UNIVERSIDADE LUSÓFONA
CENTRO UNIVERSITÁRIO LISBOA

RICARDO SAUL SILVA DE SOUSA FERNANDES

O DIÁRIO GRÁFICO NA DESCOBERTA DO PATRIMÓNIO LOCAL

Orientadora: Prof.ª Doutora Inês Maria Andrade Marques

Universidade Lusófona

Centro Universitário de Lisboa

Instituto de Educação

Lisboa

2024

RICARDO SAUL SILVA DE SOUSA FERNANDES

O DIÁRIO GRÁFICO NA DESCOBERTA DO PATRIMÓNIO LOCAL

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada defendido em provas públicas para a obtenção do Grau de Mestre no Curso de Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, conferido pela Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa, no dia 23 de fevereiro de 2024, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação de Júri 704/2024 de 9 de fevereiro de 2024, com a seguinte composição:

Presidente: Profª Doutora Maria Constança Pignateli de Sousa e Vasconcelos
Arguente: Profª Doutora Filipa Alexandra Gomes de Oliveira Antunes
Orientadora: Prof.ª Doutora Inês Maria Andrade Marques

Universidade Lusófona
Centro Universitário de Lisboa
Instituto de Educação
Lisboa
2024

Epígrafe

O maior poder da criatividade, mais do que criar coisas, é mudar o nosso olhar sobre o mundo e sobre nós mesmos – e transformar a nossa vida e a de outros.

Plano Nacional das Artes – Estratégia do Plano Nacional das Artes, 2019-2024, p.18

Agradecimentos

No decorrer da PES e do respetivo relatório, foi crucial o contributo das várias pessoas, manifesto a minha profunda gratidão às seguintes:

À Professora Doutora Inês Marques, obrigado pela orientação, apoio científico e os conselhos fornecidos, excecionais para esta concretização.

Ao José, agradeço pela cedência de tempo e o apoio incansável. Desde o início deste ciclo de estudos motivou-me a continuar a trabalhar arduamente, estando sempre presente com a palavra certa nos momentos mais necessários.

À minha querida Tia Ni, que anseia ver-me formar como professor, desempenhando o papel de mãe desde o início da minha existência.

Ao meu Pai, pilar da minha vida e igualmente ávido de ver o filho habilitado.

À minha amiga e estimada Professora Cooperante da PES, Marina Nunes. Um obrigado não chega pela orientação segura, paciente e carinhosa durante todo o ano letivo.

À turma 10.º D da Escola Secundária Manuel Cargaleiro do ano letivo 2022-2023, à Maria João Cunha e à Matilde Pinto, ambas indispensáveis na execução da unidade didática e na realização das saídas de campo.

À coordenadora e às colegas do projeto ERASMUS «KA220 - *Success for every child in the virtual world and inclusion in the real world*». Um grande obrigado à Fátima Veríssimo, à América Silva, à Manuela Pereira, à Noémia Assunção e novamente à Marina Nunes, pela integração e experiência na PES, sobretudo pelos laços de amizade criados.

À CMS pela cedência dos recursos humanos conhecedores do património local, ao Sr. Arquiteto João Paulo Santos e à Sra. Técnica Superior Ana Apolinário, pela generosa partilha de conhecimento.

À Professora Doutora Maria Dilar Pereira pela imprescindível entrevista e partilha de informações valiosas contributivas para esta investigação.

Aos meus amigos pelas incalculáveis palavras de motivação e momentos de descontração que proporcionam o equilíbrio neste desafio académico.

Cada um de vós desempenhou um papel fundamental nesta jornada. Obrigado por fazerem parte deste capítulo importante da minha vida pessoal e académica.

Resumo

O presente relatório da prática do ensino supervisionada é resultado do estudo empírico realizado durante a prática do ensino supervisionada na disciplina de Desenho A na turma D do 10.º ano do curso científico-humanístico de Artes Visuais do ensino secundário na Escola Secundária Manuel Cargaleiro, situada no Seixal durante o ano letivo 2022-2023.

Através da adoção da metodologia de investigação-ação, procurou-se aferir o uso do diário gráfico - simultaneamente objeto de arte e objeto didático - como meio essencial na descoberta do património cultural local, demonstrando as suas potencialidades para auxiliar no desenvolvimento técnico, expressivo e criativo aos alunos.

Tendo em conta as orientações curriculares do Ministério da Educação e da respetiva Direção-Geral da Educação, foi criada a unidade didática «Traçado descoberto na cidade», com duas saídas de campo, uma à Igreja da Nossa Senhora da Consolação/Arrentela e a segunda à Quinta da Fidalga, integrando os espaços da Oficina de Artes Manuel Cargaleiro e do Centro Internacional de Medalha Contemporânea.

A partir destas visitas foi possível constatar que o diário gráfico foi aglutinador na concretização da descoberta cultural e na eficácia no desenvolvimento de competências do registo gráfico, tornando-se numa experiência imersiva, reflexiva e pessoal.

Palavras-Chave:

Artes Visuais; Ensino secundário; Diário gráfico; Património cultural local; Desenho

Abstract

This report on the supervised teaching practice is the result of the empirical study conducted during the supervised teaching practice in the Drawing A discipline in the 10th D class of the scientific-humanistic Visual Arts course in high school education at the Manuel Cargaleiro High School, located in Seixal during the 2022-2023 academic year.

Through the adoption of the action-research methodology, it was to assess the use of the graphic diary - both an art object and a didactic object - as an essential means in discovering local cultural heritage demonstrating its potential to help students develop technically, expressively and creatively.

Considering the curricular guidelines of the Ministry of Education and the respective Directorate-General for Education, the teaching unit "Discovered Trace in the City" was created, with two field trips, one to the Church of Nossa Senhora da Consolação/Arrentela and the second to Quinta da Fidalga, integrating the spaces of the Manuel Cargaleiro Arts Workshop and the International Centre for Contemporary Medals.

From these visits it was possible to see that the graphic diary was an agglutinator in the realization of cultural discovery and in the effectiveness of the development of graphic recording skills, becoming an immersive, reflective and personal experience.

Keywords:

Visual arts; High school teaching; Graphic diary; Local cultural heritage; Drawing

Abreviaturas e Siglas

CEUE – Comissão Europeia da União Europeia

CMS – Câmara Municipal do Seixal

CP **-** Conselho Pedagógico

DA – Desenho A

Enc.Edu – Encarregados de Educação

ERASMUS - *European Region Action Scheme for the Mobility of University Students*

ESMC – Escola Secundária Manuel Cargaleiro

EVT – Educação Visual e Tecnológica

FBAUL – Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

GDA – Geometria descritiva A

ISO - *International Organization for Standardization*

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

ME - Ministério da Educação

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PES – Prática do Ensino Supervisionada

PNA – Plano Nacional das Artes

RD – Recurso Didático

RDV – Recurso Didático Visual

TDC – Traçado Descoberto na Cidade

UD – Unidade Didática

UNESCO - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

Índice geral

Introdução 15
I. Enquadramento teórico 20
a. O ensino das artes visuais 21
i. A sua importância 21
ii. O professor que acredita na importância das artes visuais 25
b. O património cultural 28
i. Definição e legislação 28
ii. O património cultural no ensino 30
c. O Diário gráfico 34
i. O indispensável objeto 34
ii. As características 38
iii. Objeto didático e criativo 40
d. As representações gráficas 47
i. O desenho de observação 47
ii. As colagens 53
II. Estudo Empírico 56
a. Problemática, Questão de partida e Objetivos 57
b. Investigação-ação 65
III. A unidade didática «Traçado descoberto na cidade» 68
a. Contexto 69
i. Caraterização geográfica e escolar 69
ii. Caraterização de turma 72
iii. Caraterização disciplinar – Desenho A 74
b. A unidade didática 77
i. Aula introdutória e de preparação 79
ii. Primeira saída de campo – Igreja de Nossa Senhora da Consolação/Arrentela 87
iii. Análise dos registos gráficos realizados na Primeira saída de campo 93
v. Segunda Saída de campo – Quinta da Fidalga 97
vi. Análise dos registos gráficos realizados na Segunda Saída de campo 106
c. Avaliação e autoavaliação 107
IV. Apresentação e análise de resultados 112
Conclusão 134
Bibliografia 139
V. Apêndices I
a. Apêndice I - Planificação da UA «Traçado descoberto na cidade» II
b. Apêndice II – RDV XIV
c. Apêndice III – Registo de sumários XLI
d. Apêndice IV – RD – Simulação de observação XLIV
e. Apêndice V – RD – Exercício de colagens XLVIII
f. Apêndice VI – Autorização dos Enc.Edu – 26/05/2023 LII
g. Apêndice VII – Credencial visita de estudo – 26/05/2023 LIII
h. Apêndice VIII – Declaração de Idoneidade – 26/05/2023 LIV
i. Apêndice IX – Lista de alunos participantes e seguro – 26/05/2023 LV
j. Apêndice X – Pedido de aprovação de visita de estudo – 26/05/2023 LVI
k. Apêndice XI – Autorização dos Enc.Edu – 02/06/2023 LVII
l. Apêndice XII – Credencial visita de estudo – 02/06/2023 LVIII
m. Apêndice XIII – Declaração de Idoneidade – 02/06/2023 LIX
n. Apêndice XIV – Lista de alunos participantes e seguro – 02/06/20 LX
o. Apêndice XV – Pedido de aprovação de visita de estudo – 02/06/2023 LXI
p. Apêndice XVI – Enunciado – 26/05/2023 LXII

q. Apêndice XVII – Enunciado – 02/06/2023 LXIV
r. Apêndice XVIII – Mapa da Quinta da Fidalga LXVI
s. Apêndice XIX - Rubrica de avaliação LXVIII
t. Apêndice XX - Avaliação LXX
VI. Anexos LXXI
a. Anexo I – Relação de turma com fotografias LXXII
b. Anexo II – Caraterização de turma LXXIII
c. Anexo III - Entrevista à Drª. Profª Mª Dilar da Conceição Pereira LXXXI
d. Anexo IV – Registos gráficos produzidos no exercício de simulação LXXXIX
e. Anexo V – Registos gráficos produzidos no exercício de observação no interior do recinto escolar XCII
f. Anexo VI - Registos gráficos produzidos pelos alunos na visita à Igreja de Nossa Senhora da Consolação / da Arrentela XCVI
g. Anexo VII - Registos plásticos executados em sala de aula CVII
h. Anexo VIII - Registos gráficos produzidos pelos alunos na visita à Quinta da fidalga CXI
i. Anexo IX – Questionário pré atividade CXXIII
j. Anexo X – Questionário pré atividade – resultados em gráficos CXXVIII
k. Anexo XI – Questionário autoavaliação CXXXIII
l. Anexo XII – Questionário autoavaliação – resultados em gráficos CXXXVII
Anexo XIII – Questionário pós atividade CXLI
m. Anexo XIV – Questionário pós atividade – resultados em gráficos CLVII

Índice de quadros

Quadro 1: As aprendizagens essenciais da disciplina de Desenho A do 10.º ano Fonte: República Portuguesa. (2018). Aprendizagens Essenciais - Desenho A 10.º Ano Ensino Secundário (artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho [adaptado].). 73
Quadro 2: Síntese por percentagem dos níveis obtidos na turma (gráfico referente ao apêndice XX)..... 109

Índice de figuras

Figura 1: Cronologia dos eventos sucedidos ao longo do ano letivo 2022-2023.....57
Figura 2: Identidade visual da ESMC. Fonte: https://www.esmcargaleiro.pt/.....69
Figura 3: Localização geográfica da ESMC. Fonte:https://www.cm-seixal.pt/ordenamento-do-territorio/informacao-geografica.....69
Figura 4: Entrada principal da ESMC. Fonte: https://newinseixal.nit.pt/wp-content/uploads/2021/09/2c5545fb211494279dfe81275783b761.jpeg.....70
Figura 5: Piso superior do pavilhão B, 2022. 71
Figura 6: Pavilhão B, conhecido como o pavilhão das artes, 2022.....71
Figura 7: A turma 10.ºD na segunda saída de campo na Quinta da Fidalga, 2023. 72
Figura 8: A identidade visual criada para a unidade didática - Traçado descoberto na cidade. 77
Figura 9: Diapositivo referente ao RDV. 79
Figura 10: Diapositivo referente ao RDV. 79
Figura 11: A turma 10.ºD em atenção na primeira aula da UA, 2023. 79
Figura 12: Manifesto criado em turma, sendo esta figura exemplo do que cada aluno escreveu no seu diário gráfico. 80
Figura 13: RD impresso e disponibilizado aos alunos para a concretização do exercício de simulação. 81
Figura 14: A aluna a concretizar a segunda fase do exercício de simulação, 2023. 81
Figura 15: Simulação digital do que foi realizado pelos alunos nesta fase de trabalho 82
Figura 16: Concretização completa da segunda fase do exercício, 20.....82
Figura 17: aluna a identificar a linha do horizonte e os pontos de fuga, 2023. 82
Figura 18: Simulação digital do que foi realizado pelos alunos nesta fase de trabalho 82
Figura 19: Concretização completa da terceira fase do exercício, 2023. 83
Figura 20: Simulação digital do que foi realizado pelos alunos nesta fase de trabalho 83
Figura 21: Simulação digital do que foi realizado pelos alunos nesta fase de trabalho. 85
Figura 22: A aluna a destacar o papel vegetal do RD impresso para continuar no diário gráfico, 2023.....85
Figura 23: A aluna a concretizar o passo seguinte no diário gráfico, 2023. 85
Figura 24: Outro aluno a executar o passo seguinte no diário gráfico com recurso ao smartphone, 2023. 85
Figura 25: As alunas a trocarem impressões e reflexões contribuindo para o seu sentido crítico e estético, 2023. 86
Figura 26: Exercício concluído de dois alunos, 2023. 86
Figura 27: Exercício concluído de um aluno, 2023. 86
Figura 28: Diapositivo relativo à área permitida para os alunos circularem. 83
Figura 29: Os alunos a realizarem os exercícios de aquecimento, 2023. 84
Figura 30: A realização de um dos exercícios no exterior da sala de aula, 2023. 84
Figura 31: A experimentação dos diversos materiais riscadores e pictóricos no exterior da sala de aula, 2023. 85
Figura 32: Realização completa de um dos exercícios. 85
Figura 33: Realização incompleta de um dos exercícios. 86
Figura 34: Realização completa de um dos exercícios. 86
Figura 35: A turma durante o percurso pedestre, 2023. 87
Figura 36: Os alunos atentos à fachada da Igreja Paroquial de Arrentela, 2023. 88
Figura 37: O espaço interior da Igreja Paroquial de Arrentela, 2023.....89
Figura 38: Excerto do enunciado entregue aos alunos para a primeira saída de campo. 90
Figura 39: No decorrer da execução dos exercícios propostos no interior da Igreja, 2023. 91
Figura 40: Representação gráfica da fachada da Igreja. 92
Figura 41: Representação gráfica da fachada da Igreja. 92

Figura 42: Representação gráfica do coro alto da Igreja. 92
Figura 43: Representação gráfica da torre da Igreja. 92
Figura 44: Detalhe da representação gráfica da torre da Igreja, 2023. 92
Figura 45: Diapositivo do recurso visual didático apresentado em relação à Artista Ana Frazão. 94
Figura 46: Diapositivo do recurso visual didático apresentado em relação à Artista Margarida Boto. 94
Figura 47: Resultado do exercício da colagem. 95
Figura 48: Imagem referente ao resultado do exercício. 95
Figura 49: Imagem referente ao resultado do exercício. 95
Figura 50: Resultado do exercício da colagem. 95
Figura 51: Resultado do exercício da colagem. 96
Figura 52: Imagem referente ao resultado do exercício. 96
Figura 53: Durante o percurso pedestre, 2023. 97
Figura 54: Os alunos atentos à Técnica Ana Apolinário, 2023. 98
Figura 55: O palacete da Quinta da Fidalga, 2023 98
Figura 56: Os alunos a visitarem os jardins da Quinta da Fidalga, 2023. 99
Figura 57: Os alunos a visitarem a Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, 2023. 99
Figura 58: RD disponibilizado aos alunos via «Classroom». 100
Figura 59: RD que demonstra a zona específica para trabalhar como mencionado no enunciado. 100
Figura 60: Excerto do enunciado entregue aos alunos para a segunda saída de campo. 101
Figura 61: Os alunos em pares a executarem os registos gráficos, 2023. 102
Figura 62: Os alunos a executarem os exercícios criando momentos de reflexão conjunta, 2023. 102
Figura 63: Representação gráfica da fonte da Quinta da Fidalga. 104
Figura 64: Duas representações gráficas distintas. A da esquerda representa com detalhe a balaustrada e a da direita representa o lago. 104
Figura 65: Representação dos pomares de citrinos. 105
Figura 66: Representação gráfica do Palacete. 105
Figura 67: Representação gráfica da vista superior dos jardins. 105
Figura 68: O aluno Gerson Sacramento apresentar o seu trabalho, 2023. 106

Índice de gráficos

Gráfico 1: Gráfico relativo à questão "Consideras-te criativo?" - gráfico referente ao anexo ix e x 58
Gráfico 2: Gráfico relativo à questão "Gostas de atividades em espaço exterior à escola?" - gráfico referente ao anexo ix e x. 59
Gráfico 3: Gráfico relativo à questão "Tens o hábito de visitar espaços exteriores na tua localidade" - gráfico referente ao anexo ix e x. 59
Gráfico 4: Gráfico relativo à questão "Vives no mesmo concelho da tua escola? O concelho da tua escola é o concelho do Seixal." - gráfico referente ao anexo ix e x. 59
Gráfico 5: Gráfico relativo à questão "Quais dos locais conheces do concelho do Seixal?" - gráfico referente ao anexo ix e x. 60
Gráfico 6: Gráfico relativo à questão "Património é..." - gráfico referente ao anexo ix e x. 60
Gráfico 7: Gráfico relativo à questão "Gostas de passear, visitar e descobrir novos espaços?" - gráfico referente ao anexo ix e x. 61
Gráfico 8: Gráfico relativo à questão “Completa a frase. Prefiro…” – gráfico referente ao anexo ix e x. 61
Gráfico 9: Gráfico relativo à questão “Completa a frase. Prefiro…” – gráfico referente ao anexo ix e x. 62
Gráfico 10: Gráfico relativo à questão "Conheces o objeto «diário gráfico»?" - gráfico referente ao anexo ix e x. 62
Gráfico 11: Síntese gráfica dos níveis obtidos na turma (gráfico referente ao apêndice XX) 108
Gráfico 13: Gráfico correspondente à frase "Fui pontual e assíduo" do questionário relativo ao anexo xi e xii. 110
Gráfico 14: Gráfico correspondente à frase "Aceitei, refleti e apliquei todos os conselhos do professor" do questionário relativo ao anexo xi e xii. 110
Gráfico 15: Gráfico correspondente à pergunta "Consideras-te criativo?" do questionário relativo ao anexo ix e x. 116
Gráfico 16: Gráfico correspondente à pergunta "Consideras-te criativo?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 116
Gráfico 17: Gráfico correspondente à pergunta "Consideras a disciplina de Desenho A importante para a tua formação?" do questionário relativo ao anexo ix e x. 117
Gráfico 18: Gráfico correspondente à pergunta "Consideras a disciplina de Desenho A importante para a tua formação?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 117
Gráfico 19: Gráfico correspondente à pergunta "Património é..." do questionário relativo ao anexo ix e x. 118
Gráfico 20: Gráfico correspondente à pergunta "Património é..." do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 118
Gráfico 21: Gráfico correspondente à pergunta "Vives no mesmo concelho da tua escola? O concelho da tua escola é o concelho do Seixal" do questionário relativo ao anexo ix e x. 119
Gráfico 22: Gráfico correspondente à pergunta "Conheces o património da tua localidade?" do questionário relativo ao anexo ix e x. 119
Gráfico 23: Gráfico correspondente à pergunta "Com que frequência o usas?" do questionário relativo ao anexo ix e x. 120
Gráfico 24: Gráfico correspondente à pergunta "Com que frequência praticas o desenho ou outra atividade no âmbito das artes visuais?" do questionário relativo ao anexo ix e x. 120
Gráfico 25: Gráfico correspondente à pergunta "Gostaste do projeto «Traçado descoberto na cidade»?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 121
Gráfico 26: Gráfico correspondente à pergunta "Os recursos didáticos (PowerPoints, PDF e impressões) foram claros e objetivos?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 121

Gráfico 27: Gráfico correspondente à pergunta "Que fase gostaste mais?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 122
Gráfico 28: Gráfico correspondente à pergunta "Todas as aulas foram bem explicadas?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 122
Gráfico 29: Gráfico correspondente à pergunta "Sentiste acompanhamento do professor" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 122
Gráfico 30: Gráfico correspondente à pergunta "Gostas da articulação do espaço interno (sala de aula) com o espaço exterior (visitas de estudo/ar livre)? " do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 123
Gráfico 31: Gráfico correspondente à pergunta "Gostaste de visitar a Igreja de Nossa Senhora da Consolação (Arrentela)?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 124
Gráfico 32: Gráfico correspondente à pergunta "Quão importamte consideras esta visita?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 124
Gráfico 33: Gráfico correspondente à pergunta "Já conhecias este espaço?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 124
Gráfico 34: Gráfico correspondente à pergunta "Gostaste de visitar a Quinta da Fidalga (Seixal)?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 125
Gráfico 35: Gráfico correspondente à pergunta "Quão importante consideras esta visita?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 125
Gráfico 36: Gráfico correspondente à pergunta "Já conhecias este espaço?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 126
Gráfico 37: Gráfico correspondente à pergunta "Qual foi a visita que gostaste mais?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 126
Gráfico 38: Gráfico correspondente à pergunta "Gostavas de trabalhar mais com esta articulação?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 127
Gráfico 39: Gráfico correspondente à pergunta "Sentiste progresso no domínio técnico-expressivo?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 128
Gráfico 40: Gráfico correspondente à pergunta "Quão importante consideras o teu progresso no domínio técnico-expressivo?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 128
Gráfico 41: Gráfico correspondente à pergunta "Sentiste progresso nos teus registos gráficos?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 128
Gráfico 42: Gráfico correspondente à pergunta "Avalia o teu progresso com base nas respostas anteriores" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 129
Gráfico 43: Gráfico correspondente à pergunta "Sentiste progresso nos teus registos gráficos de uma visita de estudo para a outra?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 129
Gráfico 44: Gráfico correspondente à pergunta "Gostaste de realizar os exercícios?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 131
Gráfico 45: Gráfico correspondente à pergunta "Estás satisfeito com os teus resultados?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv. 131

Introdução

O presente relatório da prática do ensino supervisionada foi desenvolvido durante o ano letivo 2022-2023, no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada no Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário da Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa, Instituto de Educação.

Esta investigação é resultado do estudo empírico realizado durante a supramencionada unidade curricular e que incidiu sobre a unidade didática «Traçado descoberto na cidade». Esta Unidade Didática levou-se a efeito na disciplina de Desenho A , na turma 10.º D do curso científico-humanístico de Artes Visuais da Escola Secundária Manuel Cargaleiro, localizada no Concelho do Seixal, com a orientação da professora cooperante Marina Nunes.

A unidade didática «Traçado descoberto na cidade» foi motivada por duas saídas de campo, uma, à Igreja da Nossa Senhora da Consolação/Arrentela e, outra, à Quinta da fidalga. Nestas saídas de campo visitaram-se também o espaço da Oficina de Artes Manuel Cargaleiro e o Centro Internacional de Medalha Contemporânea.

Nesta investigação foi usada a metodologia de investigação-ação. Esta permite a análise direta em campo, pois toda a informação é obtida instantaneamente, possibilitando eventuais correções e adaptações para alcançar um resultado positivo.

A problemática identificada ao longo da prática do ensino supervisionada surge após a observação da turma, a presença em várias reuniões do conselho de turma, o diálogo com os vários docentes do grupo disciplinar n.º 600 – Artes Visuais, o diálogo com a professora cooperante Marina Nunes, o diálogo com a diretora de turma Maria João Cunha e sobretudo o diálogo com os alunos em sala de aula.

A questão de partida nesta investigação e pilar para a sua orientação é formulada na seguinte forma: «**Poderá o diário gráfico auxiliar no desenvolvimento técnico e expressivo dos alunos na descoberta do património cultural local?»**

É objetivo principal, perceber se o diário gráfico corresponde a um instrumento de aprendizagem e desenvolvimento das diversas competências da área do desenho e respetivas técnicas de representação e expressão visuais, focando preferencialmente o património cultural regional. Foram também estabelecidos outros objetivos

1.Atender às fragilidades identificadas na turma, como o défice técnico e expressivo;

2.Aferir a aquisição e/ou enriquecimento cultural dos estudantes nas saídas de campo através do levantamento gráfico efetuado;

3.Analisar os potenciais do diário gráfico em campo, nomeadamente como estímulo para a criatividade e a experimentação;

4.Refletir sobre a relação do diário gráfico e a descoberta do património local.

A confirmação da escolha problemática investigada efetuou-se por meio da aplicação do questionário aos alunos, titulado de «pré atividade». Além disso, este visou perceber os interesses e as dificuldades dos mesmos.

Constatou-se que a turma possuía fragilidades nos domínios da composição e da estruturação da linguagem plástica (forma, proporção, posicionamento, orientação, equilíbrio e harmonia) e na capacidade criativa.

Além disso, através do questionário aplicado verificou-se que a maioria dos alunos desconhecia o património cultural presente no Concelho do Seixal, embora que 80,8% dos alunos vivem nesse mesmo concelho[1].

Foi também notado que estes não possuem hábitos de visitar espaços exteriores e não usufruíram de visitas de estudo há pelos menos dois anos letivos, devido à recente pandemia *SARS-CoV-2*. Porém, segundo o questionário «pré atividade» aplicado, tornou-se percetível que estes possuem o gosto pela descoberta de novos sítios e anseiam por aprender.

Conforme Maria Proença e António Monique[2] (1994) "(…) a preservação do Património, passa antes de mais pela educação e pela consciencialização das faixas etárias mais jovens, daí este ser um tema intimamente ligado com a educação e preparação para a cidadania" (Proença & Manique, 1994; p.27).

O ensino do património cultural, favorece o conhecimento e o contacto com o exterior. Além disso permite a aquisição de novos conceitos e competências. O experienciar e a análise direta do património permite aos alunos conhecerem a sua herança

[1] *c.f* anexo ix e no anexo x.
[2] Manique, A. & Proença, M. (1994). Didática da história – Património e história local. Porto: Texto Editora

cultural e outras questões relativas à conservação e ao bem-estar social (Pinto, 2016; p.133-135).

E ainda, permite fomentar a compreensão histórica do local em que se vive, recorrendo como estratégia às visitas de estudo num ambiente informal e descontraído, que incentiva o diálogo com profissionais especialistas em património cultural da Câmara Municipal do Seixal. Assim sendo, esta proposta teve por principal meta desenvolver o conhecimento histórico, bem como contribuir para o aprofundamento da memória coletiva e para o fortalecimento da identidade local.

O diário gráfico, como objeto de arte e didático, é uma ferramenta indispensável para qualquer artista, pois este pode acompanhá-lo na vida pessoal, na vida profissional e em viagem para todos os lugares, testemunhando vários acontecimentos. O diário gráfico é usado na unidade didática proposta como principal meio de trabalho, agregador de todas as experiências proporcionadas aos alunos, de acordo com as problemáticas identificadas.

Além disso, este objeto didático, é também lugar da experimentação e do desenvolvimento técnico e expressivo do desenho ou de outros tipos de expressões, formas de representação nos vários materiais e nas respetivas técnicas. Efetivamente é a ferramenta primordial no desenvolvimento da criatividade (Pereira, 2023).

Segundo Salavisa (2008)[3], o diário gráfico é definido como um objeto pequeno, de vários formatos, que permita o fácil transporte no quotidiano e facilmente cumpra a sua tarefa principal de registo gráfico em todos os contextos, designadamente nas saídas de campo realizadas.

Esta unidade didática é concebida no âmbito da disciplina de Desenho A, em que domínios da perceção visual, da expressão gráfica e da comunicação, estão assentes na tricotomia: ver, criar e comunicar. O aluno é capaz de observar analiticamente e registar com crescente aptidão o quotidiano natural e técnico por meios manuais (riscadores/mancha) de forma a desenvolver as suas capacidades (Ramos, Queiroz, Barros & Reis, 2001; p.10).

[3] Cinco minutos de desenho. (2020, 17 de julho). Eduardo Salavisa – 5 minutos de desenho. 5 minutos de desenho. https://5md.belasartes.ulisboa.pt/2020/07/04/eduardo-salavisa/

Este relatório da prática do ensino supervisionada está estruturado em quatro capítulos, com introdução e conclusão. Além desses capítulos, o relatório é complementado com vinte apêndices e catorze anexos de todo o trabalho desenvolvido durante a PES.

O primeiro capítulo, após esta introdução, corresponde ao enquadramento teórico. Nele se apresenta toda a sustentação teórica que serviu de base para a presente investigação. É abordado o ensino das artes visuais, o seu prestígio e o do professor que o ensina. É introduzido o conceito de património cultural, apresentando a sua definição e como este é enquadrado no ensino. No que concerne ao diário gráfico, é mostrada a sua definição, as suas características e como este é um objeto criativo e pedagógico. Por último são feitas algumas considerações sobre o desenho de observação e técnica da colagem.

No segundo capítulo, correspondente à parte empírica, é apresentada a problemática, a questão de partida, a análise do questionário «pré atividade» e elencam-se os respetivos objetivos.

No terceiro capítulo é apresentado integralmente a unidade didática «Traçado descoberto na cidade» em contexto da PES. É feito o contexto, incluindo a caraterização geográfica, escolar, da turma e a caraterização disciplinar. Seguindo com a descrição detalhada da unidade didática e respetiva avaliação e autoavaliação dos alunos.

No quarto capítulo é apresentada a análise de resultados resultante dos questionário aplicados, «pré atividade» e «pós atividade», são feitas comparações entre ambos e respetivas análises.

Por último, esta investigação finaliza com uma reflexão profunda sobre a unidade didática e sobre a problemática investigada, fazendo referência à análise efetuada no capítulo anterior e ao trabalho desenvolvido durante o ano letivo 2022-2023.

I.Enquadramento teórico

a. O ensino das artes visuais

i. A sua importância

> "A educação artística sempre esteve em uma posição tênue (…) Com demasiada frequência, as artes têm sido consideradas um luxo nas nossas escolas – um espaço para a autoexpressão, talvez, mas não uma parte necessária da educação. (…) Com testes obrigatórios e padronizados em matemática, leitura e linguagem". [tradução livre do autor] (Hetland, Winner, Veenema & Sheridan, 2013, p.1).

O ensino das artes visuais, infelizmente, não detém a mesma prioridade e/ou reconhecimento apesar do seu valor e potencial. Consequentemente, é uma disciplina muitas vezes considerada desnecessária ou mesmo irrelevante, quando comparada a outras disciplinas, tais como as ciências, a matemática ou as línguas.

De acordo com os autores referidos, estas disciplinas, são de extrema importância e a base de qualquer educação das crianças e dos jovens, mas ao ensino das artes visuais não é atribuída a mesma importância.

Segundo a citação anterior, as artes visuais não são detentoras de sentido útil, pois são considerados um luxo. Esta disciplina é vista como extraordinária ou incomum e não equiparada como uma disciplina essencial no currículo formativo. Muitas vezes também é referido que as disciplinas não são necessárias nas escolas e nas aprendizagens das crianças e jovens.

Além disso, os autores anteriores afirmam que existe a perceção de que "as artes são importantes porque melhoram o desempenho dos alunos nas disciplinas académicas tradicionais que "realmente contam", como a leitura e a matemática." [traduzido] (Hetland et.al, 2013; p.2). Daqui se desprende a ideia de que as artes visuais desempenham um papel importante, mas apenas servindo de auxílio às outras disciplinas (Hetland et.al, 2013; p.2).

É evidente que os autores demonstram o que a maioria das pessoas considera. O campo das artes visuais não é realmente digno ou importante, estando, de algum modo, numa posição de submissão relativamente às outras disciplinas. Porém, os autores citados referem que as artes visuais, são mais do que meros apoios às outras disciplinas.

> "Não precisamos das artes nas nossas escolas para desenvolver competências matemáticas e verbais – já as focamos na matemática e nas artes linguísticas. Precisamos das artes porque, além de apresentar aos alunos a apreciação estética,

> elas ensinam outros modos de pensar que valorizamos. Para os estudantes que vivem num mundo em rápida mudança, as artes ensinam modos vitais de ver, imaginar, inventar e pensar. Se a nossa principal exigência aos estudantes for que se lembrem de factos estabelecidos, as crianças que educamos hoje encontrar-se-ão mal equipadas para lidar com problemas como o aquecimento global, o terrorismo e as pandemias. Aqueles que aprenderam as lições das artes, no entanto – como ver novos padrões, como aprender com os erros e como imaginar soluções – são os que provavelmente encontrarão as novas respostas de que mais necessitam para o futuro." [tradução livre do autor] (Hetland et.al, 2013; p.11).

As disciplinas das artes visuais são vitais para o desenvolvimento de muitas das competências humanas e são dignas de serem reconhecidas como prestando um importante papel no progresso educacional e cultural na qualidade da formação de todas as crianças e jovens.

A principal premissa das artes visuais é o apelo à apreciação da estética, permitindo um desenvolvimento do senso estético, assim enriquecendo as vidas das crianças e jovens, tornando-as mais sensíveis à arte.

No entanto as artes visuais são mais do que isso, estas possibilitam lugar para a expressão pessoal, a criatividade, a imaginação, o pensamento, os sentimentos e as experiências artísticas de modo único, promovendo a autoexpressão.

As artes visuais desempenham também um importante papel no desenvolvimento da criatividade. Através das artes as crianças e os jovens aprendem a pensar "fora da caixa", a experimentar novos conceitos e a procurar por soluções criativas para os vários problemas. Ao analisar e interpretar a arte, as crianças e os jovens desenvolvem e fortalecem o seu pensamento crítico.

Segundo a UNESCO[4], (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, através da educação artística, os jovens aprendem a avaliar a composição, a conhecer e procurar significados, a apreender contextos e transferem para outras áreas da sua vida académica e pessoal esse tipo único de conhecimento que as artes proporcionam.

Este é um espaço em que a autoestima e a confiança são desenvolvidas, uma vez que através das artes não apenas se desenvolvem a expressão individual e a criatividade, mas muitas outras competências de comunicação e afirmação.

[4] UNESCO. (2006). Road Map for Arts Education The World Conference on Arts Education: Building Creative Capacities for the 21st Century.

"A Educação Artística contribui para uma educação que integra as faculdades físicas, intelectuais e criativas e torna possíveis relações mais dinâmicas e fecundas entre a educação, a cultura e as artes." [tradução livre do autor] (UNESCO, 2006).

> "A educação universal, de boa qualidade, é essencial. Esta educação, no entanto, só pode ser de boa qualidade se, através da Educação Artística, promover os *insights* e as perspetivas, a criatividade e a iniciativa, e a reflexão crítica e as capacidades ocupacionais que são tão necessárias para a vida no novo século. [tradução livre do autor]"(UNESCO, 2006, p.14).

A UNESCO reconhece as artes visuais como uma componente crucial para o desenvolvimento global de todos os indivíduos. O ensino das artes visuais desenvolve várias habilidades e competências, tais como, o pensamento critico, a resolução de problemas, o trabalho colaborativo, o trabalho interdisciplinar e a comunicação. Além disso, a arte é inclusiva, pois desempenha um papel essencial na preservação e promoção da diversidade cultural.

> "As artes são tanto a manifestação da cultura como também o meio de comunicação do conhecimento cultural. Cada cultura tem expressões artísticas e práticas culturais únicas. A diversidade de culturas e os seus produtos criativos e artísticos representam formas contemporâneas e tradicionais de criatividade humana que contribuem de forma única para a nobreza, o património, a beleza e a integridade das civilizações humanas." [tradução livre do autor] (UNESCO, 2006, p.16).

As artes visuais têm uma forte conexão com a história e a cultura, permitindo assim, uma exploração diversificada sobre as diferentes épocas e sociedades, inclusivamente fazendo pontes entre o passado e a contemporaneidade.

A capacidade digital e tecnológica é assim igualmente importante na área das artes visuais, uma vez, que "qualquer lista de campos artísticos deve ser vista como uma categorização pragmática, em constante evolução e nunca exclusiva. (…) uma lista provisória pode incluir (…) design, artes digitais, (…) artes visuais e cinema, media e fotografia." [tradução livre do autor] (UNESCO, 2006; p.7).

Através das artes visuais desenvolvem-se e aprofundam-se formas de comunicação visual, e são transmitidos conhecimentos que permitem a interpretação crítica de mensagens e ideias através de imagens e símbolos. A leitura crítica das imagens

é uma capacidade preciosa nos dias de hoje, pois a comunicação visual desempenha um papel muito importante nas tecnologias, nos media e praticamente em qualquer lugar no século vigente.

> "Sendo as artes um fenómeno social e cultural de carácter universal, um subsistema da cultura e sendo as escolas, meios privilegiados de cultura, o lugar das artes na educação, é, como se diz no título, inalienável, embora tantas vezes menosprezado por incompreensão da sua importância no desenvolvimento humano." (Duarte & Vasconcelos, 2011, p.175)

Portanto, o ensino das artes visuais é digno e importante. Embora a sua reputação, junto da maioria dos indivíduos, não seja muito positiva e muitas vezes pareça dispensável. As Artes Visuais não são necessariamente superiores ou inferiores, são igualáveis às outras disciplinas, tais como o Português e a Matemática, em termos de importância no desenvolvimento dos alunos. Mas são muito diferentes nas suas abordagens, conteúdos e nos benefícios que proporcionam. O ensino das artes visuais detém um propósito único e contribui de um modo único e diferenciado para a educação das crianças e jovens.

ii. O professor que acredita na importância das artes visuais

Escolher exercer esta profissão na área das artes visuais é assinar um contrato social com todos, ensinar e aprender, criar oportunidades e potencialidades para cada aluno e não deixar ninguém para trás. Embora que esta função seja de natureza "nobre", é um caminho difícil de trilhar, por vezes, num ambiente desafiador e em constante mudança como a sociedade atual.

> "O ensino das artes deve ir além do simples ensino de habilidades, práticas e conjuntos de conhecimentos específicos aos alunos. Portanto, além da competência de estúdio, os programas de Educação Artística devem avançar no sentido de uma preparação mais ampla dos professores. Os professores de arte devem ser incentivados a aproveitar as competências de outros artistas, incluindo os de outras disciplinas, enquanto desenvolvem as competências necessárias para cooperar com artistas e com professores de outras disciplinas num ambiente educativo." [tradução livre do autor] (UNESCO, 2006, p.9).

É crucial que os professores de artes visuais sejam criativos, de forma a despertar e estimular nas crianças e nos jovens o interesse pela escola e pelos seus estudos.

Ao usar estratégias diferenciadas, o docente pode contribuir para a formação de cidadãos criativos. A área das artes visuais é o palco da oportunidade para a experimentação, autoexpressão e a estimulação da criatividade. Além disso, o professor possui um papel fundamental, pois contribui no desenvolvimento da «veia criativa» das crianças e dos jovens.

> "(…) os professores são os principais agentes de mediação. Aqui reside a diferença entre aquilo a que se costuma chamar currículo in vitro e currículo in vivo, ou seja, o desenvolvimento das atividades na prática. É sempre o professor que desenha e organiza as situações reais que promovem as experiências de aprendizagem, dependendo do contexto escolar, das características dos alunos, das suas próprias convicções etc., mediando permanentemente interações…"(Duarte & Vasconcelos, 2011, p.176).

O professor aprende a lecionar e está em constante evolução assim comos os seus alunos. O trabalho reflexivo sobre as suas ações em sala de aula permite-lhe solucionar os futuros problemas ou reajustar as suas metodologias.

Assim, também, permite-lhe reajustar as suas práticas pedagógicas. Efetivamente, o professor de artes este possui habilitações na área do ensino, mas também na área das

artes visuais. Isto é, os seus conhecimentos são muito abrangentes, pelo que pode implementar, em sala de aula, um pouco de todas as áreas das artes visuais, desde o desenho, a pintura, a escultura até à arte digital como o design gráfico e à multimédia.

As suas aulas práticas e teóricas são geralmente muito versáteis: podem incluir projetos, críticas, reflexões, debates, aulas no exterior, visitas de estudo, etc. Ou seja, o currículo pode ser adaptado às necessidades e aos níveis de capacidade das crianças e dos jovens, desde os mais iniciados até aos mais avançados.

A liderança deve ser assumida pelo professor para motivar os alunos. Desenvolver a turma como um grupo, como também ser intelectualmente honesto, de modo a contribuir para um ambiente de aprendizagem produtivo.

Neste sentido, deve ser capaz de direcionar uma turma com perfis diferenciados, adotando metodologias ativas de ensino e proporcionando inovações que desafiem e façam sentido a todos.

Uma comunicação clara, entre professor e aluno, é fundamental para a aprendizagem e para que as mensagens e conteúdos sejam bem transmitidos. É necessário que haja não só uma partilha de experiências, mas também das suas próprias dúvidas e das soluções que se vão encontrando, por parte do professor. Devem assim estabelecer-se laços de confiança, mantendo sempre um diálogo honesto, de modo a reforçar a autonomia e a motivação de cada aluno.

A comunicação não se faz apenas de forma oral, mas também escrita e não verbal, principalmente na área das artes visuais. É necessário ser prudente para não passar mensagens erradas ou dificultar o processo de aprendizagem.

Encontramo-nos numa nova era, altamente tecnológica e com uma forte cultura digital. Uma das recomendações da UNESCO[5] é justamente "incentivar e promover o desenvolvimento de práticas artísticas através dos meios digitais;" [tradução livre do autor] (UNESCO, 2006; p.17).

Cabe ao professor aprender e evoluir ao passo da sociedade. Com a era digital surgem novos modelos educativos e novas formas de cativar e motivar os alunos. O professor deve continuar a sua formação digital mantendo-se, assim, preparado para dificuldades como as sentidas nos últimos anos, nomeadamente com o ensino à distância durante a recente pandemia por *SARS-CoV-2.*

[5] UNESCO. (2006). Road Map for Arts Education The World Conference on Arts Education: Building Creative Capacities for the 21st Century.

> "Como seres sociais, faz parte da experiência humana trabalhar de forma coletiva; a educação artística é adequada e tem condições para atender a essa necessidade. A colaboração, que é o trabalho em conjunto em direção a um objetivo partilhado.(…) Trabalhar em colaboração em áreas acadêmicas e invocar as artes para fazer isso também são outras maneiras pela qual a educação artística pode fortalecer as habilidades sociais e emocionais essenciais" [tradução livre do autor] (UNESCO, 2020, p.2).

Uma competência muito importante é a empatia. O convívio e a colaboração são cada vez mais necessários no desenvolvimento tanto do aluno como do docente. O desafio é perceber as diferenças existentes em sala de aula, de forma a adequar a sua abordagem sempre que sentir necessidade.

A capacidade de colaborar, de dividir tarefas ou trabalhar em conjunto com outros apoios, outras pessoas, técnicos, docentes. Inclusive, ser capaz de distribuir tarefas pelos alunos de forma que eles também trabalhem a questão da colaboração entre si, com o objetivo de partilharem experiências, conhecimentos, solucionarem problemas e desenvolverem projetos.

Em suma, o professor que ensina o prestígio das artes visuais é um indivíduo interessado na humanidade presente em todos os seus alunos e não apenas nos conteúdos programáticos que transmite.

Alguém que pensa nas necessidades, nas competências mais humanas, individuais e sociais, que os alunos têm de ter para poderem enfrentar o mundo fora da escola, seja profissionalmente, seja na vida pessoal, ou mesmo na estruturação de si mesmo.

Todos devemos ser ajudados a desenvolver as nossas próprias ferramentas, ao experimentar diferentes situações de aprendizagem, de modo a que possamos ir construindo bases cognitivas e afetivas sólidas que nos ajudem a viver. A escola, e especificamente as aulas de Artes Visuais, em que o professor tem um papel fundamental, são auxílios preciosos nesse processo.

b. O património cultural

i. Definição e legislação

O património cultural é o reconhecimento legal de vários bens, expressões culturais e tradições que são considerados preciosos e importantes para um agregado de indivíduos, ou seja, para uma determinada comunidade e para a sociedade em geral. Esta abrange uma vasta diversidade de constituintes de importância cultural, histórica, artística e social.

O reconhecimento legal do património cultural é sustentado pela Lei de Bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural, presente no Decreto-Lei 107/2001, de 8 de setembro e revisto em 2013. Também é vulgarmente conhecido, por apenas, Lei de Bases do património cultural.

Este estabelece os princípios fundamentais para a proteção, conservação, valorização, promoção e fruição do património cultural em todo o território português (DL 107/2001, Artigo 1º).

Além disso, o mesmo Decreto-Lei, também, define as entidades competentes que são responsáveis pela gestão do património cultural, incluindo o Ministério da Cultura, as autoridades regionais e locais (DL 107/2001, Artigo 10º).

A legislação reconhece três tipos de património cultural, o património móvel, imóvel e imaterial.

O património móvel refere-se a bens que podem ser movidos com facilidade devido às suas dimensões, tais como, peças de moda, jóias, veículos (carros, barcos, aviões), máquinas e ativos financeiros em espécie (moedas, notas) (Portaria n.º 201/202, 3 de agosto) (Despacho n.º11451/2022, 26 de setembro).

O património imóvel refere-se a bens que sejam fixos e não podem ser movidos devido à sua natureza, tais como, terrenos, edifícios vulgares, edifícios religiosos, edifícios históricos (castelos, mosteiros e palácios), estruturas permanentes (pontes, barragens, estradas, túneis e torres), monumentos históricos, locais arqueológicos (ruínas de civilizações antigas, túmulos e cidades submersas), propriedades agrícolas e rurais (zonas de cultivo, quintas e vinhas), parques e reservas naturais nacionais. (Portaria n.º 201/202, 3 de agosto) (Despacho n.º11451/2022, 26 de setembro).

Em Portugal, podemos observar o património imóvel no Mosteiro dos Jerónimos (Lisboa), na Torre de Belém (Lisboa), no Mosteiro de Alcobaça (Leiria), algumas cidades históricas, como Évora, Porto, Guimarães e Sintra, considerados pela UNESCO.

O património imaterial refere-se a bens culturais que não possuem forma física, mas, podem ser tradicionais e transmitidos de geração em geração e fazem parte da identidade cultural da sociedade, tais como, tradições orais (narrativas, lendas, canções, provérbios e histórias), expressões artísticas (música, dança, teatro, artesanato), práticas religiosas (rituais, cerimónias, dádivas, festivais e celebrações), conhecimentos (técnicas agrícolas, técnicas de artesanato), línguas (preservação de línguas e dialetos) e a gastronomia (pratos tradicionais, receitas e métodos de preparação).

Em Portugal, podemos observar, o Fado, o artesanato (azulejos, cerâmica, tapeçaria e rendas) e na gastronomia (os pratos de bacalhau, o pastel de nata e o vinho do Porto).

Além da Lei de bases do património cultural existem outras entidades que promovem o orgulho, a preservação e a identificação do património, tais como, a UNESCO.

Esta instituição elucida e orienta os países na importância a preservação do seu próprio património, isto é, fornece informações valiosas sobre a história e tradições, assiste e defende nas ameaças que o património possa enfrentar (deterioração, catástrofes naturais e atos de depredação).

E ainda, os direitos de autor e conexos protegem o património, especialmente em obras artísticas e literárias (DL 107/2001, Artigo 10º).

ii. O património cultural no ensino

> "88 % dos cidadãos europeus concordam que o património cultural da Europa deve ser ensinado nas escolas, uma vez que nos conta a nossa história e cultura. Foi isto que um inquérito do Eurobarómetro de 2017 revelou sobre o assunto." (Comissão Europeia da União Europeia [CEUE], 2017).

O património cultural no ensino, desempenha um papel fundamental às crianças e aos jovens, permitindo conhecerem a sua herança cultural nacional e internacional, consolidando as suas expressões culturais e as suas tradições.

Além disso, possibilita aos alunos fomentarem a sua compreensão histórica, recorrendo como estratégia as visitas de estudo num ambiente informal e descontraído que incentiva a descoberta do património, contribuindo para a memória coletiva e da identidade.

Segundo Helena Pinto[6], os currículos anteriores divergem ao que reconhecemos como «tradicional», pois o ensino era excessivamente focado em fontes teóricas e raramente por fontes iconográficas (Pinto, 2016).

A utilização de fontes patrimoniais no ensino não é tão frequente. Contudo, para que isso aconteça, é necessário, "promover uma educação patrimonial a um nível fundamentado: proporcionar recursos e atividades desafiadoras, usar fontes patrimoniais de forma a contribuir para o desenvolvimento da compreensão dos conceitos históricos pelos alunos e a interpretação dos contributos culturais" (Pinto, 2016; p.132).

Esta pode parecer ser uma atitude humilde do professor em conceber aos seus alunos a exploração e o conhecimento do património que os rodeia. No entanto, esta é um dever ou uma obrigação, pois consta factualmente na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), tal como podemos ler no excerto:

> "a) Contribuir para a defesa da identidade nacional e para o reforço da fidelidade à matriz histórica de Portugal, através da consciencialização relativamente ao património cultural do povo português, no quadro da tradição universalista europeia e da crescente interdependência e necessária solidariedade entre todos os povos do mundo." (DL 49/2005, Anexo – Artigo 3.º, alínea a).

Por outro lado, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), identifica a área da sensibilidade estética e artística como uma competência que diz

[6] Pinto, H. (2016). Educação histórica e patrimonial: conceções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente. CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória».

respeito ao conhecimento do património, ou seja, "As competências associadas à sensibilidade estética e artística implicam que os alunos: (…) - valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades." (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória [PASEO], 2017; p. 28).

Também no Plano Nacional das Artes[7] (PNA) se é defendido o mesmo. Este indica que no PASEO, as competências da «sensibilidade estética e artística», bem como a competência do «pensamento crítico e criativo» aparentam ser distantes uma da outra.

Porém, não são, pois estas exigem o desenvolvimento das capacidades de interpretação e consequentemente de reflexão, mas também permitem desenvolver a sua resiliência para outras interpretações, procurando "outros sentidos, outros pontos de vista, outras possibilidades" (Plano Nacional das Artes [PNA], 2019; pág.10).

Neste modo, o ensino do património cultural afasta o medo da complexidade do mundo e das suas inúmeras culturas.

> "Uma relação permanente com as artes e o património de diferentes culturas, ensina, também, a respeitar a experiência do outro, a ser mais recetivo à sua cultura, à sua interpretação do mundo, promovendo a partilha, a argumentação, o conhecimento de critérios de juízo de gosto e da sua evolução histórica". (Plano Nacional das Artes [PNA], 2019).

De acordo, com Hélder Oliveira[8] é importante recordar que as consolidações das aprendizagens são notáveis em contexto de visita de estudo, pois favorecem a junção de conhecimentos, e da mesma forma auxiliam no desenvolvimento de outras competências, não apenas relativas às que são da área das artes visuais, mas também à interdisciplinaridade (Oliveira, 2012).

Deve sublinhar-se que as visitas de estudo como forma de conhecimento e sensibilização para com o património local não são apenas atividades didáticas, mas também, lúdicas, devidamente controlada com objetivos previamente delineados.

[7] Comissão Executiva do Plano Nacional das Artes, Vale, P., Brighenti, S., Pólvora, N., Fernandes, M., & Albergaria, M. (2019). Estratégia do Plano Nacional das Artes. República Portuguesa. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia_do_plano_nacional_das_artes_2019-2024.pdf

[8] Oliveira, H. (2012). As potencialidades didáticas das visitas de estudo: a perceção dos alunos sobre a aprendizagem desenvolvida. Retirado 2 de novembro de 2023, de https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/64778/2/helderoliveirapotencialidades000179141.pdf

> "As vantagens do recurso às visitas de estudo estendem-se ao desenvolvimento das relações interpessoais, consubstanciando-se numa melhoria das relações professor/aluno e aluno/professor; ao desenvolvimento de valores e atitudes de sociabilidade, cooperação, respeito e preservação do património histórico, cultural e natural e, ao desenvolvimento da capacidade de observação, pesquisa e análise." (Oliveira, 2012, p.1681).

As visitas de estudo são momentos que juntam todo o conhecimento adquirido em sala de aula, assim consolidando conhecimentos de ordem teórica, proporcionando deste modo uma melhor relação entre o que foi aprendido dentro da sala de aula e do que foi visualizado no exterior da sala de aula.

A prática pedagógica no exterior é benéfica, pois "um fator motivacional e estimulante para os alunos, afigurando-se como uma potencialidade desta estratégia, a tirar proveito" (Oliveira, 2012, p.1682).

Além disso e como foi referido, as visitas de estudo vão além de ser uma prática letiva, são também lúdicas, o que "estimula e motiva os alunos, propiciando um maior comprometimento e empenhamento por parte dos alunos" (Oliveira, 2012, p.1682).

Estas práticas são o palco da promoção da interdisciplinaridade, pois as "disciplinas fragmentadas e fechadas em si não permitem a compreensão da complexidade do mundo" (PNA, 2019; p.18).

A interdisciplinaridade, também, permite combater sentimentos de tédio em tenras idades, ou seja:

> "(…) para mim não motiva se for apenas dentro da minha disciplina das artes, ou educação visual- a disciplina não interessa o nome, o que for, - acho que (a interdisciplinaridade) acho que é muito mais útil, e os alunos aprendem mais. Mas eles têm de perceber que existe uma ideia de projeto e atualmente as disciplinas tem muitas matérias que se repetem, os próprios alunos já ficam resignados, «já falamos disto em matemática!» e realmente sim tem razão, eu tento sempre explicar fomos «nós» que tentamos arrumar isto nestas gavetas que chamamos de disciplinas, mas o conhecimento é um a um, as coisas cruzam-se." (Pereira, 2023)

É crucial as crianças e os jovens perceberem o que está a acontecer nas suas aulas, no interior e no exterior da sala de aula, unificando a relação de professor e aluno e vice-versa, desenvolvendo os valores e atitudes sociais, de cooperação e de respeito (Oliveira, 2012, p.º 1682).

Uma relação forte é benéfica para o ensino e para as restantes aprendizagens. Segundo Maria Dilar Pereira[9], "a questão emocional e relação com o professor é importante e são tudo factos importantes para a aprendizagem" (Pereira, 2023).

O património cultural no ensino desempenha um papel imprescindível no ensino e na formação nas crianças e nos jovens. É importante ensinar a importância do nosso legado cultural aos cidadãos do amanhã.

A valorização da realidade histórica de cada lugar e comunidade, considerando a diversidade cultural existente nas escolas, é importante em todas as práticas letivas. No entanto, podemos afirmar que, nas aulas em contexto exterior à escola, e muito especificamente no caso das visitas de estudo, podemos proporcionar alunos uma aprendizagem prática e única, oferecendo a associação direta entre o que é aprendido no interior da sala de aula e o que é descoberto no exterior da sala de aula, por outras palavras, no mundo real.

Pode-se assim proporcionar aos alunos uma perceção muito mais profunda do património cultural do lugar onde vivem, considerando até que as visitas de estudo podem ser, para muitos, o único contacto que têm com o referido património.

[9] *c.f* Anexo III

c. O Diário gráfico

i. O indispensável objeto

O diário gráfico, o indispensável objeto para os artistas e as demais profissões criativas é tal como o seu próprio nome indica, um diário, ou seja, para usar diariamente e fazer registo de um modo visual.

Existem várias designações para este objeto, por vezes com ligeiras diferenças de significado, tais como: o caderno de registo de memórias[10], o diário de viagem[11], o caderno de viagem[12], o diário de bordo[13], o caderno de campo[14], o caderno de esboços[15]ou «*carnets de voyage*[16]», na tradução para a língua francesa, ou «*the sketchbook*», «*the visual journal*» ou «*the graphic jornal*[17]» nas várias traduções para a língua inglesa.

Le Corbusier[18], um prolífico criador de diários gráficos, que lançaram as bases da sua obra artística, arquitetónica e urbanística, chamou a estes objetos, de forma particularmente eloquente: «o caderno de procura paciente» ou o «laboratório de ensaio de processos pictóricos».

Todas estas nomenclaturas só aparentam ser sinónimas, como já se referiu. Efetivamente, não partilham o seu significado integralmente, pois designam objetos usados em situações e por vezes com finalidades diferentes.

Uma das características é, no entanto, comum: o facto de serem, todos eles, um suporte de papel que tem geralmente a estrutura de um caderno. Por outro lado, embora haja registos escritos, os diários servem para realizar principalmente desenhos e pinturas, ou seja a expressão é maioritariamente gráfica em todas as nomenclaturas antes referidas.

Naturalmente, este objeto é detentor das mais variadas funções e significados, de acordo com a conjuntura em que é usado e com a sua finalidade. No estudo deste relatório da PES é optado por uma definição mais ampla e a nomenclatura adotada é de «diário gráfico», pois este termo é mais comummente conhecido num ambiente escolar.

---

[10] Khalo, F. (1995). El Diario de Frida Khalo. Un íntimo autorretrato. Editorial Debate S.A.
[11] Salavisa, E. (2008). Diários de viagem - desenhos do quotidiano - 35 autores contemporâneos. Quimera Editores.
[12] Távora, F. (2012). Diário de "Bordo". Casa da Arquitetura. (Obra original publicada em 1960)
[13] *Idem*
[14] *c.f* Anexo III
[15] *Idem*
[16] Picasso, P. (1994). Carnet de Paris. Akademische Druck- u. Verlagsanstalt.
[17] Schroter, R. (2018). One hour wait. Pushing your sketching boundaries. Newbury.
[18] Corbusier, L. (2000). Les voyages d'Allemagne: Carnets ; Voyage d'Orient : carnets. Electa.

> "Uma das coisas interessantes no Diário Gráfico é ser usado por pessoas de diferentes actividades/profissões, sendo também designado de diferentes maneiras. Caderno de campo é usado frequentemente pelas pessoas ligadas às ciências. Fernando Galhano (1904-1995), investigador e desenhador de desenhos etnográficos é um bom exemplo." (Salavisa, 2007)

Este é um objeto usado em várias profissões, como referido anteriormente, é principalmente explorado e usado nas profissões diretamente relacionadas com a arte, tais como, artistas visuais, ilustradores, *designers* e arquitetos.

No entanto, o uso deste objeto é recorrente em outras, principalmente em profissões do teor científico, tais como, biólogos, geógrafos e médicos, pois este objeto facilita o registo rápido de formas e anotações de pequenos textos que são úteis para estes ofícios.

Este é uma ferramenta universal e facilmente alcançável a todos devido à sua materialidade e às suas características, um simples caderno, um objeto facilmente reconhecido por todos e comum no nosso quotidiano. É acessível a qualquer pessoa, independentemente da sua idade, género, nacionalidade e experiência no ramo artístico. Este é um objeto inclusivo e acolhedor de todas as ideias, perceções e emoções.

> "(…) o diário gráfico funcionava como o nosso fiel caderno de notas ou apontamentos de assuntos ou temas tratados em aula, mas fazia a ligação com a vida extra-muros, o treino para uma atenção ou focagem em assuntos de interesse artístico observados no dia-a-dia…" (Manuel San Payo, 2020)

Porém o diário gráfico é mais do que um simples caderno, é um objeto pessoal, torna-se um testemunho visual do seu proprietário e uma sombra de si mesmo.

Segundo Eduardo Salavisa (2020)[19], "(…) pressupõe que não estamos a fazer o desenho para mostrar, para comercializar, para o emoldurar. Estamos a fazê-lo para nós próprios e só o mostramos se, e a quem quisermos", este, transmite o sentido pessoal contido neste objeto.

Como refere Pedro Salgado (2008)[20] "O desenho é como um catalisador de memória e do imaginário. A viagem torna-se aquele caderno", este é um objeto que

[19] Cinco minutos de desenho. (2020, 17 de julho). Eduardo Salavisa – 5 minutos de desenho. 5 minutos de desenho. https://5md.belasartes.ulisboa.pt/2020/07/04/eduardo-salavisa/
[20] Salavisa, E. (2008). Diários de viagem - desenhos do quotidiano - 35 autores contemporâneos. Quimera Editores.

permite conservar memórias e incorporar e manipular os objetos adjacentes à recordação, tais como, bilhetes, panfletos, rótulos, cartões, entre outros.

> "E os desenhos são imperfeitos tais como as memórias. As memórias são construídas pelo que vivemos, pelo que nos contam, pelo que pensamos que aconteceu. Os desenhos são feitos pelo que selecionamos, pelas manipulações que fazemos, dando mais ênfase a umas coisas em detrimento de outras" (Salavisa, 2020).

Este é um objeto livre, isto é, não existe restrições no seu conteúdo e não existe o conceito de perfeito ou de imperfeito, bem como, as características do seu suporte.

O seu conteúdo é diverso, mas, como referido anteriormente, o aspeto principal e a sublinhar é o facto de se destinar ao registo livre. Este pode conter estudos de observação, ideias, pensamentos, apontamentos, registos gráficos das várias temáticas, como, paisagens, pessoas, objetos ou arquitetura.

Pode ser acolher reflexões incluindo conteúdo textual e manipulação tipográfica. Outros tipos de registos não convencionais, são igualmente válidos, tais como, recortes, colagens ou outros meios expressivos.

> "O diário gráfico serve para tudo isto, é um laboratório de experimentação e é onde a pessoa pode ser inteiramente livre, porque não tem necessariamente, não tem de mostrar algo a alguém, é um espaço íntimo e o propósito dele é íntimo…" (Pereira, 2023)

O conceito de liberdade vive neste objeto, ou seja é um "espaço de liberdade onde a ideia de erro não faz sentido" (Salavisa, 2013). Este é o lugar certo para a experimentação ocorrer, onde não existe o certo ou o errado, o verdeiro ou o falso e o que é bom e ou que é mau.

O espaço para ocorrer a experimentação permite ao seu utilizador desenvolver as suas capacidades expressivas, possibilitando, a comparação entre registos gráficos executados nas páginas anteriores com as páginas mais recentes, desta forma, contribui para o seu desenvolvimento técnico e artístico, bem como o "cultivo do gosto pelo desenho e outras expressões que possam acontecer (…) e que podes cometer muitas descobertas e loucuras" (Pereira, 2023), tornando-se num objeto precioso e indispensável para qualquer artista e as demais profissões.

Segundo Jorge Trindade (2008), [21]"O diário gráfico, mais do que exercício de desenho, é um reflexo do estado de espírito, da disponibilidade da alma para ver, do tempo e do modo como vivemos o espaço da viagem.", resumidamente esta é a premissa do objeto de arte a que chamamos de diário gráfico.

[21] Salavisa, E. (2008). Diários de viagem - desenhos do quotidiano - 35 autores contemporâneos. Quimera Editores.

ii. As características

O diário gráfico é detentor de várias características na sua materialidade e na sua dimensão. Existe uma grande variedade de diários gráficos, efetivamente, este objeto distingue-se devido à sua principal característica de transporte fácil e acessível de acordo com dimensões disponíveis e normalizadas[22] ou não. O facto deste ser transportável permite ao seu utilizador levá-lo consigo para todo o lado.

> "O caderno pode funcionar como laboratório portátil, com essa vantagem. Permite à pessoa (desenhador, artista, cientista, aluno) sair do estúdio, do atelier, do laboratório, da sala de aula e utilizá-lo fora destes contextos, em contacto direto com o mundo, com o património natural, edificado, cultural, etc." (Pereira, 2023)

Segundo Eduardo Salavisa (2008)[23] "Estamos a falar, portanto, de um objeto com uma dimensão que seja facilmente transportável. Há quem prefira um formato que caiba num bolso, mas também pode ser levado numa mochila ou simplesmente debaixo do braço." (Salavisa, 2008).

As dimensões são variadas e escolhidas pelo seu utilizador. O autor em outra referência, relata a sua preferência, "Há cadernos de todos os formatos e tamanhos. A4, A5 ou A6. Na horizontal ou não. Eu, os que prefiro e uso mais, são os A6. Por caberem no bolso e poderem ser usados discretamente." (Salavisa, 2020).

Funcionalmente é idêntico a um caderno comum, contendo várias páginas em branco preparadas para a manipulação gráfica e de manuseamento fácil.

É constituído por capa, contracapa, lombada (cozida ou de argolas) e folhas brancas com uma gramagem suficiente para o registo gráfico com meios riscadores simples (cerca de 110 g/m^2). No entanto, as folhas do diário gráfico poderão ter de ter uma gramagem mais pesada, de acordo com o seu fim. Por exemplo, registos aguados necessitam de uma gramagem mais pesada (cerca de 300 g/m^2), de modo que a página não se rompa quando a folha estiver saturada do meio aquoso.

[22] Por dimensões normalizadas entende-se as que estão presentes na medida internacional (com exceção dos Estados Unidos da América e do Canadá) «padrão *International Organization for Standardization* (ISO) 216 na série A». Esta medida internacional utiliza o tamanho A0 (841x1189 mm) como referência, redimensionando esta medida na fórmula de « $1:\sqrt{2}$ », consequentemente dando origem aos tamanhos vulgarmente conhecidos como A1, A2, A3, A4 , etc… (Soares, 2012).

[23] Salavisa, E. (2008). Diários de viagem - desenhos do quotidiano - 35 autores contemporâneos. Quimera Editores.

Como referido no capítulo anterior, a liberdade é a principal característica do diário gráfico. Não apenas em relação ao conteúdo, mas em todas as "escolhas" que se podem fazer, relativamente ao uso da página na horizontal, ou na vertical, ao uso variado dos materiais riscadores e pictóricos em cada página, à medida em que se vai preenchendo o diário gráfico, mas também aos vários modos de personalização da capa, lombada e contracapa. É interessante constatar que, sendo o diário gráfico um objeto eminentemente pessoal, a capa, lombada e contracapa – o revestimento exterior do caderno e a sua "imagem" – são muitas vezes objeto de investimento estético e de personalização por parte do seu proprietário.

A ideia de arquivo também se relaciona com este objeto, pois no seu interior é possível armazenar todos os tipos de elementos que o seu proprietário deseje. Este arquivo pode ser organizado sequencialmente, cronologicamente ou de forma livre.

> "É curioso verificar como cada autor «organiza» a dupla página do seu caderno ou, no caso de querer, usa uma única. (…) tanto pode ser usado na vertical como na horizontal, ou até na diagonal. O desenho pode ocupar as duas páginas inteiras como se fossem uma só, tirando até algum proveito expressivo da dobra". (Salavisa, 2008; p.22)

O autor pode aceitar as suas condicionantes, tais como, os limites das páginas, ou negar e revolucionar as suas páginas, procurando soluções que transcendam os limites das mesmas, tal como colar, cozer ou outro método de forma a criar acréscimos de papéis ou outros materiais. Porém, é importante perceber que os únicos limites reais são impostos pela criatividade do seu proprietário.

As características deste objeto de arte na perspetiva física, isto é, na sua dimensão e na sua materialidade concedem muitas possibilidades no âmbito da criatividade e possibilitam a sua portabilidade para todos os meios e contextos que o seu autor pretenda.

Efetivamente são estas as características que permitem o diário gráfico ser "um catalisador de memória e do imaginário" (Salgado, 2008; p.202).

iii. Objeto didático e criativo

Os diários gráficos oferecem um campo particularmente propício para experimentação plástica e para o desenvolvimento da criatividade, como referido anteriormente. A par da liberdade de uso, estas são algumas das suas principais características.

Muitas das personalidades de renome no mundo das artes, também foram em são grandes exemplos de artistas criativos no universo dos diários gráficos. Por exemplo, segundo Portella (2020)[24], a artista Frida Kahlo (1907 – 1954), nos seus sofridos últimos anos de vida, fez registo do que sentia e do que vivia através deste objeto artístico, dando lugar para a criatividade e a imaginação brotarem em todas as páginas do seu diário gráfico.

O artista Eduardo Salavisa expõe a sua perspetiva sobre o diário da Frida Kahlo:

> "Apesar deste tipo de desenho ser de observação no sítio, a imaginação também tem o seu lugar. Um exemplo extremo dum caderno com este tipo de desenho é o que Frida Khalo fez durante um período que esteve praticamente acamada. Este caderno foi um verdadeiro interlocutor com as suas preocupações." (Salavisa, 2020)

Existem outros grandes exemplos internacionais, tais como, o Pablo Picasso (1881-1973), o David Hockney (1937), o Henry Moore (1898 – 1986), o Rolf Schroter (1932), o Edward Hopper (1882 – 1967), o Hugo Pratt (1927 – 1995), o Leonardo da Vinci (1452 – 1519), o Le Corbusier (1887 – 1965) e o Eugène Delacroix (1798 – 1863).

Todos eles se distinguiram de várias formas através da exploração da sua criatividade nos seus diários, aliás, alguns até criaram projetos artísticos baseados no próprio diário gráfico. Um exemplo é "Rolf Schroter, alemão de Berlim, que durante um certo tempo, foi diariamente a um terminal de autocarros desenhar o que se estava a passar" (Salavisa, 2020).

Outro caso muito conhecido é o de Eugène Delacroix, cujo diário que regista a "viagem ao Norte de África (…) o fez mudar de rumo na sua obra pictórica" (Salavisa, 2020).

[24] Bruscato Portella, Grazielle. (2020). O desenho em isolamento como contemplação da alma. In www.researchgate.net/ Acedido em 25 de novembro de 2023 em https://www.researchgate.net/publication/358136180_O_desenho_em_isolamento_como_contemplacao_da_alma

Noutros, a simplificação é sinónimo de beleza, tomando a experimentação e a banalidade do quotidiano como prioridades. Um exemplo é o do "escultor Henry Moore que, num atelier emprestado, onde preparava uma exposição, focou a sua atenção nas ovelhas que via da janela. Encheu um caderno com desenhos fabulosos (representando os referidos animais)" (Salavisa, 2020).

Em Portugal, são vários os artistas que trabalham e exploram os diários gráficos, como João Catarino. Através dos seus registos gráficos, somos levados numa viagem cheia de cor pelas praias mais bonitas da nossa longa costa.

As manchas das aguadas realizadas maioritariamente em páginas duplas representam as paisagens vividas por si. A despreocupação com o mimetismo na representação das formas é evidente, mas esta é uma opção consciente do artista que, prefere explorar outros recursos gráficos, tais como o alto contraste, que conferem um grande interesse estético. Sobre o seu percurso, João Catarino, relata numa obra de Eduardo Salavisa:

> "Foi há 20 anos que apanhei o «vício» e, como grande parte dos vícios se apanham com as companhias e nas escolas, fui também eu contaminado pelos meus amigos da Escola de Belas-Artes de Lisboa do ano anterior e ao meu, que já andavam armados com os tais livrinhos de encadernação reforçada. Foram todos discípulos perfeitos do mestre Lagoa (Henriques) e contagiaram-me essa vontade permanente de fixar as coisas, as pessoas e os lugares, naquele formato de bolso que, de início, me pareceu de dimensões ridículas. Em breve, porém, vi que o mundo parecia caber ali." (Salavisa, 2008; p.116).

Além deste artista, existem outras personalidades de renome nacional, tais como, Pedro Salgado, Pedro Loureiro, Mónica Cid, Manuel San Payo, José Louro, Pedro Cabral, ou Eduardo Côrte-Real, entre muitos outros. No entanto, é importante destacar um grande exemplo.

Eduardo Salavisa é, talvez no contexto português, um exemplo maior. É um artista fortemente citado neste estudo, uma vez foi dos que efetivamente procurou consolidar conhecimento sobre este assunto, sendo autor de vários livros sobre o tema. Infelizmente, já não caminha entre nós desde novembro de 2020. Portugal perdeu um dos mais consistentes teóricos e sistematizadores do diário gráfico, enquanto suporte artístico.

A informação que consta na sua autobiografia, onde se descreve a si próprio através da terceira pessoa do singular (ele), é no entanto, modesta:

> "(…) Desenha no Diário Gráfico em qualquer lugar e circunstância nas suas viagens e no quotidiano. É autor de livros sobre este tipo de desenho, e participa em exposições, conferências, cursos e encontros. Gosta de viagens longas, sem itinerário marcado, de preferência pelo Sul e a desenhar obsessivamente. Já fez algumas." (Salavisa, 2016)

Eduardo Salavisa explorava a sua criatividade no quotidiano através do seu característico registo gráfico, tal como o próprio afirma, "Ao registar espaços, pormenores, pessoas com quem me cruzo todos os dias, passo a ver as coisas de outro modo. O Diário de viagem, torna-se o Diário gráfico do dia-a-dia..." (Salavisa, 2008, p.81).

Mas este objeto, por ser um desenvolvedor da criatividade e um espaço próprio para a experimentação ocorrer, é um elemento a destacar pela sua vertente pedagógica, tornando-se no objeto mais apropriado para a didática do desenho.

Segundo Eduardo Salavisa[25], o diário gráfico na sua vertente didática, em Portugal, surge com o escultor e professor universitário, Lagoas Henriques:

> "Este caderno foi chamado pelo nosso, meu e de outras gerações antes e depois, mestre Lagoa Henriques, que lhe chamou Diário Gráfico. Honra lhe seja feita. Onde se aliava a escrita, o desenho e o registo diário, quotidiano. Lagoa Henriques admirava muito o arquiteto-escultor-pintor Le Corbusier, que chamava a este caderno: "Caderno de Procura Paciente"." (Salavisa, 2020)

Maria Dilar Pereira[26], reitera a citação anterior. Efetivamente, em Portugal, o professor e escultor Lagoa Henriques, que influenciou gerações e gerações de artistas a quem lecionou a disciplina de Desenho, foi extremamente importante na evidenciação deste objeto para os alunos de Belas-Artes:

> "(…) em Portugal, até começou a aparecer nessa vertente mais didática, o artista Lagoa Henriques, escultor, era professor na Faculdade de Belas-Artes e começou com o diário gráfico e começou a insistir. Eu não o apanhei, é de outra geração, morreu há uma meia dúzia de anos. Ainda cheguei a ver conferências dele externas, assim noutros sítios, já era ele velhote e foi ele que introduziu precisamente o diário gráfico na vertente didática" (Pereira, 2023)

[25]Cinco minutos de desenho. (2020, 17 de julho). Eduardo Salavisa – 5 minutos de desenho. 5 minutos de desenho. https://5md.belasartes.ulisboa.pt/2020/07/04/eduardo-salavisa/
[26] *c.f* Anexo III

Lagoa Henriques, nasceu em Lisboa em 1923 e faleceu em 2009, a sua formação na área da escultura começa na escola de Belas-Artes de Lisboa e termina na Escola do Porto sendo discípulo de Salvador Barata-Feyo o e de Marino Marini, ambos escultores modernistas (Arruda, 2021).

Após a conhecida Revolução dos Cravos do ano de 1974, entende que é prioritário os seus alunos obterem cultura visual, dando início à lecionação do tema diário gráfico nas suas aulas de «comunicação visual».

Manuel San Payo[27], aluno de Lagoa Henriques, descreve o incentivo profundo sobre o uso do diário gráfico nas aulas de «comunicação visual» na Faculdade de Belas-Artes:

> "O meu primeiro diário gráfico é de 1982 (mais precisamente, e segundo a primeira entrada inscrita, dia 11 de Novembro). Começou após o meu ingresso na então Escola Superior de Belas-Artes, a actual Faculdade de Belas-Artes, onde agora trabalho como professor auxiliar na área de Desenho. A prática da manutenção de um diário gráfico era-nos entusiasticamente sugerida pelo professor escultor Lagoa Henriques, na sua quase lendária aula de Comunicação Visual."(San Payo, 2020)

Segundo Lagoas Henriques[28], refere que obteve a sua formação (de forma indireta) através do conhecimento da obra de um grande artista, que revolucionou a arte, a arquitetura e o urbanismo do século XX e que, precisamente, incentivava ao uso do diário gráfico:

> "Tive um grande mestre de Diários Gráficos que foi um pintor-escultor e arquiteto. De manhã frequentava o seu atelier de pintura-escultura e à tarde ia para atelier de arquitetura. Estou a referir-me a um homem notável , um dos grandes mestres da arquitetura moderna, o Le Corbusier. (…) resolve «dar a volta ao mundo», e leva consigo os tais cadernos onde vai escrever o seu diário que tem o nome muito expressivo: «Os cadernos de Procura Paciente». (…) E o diário gráfico é realmente um encontro permanente." (Salavisa, 2008; p.142-143)

Em contexto escolar, segundo Maria Dilar Pereira[29], o diário gráfico é um "estímulo ao desenvolvimento da prática do desenho e experimentação plástica, no

[27]Cinco minutos de desenho. (2020, 4 de julho). Manuel San Payo – 5 minutos de desenho. https://5md.belasartes.ulisboa.pt/2020/07/04/manuel-san-payo/
[28] Salavisa, E. (2008). Diários de viagem - desenhos do quotidiano - 35 autores contemporâneos. Quimera Editores.
[29] *c.f* anexo III

sentido em que é um lugar íntimo onde o educando pode arriscar, testar, exprimir-se à vontade…" (Pereira, 2023).

O diário gráfico para os alunos, neste sentido pedagógico, é um «laboratório de experimentação». É neste objeto que a liberdade vive, na verdade, é neste espaço que as crianças e os jovens podem usufruir e sentir integralmente o conceito de liberdade, pois este é também um "espaço íntimo e (…) só mostras aquilo que se bem entenderes (Pereira, 2023).

No seu «laboratório de experimentação», efetivamente não necessitam de apenas proceder ao ato de desenhar ou de produzir registos gráficos por meio riscadores, pictóricos ou outros. Este é o espaço adequado para outras expressões acontecerem.

Para mais e como se referiu, este objeto possui a característica de ser portátil, permitindo-lhe a deslocação para qualquer lado e em qualquer lado.

Segundo Maria Dilar Pereira[30] (2023), "Permite à pessoa (desenhador, artista, cientista, aluno) sair do estúdio, do atelier, do laboratório, da sala de aula e utilizá-lo fora destes contextos, em contacto direto com o mundo, com o património natural, edificado, cultural, etc." (Pereira, 2023).

Este objeto funciona como um estímulo para desenvolver as demais técnicas expressivas dentro do mundo da arte, neste sentido o seu utilizador pode arriscar, testar e exprimir-se.

Assim, permite uma experiência sistemática das várias áreas do desenho e da expressão plástica contribuindo para o desenvolvimento técnico-expressivo.

> "(…) além da aprendizagem sobre o que nos rodeia e que podemos registar no caderno por diversos meios, permite desenvolver uma aprendizagem sobre o próprio desenho ou técnicas de registo e exploração plástica que o autor decidir explorar." (Pereira, 2033)

Um outro aspeto já referido, mas que agora se retoma é o facto de se tratar de um objeto de uso diário, tal como o nome - «diário gráfico» - indica. Fernando Távora, arquiteto, professor e também utilizador dos diários gráficos cita a expressão "*Nulla dies sine linea"* usada por Eugène Emannuel Viollet le Duc[31] (Távora, 1998) e proveniente de

[30] *Idem*

[31] Eugène Emannuel Viollet le Duc, ou mais conhecido por apenas Viollet le Duc, foi um arquiteto, professor e teórico sobre a arquitetura e o desenho aplicado ao mesmo. Origem francesa do séc.xix, com ligação à corrente neogótico.

uma expressão criada por Plínio[32] e Apeles[33] (Távora, 1998), cuja tradução é elucidativa, «Não há dia sem traçar uma linha».

Este objeto é crucial para o treino do desenho e das demais expressões plásticas, treino este que deve ser diário. O Lagoas Henriques [34]esclarece:

> "(…) qualquer forma de expressão para atingir qualidade exige um exercício disciplinado. Um grande violinista, um grande concertista, um pianista tem de tocar as escalas todos os dias, tem de fazer uma série de exercícios. No caso das artes visuais, é necessário que esteja perfeitamente apto…" (Salavisa, 2008; p.143)

O facto de este objeto ser semelhante a um caderno e arquivar as páginas usadas, como também, as páginas ainda por usar «em branco», permite ao seu utilizador e ao seu avaliador, neste contexto o professor, a comparar o que foi feito nas páginas anteriores e desta forma constatar com o que foi produzido mais recentemente.

Assim sendo, na perspetiva didática, este possibilita criar momentos de reflexão potenciando ao seu utilizador decisões na sua expressão plástica.

Porém, esta reflexão não fica apenas pela tomada de consciência sobre os eventuais progressos na parte técnica, mas pode também criar momentos de nostalgia. De acordo com Manuel San Payo:

> "Olhando para o passado através dos registos feitos nos diários gráficos, podemos, para além da nostalgia que tal poderá porventura despertar, verificar quanto a passagem do tempo nos moldou e mudou as ideias e o modo como as expressámos graficamente e lhes fomos mais ou menos sensíveis. Mas permite igualmente verificar constâncias e repetições, pequenas e grandes manias, obsessões que também nos definem e caracterizam enquanto artistas, identificando um estilo." (Payo, 2020)

Neste sentido, é essencial o uso do diário gráfico no contexto pedagógico. Este é a manifestação expressiva das crianças e dos jovens, sendo também imprescindível para o seu desenvolvimento técnico-expressivo no desenho e em todas as expressões plásticas.

Segundo Eduardo Salavisa [35](2008), o diário gráfico pode ser:

[32] Plínio, é um homem de vários ofícios, nomeadamente escritor, historiador e militar. Nasceu em Itália, na cidade de Roma no ano 23 d.C. e faleceu no ano 79 d.C.
[33] Apeles foi pintor na Grécia antiga, nasceu em 370 a.C. e faleceu em 306 a.C. Plínio considerou fortemente que este foi um dos pintores mais importantes da época.
[34] Salavisa, E. (2008). Diários de viagem - desenhos do quotidiano - 35 autores contemporâneos. Quimera Editores.
[35] *Idem*

> "instrumento didático e, um grande valor afetivo, (…) é um espaço de liberdade para experimentação(…); é um espaço de visualização e desenvolvimento de ideias; (…) um modo de comunicação. (…) Cabe aos professores a tarefa de estimular aos seus alunos para descobrirem a maneira de o fazer." (Salavisa, 2008; p.237)

Como o autor supracitado indica, é fundamental os professores aplicarem as estratégias necessárias para incutirem este instrumento didático às crianças e aos jovens nas suas aulas a fim deste se tornar eficaz no desenvolvimento técnico-expressivo das mesmas.

d. As representações gráficas

i. O desenho de observação

> "Para o artista desenhar é descobrir. E não é apenas uma frase bonita; É literalmente verdade. É o próprio ato de desenhar que obriga o artista a olhar o objeto que tem à sua frente, a dissecá-lo e a recombiná-lo em sua imaginação, ou se desenha de memória, o que o obriga a aprofundar-se nele, até ele encontrar o seu conteúdo, o seu próprio depósito de observações passadas. No ensino do desenho é lugar-comum dizer que o fundamental está no processo específico de olhar. Uma linha, uma área colorida, não é realmente importante porque regista o que viu, mas porque o levará a continuar vendo." [tradução livre do autor] (Berger, 2012; p.7).

Segundo John Berger[36] (2012), o desenho é sinónimo de descoberta. Ou seja, este não é apenas um processo de representação visual, mas um meio para decifrar o que está a ser representado. É através do desenho que o indivíduo realiza a ação de produção gráfica, mergulhando profundamente na observação e na interpretação daquilo que observa. A observação é crucial para o desenho figurativo, de representação, e somente possível através de um nossos cinco sentidos, a visão.

A observação é exigente e em simultâneo tem de acontecer um olhar atento e pormenorizado que resulta na captação da minuciosidade de cada detalhe, da proporção e das características essenciais do que está a ser visto.

Este é um processo contínuo, pois de acordo com Berger[37] (2012), como se referiu, o ato de desenhar não é apenas um registo visual. Este é um ato que desperta o indivíduo para o meio envolvente e leva-o a continuar a olhar e a continuar a representar. Por outras palavras, este é um processo que incentiva o indivíduo a ver melhor na perspetiva da procura da compreensão e do aperfeiçoamento do seu desenho.

> "Tanto a criança como o adulto, que não tenham uma educação visual básica, são incapazes de transmitir este tipo de informação visual através da sua escrita num espaço bidimensional. Ao contrário da escultura, que possui volume (tridimensional), o Quadro ou o desenho artístico ou técnico, tem de transmitir através da mensagem visual, a ilusão da 3.ª dimensão. A terceira dimensão ou profundidade é transmitida pelo artista ao público, através de regras geométricas da linguagem das projecções cónicas." (Canotilho, 2005; p.54).

[36] Berger, J. (2012). Sobre el dibujo. Editorial Gustavo Gil, SL.
[37] *Idem*

De acordo com Luís Canotilho[38] (2005), o desenho de observação exige a inteleção de algumas noções básicas e elementos da linguagem da perspetiva linear, tais como, os pontos de fuga, a linha do horizonte, pontos de observação ou pontos de vista e respetivos raios visuais. Estes são importantes na representação gráfica da observação direta, pois auxiliam no ato do registo gráfico.

O observador refere-se ao indivíduo, como a própria denominação indica, que está a observar determinado cenário. Os pontos de observação ou pontos de vista são referentes a este observador, usualmente, relativas ao olhos desta pessoa e consequentemente ao campo de visão do mesmo. Este é um campo em constante alteração.

No entanto, para um desenho que cumpra os requisitos da perspetiva linear, os pontos de observação devem ser fixos, o que nem sempre é possível. Como refere Canotilho[39] (2005):

> "(…) Quando se desenha, o Ponto de Observação tem de permanecer sempre fixo, para não haver deformações de representação da forma pretendida. Este erro, comum à criança, surge geralmente quando ela está a executar o desenho à vista. Acontece no retrato. O cansaço produz constantes alterações de posição, provocando vários pontos de observação.." (Canotilho, 2005; p.59).

Os raios visuais proveem, também, do observador, em concretamente do campo de visão, ou seja, os raios visuais são linhas invisíveis que delimitam o espaço que individuo consegue observar estando imobilizado.

A linha do horizonte é um aspeto importante, pois esta é uma linha imaginária que separa o céu da terra, especialmente observável em paisagens com a presença do mar, em uma planície ou em áreas sem obstruções. A altura da linha do horizonte é variável pois depende do local e da altitude do observador.

Os pontos de fuga são essenciais na produção do desenho de observação que siga as regras da perspetiva linear. A partir destes pontos traçam-se linhas retas e paralelas entre si que transmitem a ilusão de convergência num único ponto, provocando a sensação de profundidade e de tridimensionalidade numa superfície bidimensional.

[38]Leitão Canotilho, L. M. (2005). Perspetiva pictórica – Série Estudos. Edição do Instituto Politécnico de Bragança.
[39] *Idem*

Na observação, podem ocorrer vários pontos de fuga em simultâneo, uma vez que resultam da observação de vários objetos dispostos em localizações diferentes em relação ao individuo observador.

Por outro lado, algumas considerações devem ser feitas em relação aos meios de representação usados. Mesmo sendo o diário gráfico, um suporte que permite grande liberdade, os meios atuantes de caráter mais definitivo – tintas, canetas, marcadores, etc. – podem ser de certo modo constrangedores, se comparados com meios mais provisórios, e que permitem o apagamento, como a grafite ou o carvão. Assim, alguns autores recomendam o uso de grafite para o desenho preliminar.

> "O aspeto mais intimidante de desenhar com tinta é não poder apagar ou corrigir facilmente os erros. Isto torna a criação de um desenho a caneta e tinta uma tarefa difícil para muitos. No entanto, ao tomar as medidas preliminares para resolver problemas de composição e criar um esquema a lápis, pode aliviar grande parte da pressão de ter de fazer as coisas corretamente. Isto pode ajudar muito a aumentar a sua confiança no manuseamento deste meio aparentemente esquivo. E embora existam diferentes abordagens para completar um desenho a caneta e tinta polido, é sempre melhor desenvolver o seu desenho por fases. O modelo de três fases aqui apresentado fornece um método eficaz que lhe permitirá estar à vontade e ter controlo sobre todo o processo e o resultado final da sua peça. Trata-se de planear, esboçar, desenhar a lápis e, finalmente, pintar o desenho a tinta." [tradução livre do autor] (Dunn, 2015; p.129).

Segundo Alphonso Dunn [40](2015), a representação gráfica deve ser desenvolvida num processo faseado, divida em três fases.

A primeira fase, "Composição e conceção" [tradução livre do autor] (Dunn, 2015), a segunda fase, "desenho" [tradução livre do autor] (Dunn, 2015) e por último a terceira fase, "colorir" [tradução livre do autor] (Dunn, 2015).

Este é um processo que aborda a planificação, o ato de esboçar, o ato de desenhar e o ato de colorir numa estratégia eficaz, desta forma, é possível existir um controlo maior no desenvolvimento do registo gráfico permitindo lugar para ajustes e correções.

A proposta do artista supracitado oferece uma estrutura clara para os artistas seguirem no caso do desenho a caneta e tinta, se assim o entenderem. Este modelo de três fases, ao ser composto por etapas distintas, permite uma metodologia adaptativa nos

[40] Dunn, A. (2015). Pen and Ink Drawing: A Simple Guide. Media Alternatives, INC.

vários locais que os artistas podem estar, tais como, no espaço exterior ou no espaço interior.

A paciência e a prática são duas aptidões cruciais nesta metodologia, pois ambas são necessárias neste processo de desenvolvimento faseado permitindo uma passagem eficiente por cada passo e produzindo eficazmente os registos gráficos de acordo com o que cada artista pretenda, promovendo a confiança e o controlo durante todo o processo criativo.

Na primeira fase desta metodologia, "Composição e design" [tradução livre do autor] (Dunn, 2015), é trabalhado o enquadramento do registo gráfico. São feitas decisões, tais como, a escolha do plano ou do pormenor e a simplificação da forma.

A escolha do enquadramento é importante, esta pode ser na horizontal, na vertical, em quadrado ou em retângulo. Nesta escolha o impacto pode ser diferente do que se pretende, se não optarmos pela escolha mais acertada, como Dunn[41] (2015), indica "Decida cuidadosamente como vai enquadrar o seu desenho, porque a moldura pode ter uma influência significativa no seu impacto visual. Algumas cenas sugerem intuitivamente uma escolha adequada, enquanto outras requerem alguma experimentação." [tradução livre do autor] (Dunn, 2015).

Ainda nesta fase são feitas as simplificações das formas do que está a ser observado. Este processo auxilia no desenho dos elementos da composição, tais como, o equilíbrio, o ênfase, a proporção e o contraste.

Após a concretização destas duas etapas nesta fase, facilmente o artista consegue determinar o efeito de luz e de sombra, integrando a sombra própria e a sombra projetada. É também possível perceber qual será a área de grande foque na imagem.

Na segunda fase desta metodologia, "desenho" [tradução livre do autor] (Dunn, 2015), dá-se o início da aventura de traçar e usar os materiais riscadores, tais como, lápis, caneta ou outro que produza o traço. Todas as informações são importantes nesta fase e conferem interesse ao desenho. A escolha dos materiais riscadores e pictóricos podem ser escolhidas pelo artista. De acordo com Eduardo Salavisa[42] (2006), expressa:

[41] Dunn, A. (2015). Pen and Ink Drawing: A Simple Guide. Media Alternatives, INC.
[42] Salavisa, E. (2006, 9 janeiro) Hugo Pratt como "fazedor de diários de viagem". *Revista BDJornal*. Retirado a 10 de setembro, 2023 em http://www.diariografico.com/htm/outrosautores/Corbusier/LeCorbusier.pdf

> "(…) O desenho, (…), é, usualmente, de grande simplicidade de meios. Uma coisa importante é o material poder ser transportado de uma maneira fácil. Para isso o material deve ser o essencial e pode ser qualquer um, desde os mais improvisados, tal como o borrar a caneta com cuspo ou colorir com manchas de café, até aos mais tradicionais, a grafite, a caneta, a aguarela, passando pelas colagens, a escrita e todo o tipo de técnicas e materiais." (Eduardo Salavisa, 2006)

O artista pode optar por um desenho mais simples, dando espaço para a criatividade ocorrer na fase seguinte.

A última fase é designada pelo termo "colorir" [tradução livre do autor] (Dunn, 2015). É elucidativo o nome, esta fase é dedicada à cor. Aqui, os materiais riscadores[43] e os materiais pictóricos[44] são essenciais. Esta fase é composta por algumas etapas, e é importante ser paciente para obter bons resultados.

As quatro fases são desenvolvidas gradualmente, passado pela tomada de decisões anteriores sobre a localização do «claro» e do «escuro», permitindo a criação das sombras próprias e das sombras projetadas.

É necessário estabelecer contornos nas figuras que são observáveis, facilitando assim o processo de desenho.

> "Aprofundar e alargar a gama de valores do desenho, começando a modelar as gradações entre as zonas de luz e de sombra. As formas começarão a tomar forma à medida que se definem as mudanças subtis de plano, devendo ter-se sempre o cuidado de manter o padrão geral de valores do desenho. (..) As áreas de sombra ao longo do desenho são aprofundadas em termos de valor." [tradução livre do autor] (Dunn, 2015; p.137).

Este é um princípio fundamental na representação gráfica, a variação de valores cromáticos contribui para a sensação tridimensional nas formas, nas figuras e nos objetos registados.

O processo evolutivo apenas é possível com perseverança e paciência pois à medida que o trabalho é desenvolvido todos os elementos da composição começam a

[43] Por materiais riscadores entende-se que sejam materiais que possuem a capacidade de riscar ou produzir outra marca na superfície do suporte quando é exercido pressão no mesmo. Lápis, canetas, giz, carvão, pastel seco, pastel de cera, bisturis, facas e entre outros são exemplos de materiais riscadores (Dunn, 2015).
[44] Por materiais pictóricos entende-se que sejam materiais e/ou ferramentas usadas na utilização de pigmentos sobre um suporte (uma tela, papel ou madeira). Tintas (em óleo, acrílico, aguarela, guache), pincéis, paletas, espátulas, fixadores e vernizes e entre outros são exemplos de materiais pictóricos (Dunn, 2015).

emergir na imagem. O trabalho gradual e coeso resulta num registo gráfico detalhado e visualmente impactante.

Por último, cabe ao artista aproveitar o momento de cada ponto, traço e de cada mancha realizada. O ato de realizar o desenho de observação não permite apenas um desenvolvimento na melhoria técnica, mas também possibilita ao artista aproveitar o processo criativo com mais aptidão, efetivamente contribuindo para uma experiência gratificamente e em melhores resultados.

Efetivamente a excelência do desenho apenas emerge quando o individuo que produz o desenho possui um profundo conhecimento do cenário ou do objeto que representamos.

Como Dunn[45] (2015), assinala, "Não se apresse a planear e a desenvolver a composição dos desenhos que pretende produzir na íntegra. Praticar antecipadamente o tratamento dos detalhes permitir-lhe-á concentrar-se em desfrutar do processo de desenhar com um sentido de controlo e direção" [tradução livre do autor] (Dunn, 2015).

[45] Dunn, A. (2015). Pen and Ink Drawing: A Simple Guide. Media Alternatives, INC.

ii. As colagens

> "Mas há quem tenha a mania que não sabe desenhar, ou quem não esteja virada para aí, ou a sua auto-censura não o permita (o que não é caso para isso pois, repito, o Diário Gráfico é só para o próprio). Nestes casos a técnica da colagem é uma solução à mão. Os resultados satisfazem e o desenho vem depois." (Salavisa, 2007)

Atualmente, são aceites no amplo domínio da arte contemporânea diversas linguagens gráficas, sem obrigatoriamente recorrer ao tradicional lápis e papel.

Além dos materiais riscadores e pictóricos que conhecemos, tais como os referidos anteriormente, podemos usar inúmeros materiais menus comuns. O mesmo acontece com os suportes, que também estes podem provir de inúmeras origens, já não senso necessariamente o papel, ou a tela. Nestes processos, a imaginação e a criatividade são imprescindíveis.

Gilles Néret[46] (2006), elucida que Henri Matisse[47] (1869) nos anos quarenta quando adoeceu gravemente por cancro no intestino, foi impossibilitado de viver normalmente e consequentemente adaptou a sua vida profissional às suas novas condições.

As colagens foram uma nova forma de Matisse (1869), produzir arte sem necessitar de mover-se e estar em pé, proporcionando a continuação da sua carreira de artista.

Matisse (1869) usava diferentes tipos de tesouras para cortar as diversas formas nos vários papéis e cartolinas coloridas, a partir do que imaginava ou do que diretamente observando. Muitas das vezes, a sua enfermeira servia de modelo para as suas criações (Néret, 2006).

> "Matisse iniciou os desenhos recortados e colados para Jazz por volta de 1943 e o livro foi publicado em setembro de 1947, como um portfólio de quase cento e cinquenta páginas. O livro é composto por cerca de vinte placas de temas variados, em grande parte retirados do folclore, da mitologia e do circo - um desvio em relação aos temas habituais de Matisse (...). Desenho com Tesoura - Cortar diretamente na

[46] Néret, G. (2006). Matisse. Taschen.

[47] Henri-Émile-Benoît Matisse, nasceu a 31 de dezembro de 1869 em *Nord-Pas-de-Calais*, França, e faleceu a 3 de novembro de 1959, em *Nic*e, França. Foi um artista, escultor e pintor, conhecido no mundo da arte do séc.xx e influente até aos dias de hoje (Néret, 2006).

> cor lembra-me o trabalho de um escultor na pedra. Este livro foi concebido com esse espírito". [tradução livre do autor] (Flam, 1978; p.111 – 112)

Segundo Jack D.Flam[48] (1978), entre 1943 e 1947, Matisse produziu a série "Jazz", uma coleção de colagens com formas recortadas em papel colorido, posteriormente organizadas em composições e publicadas em livro no ano de 1947.

O conceito de «desenhar» com a tesoura permitiu ao artista cortar diretamente nos papéis coloridos, criando formas. Este processo de criação é, de certo modo comparável a algumas técnicas escultóricas, designadamente as técnicas subtrativas, ou de desbaste. Nestas, o escultor desbasta a pedra ou outro material (como a madeira, por exemplo) de modo a criar volumes. Retira-se o material em excesso. Por outro lado, a realização das colagens não deixa de se poder comparar também a outras técnicas da escultura tradicional, as chamadas técnicas aditivas. Nestas, o escultor acrescenta, passo a passo, o material, como por é o caso da modelação em cerâmica ou em cera.

Se, por um lado, ao realizar os recortes de papel, nos aproximamos das técnicas subtrativas da escultura (i.e. desbaste), por outro lado, ao realizarmos as colagens dos vários recortes no papel, encontramos afinidades com as técnicas aditivas da escultura (i.e. adição por camadas).

Este paralelismo sugere uma abordagem tridimensional nas colagens, mesmo quando este é trabalhado com materiais quase bidimensionais como o papel.

Como menciona Salavisa[49] (2013), "Uma colagem pode transformar um mau desenho numa boa memória." (Salavisa, 2013). Esta citação remete-nos ainda para uma outra dimensão: a fixação na folha do diário, através da colagem, de elementos exógenos ao desenho e encontrados no quotidiano. Podemos dar exemplos "clássicos" em diários gráficos, como bilhetes de um transporte público, rótulos de embalagens de alimentos consumidos num determinado dia, ou um qualquer fragmento de papel que seja, de algum modo, o testemunho de um situação, ou da passagem por um local. Estes elementos são fragmentos do mundo e convocam memórias, por vezes com grande carga emotiva. Estes elementos enriquecem os registos, tornando-se, por vezes, mais importantes do que o próprio desenho.

[48] Flam, J. D. (1978). Matisse on art. A Dutton Paperback.
[49] Salavisa, Eduardo (2013). Colagens In https://diario-grafico.blogspot.com. Acedido em 22 de dezembro de 2023 em https://diario-grafico.blogspot.com/2013/10/colagens.html

Salavisa[50] (2009) também menciona que "Uma boa estratégia para desbloquear o desenho, é começar na colagem e acabar no desenho." (Salavisa, 2009), esta é uma estratégia para superar eventuais bloqueios durante o processo artístico, permitindo uma exploração mais livre e intuitiva.

É importante realçar que a colagem é uma técnica versátil e libertadora, no ato da expressão e representação gráfica. A colagem proporciona um poder transformador, ora sendo esteticamente interessante e agradável, ora atuando como um catalisador do processo criativo, que constitui sempre um processo dinâmico na expressão plástica.

[50] Salavisa, Eduardo (2009). Colagens 1 In https://diario-grafico.blogspot.com. Acedido em 22 de dezembro de 2023 em https://diario-grafico.blogspot.com/2009/11/colagens-1.html

II. Estudo Empírico

a. Problemática, Questão de partida e Objetivos

O estudo empírico nesta investigação incide na prática do ensino supervisionada realizada na turma 10.º D do curso científico-humanístico de Artes Visuais na escola secundária Manuel Cargaleiro, localizada no concelho do Seixal.

Esta turma foi acompanhada pelo professor estagiário, autor desta investigação, durante o ano letivo 2022-2023 na disciplina de Desenho A.

A turma 10.º D foi escolhida para esta investigação, pois já era desejado trabalhar e investigar uma turma que pertencesse ao ensino secundário e à disciplina referida.

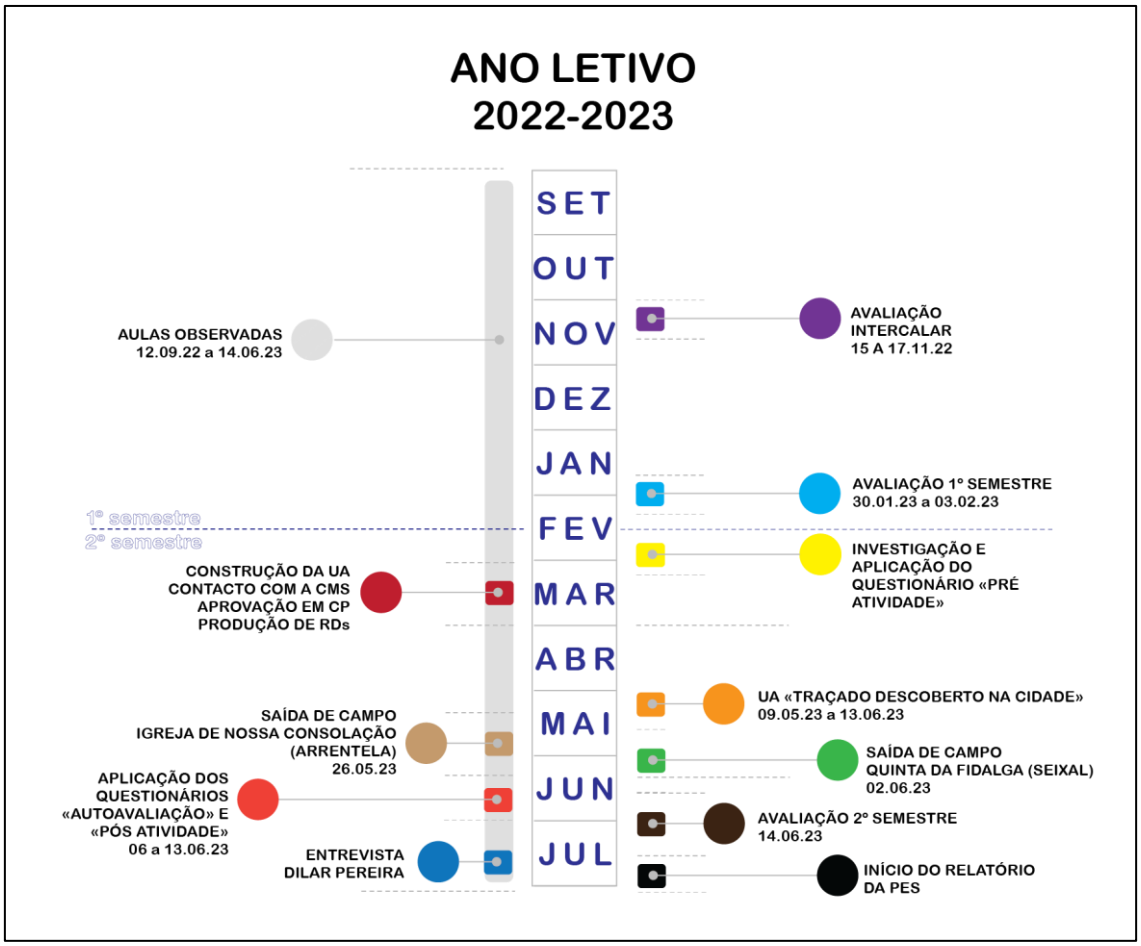


Figura 1: Cronologia dos eventos sucedidos ao longo do ano letivo 2022-2023.

A unidade didática «Traçado descoberto na cidade» apenas começou no mês de maio do ano de 2023 devido à necessidade de existência de condições climáticas favoráveis para a realização das saídas de campo. Este tempo de espera permitiu, no entanto, observar e detetar em tempo oportuno os comportamentos da turma e respetivas

fragilidades, com o objetivo de encontrar a problemática a ser trabalhada. O ano letivo 2022-2023 decorreu conforme a figura n.º1.

O tema investigado foi selecionado a partir das conclusões do autor, depois de muitas interações e diálogos com os alunos nas aulas de desenho A e a partir da observação dos mesmos. A escolha do tema foi também motivada pelos assuntos discutidos nos vários conselhos de turma, levando em consideração as opiniões dos vários elementos constituintes do grupo disciplinar 600 – Artes Visuais.

Em simultâneo foi aplicado à turma um questionário inicial, de diagnóstico [51], intitulado de «pré atividade», com que pretendia auscultar o grau de conhecimento dos alunos relativamente às problemáticas encontradas.

Nos vários conselhos de turma constatou-se que a turma possuía alguma fragilidade na capacidade de concretização das tarefas propostas nos domínios da composição e da estruturação da linguagem plástica (forma, proporção, posicionamento, orientação, equilíbrio e harmonia) e igualmente na capacidade criativa. No questionário inicialmente aplicado, 34,6% dos alunos não se consideram criativos.

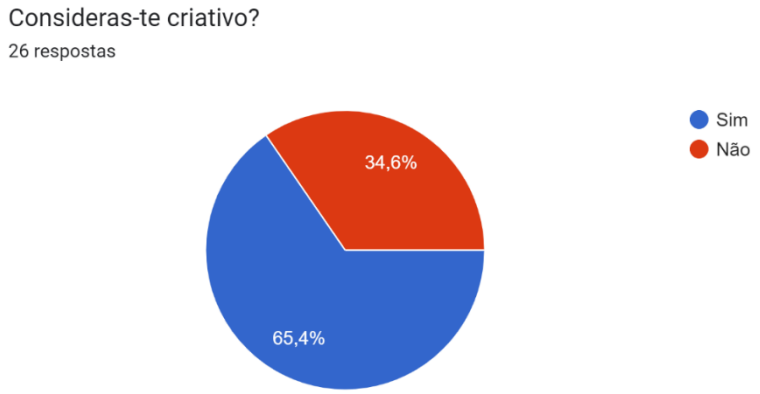


Gráfico 1: Gráfico relativo à questão "Consideras-te criativo?" - gráfico referente ao anexo ix e x

Em conversa com os alunos, constatou-se que estes possuíam o desejo de usufruir de visitas de estudo, uma vez que desde o ano letivo 2019-2020 estas não aconteciam devido à recente pandemia por *SARS-CoV-2*.

Os mesmos alunos revelaram também revelaram que criaram o hábito de sedentarismo, pois passaram cerca de dois anos letivos (2019-2020, 2020-2021) acomodados ao espaço da sua residência e às tecnologias, nomeadamente ao *smartphone* e respetivas às redes sociais.

[51] *c.f* anexo ix e x

É notável que, no questionário aplicado, o mesmo se verifica, 69,2% dos alunos apreciam atividades em espaço exterior à sua escola, porém 65,4% não possuem o hábito de visitar esses espaços.

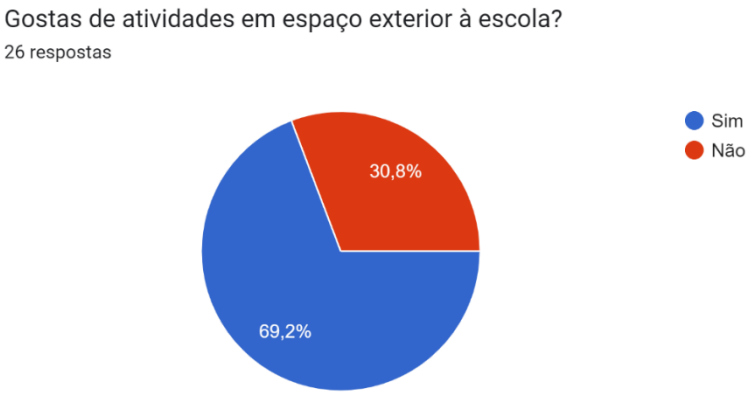


Gráfico 2: Gráfico relativo à questão "Gostas de atividades em espaço exterior à escola?" - gráfico referente ao anexo ix e x.



Gráfico 3: Gráfico relativo à questão "Tens o hábito de visitar espaços exteriores na tua localidade" - gráfico referente ao anexo ix e x.



Gráfico 4: Gráfico relativo à questão "Vives no mesmo concelho da tua escola? O concelho da tua escola é o concelho do Seixal." - gráfico referente ao anexo ix e x.

Podemos também verificar que 80,8% dos alunos, ou seja, 21 alunos vivem no concelho a que pertence a sua escola, ou seja no concelho do Seixal.

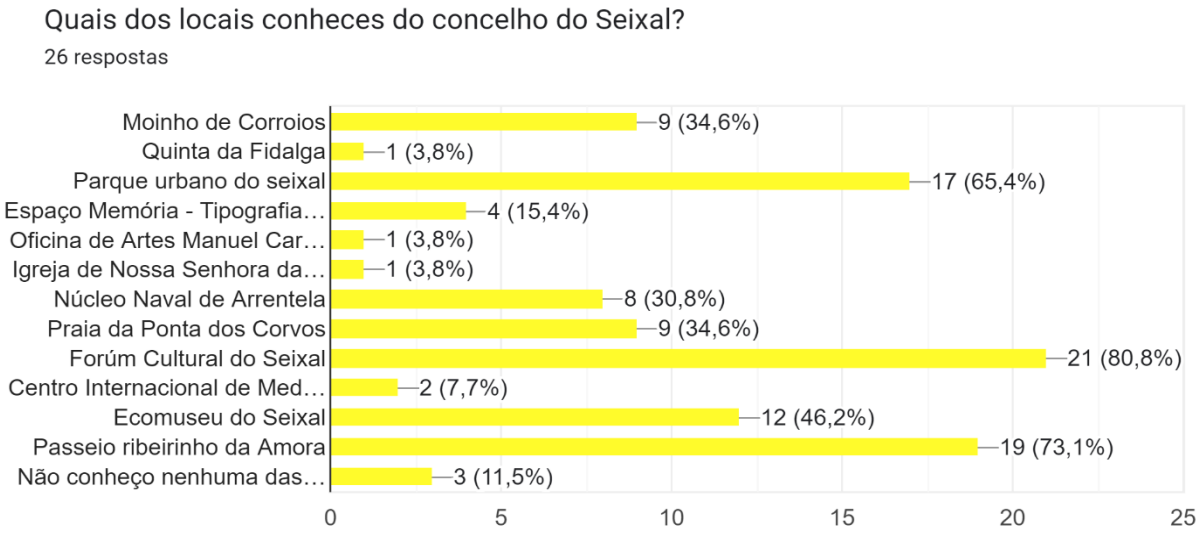


Gráfico 5: Gráfico relativo à questão "Quais dos locais conheces do concelho do Seixal?" - gráfico referente ao anexo ix e x.

Porém, é constatável que 11,5% dos alunos não conhecem nenhum dos locais descritos na opções selecionáveis do próximo gráfico e que as taxas inferiores a 10% são recorrentes, com exceção de três locais que são mais conhecidos pelos alunos, como, o Fórum Cultural do Seixal, o parque urbano do Seixal e o passeio ribeirinho da Amora. No entanto a Quinta da Fidalga, a Oficina de Artes Manuel Cargaleiro e a Igreja da Nossa Senhora da Consolação são os espaços mais desconhecidos.

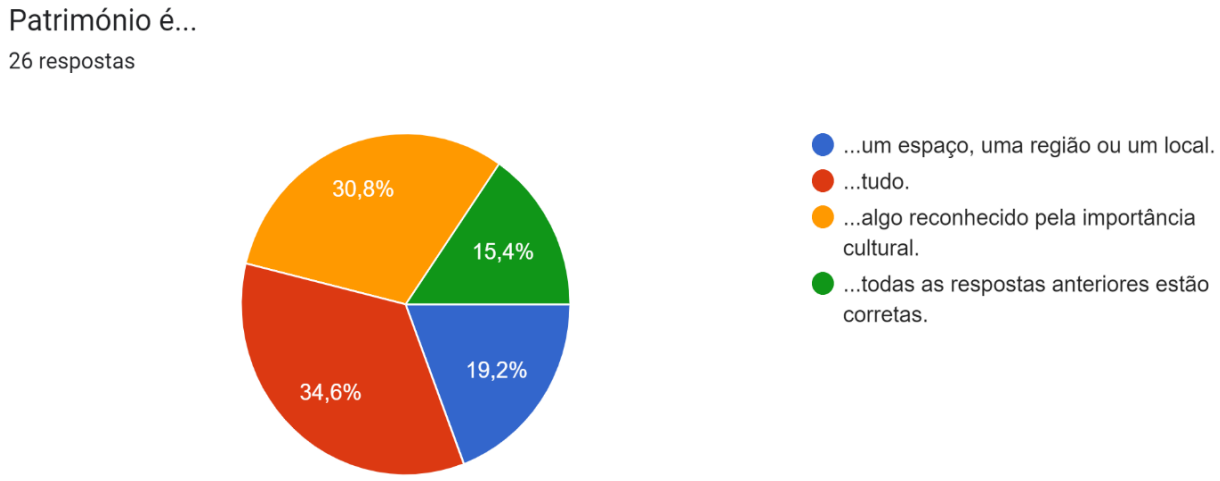


Gráfico 6: Gráfico relativo à questão "Património é..." - gráfico referente ao anexo ix e x.

Além do desconhecimento de espaços existentes na sua zona de residência, identificou-se que maioritariamente os alunos desconheciam o termo e a definição de «património», pois apenas 30,8% acertou na pergunta.

Nesta análise também é possível interpretar que 69,2% dos jovens gostam da aventura de passear, visitar e descobrir novos espaços, esta percentagem é também refletida em 65,4 % quando referido que preferem sair de casa.

Todavia a percentagem desce para 57,7% para explorar o mundo e quase metade escolhe "permanecer na minha «zona de conforto»":



Gráfico 7: Gráfico relativo à questão "Gostas de passear, visitar e descobrir novos espaços?" - gráfico referente ao anexo ix e x.

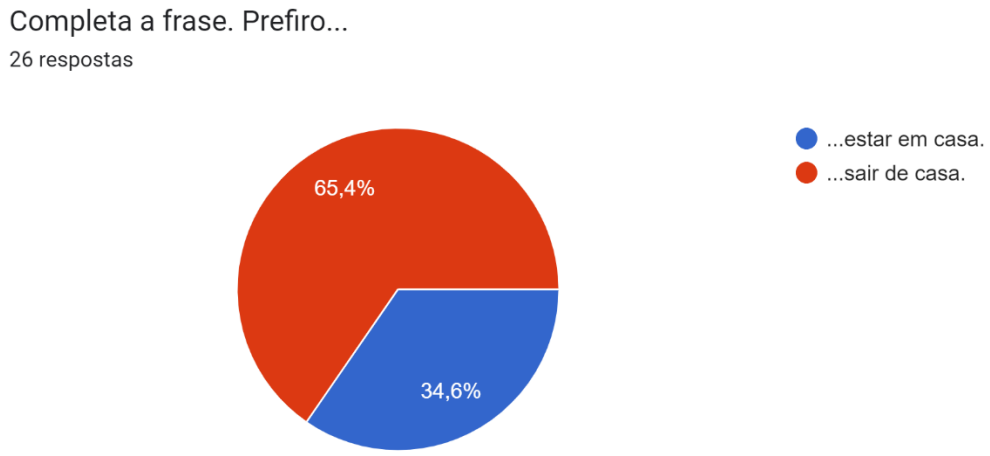


Gráfico 8: Gráfico relativo à questão "Completa a frase. Prefiro…" – gráfico referente ao anexo ix e x.

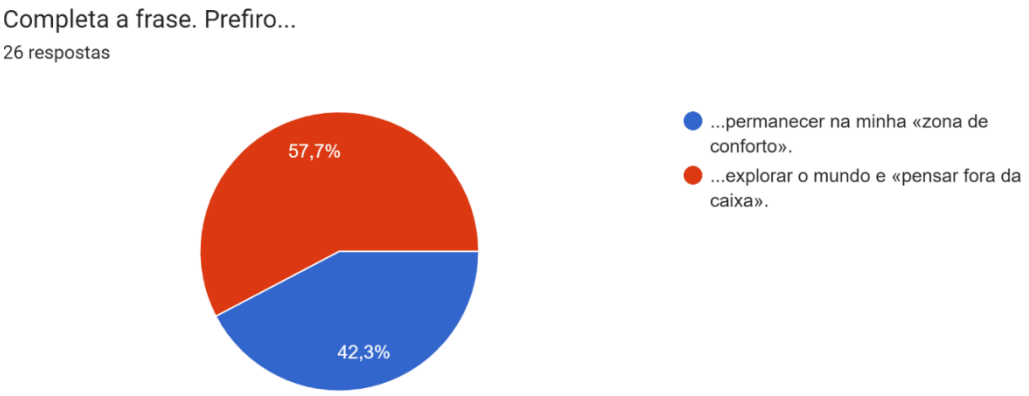


Gráfico 9: Gráfico relativo à questão "Completa a frase. Prefiro…" – gráfico referente ao anexo ix e x.

Assim, foi encontrado o mote que deu origem à problemática a ser investigada. Os primeiros problemas identificados foram a fragilidade na capacidade de composição, estruturação da linguagem plástica e a criatividade. O segundo problema identificado foi o sedentarismo e, consequentemente a ausência de conhecimento do património local. Foi necessário encontrar um meio que unisse as duas problemáticas.

A problemática é trabalhada num objeto bastante comum neste curso científico-humanístico e, simultaneamente, um objeto de arte, o diário gráfico. Este era já um elemento conhecido pela grande maioria dos alunos e fortemente presente no quotidiano dos mesmos.

Este foi o meio escolhido para alcançar um solução para os problemas encontrados. Como podemos ver no seguinte gráfico a maioria dos alunos conhece este objeto:

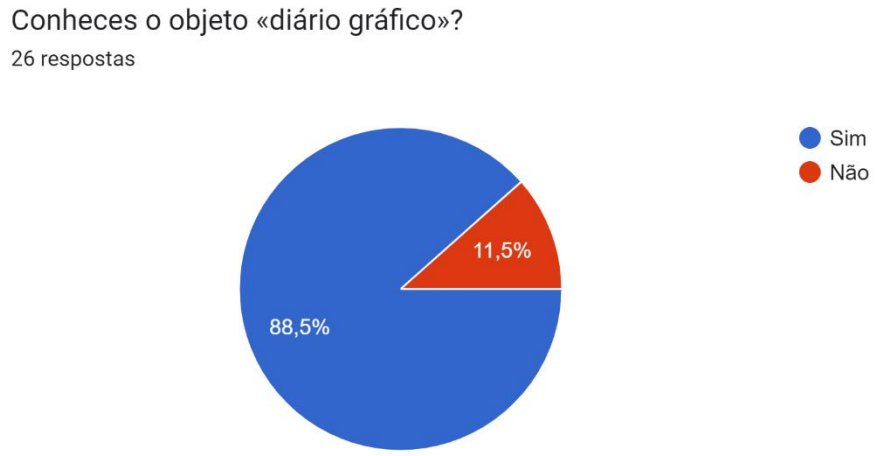


Gráfico 10: Gráfico relativo à questão "Conheces o objeto «diário gráfico»?" - gráfico referente ao anexo ix e x.

É importante perceber que este objeto, o diário gráfico, é essencial na descoberta do património local e no desenvolvimento técnico, segundo Maria Dilar Pereira[52] (2023):

> "Um exemplo em contexto escolar: uma visita de estudo a um museu ou jardim. Se esta incluir uma experiência de desenho (em caderno), os alunos/ educandos/formandos vão ter uma experiência diferente em relação a esse património. A ação de desenhar vai proporcionar uma melhor atenção, vai exigir dedicar mais tempo ao lugar visitado e vai permitir a recolha de informação e o seu registo ajudando à memória e experiência sobre esse momento. Além disso, associa-se a esta tarefa uma componente lúdica, de empatia com o património em estudo, que pode gerar prazer, logo, interesse e conhecimento.." (Pereira, 2023)

Portanto a questão de partida nesta investigação e pilar para a sua orientação é formulada na seguinte forma: «Poderá o diário gráfico auxiliar no desenvolvimento técnico e expressivo dos alunos na descoberta do património cultural local?»

No seguimento da questão de partida foi criado a unidade didática "Traçado descoberto na cidade", tendo em conta as orientações curriculares do Ministério da Educação e da respetiva Direção-Geral da Educação.

A principal base de toda a unidade didática centra-se no documento «Aprendizagens essenciais da disciplina de Desenho A do 10.º ano de escolaridade do ensino secundário», respeitando a legislação em vigor, previsto no artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Em articulação com o documento «O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória», como consta no Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho.

Por último, foi tido em conta o documento, «Programa de Desenho A – 10.º ano», igualmente como os anteriores documentos, respeitando o despacho 6605-A/2021, de 6 de julho.

Tendo em conta, a questão de partida, os documentos supramencionados e a unidade didática é objetivo principal, perceber se o diário gráfico corresponde a um instrumento de aprendizagem e desenvolvimento das diversas competências da área do desenho e respetivas técnicas de representação e expressão visuais, focando preferencialmente o património cultural regional. Foram também estabelecidos outros objetivos

1. Atender às fragilidades identificadas na turma, como o défice técnico e expressivo;

[52] *c.f* Anexo III

2. Aferir a aquisição e/ou enriquecimento cultural dos estudantes nas saídas de campo através do levantamento gráfico efetuado;
3. Analisar os potenciais do diário gráfico em campo, nomeadamente como estímulo para a criatividade e a experimentação;
4. Refletir sobre a relação do diário gráfico e a descoberta do património local.

b. Investigação-ação

A metodologia de investigação-ação é parte integrante do estudo empírico desta investigação e foi aplicada no decorrer da prática do ensino supervisionada, mas incidindo especificamente na unidade didática «Traçado descoberto na cidade».

> "As designações para a palavra nem sempre são as mesmas: há quem, conforme os casos prefira "Ação – Investigação", "Investigação na e/ou para a Ação", "Pesquisa –Ação", entre outros, mas o fundo e o estímulo são idênticos pode ser entendida como uma forma de pesquisa social com base empírica que tem como associação a teoria (pesquisa) e a prática (ação)…" (Fonseca, 2012; p.17)

Tal como o nome desta metodologia sugere, a investigação-ação incide sobre duas ações: a ação de investigar e a de agir, tendo como objetivo concretizar uma transformação positiva nos contextos onde se realiza.

Essencialmente, esta metodologia pretende melhorar a prática no decorrer da ação, procurando o aperfeiçoamento (Vasconcelos & Marques, 2020).

Esta metodologia implica a existência de um indivíduo que trabalhe simultaneamente como investigador e como docente, tendo como objetivos principais levar a efeito um processo de ensino/aprendizagem e investigá-lo de forma cientificamente válida. Ou seja, o mesmo indivíduo desempenha em simultâneo as funções de professor e de investigador, é o próprio que realiza as funções de lecionar e de criar a unidade didática, sobre a qual incide a investigação por si conduzida.

O protagonista de um processo de investigação-ação é necessariamente um indivíduo em constante reflexão, ponderando continuamente o impacto das suas práticas junto dos alunos. Consequentemente, torna-se num elemento interveniente e ativo na procura de uma transformação positiva.

Segundo Antonio Latorre[53] (2005), a metodologia de investigação-ação, em poucas palavras é "uma forma de pesquisa realizada pelos professores para melhorar as suas ações docentes ou profissionais e que lhes permite rever a sua prática à luz das evidências obtidas a partir de dados e julgamento crítico de outras pessoas" [tradução livre do autor] (Latorre, 2005; p.5).

[53] Latorre, A. (2005). La investigación-acción - Conocer y cambiar la práctica educativa. Editorial Graó.

Esta metodologia inicia com a procura e revisão da bibliografia adequada ao contexto e respetiva organização de informação. Posteriormente, é feita a observação direta em sala de aula com a respetiva análise do que foi observado, tendo como objetivo primordial a compreensão das necessidades dos alunos, permitindo desta forma uma constante seleção ou adaptação dos meios necessários para prosseguir com a sua intervenção educativa.

Conclui-se com uma reflexão profunda incidindo sobre a análise dos dados recolhidos, sobre a comparação dos dados entre si, e sobre a avaliação das ações decorridas. Fazem-se recomendações sobre o que poderia ser melhorado numa situação semelhante a realizar no futuro.

É notório que, atualmente no ensino das artes visuais a metodologia de investigação-ação é adequada e necessária. Vasconcelos & Marques[54] (2020), defendem a necessidade de uma revisão eficaz nos procedimentos do ensino:

> "(…) A formação artística precisa também de encontrar métodos e estratégias coerentes com as práticas artísticas contemporâneas, caracterizadas pelo ecletismo, interdisciplinaridade, abrangência, incorporação de novas tecnologias, valorização da experiência estética e da diferença e pela articulação com a comunidade.." (Vasconcelos & Marques, 2020, p.153)

Segundo as autoras, esta revisão dos procedimentos visa a inovação e a adaptação dos professores aos desafios da época em que vivemos. Esta revisão é imperativa na atualidade, considerando o presente e as incertezas do futuro com que as novas gerações que se confrontarão.

Se esta necessidade de atualização dos temas e das abordagens artísticas é transversal a todos os docentes em artes, talvez seja inevitável entre os professores-investigadores que sigam a metodologia da investigação-ação. Esta, parte sempre de um foco no contexto de intervenção, procurando lacunas, fragilidades ou aspetos a ser melhorados. Não é, por isso, incomum, a conexão com os problemas da contemporaneidade. Através da passagem pelas etapas já mencionadas, a investigação-ação visa uma transformação no contexto de intervenção, que muitas vezes implica essa atualização.

[54] Vasconcelos, M.C.& Marques, I.A. (2020). Investigação-Ação em Educação Visual: uma reflexão a partir de casos concretos. Revista Matéria Prima, 8, 152 165. http://materiaprima.fba.ul.pt/

No que respeita aos procedimentos próprios da investigação-ação, um dos aspetos a assinalar é a importância da documentação do processo.

> "Os meios audiovisuais são técnicas que o professor-investigador utiliza para registar informações previamente selecionadas ou focadas; a informação depende do pesquisador e não tanto do meio utilizado, embora isso medeie o tipo de informação (…) As fotografias são consideradas documentos, artefactos ou testes de comportamento humano; no contexto da educação, eles podem trabalhar como janelas para o mundo da escola. As fotografias podem ser inseridas em gravações de vídeo ou áudio." [tradução livre do autor] (Latorre, 2005; p.80).

Antonio Latorre [55](2005), refere que os recursos audiovisuais são ferramentas cruciais na investigação, nomeadamente o recurso fotográfico, pois estes documentam a ação e podem servir de prova no estudo de determinado contexto. O professor-investigador deve assim munir-se de vários registos, de várias fontes de informação que lhe permitam recolher dados para refletir sobre o processo que protagoniza.

Deve sublinhar-se também o caráter cíclico da Investigação-Ação, prevendo sempre reajustamentos se necessário, assim como a aplicabilidade do processo noutro contexto.

Finalmente, a investigação-ação visa melhorar a prática docente, através de uma prática investigativa e reflexiva, que conduz à construção do conhecimento. Em investigação-ação acredita-se na transformação positiva dos indivíduos, quer enquanto seres únicos, quer enquanto grupos sociais. Este é um processo constante e reflexivo integrando as capacidades de organização, de observação e de avaliação.

[55] Latorre, A. (2005). La investigación-acción - Conocer y cambiar la práctica educativa. Editorial Graó.

III.A unidade didática «Traçado descoberto na cidade»

a. Contexto

i. Caraterização geográfica e escolar

Figura 2: Identidade visual da ESMC. Fonte: https://www.esmcargaleiro.pt/

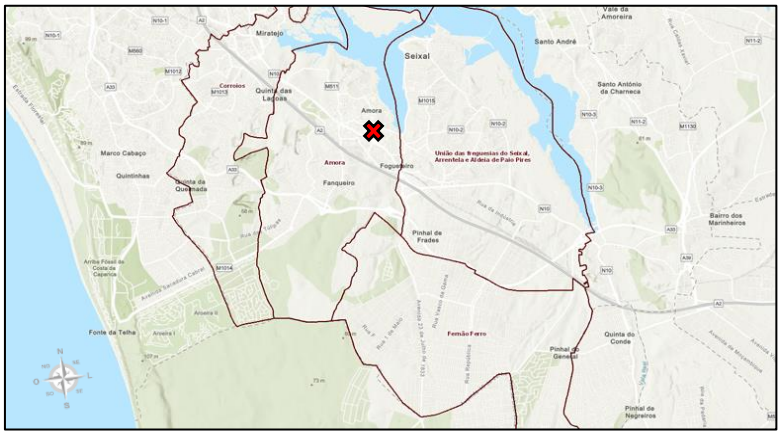


Figura 3: Localização geográfica da ESMC. Fonte:https://www.cm-seixal.pt/ordenamento-do-territorio/informacao-geografica

A unidade didática foi realizada durante a Prática do Ensino Supervisionada. Esta, começou no dia 19 de setembro de 2023 na Escola Secundária Manuel Cargaleiro (ESMC), tendo a duração integral do ano letivo 2022-2023. A Unidade Didática que é objeto deste estudo iniciou no dia 9 de maio de 2023 e terminou no dia 6 de junho de 2023.

A ESMC é uma escola pública situada na freguesia de Amora, no concelho do Seixal e iniciou as suas atividades letivas no dia 25 de novembro de 1985.

Anteriormente denominada de «Escola Secundária do Fogueteiro», a 25 de novembro de 1994, com a publicação do Despacho nº 35/SSEAM/94 e a comemoração do seu 9º aniversário, este estabelecimento de ensino passou a designar-se de Escola Secundária Manuel Cargaleiro em homenagem ao reconhecido artista plástico, que viveu a sua infância e juventude no Fogueteiro, perto da escola e onde teria mais tarde o seu atelier.

A Baía do Seixal, *ex-libris* do concelho com estatuto único, possui condições naturais para diversos desportos náuticos e atividades de lazer, oferecendo uma paisagem privilegiada.

Atualmente, a escola tem em funcionamento o 3º ciclo do Ensino Básico, o Ensino Secundário (cursos científicos-humanísticos), o Ensino Profissionalizante e o Ensino Vocacional (Multimédia, Informática Gestão e Programação de Sistemas e Técnico Comercial).

A unidade orgânica possui cerca de 1000 alunos, 100 professores e 40 assistentes técnicos e operacionais, incluindo uma profissional da área da psicologia, duas técnicas de educação inclusiva e uma assistente social que, juntamente com as estruturas locais, acompanharam as várias famílias vulneráveis.

A média de idade, dos discentes, é entre 12 e 18 anos, com diferentes situações socioeconómicas. Existe um grupo bastante representativo de alunos provenientes de outros países (Angola, Brasil, Moçambique, Ucrânia, Inglaterra, Moldávia...). O programa «Nexus» oferece orientação e apoio, contribuindo para uma cultura inclusiva e diversificada.



Figura 4: Entrada principal da ESMC. Fonte: https://newinseixal.nit.pt/wp-content/uploads/2021/09/2c5545fb211494279dfe81275783b761.jpeg



Figura 5: Piso superior do pavilhão B, 2022.

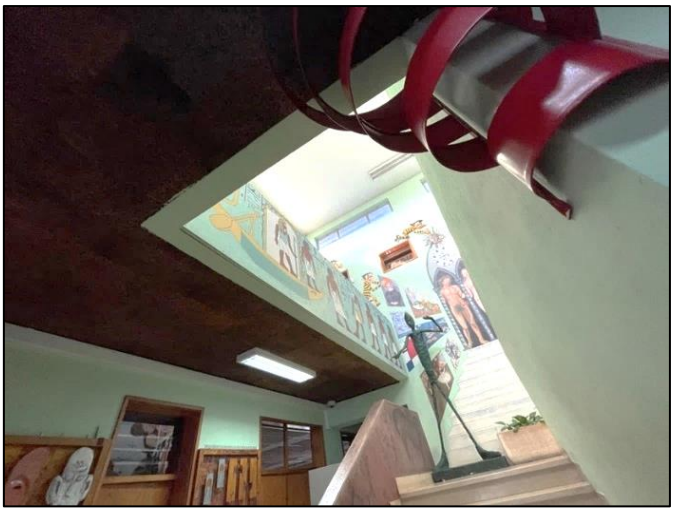


Figura 6: Pavilhão B, conhecido como o pavilhão das artes, 2022.

ii. Caraterização de turma



Figura 7: A turma 10.ºD na segunda saída de campo na Quinta da Fidalga, 2023.

A turma de 10ºD[56] do curso científico-humanístico de Artes Visuais do ensino secundário regular é composta por 29 alunos, havendo 19 pessoas que se identificam com o género feminino e 10 pessoas que se identificam com o género masculino.

Os alunos têm idades compreendidas entre os 14 anos de idade e os 16 anos de idade, apresentando uma média de 14,9 anos de idade.

Não existem retenções no atual ano de escolaridade, mas pelo menos um dos alunos ficou retido em anos letivos anteriores. Esta é a informação obtida através do documento de caraterização turma[57], o documento CT2, gerado pela plataforma de gestão escolar «Inovar», que não especifica no entanto o ano de escolaridade a que se refere.

Um grande número de alunos é de nacionalidade portuguesa, mas dois são de nacionalidade brasileira e um de nacionalidade paquistanesa.

Verifica-se a existência de 16 alunos com medidas universais, tais como, acomodações curriculares, diferenciação pedagógica, promoção do comportamento pro-social em gabinete de intervenção social (GIS) e intervenção com foco académico ou comportamental.

Apenas uma aluna beneficia de medidas seletivas, tais como, apoio psicopedagógico, adaptações curriculares não significativas, antecipação, reforço das aprendizagens e com adaptações na avaliação, tais como a diversificação dos

[56] *c.f* anexos I e II
[57] *c.f* anexo II

instrumentos de recolha de informação, utilização da sala separada, o tempo suplementar para realização de prova e a ficha A, caraterizada pela não contabilização dos erros ortográficos e o favorecimento do conteúdo.

Segundo o inquérito[58] da plataforma de gestão escolar «Inovar», no documento «CT2 - Caraterização de turma», 11 alunos pretendem progredir para o ensino superior, o que traduz uma percentagem de 38%. Cerca de 8 alunos consideram a disciplina de Desenho A, como a sua favorita.

Ao longo do ano letivo, presenciei vários conselhos de turma e concluo que esta turma apresenta resultados pouco satisfatórios em todas as disciplinas e também alguma imaturidade relativamente às competências necessárias ao desenvolvimento das aprendizagens.

No geral a turma é caraterizada por ser pouco participativa, motivada e empenhada. A falta de estudo e o empenho é sem dúvida um aspeto primordial para que o insucesso escolar se verifique, pois se os alunos não se empenham no estudo e nos trabalhos, dificilmente conseguirão melhorar os seus resultados.

Ainda assim, o balanço geral das competências desenvolvidas na disciplina de Desenho A é considerado satisfatório. No entanto, deve referir-se que dois alunos se destacam pela positiva e são nomeados para o quadro de mérito académico.

Nesta turma, duas alunas são membros integrantes do projeto ERASMUS *«KA220 - Success for every child in the virtual world and inclusion in the real world*».

[58] *c.f* anexo II

iii. Caraterização disciplinar – Desenho A

A disciplina de Desenho A insere-se no curso cientifico-humanístico de Artes Visuais do Ensino Secundário e corresponde ao 10º, 11º e 12º anos, permitindo a aquisição de vários conteúdos programáticos no âmbito do Desenho, que preparam os alunos a um nível intermédio e pré-profissional.

Esta é uma disciplina que promove a sensibilidade e a cultura visual. Sendo uma disciplina prática, demonstra que o desenho é uma forma universal de comunicar, favorece a aquisição de aptidões de expressão, desenvolve a perceção, trabalha a representação figurativa, desenvolve a interpretação gráfica e promove a leitura crítica de imagens.

Pelas suas características – aberto à diversidade, valorizador das diferentes formas de expressão, quer a nível individual, quer coletivo – o Desenho, enquanto disciplina, ajuda o processo contínuo de integração dos alunos, promovendo a "aceitação da diferença e a abertura à inovação" nos vários exercícios que podem desenvolver-se no seu âmbito (Ramos, Queiroz, Barros & Reis, 2001).

As aprendizagens essenciais possuem três domínios – o domínio da Apropriação e Reflexão, o domínio da Interpretação e Comunicação e por fim o domínio da Experimentação e Criação. Estes são correlativos, tal como se apresenta na tabela seguinte:

Apropriação / Reflexão	Interpretação / Comunicação	Experimentação / Criação
-Reconhecer os diferentes contextos que experiência como fonte de estímulos visuais e não visuais, analisando e registando graficamente as situações que o/a envolvem; -Reconhecer a arte como uma das linguagens presentes em	-Reconhecer a importância dos elementos estruturais da linguagem plástica (forma, cor, valor, espaço e volume, plano, textura, escala, ritmo, equilíbrio, estrutura, entre outros) na análise de imagens de diversa natureza e na elaboração de arte a partir de contextos reais observados, de	-Utilizar diferentes modos de registo: traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento), mancha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, pastéis de óleo e aguadas, entre

diferentes manifestações artísticas contemporâneas; -Identificar diferentes períodos históricos e respetivos critérios estéticos, através de uma visão diacrónica; -Conhecer diversas formas de registo - desenho de observação, de memória e elaborados a partir do imaginário - explorando-as de diferentes modos, através do desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico, automático, geométrico, objetivo/subjetivo, figurativo/abstrato, esquisso e esboço, entre outros; -Estabelecer relações entre os diferentes elementos da comunicação visual, como a forma, a cor, a luz-sombra, a textura, o espaço, o volume, a tipografia, a imagem, o som, o vídeo e a animação; -Respeitar diferentes modos de expressão plástica, recusando estereótipos e preconceitos.	imagens sugeridas e/ou de pontos de partida imaginados; -Justificar o processo de conceção dos seus trabalhos, utilizando os princípios e o vocabulário específico da linguagem visual e digital; -Interpretar a informação visual e de construir novas imagens a partir do que vê; -Desenvolver o sentido crítico, face à massificação de imagens produzidas pela sociedade; -Utilizar argumentos fundamentados na análise da realidade que experiencia (natureza, ambiente urbano, museus e galerias de arte, entre outros); -Adequar as formulações expressivas à sua intencionalidade comunicativa e a públicos diferenciados.	outros modos de experimentação); -Utilizar suportes diversos e explorar as características específicas e possibilidades técnicas e expressivas de diferentes materiais (grafites, carvão, ceras, pastéis, têmpera, aguarela e outros meios aquosos); -Reconhecer desenhos de observação, de memória e de criação e de os trabalhar de diferentes modos, através do desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico, automático, geométrico, esquisso e esboço objetivo/subjetivo, figurativo/abstrato, entre outros; - Realizar estudos de formas naturais e/ou artificiais, mobilizando os elementos estruturais da linguagem plástica e suas inter-relações (forma, cor, valor, espaço e volume, plano, textura, escala, ritmo, equilíbrio e estrutura, entre outros); -Explorar intencionalmente as escalas dos objetos ao nível da representação e da composição; -Realizar, à mão livre, exercícios de representação empírica do espaço que se enquadrem nos sistemas de representação convencionais; -Aplicar processos de síntese e de transformação/composição (sobreposição, simplificação, nivelamento ou acentuação,

		repetição, entre outros), explorando intencionalmente o potencial expressivo dos materiais e da gestualidade.

Tabela 1: As aprendizagens essenciais da disciplina de Desenho A do 10.º ano Fonte: República Portuguesa. (2018). Aprendizagens Essenciais - Desenho A 10.º Ano Ensino Secundário (artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho [adaptado].

b. A unidade didática



Figura 8: A identidade visual criada para a unidade didática - Traçado descoberto na cidade.

A integração do professor estagiário nesta turma e nesta disciplina não foi constrangedora, nem desencadeou sentimentos de rejeição ou estranheza entre os alunos, uma vez que o professor esteve presente integralmente no ano letivo 2022/2023, nas aulas da disciplina de Desenho A, dinamizadas pela professora Maria João Cunha, e nas aulas da disciplina de Geometria Descritiva A (GDA), lecionadas pela professora cooperante Marina Nunes.

Ou seja, a turma sempre considerou o professor estagiário Ricardo Fernandes como um indivíduo que integrava o seu conjunto de professores e não como alguém alheio à sua realidade escolar. Durante todo o ano, o professor estagiário partilhou com estes alunos 7 tempos semanais (3 tempos na disciplina de DA e 4 tempos na disciplina de GDA). Esta constância e esta proximidade deram um sentimento de familiaridade e segurança aos alunos.

Todavia, a turma já sabia desde o início do ano letivo que o professor pretendia dinamizar algumas aulas, mas o seu teor não era conhecido nem a sua planificação[59] o que conferiu bastante curiosidade aos alunos e consequentemente interesse e adesão às atividades propostas.

Esta unidade didática, intitulada de «Traçado descoberto na cidade», constituída por trinta e quatro lições[60] e pretendeu abordar o objeto artístico "diário gráfico", como meio proporcionador do desenvolvimento das competências técnicas e expressivas na disciplina de DA e no conhecer do património cultural local em contexto de visita de estudo.

É objetivo principal desta UD, perceber se o diário gráfico corresponde a um instrumento de aprendizagem e desenvolvimento das diversas competências da área do

[59] *c.f* apêndice I
[60] *c.f* apêndice III

Desenho, considerando as respetivas técnicas de representação e expressão visuais, focando preferencialmente o património cultural regional.

Foram estabelecidos contactos com a Câmara Municipal do Seixal (CMS), com o fim de esta providenciar técnicos peritos no património local, como guias para uma eficaz transmissão de informação neste âmbito, de forma útil e atrativa para os alunos.

Assim sendo, a UD «Traçado descoberto na cidade», pretende conjugar duas vertentes: (1) o diário gráfico, como objeto de registo gráfico e potenciador da exploração de várias técnicas, associadas ao desenho de observação; (2) a sensibilização, através da visita de estudo e representação gráfica in loco, do património local, considerando os diversos exemplos existentes na área da escola, tais como arquitetura, escultura e/ou outros espaços que sejam considerados relevantes.

A unidade didática está organizada na seguinte forma:

1. Aula introdutória e de preparação;
2. Primeira saída de campo – Igreja de Nossa Senhora de Consolação/Arrentela;
3. Análise dos registos gráficos realizados na primeira saída de campo;
4. Aula das colagens como abordagem diferente do desenho;
5. Segunda saída de campo – Quinta da Fidalga;
6. Análise dos registos gráficos realizados na Segunda Saída de campo;

i. Aula introdutória e de preparação



Figura 9: Diapositivo referente ao RDV.



Figura 10: Diapositivo referente ao RDV.

No decorrer das aulas foi apresentado o recurso visual didático[61] (RDV) que serviu de elemento contextual durante o discurso do professor.

Foi transmitida a noção de património, bem como as diferentes noções de património móvel, imóvel e material. O conceito de diário gráfico não era novo, pois trata-se de uma turma do 10ºano.



Figura 11: A turma 10.ºD em atenção na primeira aula da UA, 2023.

No RDV os alunos visualizaram trabalhos dos artistas Eduardo Salavisa, João Catarino, Pedro Loureiro e do grupo «*Urban Sketchers*». Foram feitas análises e comentadas as características de obra de cada artista e assinaladas as respetivas diferenças. Estas análises aconteceram com a participação ativa dos alunos, relevando curiosidade sobre o tema e a UA. Estas análises aconteceram com a participação ativa dos alunos, relevando curiosidade sobre o tema e a UA.

[61] *c.f* apêndice II

Com base no manifesto do grupo «*Urban Sketchers*», », a turma foi convidada pelo professor estagiário para, em reflexão conjunta, elaborar também o seu manifesto personalizado, composto por seis alíneas:

"I. Desenhamos onde estamos, no interior ou no exterior, através da observação direta;

II. Desenhamos a história à nossa volta e dos sítios que vivemos;

III. Os nossos registos são memória do tempo e do espaço;

IV. Somos verdadeiros aos cenários que testemunhamos;

V. Nós ajudamo-nos e desenhamos juntos;

VI. Mostramos à Escola o nosso trabalho."

(Manifesto transcrito da figura n.º11, turma 10.ºD, 2023)

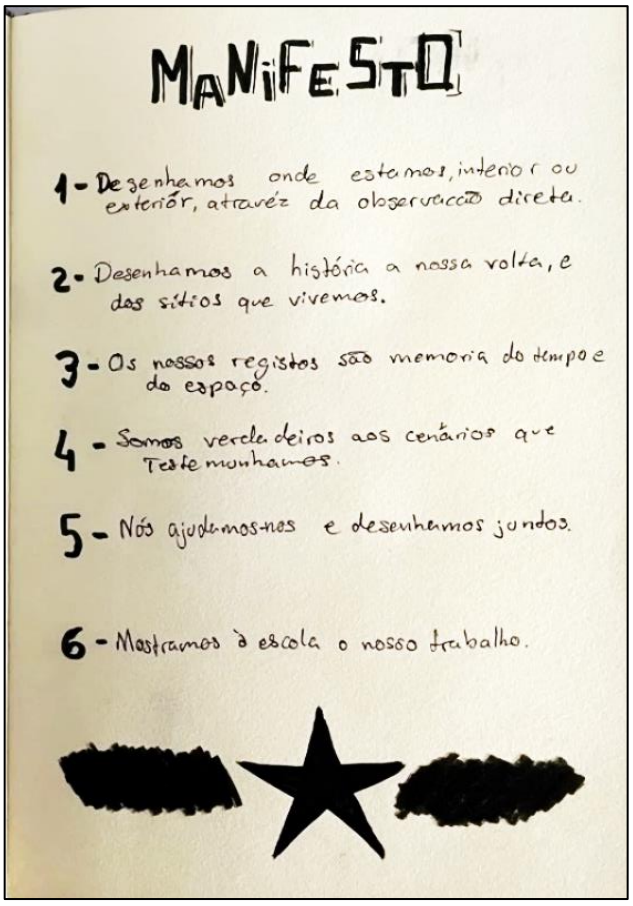


Figura 12: Manifesto criado em turma, sendo esta figura exemplo do que cada aluno escreveu no seu diário gráfico.

A escrita deste manifesto serviu como forma de reflexão coletiva e como "gatilho" motivador de todo o processo que se pretendia desenvolver com os alunos. Pensar e escrever sobre o Diário Gráfico e a representação do meio envolvente no quotidiano, uniu os alunos em torno de um objetivo comum, o desenvolvimento do seu diário gráfico.

Posteriormente, os alunos realizaram um exercício[62] de simulação de observação direta com recurso aos materiais solicitados, tais como o diário gráfico, uma caneta, um lápis, um cartão (como por exemplo, uma embalagem de cereais), papel vegetal, fita cola e tesoura.

Este exercício foi feito sobre a folha de papel impressa com paisagens do Concelho do Seixal, sendo este último recurso didático (RD) cedido pelo professor.

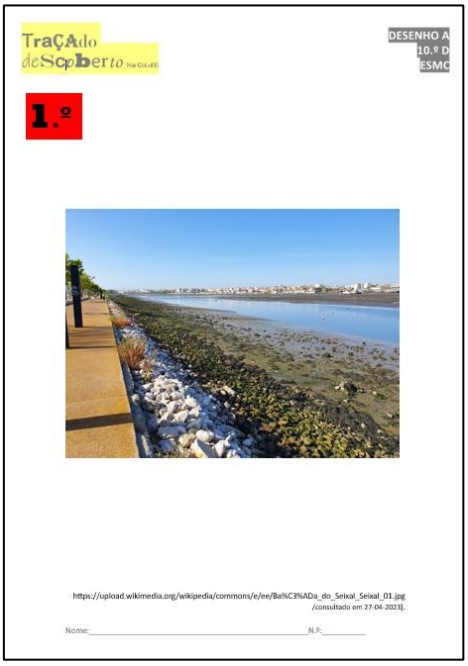


Figura 13: RD impresso e disponibilizado aos alunos para a concretização do exercício de simulação.

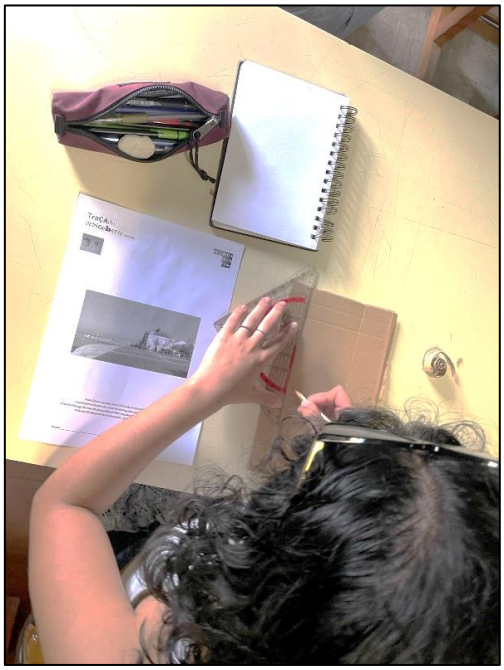


Figura 14: A aluna a concretizar a segunda fase do exercício de simulação, 2023.

O exercício foi constituído por oito fases: (1) Motricidade, (2) Enquadramento, (3) Pontos de Fuga, (4) Referência, (5) Seleção, (6) Recriação, (7) Cor e (8) Exploração gráfica. Esta sucessão de fases, encaminhada pelo professor estagiário, pretendia ser um exemplo de processo a seguir na representação gráfica figurativa.

Na primeira fase, *Motricidade*, foram explicados os movimentos produzidos com o corpo no ato do desenho.

Na segunda fase, *Enquadramento*, os alunos tiveram de tomar decisões quanto ao enquadramento e orientação da página - retrato ou paisagem -. Propôs-se a construção de uma «bitola» feita de cartão, que devia ser colada na folha cedida pelo professor, de modo a auxiliar na escolha do melhor enquadramento para a representação da imagem.

[62] *c.f* apêndice IV

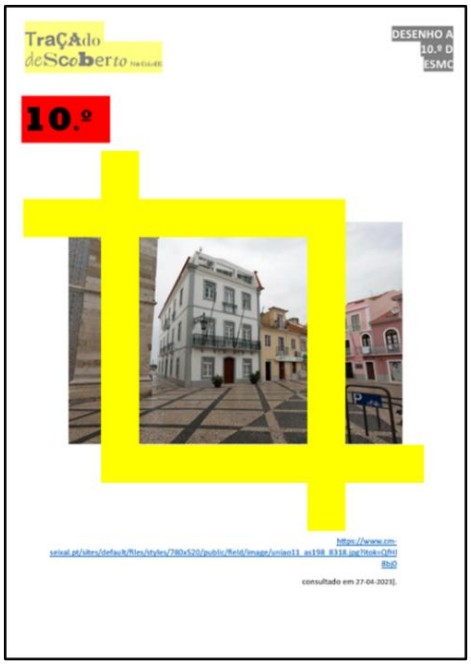


Figura 15: Simulação digital do que foi realizado pelos alunos nesta fase de trabalho

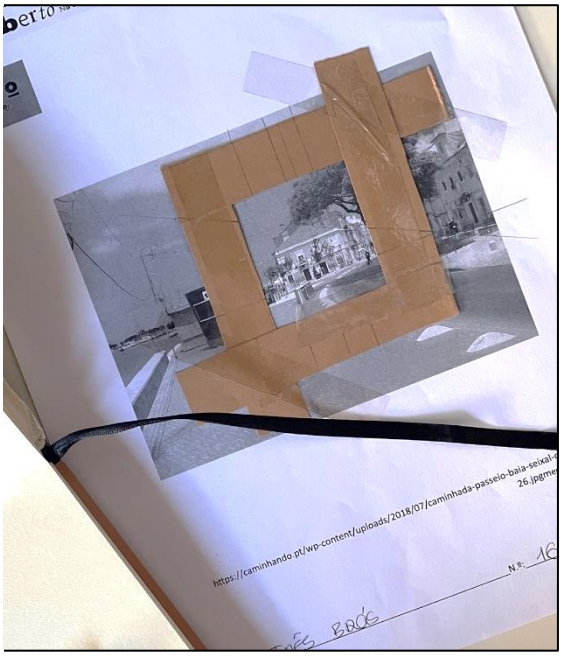


Figura 16: Concretização completa da segunda fase do exercício, 20

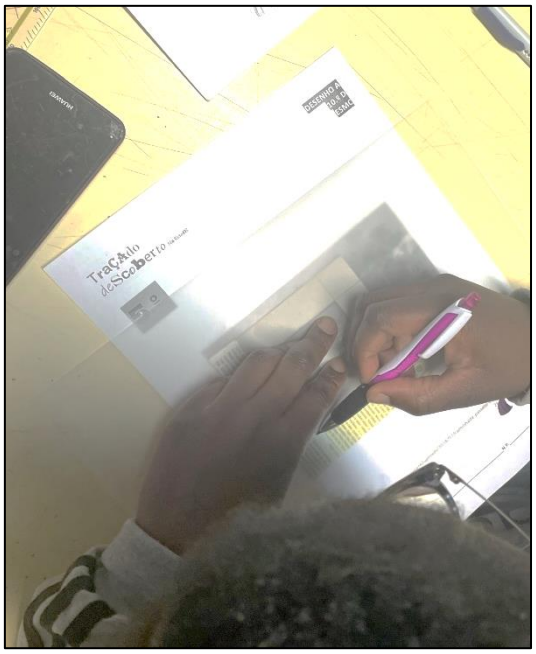


Figura 17: aluna a identificar a linha do horizonte e os pontos de fuga, 2023.



Figura 18: Simulação digital do que foi realizado pelos alunos nesta fase de trabalho

Na terceira fase, *Pontos de Fuga*, foi explicado aos alunos o conceito de Ponto de Fuga, dando-se como exemplos imagens com um, dois ou três pontos de fuga. Depois, foi feita a identificação da linha de horizonte e esclarecida a sua relação com os pontos de fuga. Como é sabido, estes são os elementos principais na estruturação do desenho de observação.

Na folha do RA os alunos colam uma folha de papel vegetal e identificam e traçam os pontos de fuga e as linhas de horizonte.

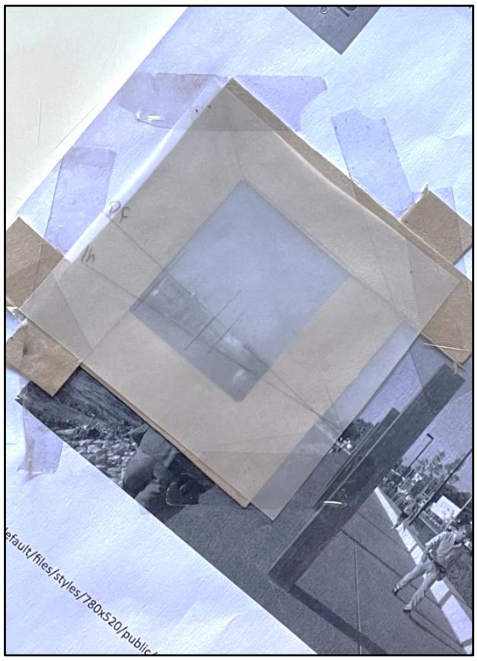


Figura 19: Concretização completa da terceira fase do exercício, 2023.

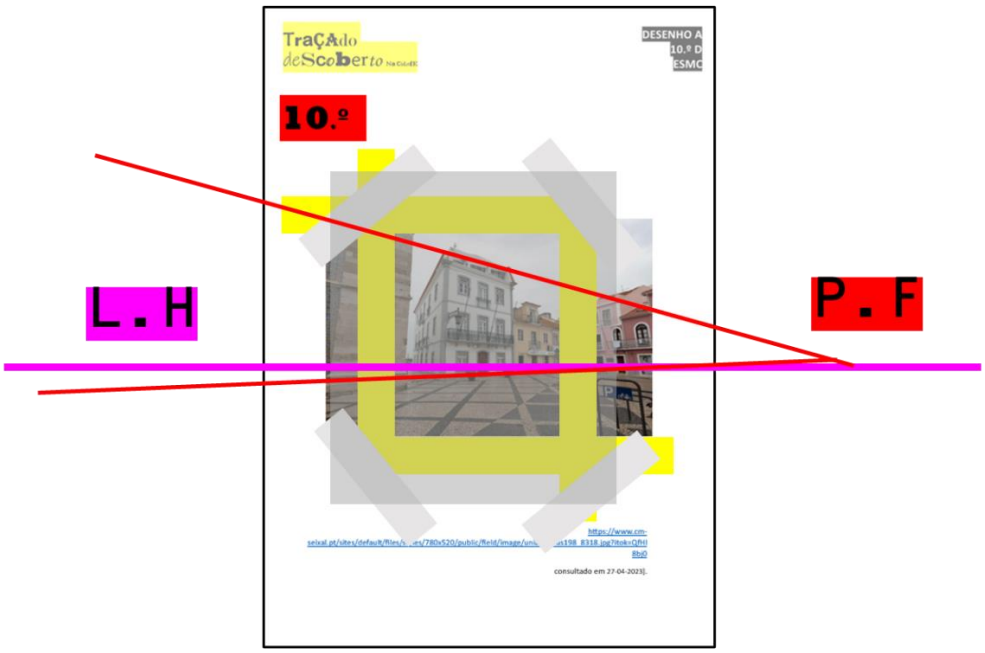


Figura 20: Simulação digital do que foi realizado pelos alunos nesta fase de trabalho

Na quarta fase, *a Referência*, os alunos tiveram de encontrar linhas de referência, à semelhança das linhas do horizonte e dos pontos de fuga.

Na terceira e quarta fases os alunos traçaram na folha de papel vegetal as linhas identificadas como a linha do horizonte, o ponto de fuga, as linhas e os pontos de referência. Após o traçar das linhas referidas o papel vegetal foi destacado do recurso didático e colado no diário gráfico para a execução das restantes fases.

A quinta fase, *a Seleção*, os alunos foram convidados a observar bem a imagem de base e a selecionar as formas, direções, detalhes ou ocultar, alterar e adicionar.

Na sexta fase, *a Recriação*, os alunos geometrizam as formas presentes nas paisagens em outras formas simples - simplificação das formas.

Na penúltima fase, *a Cor*, os alunos identificam, decidem e simplificam o processo cromático.

Na última fase, a *Exploração gráfica*, os alunos relembram e aplicam processos de grafismo simplificado comentados nas obras dos artistas analisados em aula.

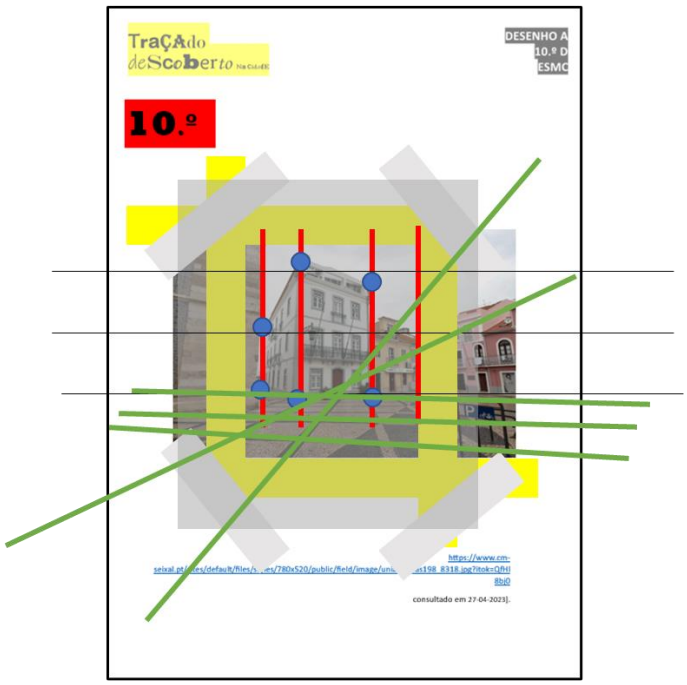


Figura 21: Simulação digital do que foi realizado pelos alunos nesta fase de trabalho.

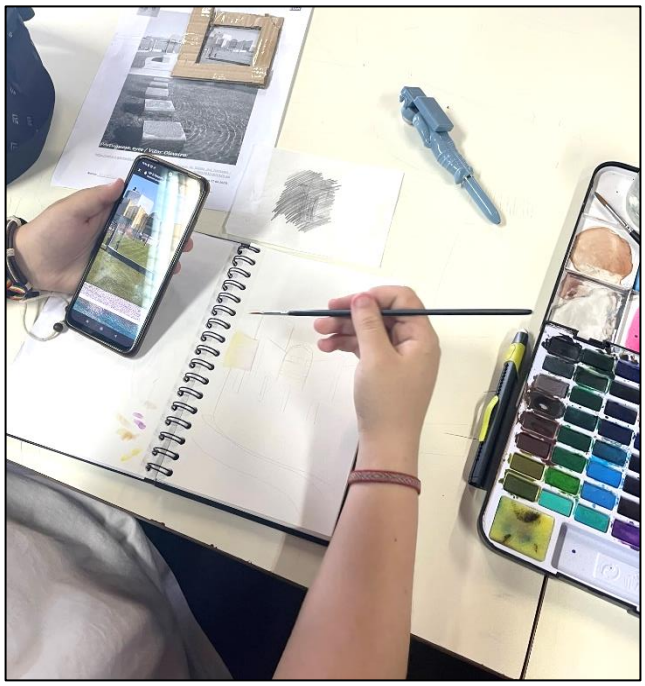


Figura 23: A aluna a concretizar o passo seguinte no diário gráfico, 2023.

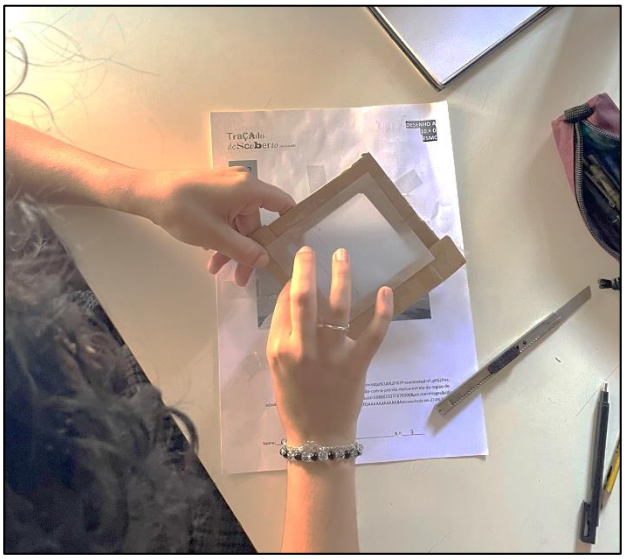


Figura 22: A aluna a destacar o papel vegetal do RD impresso para continuar no diário gráfico, 2023.

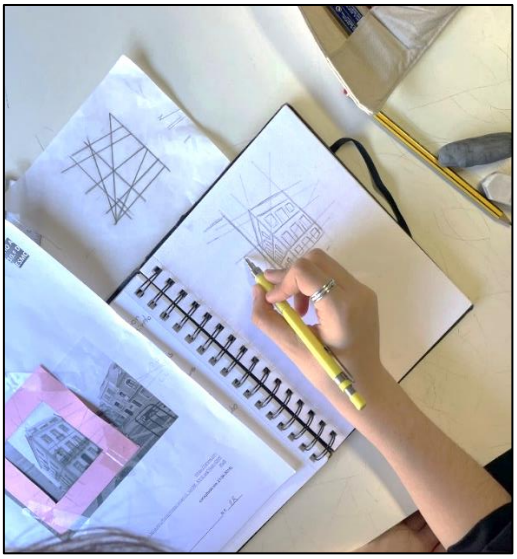


Figura 24: Outro aluno a executar o passo seguinte no diário gráfico com recurso ao smartphone, 2023.

O recurso didático impresso está numerado do 1.º ao 15.º no canto superior esquerdo. Preparam-se duas cópias de cada número, para um total de 30 alunos. Ou seja, cada recurso didático numerado foi trabalhado por dois alunos diferentes.

Após a conclusão do exercício, os alunos com o mesmo número juntaram-se e procedem à troca de impressões e reflexões, promovendo o sentido crítico e estético.

Este exercício de simulação correspondeu a uma avaliação formativa, permitindo ao professor obter uma avaliação diagnóstica de forma contínua e sistemática, pois permitiu a adaptação ou a melhoria da unidade didática em relação ao nível de desempenho da turma para obter os resultados pretendidos, designadamente a consolidação das aprendizagens no âmbito do desenho de representação.

O uso do *smartphone* foi permitido, por ser uma ferramenta necessária para os alunos visualizarem o RD na sua cor original, uma vez que foi impresso e dado aos alunos em escala de cinza.



Figura 25: As alunas a trocarem impressões e reflexões contribuindo para o seu sentido crítico e estético, 2023.

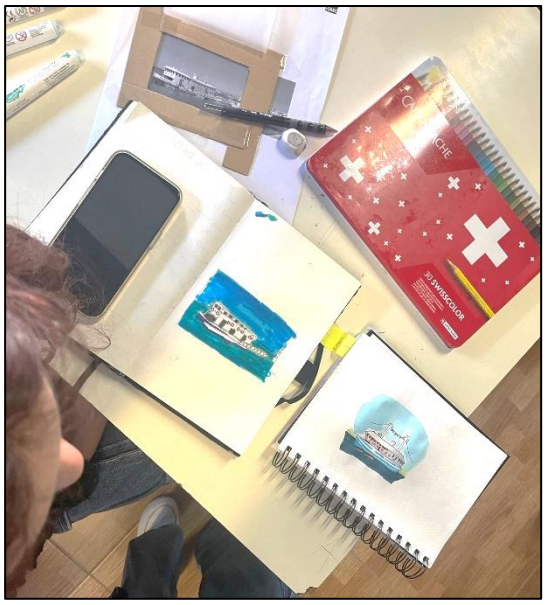


Figura 26: Exercício concluído de dois alunos, 2023.



Figura 27: Exercício concluído de um aluno, 2023.

Terminado o exercício de simulação, a turma estava neste momento preparada para aplicar as etapas aprendidas anteriormente em campo.

Foram abordadas as regras de comportamento a adotar no exterior da sala de aula, visto que estávamos em horário letivo e em simultâneo estariam a decorrer outras aulas nas mesmas instalações. Foi pedido que se mantivesse sempre o silêncio e uma atenção constante às indicações do professor.

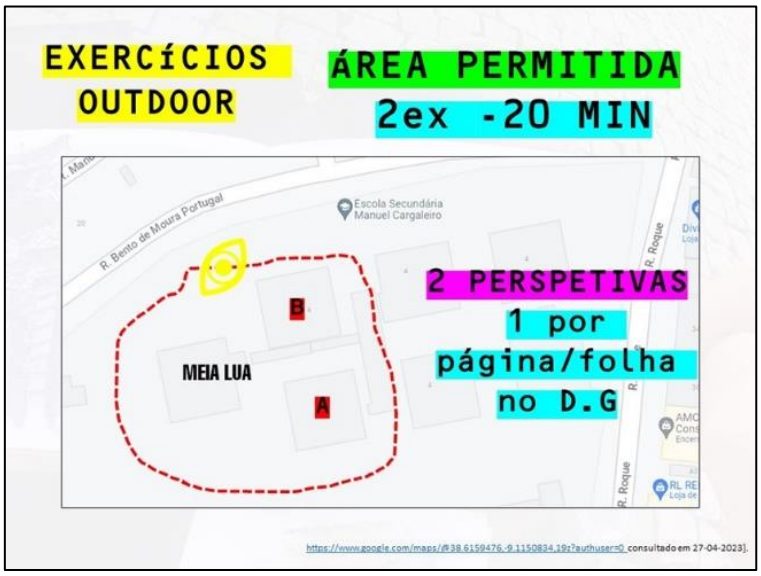


Figura 28: Diapositivo relativo à área permitida para os alunos circularem.

Os alunos foram informados do espaço que poderiam percorrer na escola e os exercícios a executar no diário gráfico. Foram concedidos 35 minutos à turma para executar os exercícios de aquecimento, o primeiro exercício e o segundo exercício.

Nos exercícios de aquecimento os alunos não poderiam levantar o material riscador no diário gráfico, permitindo o aquecimento do gesto e o treino da observação.

Os exercícios de aquecimento são cronometrados e o professor é encarregue desta gestão. Foram realizados dois exercícios de um minuto para cada, dois exercícios de um minuto e trinta segundos para cada e um exercício de dois minutos.

Para os restantes exercícios foi solicitada a representação de duas perspetivas com base nas oito etapas do exercício de simulação da observação.

Esta aula introdutória e preparatória teve por objetivo que os alunos aprendessem a aplicar a matéria consolidada no espaço real, tal como iria acontecer nas duas saídas de campo previstas na UD.



Figura 29: Os alunos a realizarem os exercícios de aquecimento, 2023.

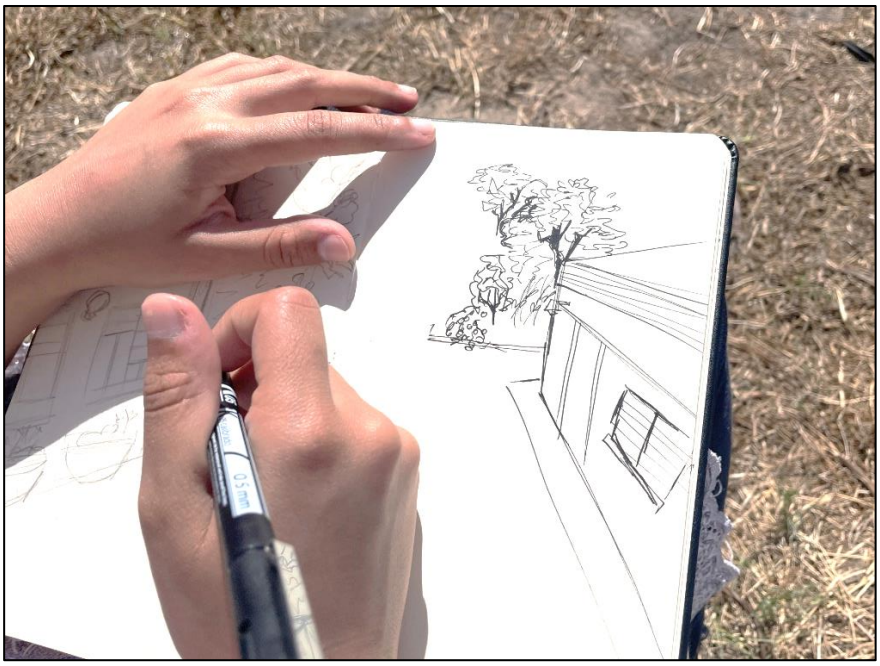


Figura 30: A realização de um dos exercícios no exterior da sala de aula, 2023.



Figura 31: A experimentação dos diversos materiais riscadores e pictóricos no exterior da sala de aula, 2023.

A aula terminou no regresso à sala de aula. Foram revistas as oito etapas que os alunos aplicaram no exterior da sala de aula. Rapidamente foi transmitido o *feedback* do professor e os alunos tiveram a oportunidade de partilhar em poucas palavras a sua experiência no exterior, visto que nos aproximávamos do término da aula.



Figura 32: Realização completa de um dos exercícios.

No tempo que restou o professor prestou várias informações sobre a visita de estudo que iria ocorrer na aula seguinte à Igreja de Nossa senhora da Consolação (Arrentela).

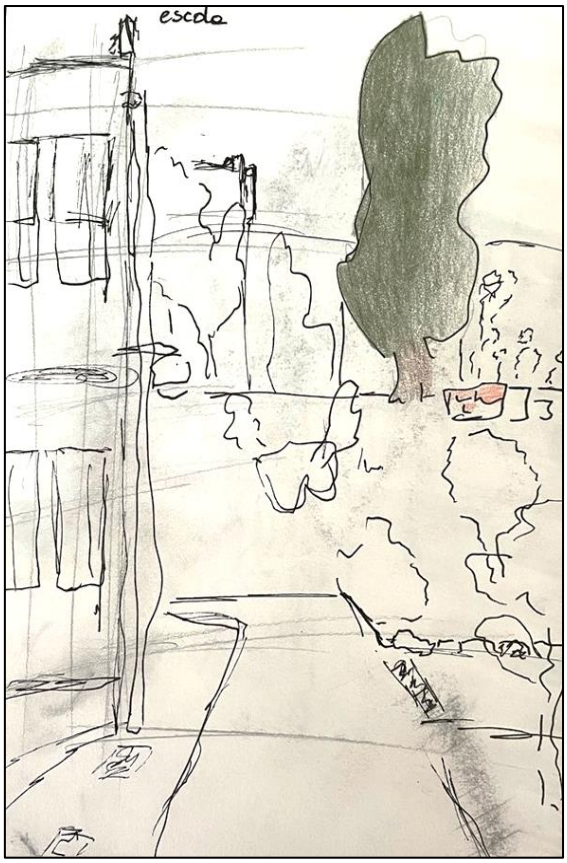


Figura 33: Realização incompleta de um dos exercícios.

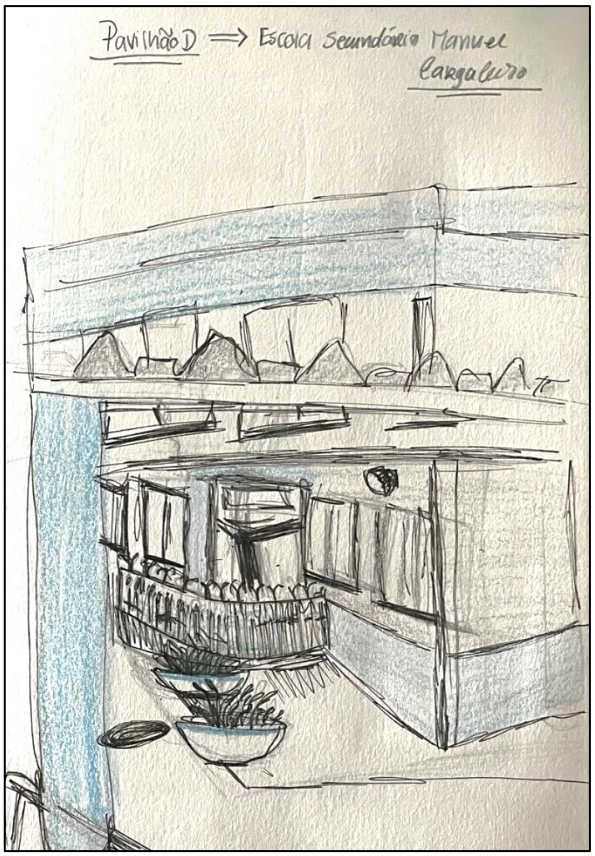


Figura 34: Realização completa de um dos exercícios.

ii. Primeira saída de campo – Igreja de Nossa Senhora da Consolação/Arrentela

A primeira saída de campo para a Igreja Paroquial de Arrentela[63], também conhecida como a Igreja de Nossa Senhora da Consolação, localizada na Praça Miguel Bombarda, Arrentela, 2840-156 Seixal aconteceu no dia 26 de maio de 2023, com hora de encontro na ESMC às 8:00 horas. O percurso foi realizado de forma pedestre, visto que apenas ficava a uma distância de 2,9 kms.

A professora cooperante Marina Nunes, a professora titular Maria João Cunha, a professora da disciplina de História e Cultura das Artes Matilde Pinto e o professor estagiário foram os docentes participantes desta saída de campo.



Figura 35: A turma durante o percurso pedestre, 2023.

[63] *c.f* apêndice VI ao X.

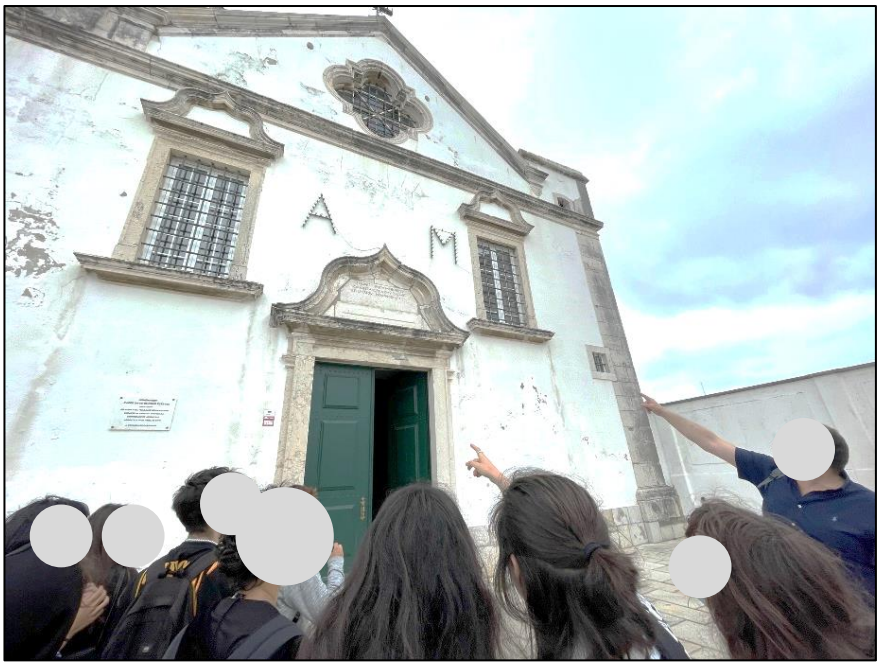


Figura 36: Os alunos atentos à fachada da Igreja Paroquial de Arrentela, 2023.

Fomos recebidos pelo Arquiteto João Paulo Santos, profundo conhecedor do património arquitetónico e cultural da Igreja da Arrentela e desenvolvedor de outras atividades na Câmara Municipal do Seixal e no Ecomuseu Municipal do Seixal.

Começámos a visita, com a receção de um pequeno folheto informativo no tamanho A5, com toda a informação útil sobre a igreja.

Foram dadas várias explicações e feito um enquadramento histórico cultural comentando a parte exterior do edifício, onde se observou a sua beleza arquitetónica. No interior da Igreja, a visita continuou com o contexto cronológico, das suas origens às intervenções recentes e classificação do imóvel.

Quanto ao contexto arquitetónico, foi abordada a planta, os elementos artísticos exteriores, o teto, a talha dourada, a azulejaria. Foi comentado outro património imóvel, como o coro-alto, ou o órgão de tubos e, por último, foram dadas algumas informações relativas aos estudos arqueológicos no local.



Figura 37: O espaço interior da Igreja Paroquial de Arrentela, 2023

Findo o contexto histórico cultural e artístico, os alunos usufruíram de um intervalo para lancharem e trocarem impressões sobre a visita entre si e com os professores.

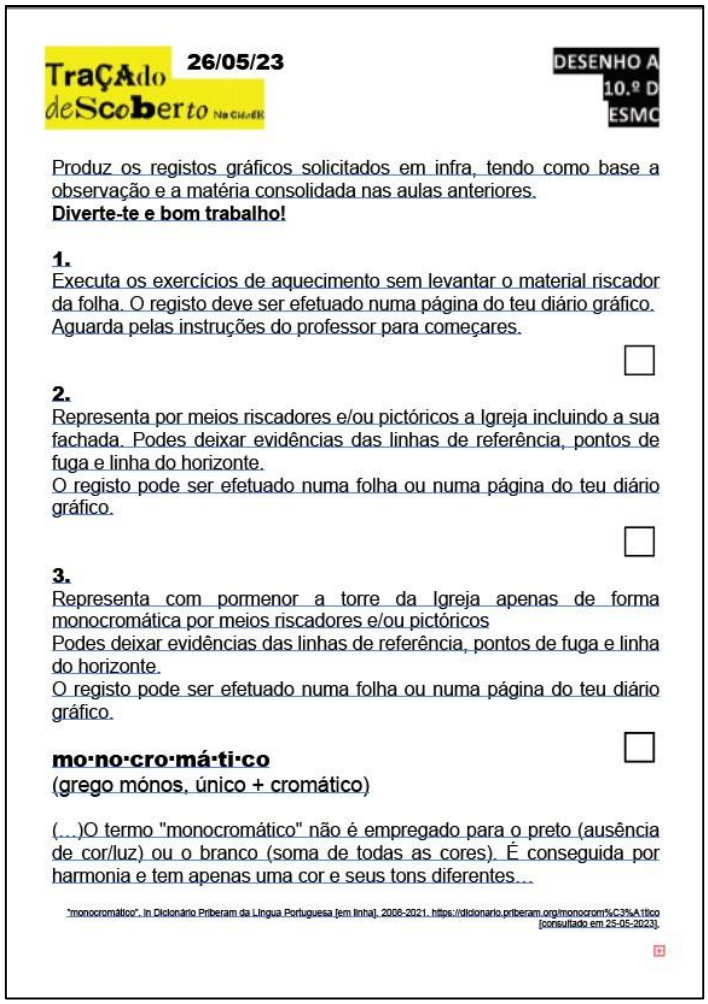
Depois, deu-se início à concretização dos exercícios que o professor tinha planeado, sendo entregue aos alunos um enunciado[64] impresso com cinco exercícios incidentes na matéria consolidada das aulas anteriores e no exercício de simulação executado.

O professor coordenou o primeiro exercício, visto este ser o exercício de aquecimento e que implicava ser cronometrado. Os alunos não poderiam levantar o material riscador no diário gráfico permitindo o aquecimento do gesto da mão e na visão, à semelhança do exercício realizado na escola.

Os exercícios de aquecimento são constituídos por três exercícios de um minuto para cada, três exercícios de um minuto e meio para cada e dois exercícios de dois minutos.

Após a finalização dos exercícios, os alunos tiveram autonomia para deslocarem-se na igreja e nas suas imediações, tomando as suas decisões relativamente ao que pretendiam representar nestes espaços e usando os conhecimentos de desenho em perspetiva para responder aos exercícios solicitados.

[64] *c.f* apêndice XVI.



TraÇAdo deScobertoNa Cidade

26/05/23

DESENHO A
10.º D
ESMC

Produz os registos gráficos solicitados em infra, tendo como base a observação e a matéria consolidada nas aulas anteriores.
Diverte-te e bom trabalho!

1.
Executa os exercícios de aquecimento sem levantar o material riscador da folha. O registo deve ser efetuado numa página do teu diário gráfico. Aguarda pelas instruções do professor para começares.

2.
Representa por meios riscadores e/ou pictóricos a Igreja incluindo a sua fachada. Podes deixar evidências das linhas de referência, pontos de fuga e linha do horizonte.
O registo pode ser efetuado numa folha ou numa página do teu diário gráfico.

3.
Representa com pormenor a torre da Igreja apenas de forma monocromática por meios riscadores e/ou pictóricos
Podes deixar evidências das linhas de referência, pontos de fuga e linha do horizonte.
O registo pode ser efetuado numa folha ou numa página do teu diário gráfico.

mo·no·cro·má·ti·co
(grego mónos, único + cromático)

(...)O termo "monocromático" não é empregado para o preto (ausência de cor/luz) ou o branco (soma de todas as cores). É conseguida por harmonia e tem apenas uma cor e seus tons diferentes...

"monocromático", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, https://dicionario.priberam.org/monocrom%C3%A1tico [consultado em 25-05-2023].

Figura 38: Excerto do enunciado entregue aos alunos para a primeira saída de campo.

Os exercícios possuem uma linguagem simples e clara, pois é objetivo a interpretação correta para bons resultados. Os exercícios eram compostos da seguinte forma:

"I. Executa os exercícios de aquecimento sem levantar o material riscador da folha. O registo deve ser efetuado numa página do teu diário gráfico. Aguarda pelas instruções do professor para começares.

II. Representa por meios riscadores e/ou pictóricos a Igreja incluindo a sua fachada. Podes deixar evidências das linhas de referência, pontos de fuga e linha do horizonte. O registo pode ser efetuado numa folha ou numa página do teu diário gráfico.

III. Representa com pormenor a torre da Igreja apenas de forma monocromática por meios riscadores e/ou pictóricos Podes deixar evidências das linhas de referência, pontos de fuga e linha do horizonte. O registo pode ser efetuado numa folha ou numa página do teu diário gráfico.

IV. Produz um registo rápido (inferior a 5 minutos) por meios riscadores e/ou pictóricos a vista panorâmica que se encontra ao lado da Igreja. Podes deixar evidências das linhas de referência, pontos de fuga e linha do horizonte. O registo deve ser efetuado numa página do teu diário gráfico.



Figura 39: No decorrer da execução dos exercícios propostos no interior da Igreja, 2023.

V. Executa alguns registos livres de forma rápida por meios riscadores e/ou pictóricos do edifício religioso. Se possível, faz o exercício no seu interior. Podes deixar evidências das linhas de referência, pontos de fuga e linha do horizonte. O registo deve ser efetuado numa página do teu diário gráfico. Mínimo de 2 exercícios rápidos."

Na sua maioria os alunos terminaram os exercícios, embora alguns não tivessem conseguido fazer uma gestão correta do seu tempo e consequentemente não terminaram os exercícios propostos. Com a conclusão dos exercícios propostos, retomamos o percurso de regresso à ESMC.

Estes foram alguns dos registos gráficos executados nesta saída de campo:

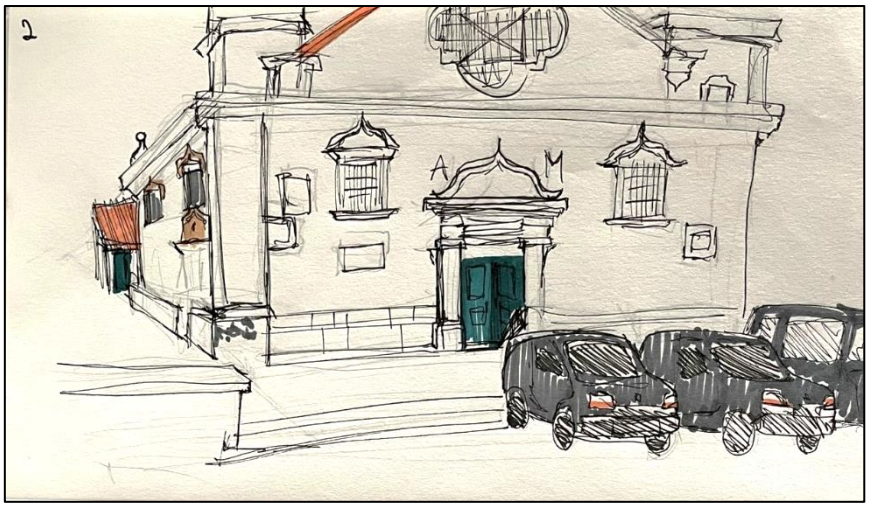


Figura 40: Representação gráfica da fachada da Igreja.



Figura 41: Representação gráfica da fachada da Igreja**.**

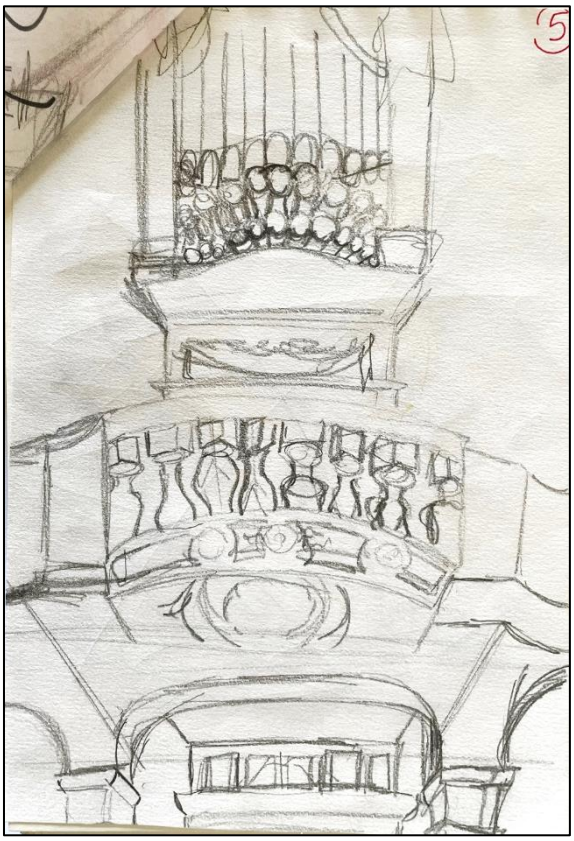


Figura 42: Representação gráfica do coro alto da Igreja.



Figura 43: Representação gráfica da torre da Igreja.



Figura 44: Detalhe da representação gráfica da torre da Igreja, 2023.

iii. Análise dos registos gráficos realizados na Primeira saída de campo

Após a saída de campo foi tempo de a turma participar numa outra lição. Esta iniciou-se sobre a análise do trabalho desenvolvido na saída de campo à Igreja de Nossa Senhora da Consolação (Arrentela).

Neste momento os alunos tiveram a oportunidade de partilharem com a turma e com os professores os seus registos gráficos no diário gráfico, falarem sobre a sua experiência e sobre o que aprenderam na descoberta do património local.

Do mesmo modo, os professores também tiveram oportunidade de partilhar a sua experiência, relembrando aos alunos algumas regras de funcionamento das salas de aulas que também são aplicáveis no exterior da escola. O professor estagiário deu o seu *feedback* na vertente técnica do desenho.

Terminado o *feedback*, o professor, voltou a relembrar alguns artistas que praticam o desenho de observação, tais como o artista Eduardo Salavisa, João Catarino e o Pedro Loureiro e, de forma rápida, relembrou algumas das características do traço e da mancha de cada um deles.

iv. Aula das colagens como abordagem diferente do desenho;

É objetivo desta aula demonstrar outras formas de criar representações de observação direta.

Assim sendo, o professor mostrou outros artistas que apontavam para caminhos diferentes do desenho tradicional, como Henri Matisse (1869 – 1954).

Recorrendo às tesouras e às colas são produzidos novos registos de observação direta, as colagens. As artistas Ana Frazão e Margarida Boto, fazem uso do material diferente do comum para fazer o registo da observação direta, como folhas de pauta de música ou folhas de árvore.

Após a análise da obra das artistas, a turma procedeu à comparação oral dos artistas que conheceram desde o início da unidade didática, comentando diferenças e semelhanças entre eles. Este relato contribuiu para uma reflexão coletiva e constituiu um momento de avaliação formativa, no seu sentido crítico e estético.



Figura 45: Diapositivo do recurso visual didático apresentado em relação à Artista Margarida Boto.

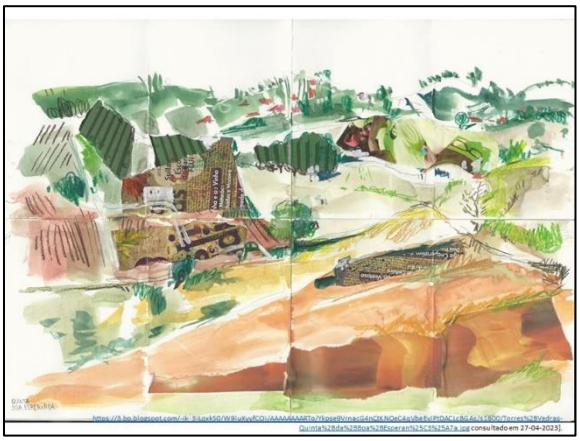


Figura 46: Diapositivo do recurso visual didático apresentado em relação à Artista Ana Frazão.

Os alunos tiveram a oportunidade de experimentarem as técnicas das artistas referidas anteriormente. Através da «*Classroom*» foram disponibilizadas trinta e duas fotografias[65] do concelho do Seixal.

[65] *c.f* Apêndice V

Os alunos deviam escolher uma das trinta e duas fotografias para replicarem a imagem no diário gráfico com os materiais cedidos pelo professor e os seus próprios materiais.

O professor disponibilizou cartolinas, jornais, revistas, listas telefónicas antigas e cola de batom de forma a garantir a execução do trabalho.

Estes foram os resultados das colagens:

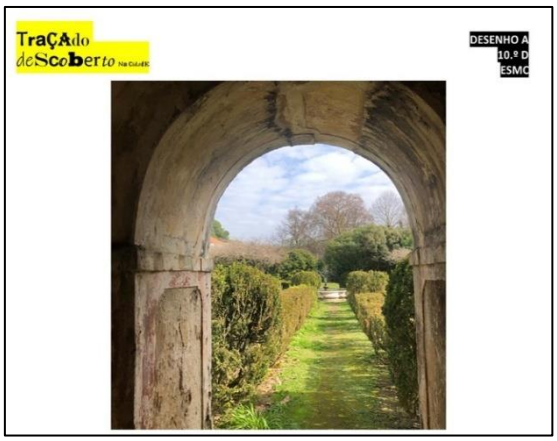


Figura 47: Resultado do exercício da colagem.

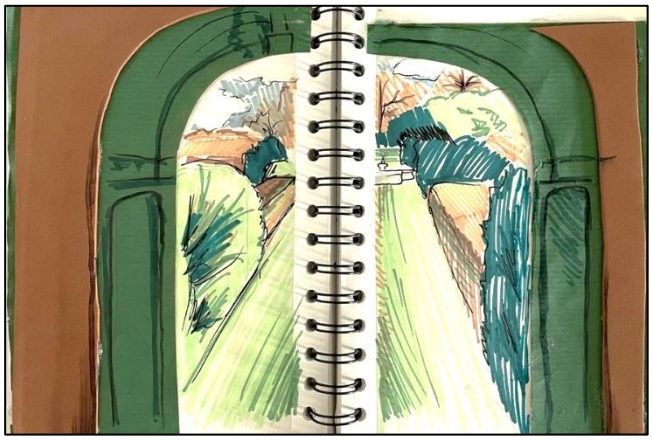


Figura 48: Imagem referente ao resultado do exercício.

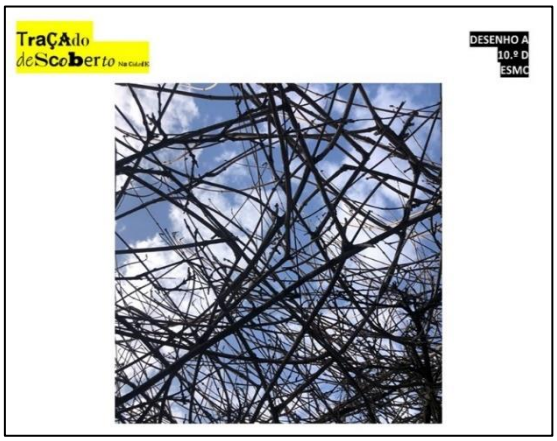


Figura 49: Imagem referente ao resultado do exercício.

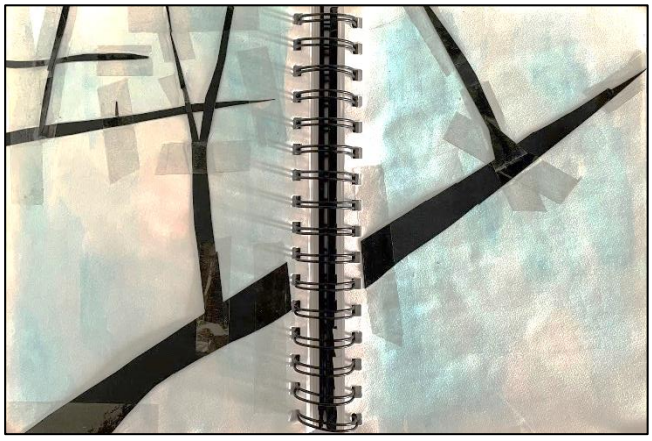


Figura 50: Resultado do exercício da colagem.

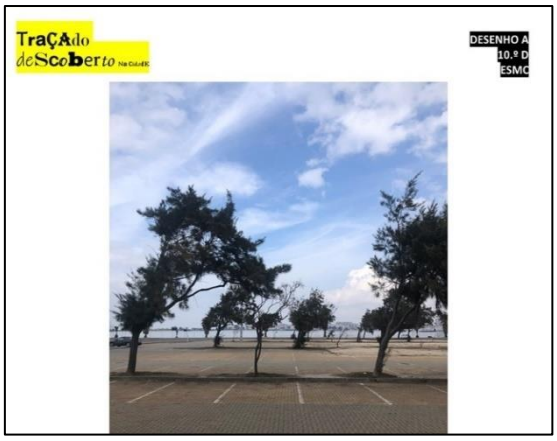


Figura 51: Resultado do exercício da colagem.

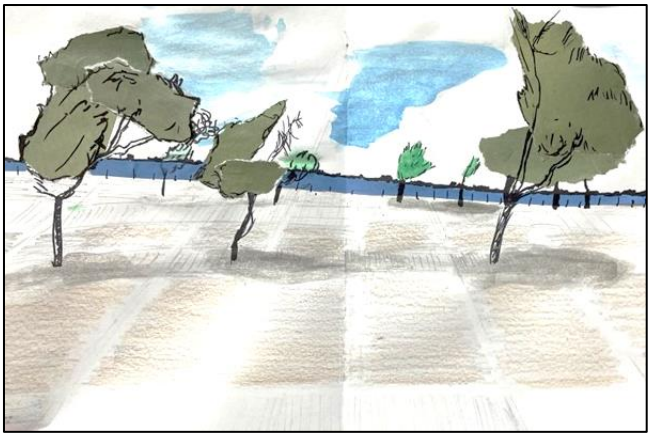


Figura 52: Imagem referente ao resultado do exercício.

v. Segunda Saída de campo – Quinta da Fidalga

A segunda e última saída de campo foi na Quinta da Fidalga[66], localizada na Avenida da República nº 2571, 2840-468 Arrentela. Esta visita aconteceu no dia 2 de junho de 2023, com ponto de encontro na ESMC às 8:00 horas.

O percurso foi realizado de forma pedestre, visto que, uma vez mais, apenas ficava a uma distância de três quilómetros.

A professora cooperante Marina Nunes, a professora titular Maria João Cunha, a professora Matilde Pinto da disciplina de História e Cultura das Artes e o professor estagiário foram os docentes participantes desta saída de campo.

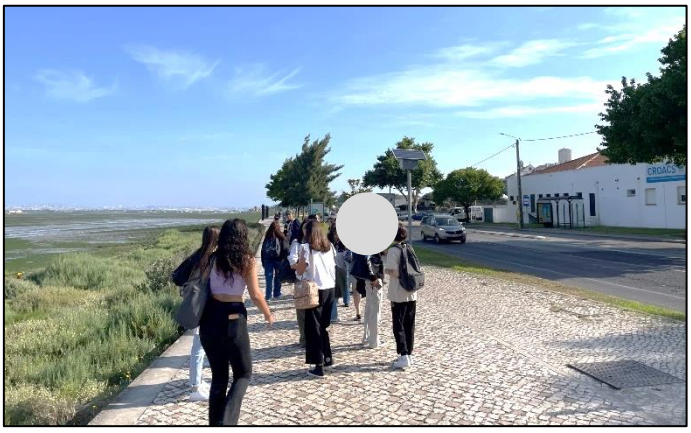


Figura 53: Durante o percurso pedestre, 2023.

Fomos recebidos pela Técnica Superior Ana Apolinário do Departamento de Cultura do Gabinete de Projetos Culturais do Serviço Educativo de Arte Contemporânea da Câmara Municipal do Seixal e profunda conhecedora deste património arquitetónico e cultural, considerando a Quinta da Fidalga e os seus espaços internos (Oficina de Artes do Manuel Cargaleiro e Centro Internacional de Medalha Contemporânea).

[66] *c.f* apêndice XI ao XV.



Figura 54: Os alunos atentos à Técnica Ana Apolinário, 2023.

Iniciamos a visita no exterior do palacete e nos arruamentos da Quinta da Fidalga. A explicação e contextualização histórico cultural da Quinta da Fidalga, feita pela técnica superior Ana Apolinário, transportou-nos para o século XV, data da sua inicial construção. Observamos depois as várias alterações paisagísticas e arquitetónicas realizadas pelo Arquiteto Raul Lino no século XX, com especial ênfase para os azulejos das várias épocas dispostos nas várias partes do Palacete e na periferia dos jardins.

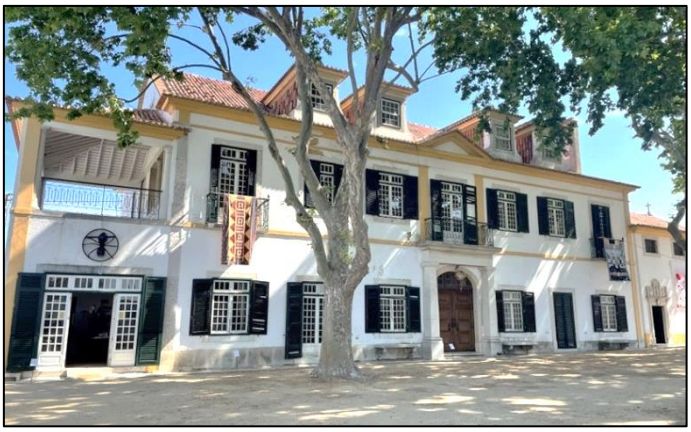


Figura 55: O palacete da Quinta da Fidalga, 2023.

A visita continuou pelos nos pomares de citrinos, nas ruas cobertas de árvores silvestres, nas parreiras e nos dois poços equipados cujas funções garantem o fornecimento de água para a rega e a alimentação das três fontes de embrechados.

O jardim da Quinta destaca-se pelo lago de maré, importante exemplo da arquitetura hidráulica portuguesa e pela capela construída no século XX, mas parcialmente revestida com azulejos do século XVIII, bem como com reproduções de azulejos desse mesmo século.



Figura 56: Os alunos a visitarem os jardins da Quinta da Fidalga, 2023.

Foram também visitados os edifícios integrantes da Quinta da Fidalga, a Oficina de Artes Manuel Cargaleiro e o Centro Internacional de Medalha Contemporânea.

O primeiro edifício a ser visitado foi a Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, cujo edifício é recente e pertence ao atual século. Foi desenhado pelo arquiteto Siza Vieira, tendo os objetivos primordiais de promover a arte contemporânea e as obras do patrono da oficina. Este é um edifício de planta única, pois pretende-se criar uma sequência de espaços interiores. O átrio permite o acesso ao balcão de receção e consequentemente à sala de exposições.

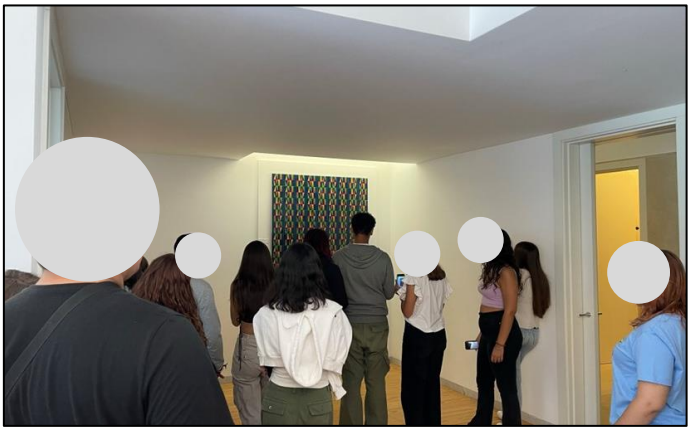


Figura 57: Os alunos a visitarem a Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, 2023.

O Centro Internacional de Medalha Contemporânea marcou o fim da visita. Esta edificação foi recuperada de uma casa histórica e pretende garantir a valorização e a promoção da medalhística. Este é constituído por uma sala de exposições temporárias, duas salas para oficinas, um centro de documentação especializado, uma sala de acervo e uma área exterior de lazer.

Terminada a visita, os alunos procederam ao intervalo para almoçarem e trocarem impressões sobre a visita entre si e com os professores nos jardins da Quinta da Fidalga.

Os alunos tiveram cerca de uma hora e meia de almoço, durante este tempo livre os alunos puderam dedicar-se à contemplação da beleza dos espaços, e percorrer os espaços da Quinta autonomamente, criando-se espaço e um tempo para a descoberta deste património.

Terminou o intervalo para o almoço e deu-se início à concretização dos exercícios que o professor tinha planeado com a entrega do enunciado[67]. Novamente foram pedidos oito exercícios que refletiam a matéria consolidada nas aulas anteriores, os exercícios realizados em sala de aula e na anterior saída de campo. Os exercícios propostos tinham de ser realizados em espaços na Quinta, espaços esses indicados pelo professor e que disponibilizou via «*Classroom*[68]».

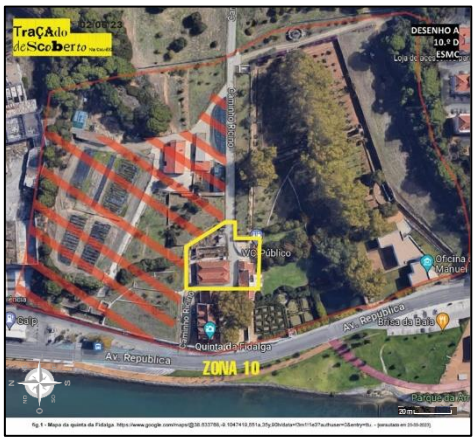
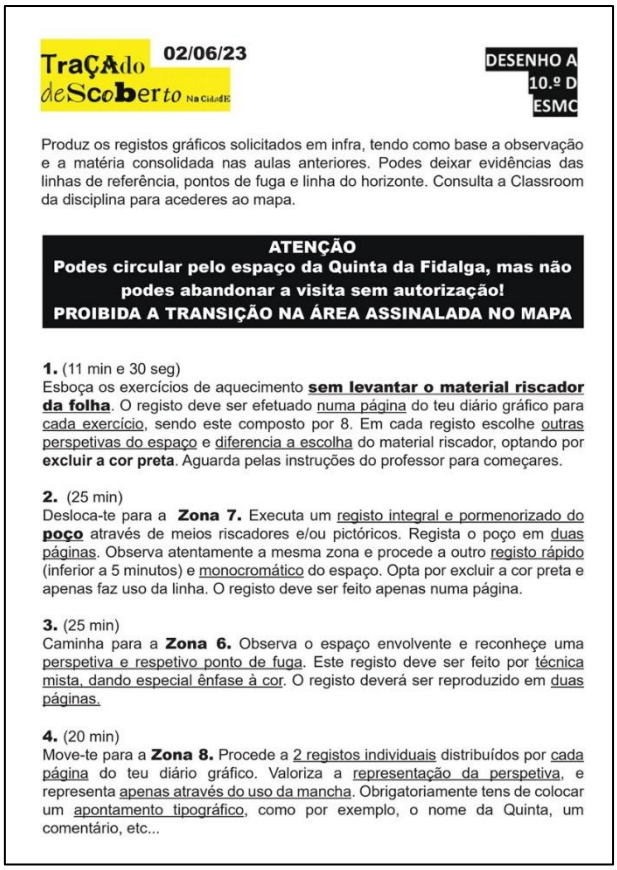


Figura 58: RD disponibilizado aos alunos via «Classroom».



Figura 59: RD que demonstra a zona específica para trabalhar como mencionado no enunciado.

[67] *c.f* apêndice XVII
[68] *c.f* apêndice XVIII



TraçAdo deScoberto Na CidadE 02/06/23

DESENHO A
10.º D
ESMC

Produz os registos gráficos solicitados em infra, tendo como base a observação e a matéria consolidada nas aulas anteriores. Podes deixar evidências das linhas de referência, pontos de fuga e linha do horizonte. Consulta a Classroom da disciplina para acederes ao mapa.

ATENÇÃO
Podes circular pelo espaço da Quinta da Fidalga, mas não podes abandonar a visita sem autorização!
PROIBIDA A TRANSIÇÃO NA ÁREA ASSINALADA NO MAPA

1. (11 min e 30 seg)
Esboça os exercícios de aquecimento **sem levantar o material riscador da folha**. O registo deve ser efetuado numa página do teu diário gráfico para cada exercício, sendo este composto por 8. Em cada registo escolhe outras perspetivas do espaço e diferencia a escolha do material riscador, optando por **excluir a cor preta**. Aguarda pelas instruções do professor para começares.

2. (25 min)
Desloca-te para a **Zona 7.** Executa um registo integral e pormenorizado do **poço** através de meios riscadores e/ou pictóricos. Regista o poço em duas páginas. Observa atentamente a mesma zona e procede a outro registo rápido (inferior a 5 minutos) e monocromático do espaço. Opta por excluir a cor preta e apenas faz uso da linha. O registo deve ser feito apenas numa página.

3. (25 min)
Caminha para a **Zona 6.** Observa o espaço envolvente e reconheçe uma perspetiva e respetivo ponto de fuga. Este registo deve ser feito por técnica mista, dando especial ênfase à cor. O registo deverá ser reproduzido em duas páginas.

4. (20 min)
Move-te para a **Zona 8.** Procede a 2 registos individuais distribuídos por cada página do teu diário gráfico. Valoriza a representação da perspetiva, e representa apenas através do uso da mancha. Obrigatoriamente tens de colocar um apontamento tipográfico, como por exemplo, o nome da Quinta, um comentário, etc...

Figura 60: Excerto do enunciado entregue aos alunos para a segunda saída de campo.

O professor coordenou o primeiro exercício, visto este ser o exercício de aquecimento e que implicava ser cronometrado.

Uma vez mais, os alunos não puderam levantar o material riscador no diário gráfico permitindo o aquecimento do gesto da mão, à semelhança do exercício executado na anterior saída de campo. Os exercícios de aquecimento são constituídos por quatro exercícios de um minuto para cada, quatro exercícios de um minuto e meio para cada e três exercícios de dois minutos.



Figura 61: Os alunos em pares a executarem os registos gráficos, 2023.

Após a execução destes exercícios, os alunos tiveram autonomia para se deslocarem na Quinta e nas suas imediações, tomando decisões sobre o que pretendiam representar dos espaços e usando o desenho em perspetiva, respeitando o enunciado entregue.



Figura 62: Os alunos a executarem os exercícios criando momentos de reflexão conjunta, 2023.

Os exercícios possuem uma linguagem simples e clara, pois o objetivo fundamental é a sua interpretação correta para bons resultados. Os exercícios eram compostos da seguinte forma:

"I. Esboça os exercícios de aquecimento sem levantar o material riscador da folha. O registo deve ser efetuado numa página do teu diário gráfico para cada exercício, sendo este composto por 8. Em cada registo escolhe outras perspetivas do espaço e diferencia a

escolha do material riscador, optando por excluir a cor preta. Aguarda pelas instruções do professor para começares.

II. Desloca-te para a Zona 7. Executa um registo integral e pormenorizado do poço através de meios riscadores e/ou pictóricos. Regista o poço em duas páginas. Observa atentamente a mesma zona e procede a outro registo rápido (inferior a 5 minutos) e monocromático do espaço. Opta por excluir a cor preta e apenas faz uso da linha. O registo deve ser feito apenas numa página.

III. Caminha para a Zona 6. Observa o espaço envolvente e reconhece uma perspetiva e respetivo ponto de fuga. Este registo deve ser feito por técnica mista, dando especial ênfase à cor. O registo deverá ser reproduzido em duas páginas.

IV. Move-te para a Zona 8. Procede a 2 registos individuais distribuídos por cada página do teu diário gráfico. Valoriza a representação da perspetiva, e representa apenas através do uso da mancha. Obrigatoriamente tens de colocar um apontamento tipográfico, como por exemplo, o nome da Quinta, um comentário, etc...

V. Dirigi-te à Zona 4. Contempla o edifício, fica atento e identifica as linhas do mesmo. Representa por meios riscadores e/ou pictóricos o património imóvel e o meio envolvente. Foca-te nas suas linhas de construção e de referência, a coloração deverá estar representada infimamente. O registo deverá ser reproduzido em duas páginas.

VI. Vai em direção à Zona 3. Procede de forma livre, o registo de quatro representações rápidas (inferiores a 5 minutos, totalizado 4x5 min =20 min). A aplicação da cor é opcional, devendo excluir a cor preta. Cada registo é referente a uma página.

VII. Rumo à Zona 2. Descobre o espaço e seleciona dois enquadramentos e/ou dois pormenores que consideres visualmente apelativos e pertinentes na descoberta deste património. Cada registo deverá ser reproduzido em duas páginas. Obrigatoriamente aplicação de cor.

VIII. Por último, encontra a Zona 8. À semelhança do exercício n.º5, contempla o edifício e por meios riscadores e/ou pictóricos executa o registo gráfico do património imóvel e o meio envolvente. Foca-te nas suas linhas de construção e de referência. O registo deverá ser reproduzido em duas páginas."

Os alunos terminaram os exercícios propostos e retomamos o percurso de regresso à ESMC, o mesmo percurso, mas no sentido inverso. Estes foram os registos gráficos executados nesta saída de campo:

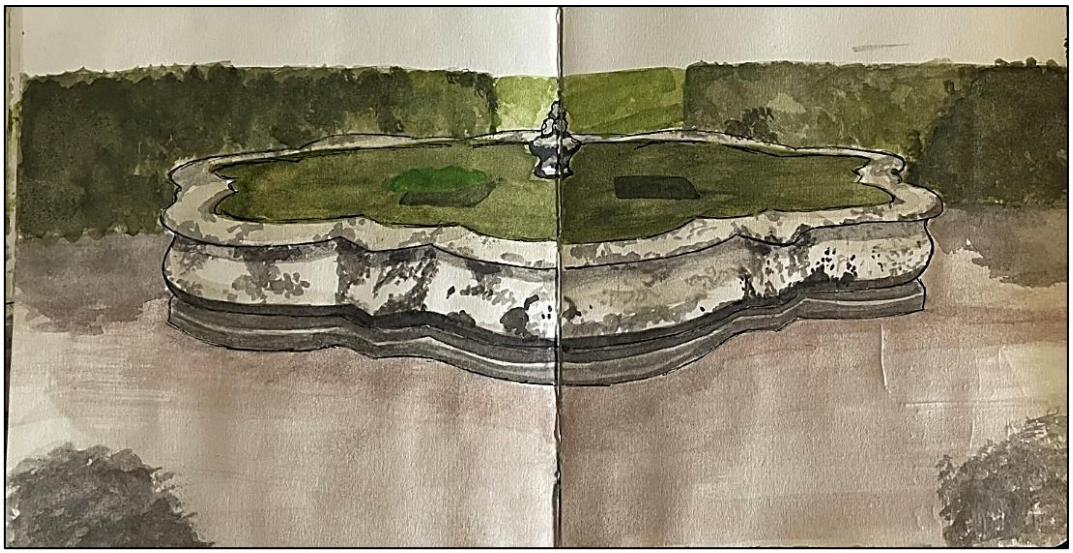


Figura 63: Representação gráfica da fonte da Quinta da Fidalga.

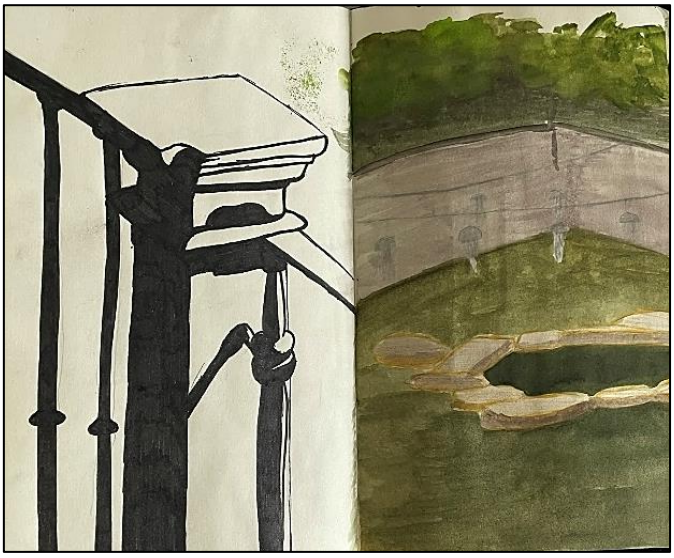


Figura 64: Duas representações gráficas distintas. A da esquerda representa com detalhe a balaustrada e a da direita representa o lago.

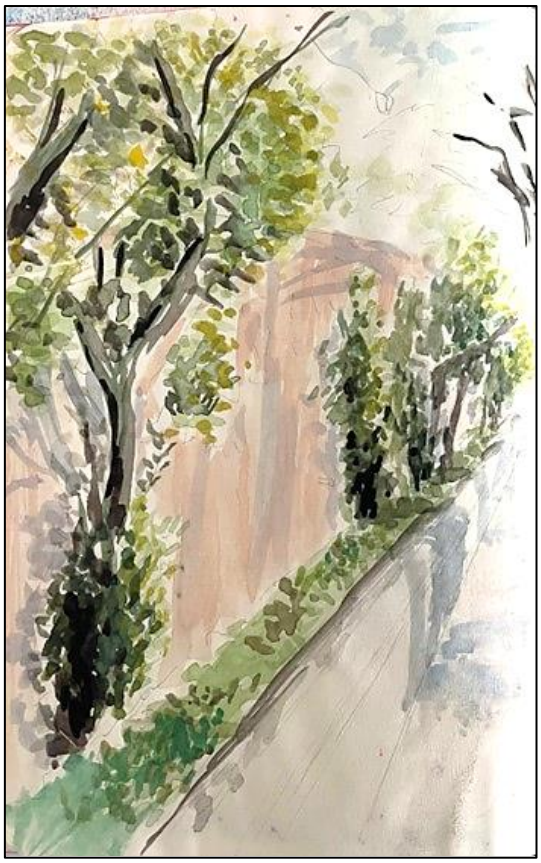


Figura 65: Representação dos pomares de citrinos.

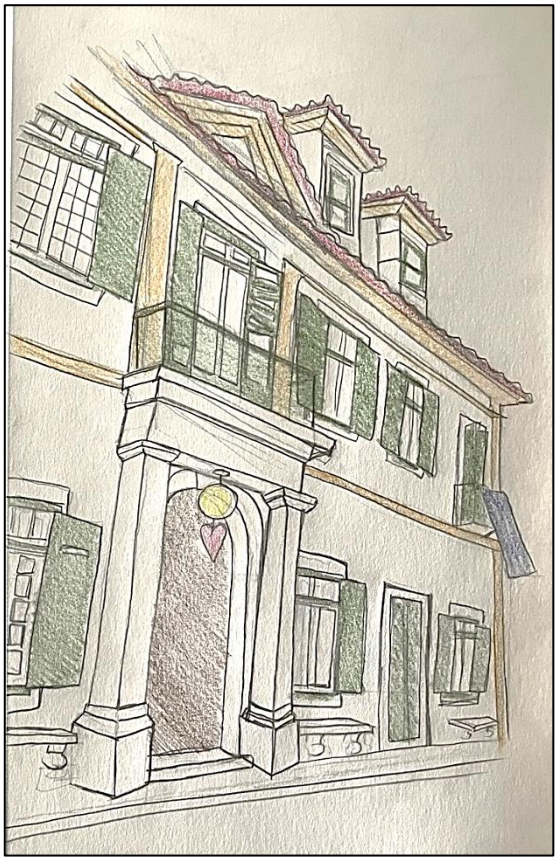


Figura 66: Representação gráfica do Palacete.

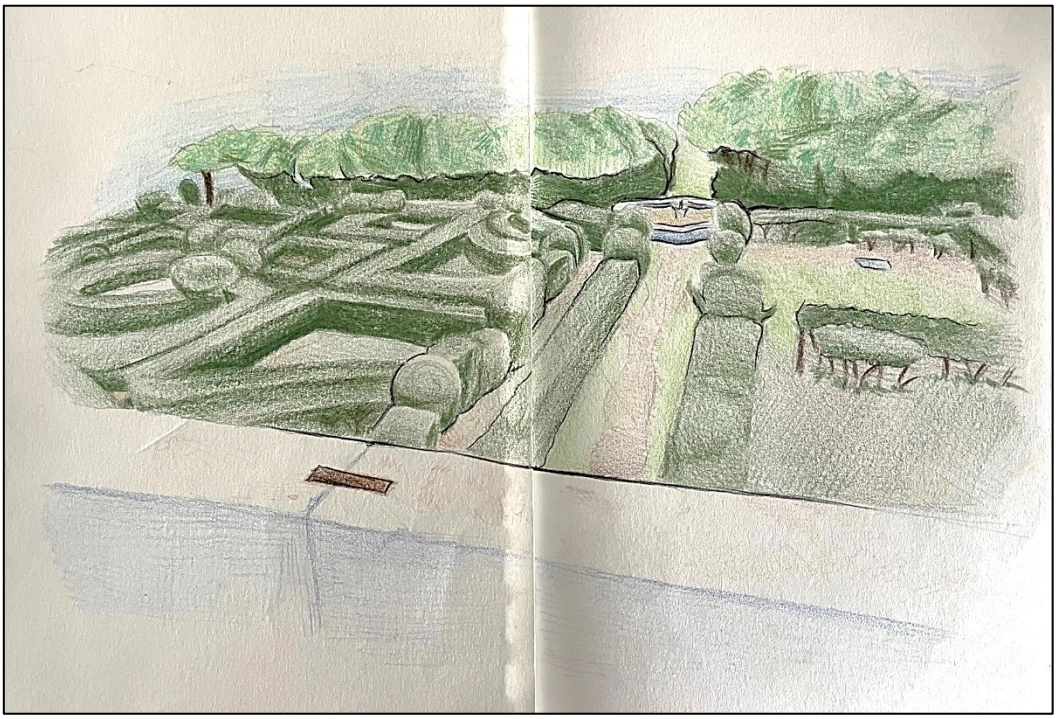


Figura 67: Representação gráfica da vista superior dos jardins.

vi. Análise dos registos gráficos realizados na Segunda Saída de campo

A última aula da Unidade Didática iniciou com a análise do trabalho desenvolvido na saída de campo à Quinta da Fidalga. Neste momento os alunos tiveram a oportunidade de partilhar com a turma e com os professores a sua experiência sobre o que aprenderam na descoberta daquele património cultural local. Também os professores partilharam a sua experiência. O professor estagiário, responsável por esta unidade didática deu, uma vez mais, o seu *feedback* na vertente técnica do desenho.



Figura 68: O aluno Gerson Sacramento apresentar o seu trabalho, 2023.

Perante a última aula desta UD, os alunos procederam à apresentação oral individual de todo o trabalho que foi executado ao longo da Unidade Didática, desde a atividade da simulação do desenho de observação direta, dos exercícios no exterior da sala de aula e dos exercícios das primeira e segunda saídas de campo.

c. Avaliação e autoavaliação

> "O modo de avaliação também é necessariamente diferente consoante o nível. Deve ser mais assíduo e periódico nos níveis inferiores. Obviamente é qualitativo, sempre que possível individualizado, o que premeia o esforço na observação, o empenho na aquisição de novas experiências. (…) É preciso ter um particular cuidado relativamente à avaliação: não se pode pôr em causa uma das características positivas do Diário Gráfico, que é a sua extrema liberdade – os alunos sentem-se à vontade por ser um objeto íntimo e privado." (Salavisa, 2008; p.243).

Os conteúdos dos diários gráficos foram avaliados através da rubrica de avaliação[69] que constitui um conjunto de critérios que descrevem o "expectável" na aprendizagem dos alunos, havendo, para cada critério, quatro descrições de níveis de desempenho.

Na rubrica de avaliação foram considerados seis critérios de avaliação: (1) a composição e estrutura da linguagem plástica, correspondendo a trinta pontos, (2) o domínio de meios e técnicas, correspondendo a quarenta pontos, (3) a capacidade de análise e representação gráfica, correspondendo a quarenta pontos, (4) a capacidade de síntese, correspondendo a quarenta pontos, (5) a coerência formal e conceptual, correspondendo a trinta pontos e (6) a reflexão e comunicação, correspondendo a vinte pontos. No total, a pontuação de todos estes critérios, com as suas diferentes ponderações, corresponderia a 200 pontos, que facilmente se traduziriam numa classificação de 1 a 20.

No critério relativo à composição e estruturação da linguagem plástica pretende-se que o aluno demonstre grande conhecimento dos conceitos estruturais da linguagem plástica no modo como trabalha a imagem, como dimensiona o registo à técnica escolhida e à superfície do suporte.

No critério relativo ao domínio de meios e técnicas pretende-se que o aluno utilize diferentes intensidades e espessuras de traço, densidade e tons de mancha, criando uma gradação correta evidenciando muita expressividade e domínio da técnica.

Na capacidade de análise e representação gráfica é desejado que o aluno seja capaz de registar corretamente a morfologia geral e as proporções entre as partes. O aluno também deve ser capaz de registar com muito rigor, correção e expressividade o volume, o espaço, a profundidade, os valores lumínicos, opacidade e brilho do objeto.

[69] *c.f* apêndice XIX

O aluno, no critério Capacidade de síntese deverá ser capaz de aplicar sempre processos de síntese que revelam compreensão e apropriação de conceitos e ideias de diferentes correntes artísticas e evidenciar bastante criatividade nas formas que cria.

No critério relativo à coerência formal e conceptual o aluno deve ser capaz de produzir graficamente e formar coerência e conceptualizar na relação com o referente e com o enunciado em questão.

No último critério, reflexão e comunicação o aluno faz uma reflexão sobre o processo de trabalho e reformula os erros. O aluno deve estar muito bem informado acerca de todo o trabalho, expondo com segurança e responde claramente às questões colocadas pelo professor.

Tendo em conta o resultado das avaliações[70] foi feita uma análise global da turma. A média é de 98,3 valores, concluindo que o aproveitamento é pouco satisfatório, uma vez que a média não chega aos 100 valores. Quanto aos trabalhos entregues, seis alunos não entregaram o diário gráfico, embora que cinco desses alunos tenham participado nas saídas de campo e nas aulas, por essa razão a média é inferior ao expectável. No entanto, dois desses alunos produziram material gráfico, mas não respeitaram a data de entrega, logo obtiveram 0 valores como nota final.

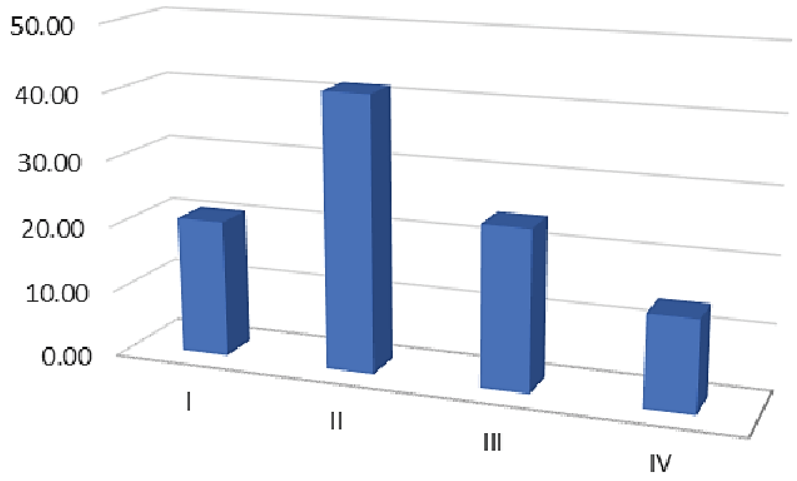


Gráfico 11: Síntese gráfica dos níveis obtidos na turma (gráfico referente ao apêndice XX)

[70] *c.f* apêndice XX.

Nível	N.º	%
I	6	20.69
II	12	41.38
III	7	24.14
IV	4	13.79

Quadro 1: Síntese por percentagem dos níveis obtidos na turma (gráfico referente ao apêndice XX).

De acordo com as orientações da ESMC, as avaliações de 1 a 200 pontos são convertidas em níveis de competências: (nível 1) - «ainda não domina»; (nível II) – «domina parcialmente»; (nível III) - «domina bem»; (nível IV) - «domina muito bem».

Nesta turma, seis alunos, correspondendo a uma taxa de 20,69% da turma obtiveram o «nível I», doze alunos correspondendo a uma taxa de 41,38% da turma obtiveram o «nível II», sete alunos correspondendo a uma taxa de 24,14% da turma obtiveram o «nível III» e quatro alunos correspondendo a uma taxa de 12,9% obtiveram o nível «nível IV»..

Concluindo que catorze alunos tiveram valores negativos traduzindo-se numa taxa de 48,3%, ou seja, quase metade da turma, uma vez que seis alunos não efetuaram a entrega.

Quanto às notas máximas de 20 valores, apenas duas aluna alcançaram essa avaliação. Destacando-se o seu desempenho igualmente nas restantes disciplinas, segundo os conselhos de turma testemunhados pelo professor estagiário.

Os alunos procederam de forma individual à sua autoavaliação[71] via «*google formulários*». A autoavaliação procura nos alunos o seu autoconhecimento sobre os seus potenciais, habilidades e competências no decorrer da unidade didática e consequentemente dar conhecimento ao docente sobre o que cada aluno pondera.

[71] *c.f* anexos xi e xii.

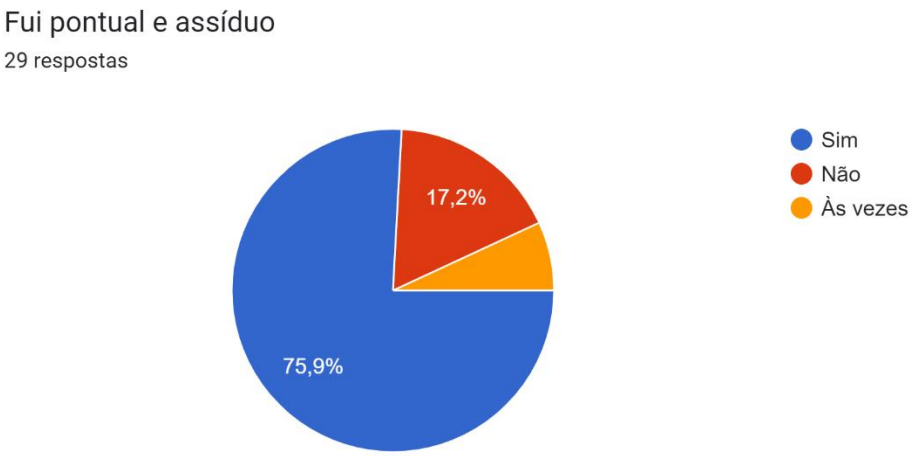


Gráfico 12: Gráfico correspondente à frase "Fui pontual e assíduo" do questionário relativo ao anexo xi e xii.

Globalmente a autoavaliação dos alunos corresponde à realidade o que demonstra verdadeiro conhecimento sobre a experiência vivida. Por exemplo, no que concerne ao empenho e atitudes os alunos possuem uma visão realista, na frase "fui pontual e assíduo" do questionário, 75,9% foram assíduos e pontuais, restando uma percentagem de 24,1%, ou seja, cerca de um quarto dos alunos chegaram atrasados, efetivamente isso verificou-se no decorrer das aulas e das saídas de campo.

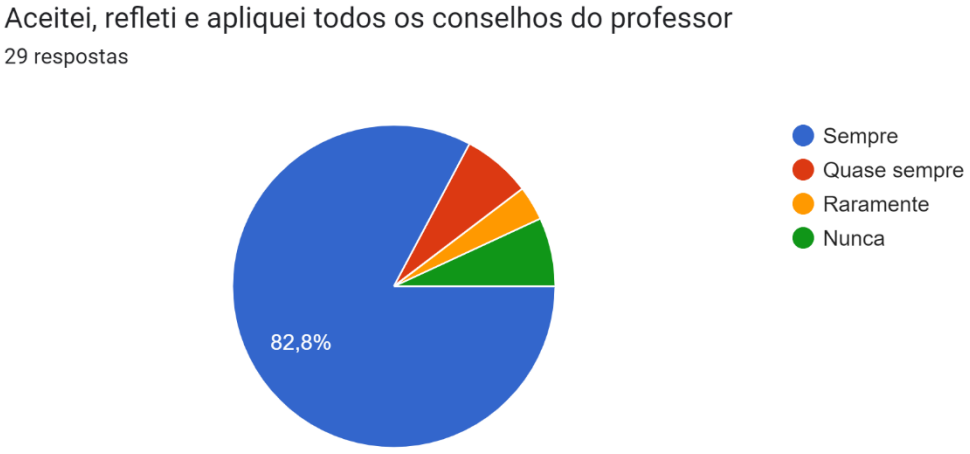


Gráfico 13: Gráfico correspondente à frase "Aceitei, refleti e apliquei todos os conselhos do professor" do questionário relativo ao anexo xi e xii.

Um outro exemplo que podemos analisar é referente à frase "Aceitei, refleti e apliquei todos os conselhos do professor", efetivamente aconteceu na grande maioria dos alunos que aceitou, refletiu e aplicou o *feedback* do docente. Somando a percentagem de

82,8% correspondente à opção "Sempre" e a percentagem de 6,9% correspondente à opção "Quase sempre" é totalizando uma percentagem de 89,9%.

Efetivamente uma percentagem muito pequena não demonstrou interesse na unidade didática e consequentemente não aceitou, não refletiu e não aplicou os conselhos do professor. No entanto esta percentagem de alunos corresponde aos que possuem atitudes negativas no seu comportamento escolar, com consequências no seu baixo aproveitamento, o que é transversal a todas as disciplinas.

Como se pode constatar a turma é heterogénea, destacando-se um pequeníssimo grupo de alunos interessados, trabalhadores e esforçados, que se demarcam dos restantes, um grupo totalmente diferente, com falta de hábitos de estudo e trabalho regular, falta de atenção, falta de concentração e principalmente falta de disciplina.

O critério em que os alunos apresentam mais dificuldade é o critério da «capacidade de meios e técnicas» que revela a ausência da articulação de conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes na elaboração do levantamento gráfico no diário gráfico, mas também é consequência das dificuldades ao nível da compreensão de enunciados e comunicação que é outro critério com fragilidades.

O comportamento da turma é muito satisfatório. Os alunos geralmente foram educados entre si e com os professores em sala de aula e nas saídas de campo. Ao longo do ano letivo aconteceram alguns episódios desagradáveis entre os alunos, mas rapidamente foram solucionados. Quanto a interações menos positivas entre alunos e o professor, aconteceram em menor número, não existindo nenhuma situação grave a apontar, apenas pedidos de moderação do silêncio em sala de aula.

Concluo que os resultados são satisfatórios, mas com a possibilidade de estes progredirem para melhores classificações, visto que a média é de 98,3 valores.

No entanto, o grupo de classificações negativas poderá manter as mesmas atitudes, o que resultará no gradual declínio das suas notas e traduzir-se-á, muito provavelmente em anulações de matrícula, transferências para outros cursos ou na reprovação do ano letivo. É expectável uma redução de número de alunos na turma.

IV. Apresentação e análise de resultados

Os resultados desta investigação somente podem ser aferidos com a apresentação dos vários instrumentos de recolha de informação que posteriormente serviram para chegar a uma conclusão. Esses instrumentos foram os seguintes:

- Os **diários gráficos** dos alunos, na qual executaram os exercícios propostos ou em outras situações procederam a registos espontâneos. Estes constituem um excelente instrumento de recolha de informação, pois foi possível observar a sua evolução no folhear de página para página.
- O **registo fotográfico** de todos os diários gráficos, mediante a autorização prévia dos mesmos, com o fim deste identificar e arquivar as evoluções de cada aluno.
- O **registo fotográfico** dos momentos em que o desenho acontecia, ora em sala de aula, ora nas saídas de campo. Nessas capturas é possível identificar que materiais os alunos escolheram e como usaram.
- As **anotações diárias** no diário de bordo do próprio professor estagiário, que também foram valiosas pois continham informações e depoimentos manuscritos dos atos que sucediam, como por exemplo, sobre o ambiente e a dinâmica das aulas, antes e depois da unidade didática iniciar em sala de aula e nas saídas de campo. Por outro lado, este diário também serviu de depósito de informações sobre o comportamento e a reação dos alunos nas aulas observadas da disciplina de Desenho A, essencialmente no primeiro semestre. Serviu também para o registo textual, por outras palavras, como memorando, dos diálogos que aconteceram com os alunos, com a professora cooperante e com outros professores do conselho de turma.
- Os **três questionários aplicados**, que foram fundamentais na aferição de toda a informação importante e consequentemente nos resultados desta análise e investigação. Note-se que cada um dos questionários possui objetivos diferentes: **o questionário «pré atividade»** pretendeu recolher informações sobre a confirmação das problemática identificadas e desta forma formular uma questão de partida; com o **questionário «autoavaliação»** pretendeu-se perceber o que cada aluno conhecia de si mesmo e como este interpretou o seu desempenho na unidade didática, mas também aferir os seus potenciais, capacidades e competências; com o

último **questionário**, intitulado de **«pós-atividade»**, e que pode ser considerado o mais importante, visou compreender, segundo a perspetiva dos alunos, todo o seu percurso na unidade didática, a sua motivação, a sua interpretação dos resultados obtidos e uma opinião sobre o seu próprio empenho. Desta forma, os resultados dos dois questionários anteriores são comparados com os resultados deste com o objetivo de se encontrar evoluções e contrastes que sejam importantes nesta análise de resultados.

- Por último, foi crucial a **entrevista com a Professora Doutora Maria Dilar da Conceição Pereira**, Mestre em teorias da arte, Mestre e Doutora em desenho pela FBAUL e membro do Grupo do Risco [72]. Nessa entrevista, foram reveladas informações preciosas quanto ao uso do diário gráfico na descoberta do património cultural, desde os seus benefícios à forma como estes acontecem.

É importante relembrar que no decorrer do primeiro semestre do ano letivo, constatou-se que os alunos da turma 10.º D do curso científico-humanístico de Artes Visuais, possuíam alguma fragilidade na capacidade de concretização das tarefas propostas nos domínios da composição e da estruturação da linguagem plástica e na capacidade criativa.

Constatou-se ainda que estes não realizavam visitas de estudo, uma vez que desde o ano letivo 2019-2020 não aconteciam devido à recente pandemia da doença por *SARS-CoV-2*.

Os mesmos também revelaram que criaram o hábito de sedentarismo, pois passaram cerca de dois anos letivos (2019-2020 e 2020-2021) acomodados ao espaço da sua residência e às tecnologias, nomeadamente ao seu *smartphone* e às respetivas redes sociais.

A criação da unidade didática «Traçado descoberto na cidade» concebida pelo professor estagiário especificamente para esta turma, procurou responder às condições concretas deste grupo de alunos, nomeadamente levando em conta a questão do grau de dificuldade e a capacidade de interpretação dos exercícios, propondo objetivos

[72] «Grupo do risco» fundado por Pedro Salgado, inspirado na «aula do risco» que havia no Palácio da Ajuda no séc.xviii. São feitas expedições que podem durar dois, três dias ou mais, com o objetivo de produzir desenho científico em campo do património natural, de partilhar conhecimentos e ideias. (Pereira, 2023)

alcançáveis no respeitante ao desenvolvimento técnico. Todos os materiais didáticos desenvolvidos foram disponibilizados via «*Classroom*».

Ao longo das aulas constatou-se substancialmente uma evolução. Da primeira saída de campo, na Igreja de Nossa Senhora da Consolação (Arrentela) para a segunda saída de campo, na Quinta da Fidalga, notou-se progressivamente uma eficácia na representação gráfica do património cultural.

Além disso, foi bastante notório o desejo dos alunos por conhecer o património nos locais visitados e nos locais que passaram pelo trajeto da escola até ao destino, uma vez que estes se sentiam motivados desde o início da unidade didática.

Observa-se que os objetivos de desenvolvimento da consciência histórica e de sensibilização para o património cultural, salientando-se o interesse pela identificação das várias formas de arte existentes em cada lugar (e.g. arquitetura, escultura) foram concretizadas em pleno.

Foi deveras interessante observar os alunos na sua produção gráfica, pois estes além de aplicarem o que aprenderam em sala de aula, também, encontraram os seus próprios processos e modos de representar o património.

A autonomia foi fortemente desenvolvida. Igualmente, notou-se a cooperação entre a maioria dos alunos, que de várias formas partilharam entre si informações preciosas para o desenvolvimento do trabalho de cada um, com um entusiasmo contagiante. Alguns alunos preferiram trabalhar de forma isolada, no entanto, em alguns momentos, estes também trabalharam em cooperação.

Não foi propósito desta investigação os alunos efetuaram registos realistas daquilo que observaram, por outras palavras, reproduzirem cópias fiéis daquilo que foi contemplado. O objetivo foi principalmente o de se explorarem os diferentes modos de registo traços (intensidade, textura, espessura, gradiente, gestos e movimentos), manchas (densidade, transparência, cor e gradientes) e técnicas de blending (combinações de marcas e manchas, colagem, pastéis oleosos e secos), que os alunos concretizaram com sucesso nesta exploração.

Igualmente, foram estudadas diferentes possibilidades de composição e transformação/combinação (substituições, simplificar, equalizar ou enfatizar, repetir).

Relativamente ao questionário «pós atividade» que visa compreender, segundo a perspetiva dos alunos todo o percurso da unidade didática. É possível analisar:

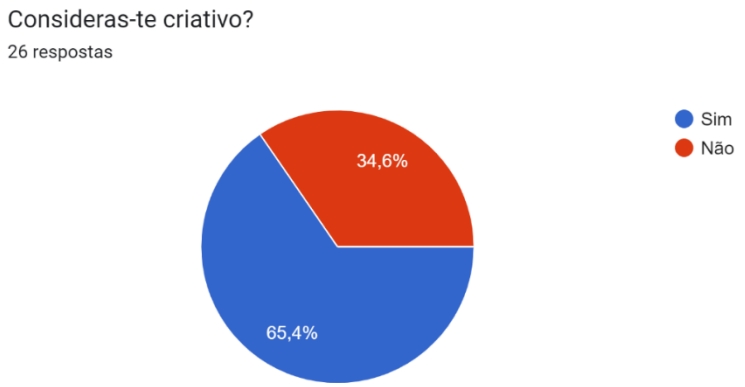


Gráfico 14: Gráfico correspondente à pergunta "Consideras-te criativo?" do questionário relativo ao anexo ix e x.

No questionário «pré atividade», é possível observar que 65,4% dos alunos não se consideravam ser criativos, no entanto o questionário «pós atividade» com a mesma pergunta resulta numa percentagem de 92,6%, ou seja, existe um aumento positivo de cerca de 27%.

No termino da unidade didática, os alunos sentiram-se mais confiantes no seu trabalho e consequentemente criativos.

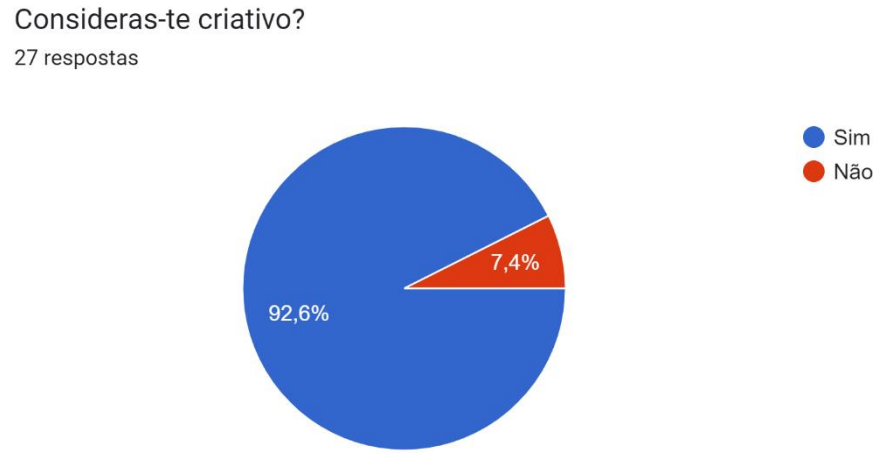


Gráfico 15: Gráfico correspondente à pergunta "Consideras-te criativo?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.

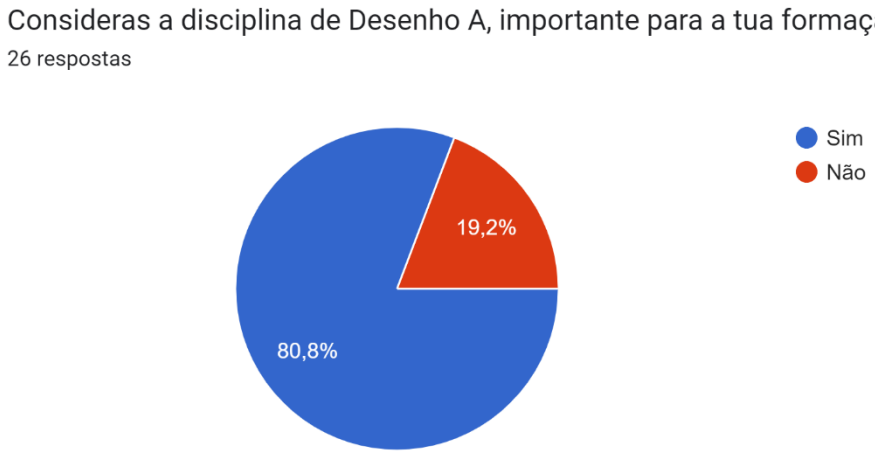


Gráfico 16: Gráfico correspondente à pergunta "Consideras a disciplina de Desenho A importante para a tua formação?" do questionário relativo ao anexo ix e x.

No mesmo sentido, ao analisar a questão, "Consideras a disciplina de Desenho A, importante para a tua formação?", constatamos que o resultado em cada questionário é surpreendente, a percentagem inicia com 80,8% alunos que consideram a disciplina de Desenho A como importante.

Contudo no questionário «pós atividade», observamos um crescimento de cerca de 20% , ou seja, uma percentagem de 100% para a resposta «sim». Depois da unidade didática, todos os alunos que responderam o questionário consideram a disciplina importante, demonstra uma conscientização da disciplina no currículo dos alunos.

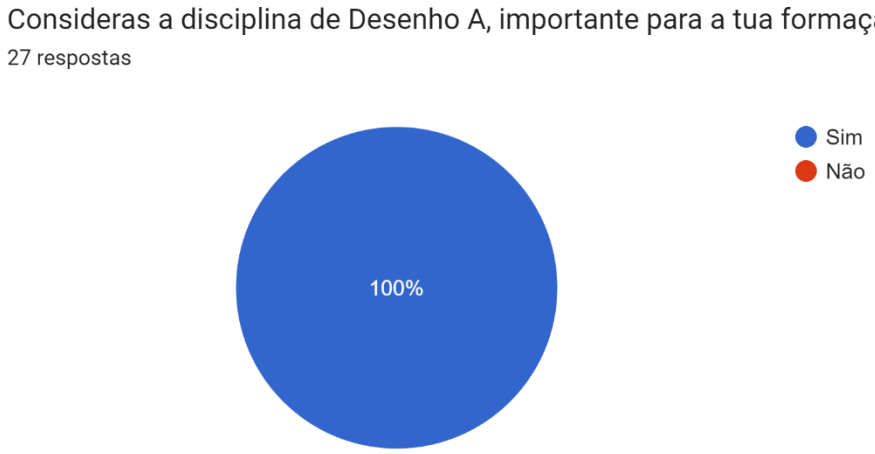


Gráfico 17: Gráfico correspondente à pergunta "Consideras a disciplina de Desenho A importante para a tua formação?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.

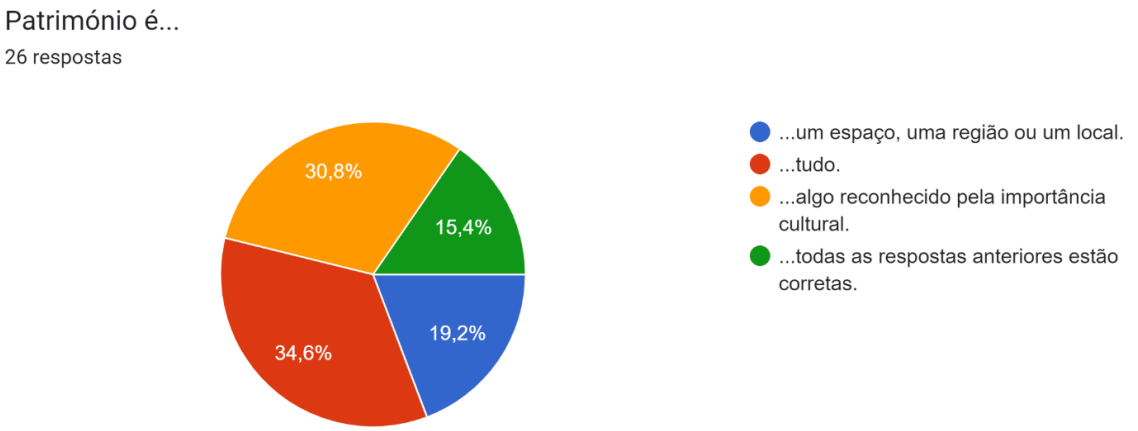


Gráfico 18: Gráfico correspondente à pergunta "Património é..." do questionário relativo ao anexo ix e x.

O mesmo efeito é semelhante quanto à definição de património cultural em que inicialmente a percentagem é de 30,8% e que sobre para 88,9% na seleção da resposta correta, ou seja, um crescendo cerca de 58%, mais de metade dos alunos inqueridos. Efetivamente a aprendizagem foi consolidada no que concerne à definição do mesmo.

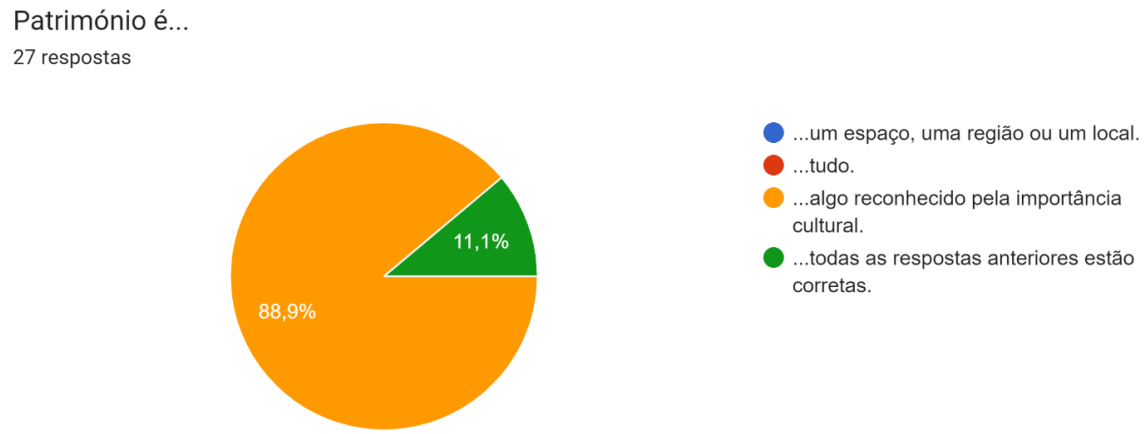


Gráfico 19: Gráfico correspondente à pergunta "Património é..." do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.

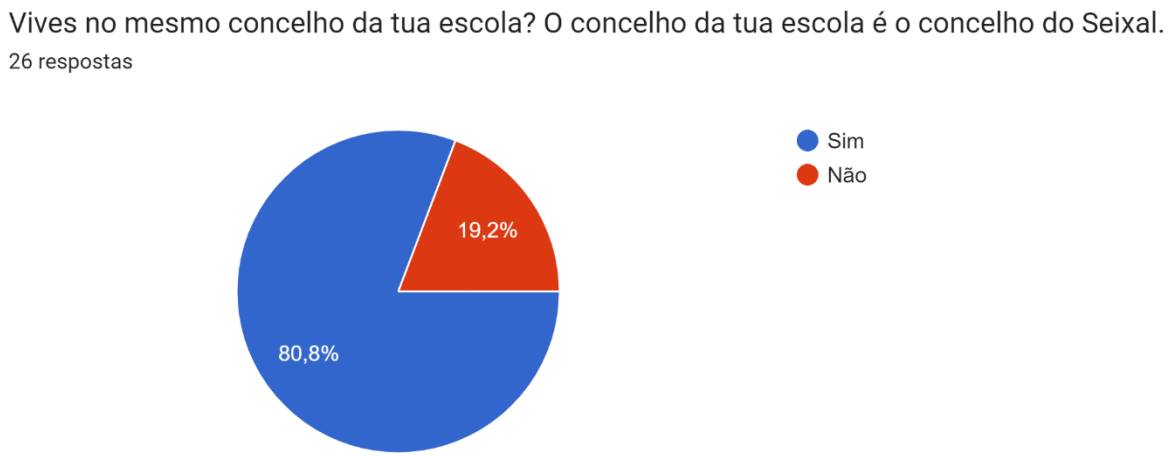


Gráfico 20: Gráfico correspondente à pergunta "Vives no mesmo concelho da tua escola? O concelho da tua escola é o concelho do Seixal" do questionário relativo ao anexo ix e x.

Apesar da unidade didática incidir em dois locais – a Igreja da Nossa Senhora da Consolação/Arrentela e a Quinta da Fidalga – existentes no concelho do Seixal, no qual residem cerca de 80% dos alunos inquiridos, cerca de metade não considera conhecer o património do seu concelho. Apesar de parecer um aspeto negativo, este pode ser tomado como positivo, pois serviu de motivação aos alunos para descobrirem e conhecerem mais o património local.

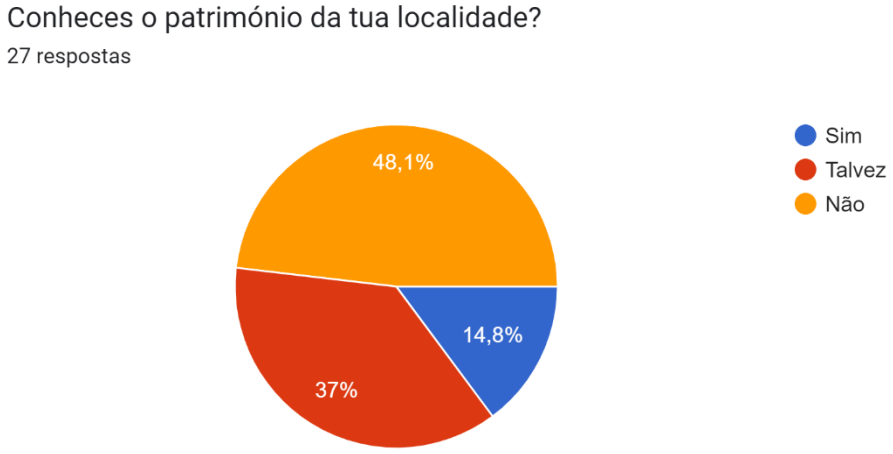


Gráfico 21: Gráfico correspondente à pergunta "Conheces o património da tua localidade?" do questionário relativo ao anexo ix e x.

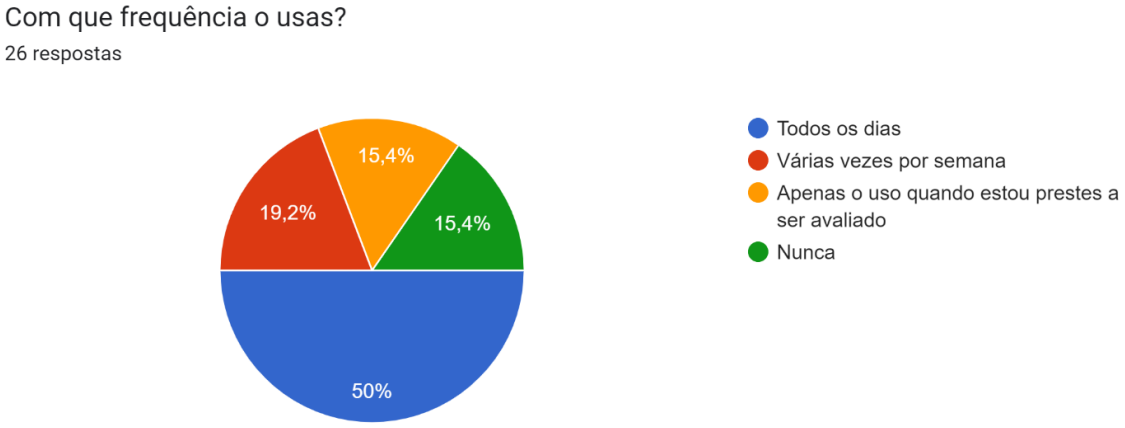


Gráfico 22: Gráfico correspondente à pergunta "Com que frequência o usas?" do questionário relativo ao anexo ix e x.

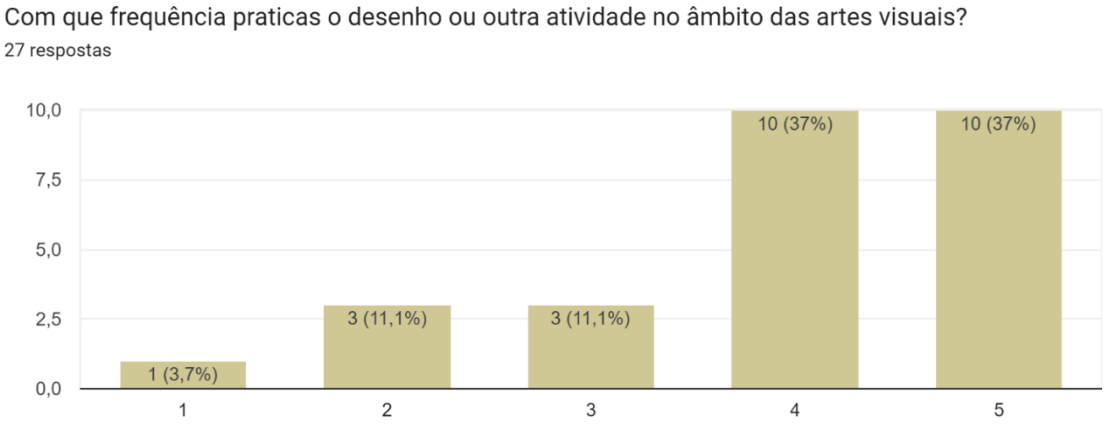


Gráfico 23: Gráfico correspondente à pergunta "Com que frequência praticas o desenho ou outra atividade no âmbito das artes visuais?" do questionário relativo ao anexo ix e x.

Quanto ao uso do diário gráfico da prática de outras atividades artísticas é possível aferir que os alunos praticam frequentemente atividades artísticas mas apenas cerca de 65% usa frequentemente o seu diário gráfico, demonstrando uma diferença cerca de 20%.

Se considerarmos o gráfico n.º 22 e as opções "Todos os dias" e "Várias vezes por semana" na questão "Com que frequência o usas?" no questionário «pré atividade», somamos uma percentagem de 65,4%.

Enquanto a pergunta expressa no gráfico n.º23 no questionário «pós atividade» e considerarmos os níveis de três a cinco, temos uma percentagem de 85,1%.



Gráfico 24: Gráfico correspondente à pergunta "Gostaste do projeto «Traçado descoberto na cidade»?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.

No que diz respeito à apreciação da unidade didática, uma grande maioria dos alunos consideram que gostaram e que a fase que gostaram mais foi a visita da Quinta da Fidalga, como também o exercício de simulação do desenho de observação em sala de aula.

Quanto ao desempenho do professor, bem como os recursos didáticos disponibilizados o reconhecimento é unânime em todas as questões colocadas a percentagem é de 100%.

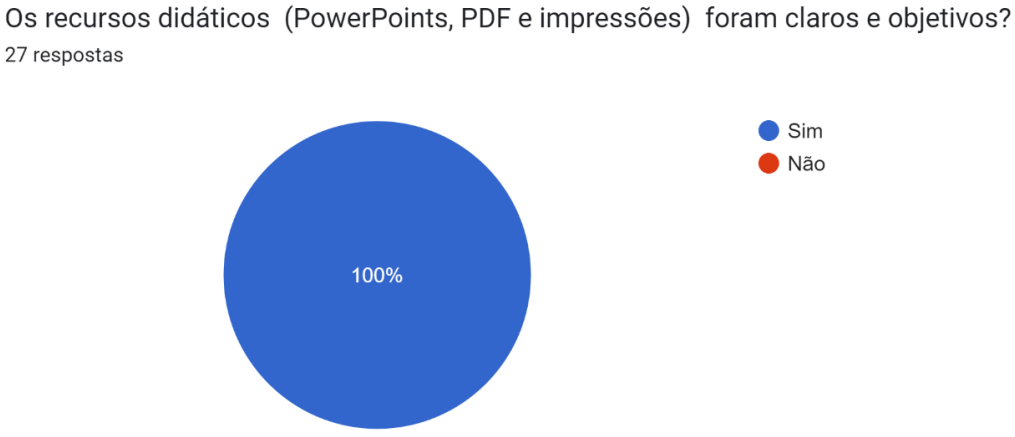


Gráfico 25: Gráfico correspondente à pergunta "Os recursos didáticos (PowerPoints, PDF e impressões) foram claros e objetivos?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.

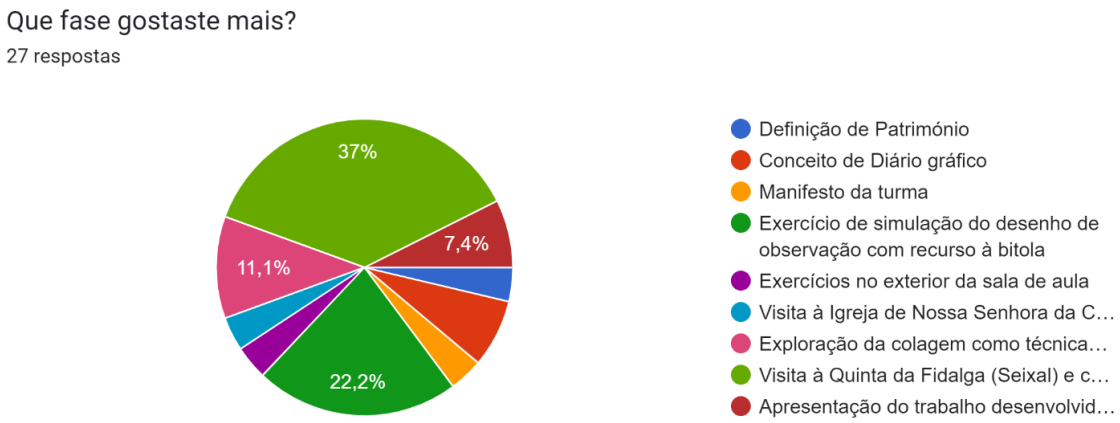


Gráfico 26: Gráfico correspondente à pergunta "Que fase gostaste mais?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.

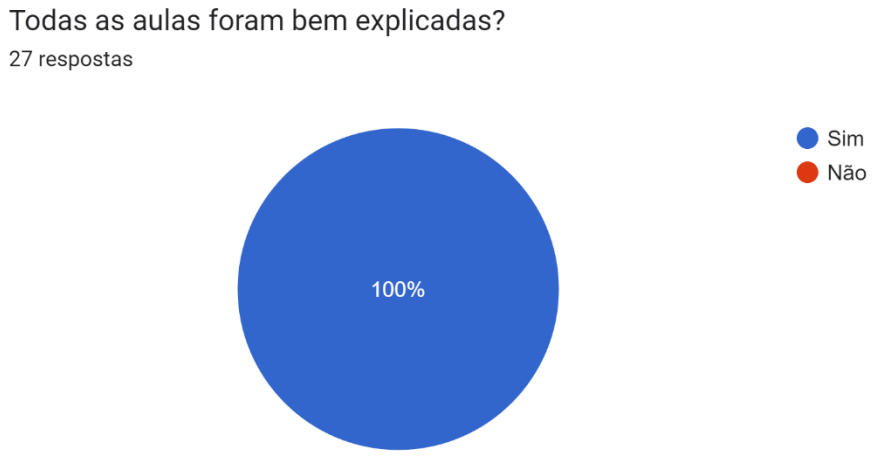


Gráfico 27: Gráfico correspondente à pergunta "Todas as aulas foram bem explicadas?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.



Gráfico 28: Gráfico correspondente à pergunta "Sentiste acompanhamento do professor" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.

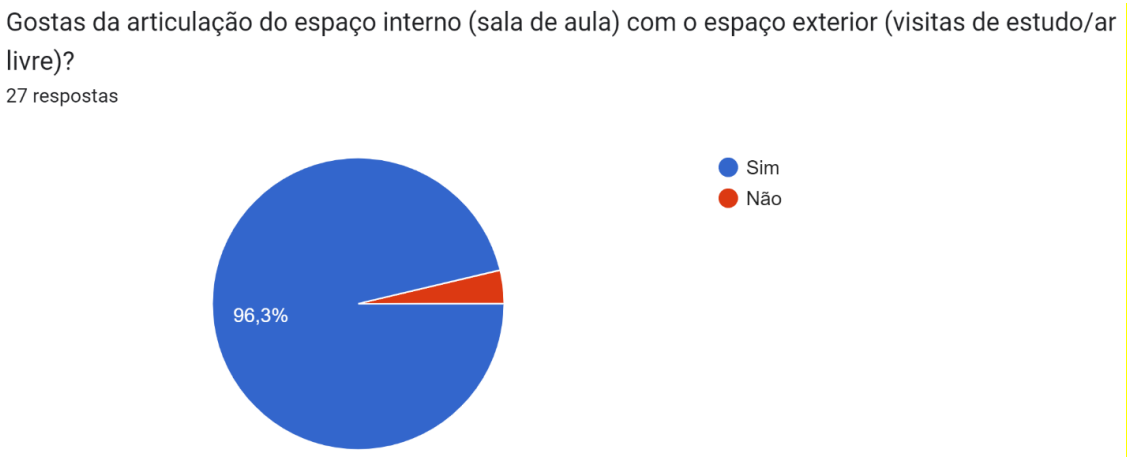


Gráfico 29: Gráfico correspondente à pergunta "Gostas da articulação do espaço interno (sala de aula) com o espaço exterior (visitas de estudo/ar livre)? " do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.

É evidente que os alunos apreciaram o trabalho em espaço exterior da sala de aula, pois foi um desejo manifestado e concretizado, relembrando que esta foi uma problemática identificada logo no início da Prática de Ensino Supervisionada.

No questionário «pós atividade», é notória a confirmação desta reflexão, pois 96,3% responderam positivamente à questão "Gostas da articulação do espaço interno (sala de aula) com o espaço exterior (visitas de estudo/ar livre)?".

Esta informação também é confirmada na questão seguinte "Gostavas de trabalhar mais com esta articulação?" cuja resposta positiva revelou uma percentagem igualmente alta.

Relativamente aos locais visitados, nomeadamente a Igreja de Nossa Senhora da Consolação (Arrentela), 92,6% dos alunos afirmaram que gostaram.

E cerca de 92% dos alunos consideram a sua visita importante, se considerarmos positivo os níveis três a cinco na questão "Quão importante consideras esta visita?".

É importante realçar que 81,5% dos alunos não conheciam este espaço, ou seja, cerca de 22 alunos puderam conhecer este património até à data totalmente desconhecido

para si.

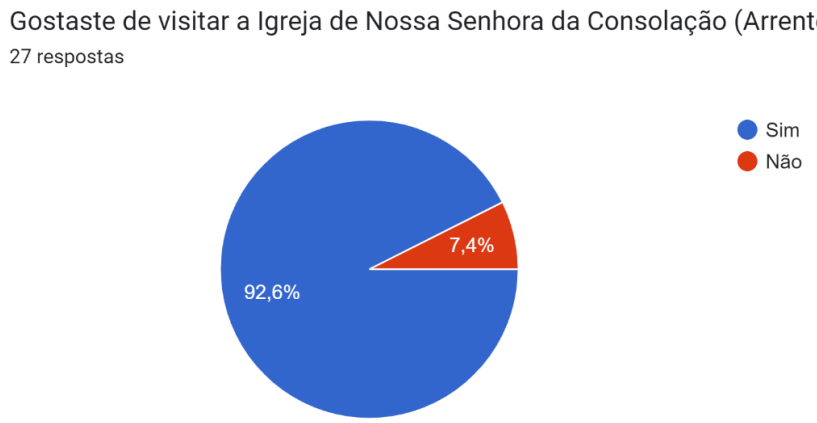


Gráfico 30: Gráfico correspondente à pergunta "Gostaste de visitar a Igreja de Nossa Senhora da Consolação (Arrentela)?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.

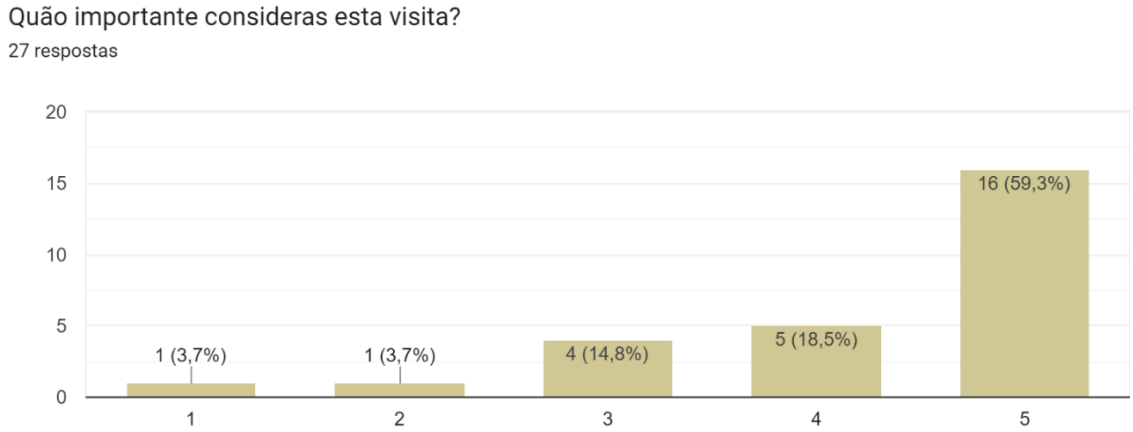


Gráfico 31: Gráfico correspondente à pergunta "Quão importamte consideras esta visita?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.

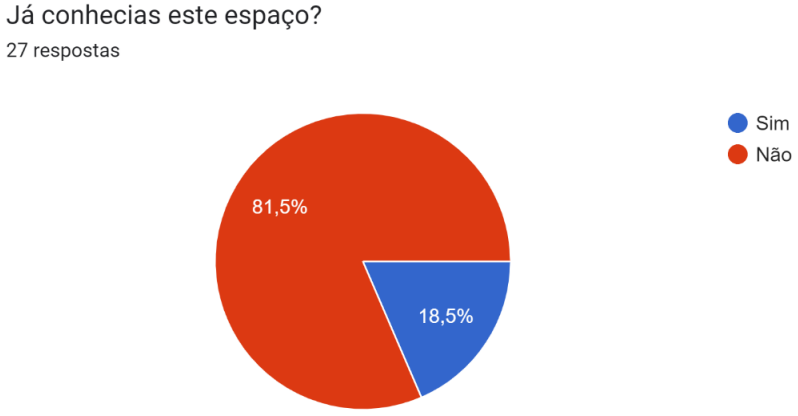


Gráfico 32: Gráfico correspondente à pergunta "Já conhecias este espaço?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.

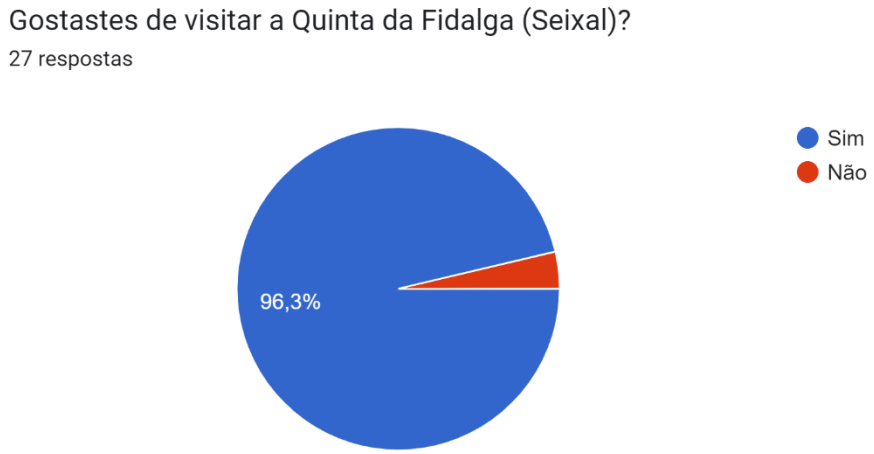


Gráfico 33: Gráfico correspondente à pergunta "Gostaste de visitar a Quinta da Fidalga (Seixal)?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.

No entanto são observáveis valores ligeiramente diferentes no que concerne à visita da Quinta da Fidalga. Na visita à Igreja de Nossa senhora da Consolação (Arrentela) a percentagem de apreciação da visita do espaço foi de 92,6%, mas relativamente à visita da Quinta da Fidalga a percentagem aumenta para 96,3%, uma diferença de 3,7%.

O mesmo acontece relativamente à questão "Quão importante consideras esta visita?", na visita à Igreja de Nossa senhora da Consolação (Arrentela) cerca de 92% dos alunos consideram a sua visita importante, se considerarmos positivo os níveis três a cinco na questão.

No entanto, com a mesma consideração de níveis para a Quinta da fidalga a percentagem é de 96,3% dos alunos, sendo uma diferença de 4,3%.

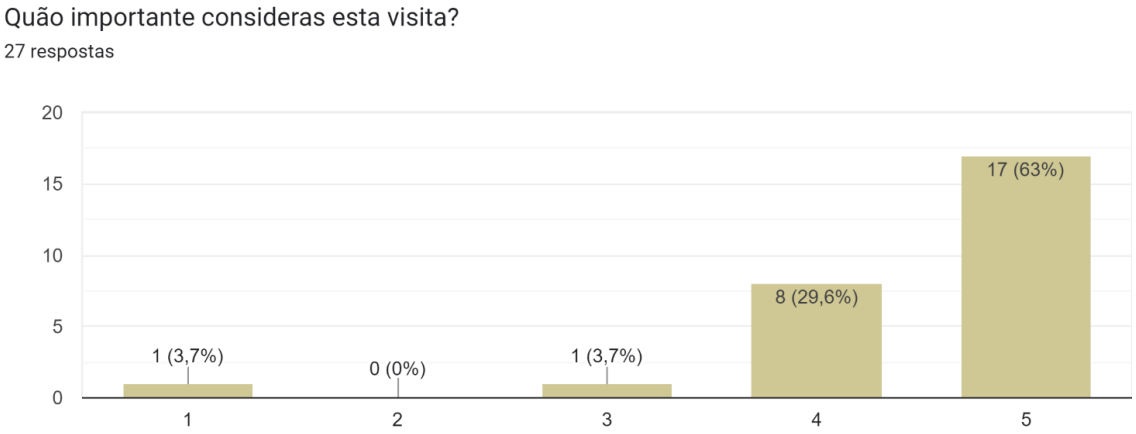


Gráfico 34: Gráfico correspondente à pergunta "Quão importante consideras esta visita?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.

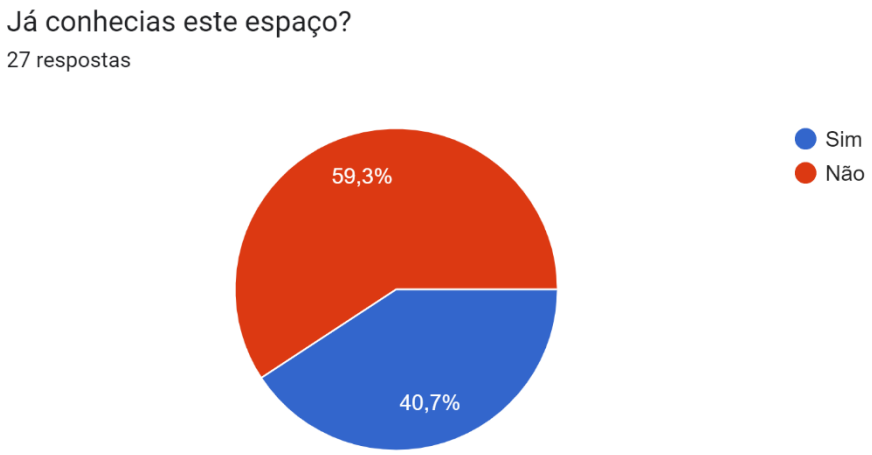


Gráfico 35: Gráfico correspondente à pergunta "Já conhecias este espaço?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.

É importante realçar, uma vez mais, que 59,3% dos alunos não conheciam este espaço, ou seja, cerca de 16 alunos. Neste sentido, havia menos alunos a desconhecerem a Quinta da Fidalga, havendo uma diferença de 22,2% em comparação com a percentagem de 81,5% da Igreja.

Apesar de mais alunos conhecerem este património do que a igreja as diferenças são substanciais no que concerne ao que gostaram mais e no que consideram mais importante.

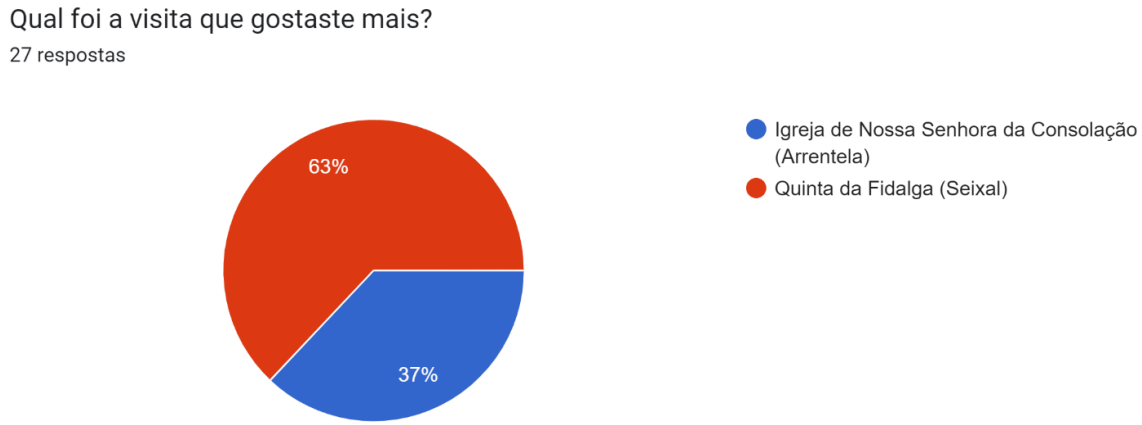


Gráfico 36: Gráfico correspondente à pergunta "Qual foi a visita que gostaste mais?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.

Neste sentido é notório que os alunos gostaram mais da visita à Quinta da Fidalga, tal informação confirma-se através da questão "Qual foi a visita que gostaste mais?" do questionário «pós atividade», a percentagem de 63% referente à opção «Quinta da fidalga» prevalece sobre a percentagem de 37% referente à opção «Igreja de Nossa Senhora da Consolação (Arrentela)».

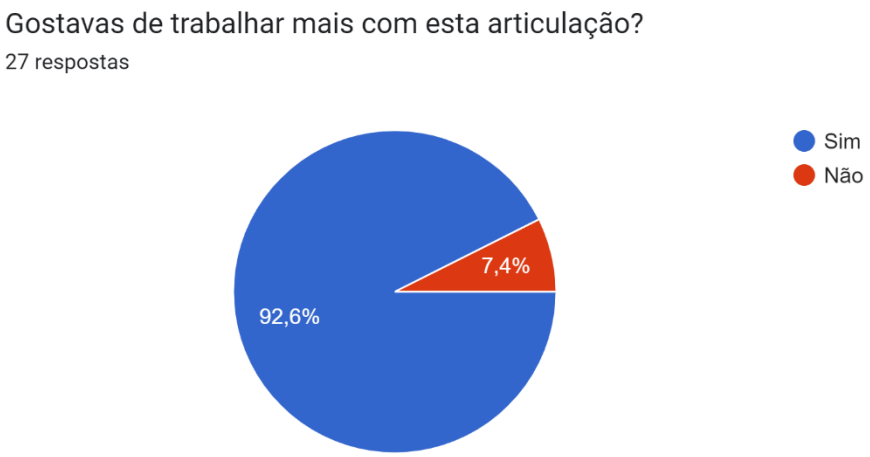


Gráfico 37: Gráfico correspondente à pergunta "Gostavas de trabalhar mais com esta articulação?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.

Geralmente os alunos fazem um balanço muito positivo referente ao conhecer do património cultural, estes são alguns dos comentários: "Considero importante, é sempre bom obtermos conhecimento sobre o que nos rodeia, conhecimento geral enriquece a nossa mente".

Outro aluno(a), "Sim, pois ajuda a nos tornarmos interessados na nossa cultura e preservar o nosso espaço em âmbito de passar la a gerações futuras", igualmente, "sim, é importante para descobrir e aprender mais sobre a cultura do nossa localidade!", e, "Sim, devemos ter consciência da cultura que nos rodeia e que enriquece e valoriza a zona onde habitamos".

Um aluno(a) relata que, "Sim, acho que é importante porque posso descobrir e entender melhor como as coisas eram antigamente e como tudo evoluiu até hoje. desta forma posso também observar evoluções artísticas que houve".

Constata-se que abordar o património local foi uma experiência que revolucionou o pensamento de alguns alunos, "Tem de ser importante, antes pensava que não, mas esta matéria fez-me mudar de ideias".

Outros consideram "Acho importante e que a escola devia fazer algo igual a isto mais vezes, foram as únicas visitas de estudo que tivemos ao longo do ano letivo todo!", algo um pouco semelhante à problemática identificada.

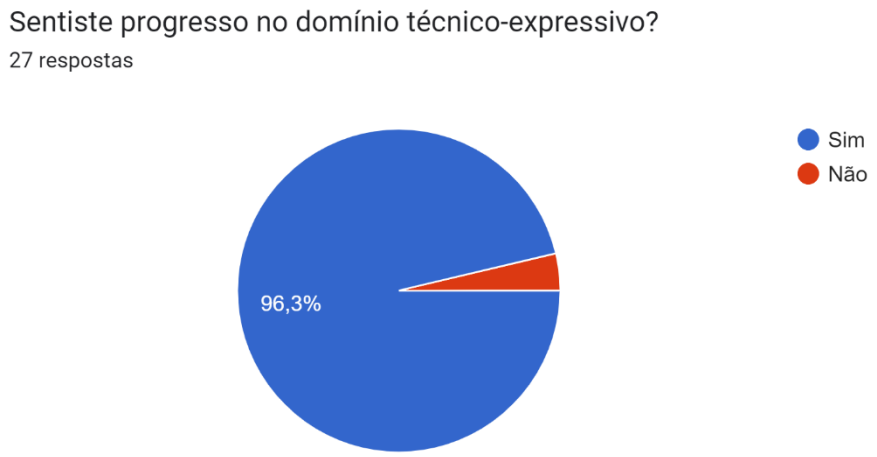


Gráfico 38: Gráfico correspondente à pergunta "Sentiste progresso no domínio técnico-expressivo?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.

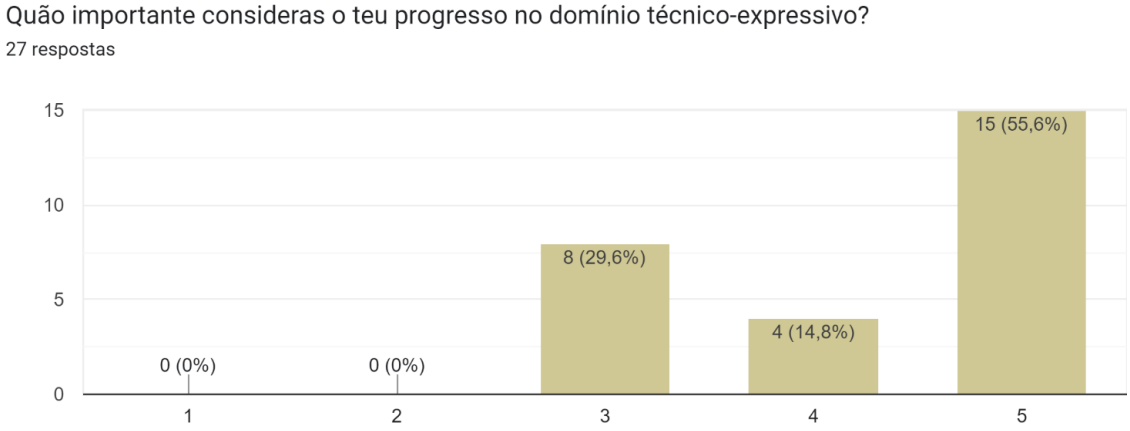


Gráfico 39: Gráfico correspondente à pergunta "Quão importante consideras o teu progresso no domínio técnico-expressivo?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.



Gráfico 40: Gráfico correspondente à pergunta "Sentiste progresso nos teus registos gráficos?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.

Quanto ao desenvolvimento das técnicas e da expressão plástica, 96,3% dos alunos no questionário «pós atividade», sentem que ocorreu um progresso positivo relativo à questão "Sentiste progresso no domínio técnico-expressivo?".

É também interessante observar que é unânime os alunos considerarem importante o seu progresso no domínio técnico-expressivo, se considerarmos o nível três a cinco da questão "Quão importante consideras o teu progresso no domínio técnico-expressivo?", este é um resultado pleno.

No entanto três alunos, o equivalente a uma percentagem de 11,1% não sentiu progresso nos seus registos gráficos.

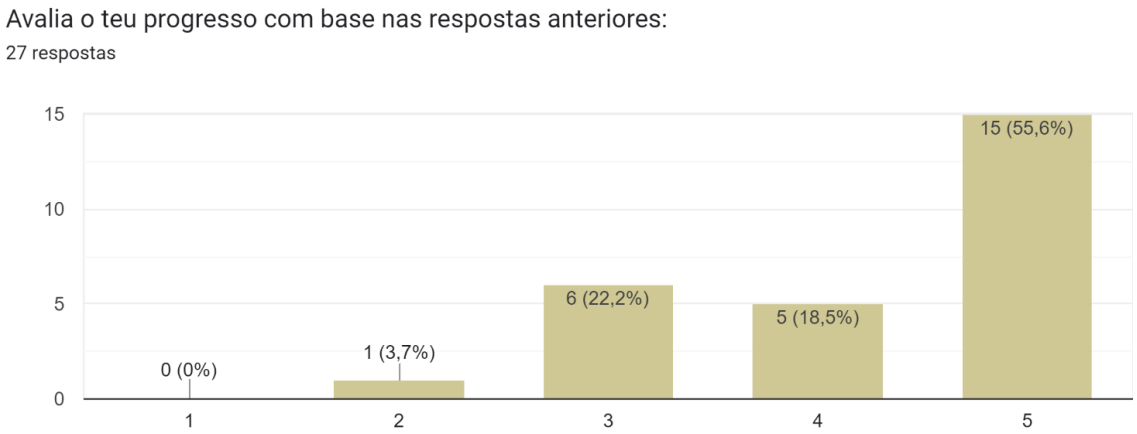


Gráfico 41: Gráfico correspondente à pergunta "Avalia o teu progresso com base nas respostas anteriores" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.

Porém, na optativa "Avalia o teu progresso com base nas respostas anteriores" referente ao questionário «pós atividade», a maioria dos alunos escolheram o nível cinco, quatro e três, todos estes são pareceres positivos, mas existe pelo menos um aluno, ou seja, uma percentagem de 3,7% com um parecer negativo no seu progresso.



Gráfico 42: Gráfico correspondente à pergunta "Sentiste progresso nos teus registos gráficos de uma visita de estudo para a outra?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.

Nas duas saídas de campo realizadas cerca de 88% dos alunos sentiram que o seu progresso foi diferente, uma vez que a primeira saída de campo foi vista como uma experiência, enquanto na segunda saída de campo os alunos já se sentiram mais preparados e consequentemente é relatado que efetuaram registos melhores.

Podem referir-se alguns dos comentários dos alunos do questionário «pós atividade»: um aluno menciona que "Na segunda visita tive mais atenção na troca de materiais porque já sabia que os exercícios tinham de usar diferentes técnicas".

Outro relata que "Na primeira visita para mim foi como uma experimentação, na segunda eu já estava ciente de como seria, dos materiais necessários, da dinâmica e do tempo que deveríamos trabalhar.".

Também, "Na visita há [sic] igreja eu fui entender mais as técnicas e melhorar no meu desempenho nos meus desenhos, com base nos ângulos, técnicas e materiais. Na visita há [sic] quinta da fidalga [sic] eu também fui desenvolvendo mais as minhas técnicas mas senti que já sabia mais do que na visita de estudo há [sic] igreja."

Este conta, "Senti que em ambas as visitas de estudo consegui aprender a observar paisagens diferentes, sendo que na igreja foquei-me mais na arquitetura e na quinta da fidalga [sic] em plantas que existiam no jardim".

Em poucas palavras, uma aluna relata "*I felt a good difference*", ou seja "sentiu uma grande diferença" [tradução livre do autor].

Devido às características do diário gráfico, este aluno(a) indica que "vi um desenho e comparei com outro antigo e concluí diferenças para melhor", igualmente neste comentário "Em comparação com os trabalhos anteriores".

Outras formas de registo gráfico foram também aplicadas nas saídas de campo, por exemplo, este aluno(a) conta-nos que "o exercício das colagens ajudou bastante".

No mesmo questionário referido anteriormente e quanto ao conhecer do património local e o respetivo levantamento gráfico, estes indicam alguns aspetos importantes: "Tornava o que estávamos a desenhar mais interessante pois sabíamos do que se tratava".

Um aluno(a) indica que "ajudou-me a visualizar melhor os espaços, os pormenores". Igualmente, "Ajudou-me principalmente no registo de perspetivas, que era algo que sentia dificuldade".

Um facto importante relatado, "Ajudou a termos uma ideia de como construir graficamente levando em conta a sua datação e origem. Não é só desenhar, e saber da história por trás daquilo, e isso eu achei importante.", "a visita ajuda a viver e reconhecer

o que se destaca em cada local a nível visual e aplicar essa perspetiva na arte", "Ao conhecer o património local permite-nos entender com mais clareza os espaços visitados".

Como anteriormente, em poucas palavras, uma aluna relata "*to the drawing techniques*", ou seja "nas técnicas de desenho" [tradução livre do autor].

Por último, "conhecer o que nos rodeia é importante, principalmente com ajuda de adultos".

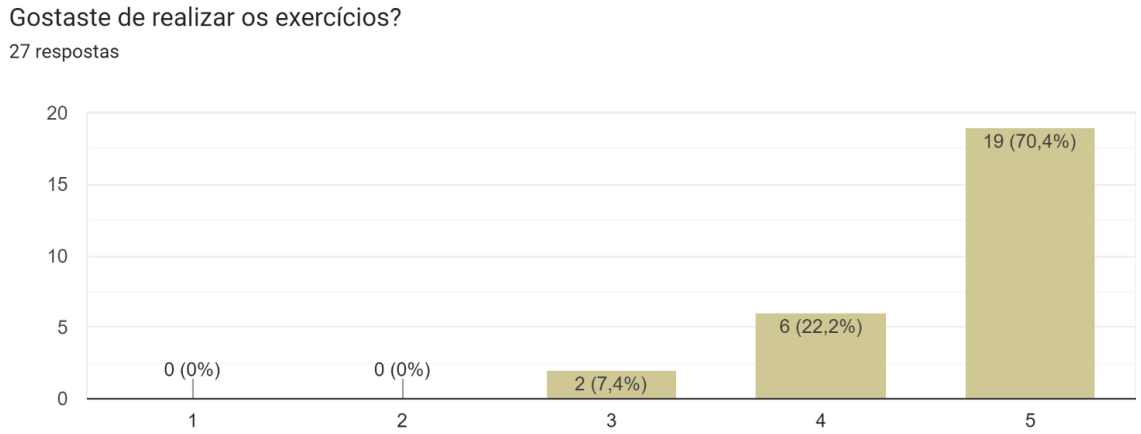


Gráfico 43: Gráfico correspondente à pergunta "Gostaste de realizar os exercícios?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.

Nas considerações finais os alunos reconhecem que gostaram de realizar os exercícios propostos, uma vez que todos os alunos selecionaram os níveis positivos de três a cinco, sendo que uma grande maioria selecionou o nível cinco, ou seja, cerca de 70% dos alunos.

No entanto, a percentagem referida diminui em cerca de 20% no nível cinco quanto à questão «Estás satisfeito com os teus resultados?», sendo esta distribuída nos dois, três e quatro níveis.

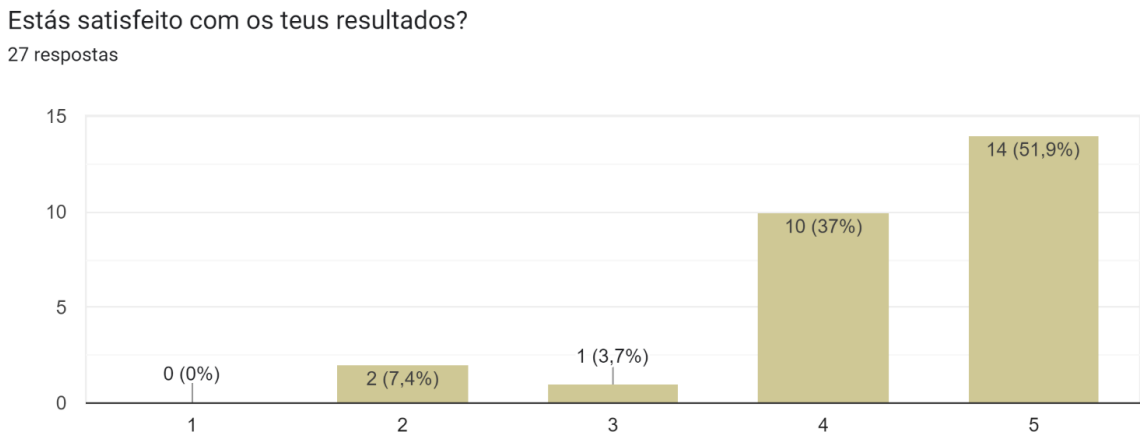


Gráfico 44: Gráfico correspondente à pergunta "Estás satisfeito com os teus resultados?" do questionário relativo ao anexo xiii e xiv.

Geralmente os alunos fazem um balanço final muito positivo na globalidade da unidade didática. Podem ainda referir-se mais alguns comentários: "eu gostei bastante destas aulas, nunca [sic] dinâmica diferente que deu para fazer trabalhos que não dão para fazer em sala de aula e deu para ver as coisas de outra forma, aprender algumas técnicas com os colegas também ajudou muito."

Um aluno(a), conta que "As aulas, tanto práticas quanto teóricas, me foram extremamente úteis para as competências necessárias, como os exercícios de traçados rápidos que desenvolvemos na escola e posteriormente o usamos fora. Gostei da variação de materiais usados, a utilização de novas técnicas e a exploração de novos estilos. Em geral, as aulas foram muito bem preparadas para os alunos e bem explicadas.".

Este conta, "As aulas desta unidade didática foram práticas e simples para o desenvolvimento das minhas técnicas de desenho, senti que estava a melhor um pouco as minhas técnicas e a minha criatividade embora os desenhos não ficaram muito bem, gostei muito desta experiência."

Também, "Gostei muito, principalmente porque tive oportunidade de utilizar diferentes materiais que o professor ofereceu. Também gostei de ter feito um estudo inicial dentro da sala de aula e depois ter visitado os locais desse estudo", igualmente "as aulas foram muito boas porque aprendi de uma maneira mais prática, gostei muito de visitar o património da minha localidade e de desenhar nesses locais. isto ajudou a melhorar a minha arte".

Um aluno(a), "Gostei muito das saídas à Igreja e à Quinta da fidalga, foram ótimas saídas para praticar nossa arte no exterior, utilizar outros tipos de materiais riscadores que eu nunca utilizei, porque maior parte das vezes faço a minha arte em digital. Foi didático, interessante, ótimas explicações."

Como anteriormente, uma aluna relata "*Very good indeed, the Teacher always made the effort to help me in a different language (Portuguese) to English because I'm not Portuguese, I came from Pakistan*", por outras palavras "Muito bom mesmo, o Professor sempre se esforçou para me ajudar em um idioma diferente (Português) do Inglês porque não sou Portuguesa, vim do Paquistão" [tradução livre do autor].

Em outros comentários curtos mas muitos esclarecedores, tais como, "Fantástica experiência", "Foram divertidas e gostei de passear com os meus colegas", "Gostei muito e gostaria de repetir, por mais aulas assim!", "Gostava de ter mais oportunidades como esta", "gostei «bué»", "Gostei bastante das atividades", "gostava de experimentar estas

aulas mais vezes" e por último um comentário elucidativo de toda a unidade didática, "gostei muito e quero repetir".

Conclusão

No término desta investigação é possível chegar a uma conclusão clara, recapitulando todos os passos dados. Vários elementos foram apreciados na análise de resultados, designadamente:

- os próprios diários gráficos dos alunos, onde foi possível constatar uma notável evolução;
- a observação direta da turma no antes, no decorrer e no depois da unidade didática «Traçado descoberto na cidade»;
- a análise dos três questionários aplicados à turma, o questionário «pré atividade», «autoavaliação» e essencialmente no questionário «pós atividade».

Como se referiu, este percurso iniciou com a deteção de algumas fragilidades na turma, tais como um défice nos domínios da composição e da estruturação da linguagem plástica (forma, proporção, posicionamento, orientação, equilíbrio e harmonia), igualmente na capacidade criativa.

Identicamente, também, no conhecimento do património cultural local referente ao Concelho do Seixal (localização da ESMC e o concelho partilhado por 80,8% dos alunos[73] da turma), sendo uma das causas o sedentarismo forçado durante o confinamento, total e parcial, originado pela recente pandemia da doença por *SARS-CoV-2* nos anos letivos 2020-2021 e 2021-2022.

Posteriormente à problemática identificada, foi formulada a seguinte questão de partida que pretendeu ser respondida face a esta investigação: «Poderá o diário gráfico auxiliar no desenvolvimento técnico e expressivo dos alunos na descoberta do património cultural local?»

É objetivo principal perceber se o diário gráfico corresponde a um instrumento de aprendizagem e desenvolvimento das diversas competências da área do Desenho, considerando as respetivas técnicas de representação e expressão visuais, focando preferencialmente o património cultural regional. Foram também delineados os objetivos específicos:

1. Atender às fragilidades identificadas na turma, como o défice técnico e expressivo;
2. Aferir a aquisição e/ou enriquecimento cultural dos estudantes nas saídas de campo através do levantamento gráfico efetuado;

[73] *c.f* Anexo ix e anexo x.

3. Analisar os potenciais do diário gráfico em campo, nomeadamente como estímulo para a criatividade e a experimentação;
4. Refletir sobre a relação do diário gráfico e a descoberta do património local.

Procurando responder à questão de partida e os objetivos estabelecidos é evidente uma resposta positiva relativamente ao objeto de arte, o diário gráfico, este é efetivamente, uma ferramenta didática que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento técnico, expressivo e criativo, também, este foi imprescindível na aquisição de conhecimento do património cultural local aos alunos e consequentemente combateu o sedentarismo, anteriormente referido.

No que concerne ao objetivo "atender às fragilidades identificadas na turma, como o défice técnico e expressivo desenvolvimento técnico" foi notável a sua concretização, pois a preparação em sala de aula, a experimentação dos materiais, bem como a abordagem e o desenvolvimento do exercício de simulação da observação direta foram úteis nos avanços nos domínios da composição e da estruturação da linguagem plástica.

O diário gráfico foi testemunho deste desenvolvimento técnico, página após página, devido às suas características, foi possível comparar com os registos gráficos executados anteriormente às saídas de campo e posteriormente comparado aos registos mais recentes, estes já produzidos na unidade didática e consequentemente nas saídas de campo inerentes.

É possível constatar uma evolução entre as duas saídas de campo para a Igreja de Nossa Senhora da Consolação (Arrentela) e a saída de campo na Quinta da fidalga. Foi notável a diferença técnica, ou seja, o que foi aprendido num primeiro contacto com o património, posteriormente foi consolidado no segundo contacto.

Face ao segundo objetivo estabelecido "aferir a aquisição e/ou enriquecimento cultural dos estudantes nas saídas de campo através do levantamento gráfico efetuado", efetivamente o diário gráfico não possibilitou apenas colocar em prática e desenvolver o ato de registar do que viram, mas também proporcionou aos alunos um meio tangível para o conhecimento e a compreensão do património cultural local.

À medida que os alunos descobriram o património cultural local aconteciam vários registos que evidenciam narrativas visuais dos espaços envolventes, cada um deles expressou-se graficamente de formas diferentes e criativas, tornando-se numa linguagem própria individualizada, estes não procederam apenas à captação do que observaram mas também das emoções, estórias e memórias do que foi explorado, por exemplo, alguns

alunos procederam a pequenos apontamentos textuais e/ou e a uma representação tipográfica referente aos nomes dos locais, por exemplo o nome do espaço da segunda da saída de campo, «Quinta da Fidalga».

Foi notório que os alunos trabalharam na transmissão da essência e do significado cultural, pois em cada linha, cada mancha e cada registo gráfico foram portadores de uma narrativa cultural mais rica demostrando a diversidade e a beleza em cada património cultural visitado.

Quanto à criatividade, sem dúvida que este potencializou aos alunos a sua evolução, o diário gráfico não serviu apenas de um depósito dos vários registos gráficos executados nas duas saídas de campos e nos exercícios realizados em sala de aula, mas essencialmente foi o lugar para ocorrer livremente a expressividade gráfica dos alunos, concretizando o terceiro objetivo "analisar os potenciais do diário gráfico em campo, nomeadamente como estímulo para a criatividade e a experimentação".

Como referido anteriormente o diário gráfico proporcionou aos alunos o desenvolvimento das suas capacidades técnicas. Do mesmo modo, este objeto foi crucial no progresso e na estimulação da criatividade, pois os alunos procederam à reinterpretação dos elementos artísticos presentes nos patrimónios visitados em conjugação com o seu estilo gráfico pessoal.

No entanto, a essência desta investigação centra-se na capacidade de o diário gráfico permitir unir os alunos ao património cultural local. Efetivamente, no decorrer da unidade didática os alunos documentaram graficamente a sua experiência, as suas reflexões e as suas interpretações visuais. Estes não apenas exploraram a sua herança cultural local, mas igualmente criaram uma forte conexão com o património. Pode dizer-se que ficaram motivados para visitar e adquirir mais conhecimento sobre o património cultural na sua localidade, e no restante mundo.

Efetivamente neste «laboratório portátil» a experimentação aconteceu e permitiu aos alunos realizaram diferentes técnicas e diferentes abordagens do registo gráfico desde que as dimensões e a materialidade deste objeto permitam.

Desta forma, a expressão plástica tornou-se numa experiência imersiva e pessoal, pois a observação direta deixou de apenas ser um meio para a realização gráfica, mas tornou-se num meio do envolvimento ativo e reflexivo no contexto cultural do património observado.

No futuro, a mesma unidade didática e considerando o respetivo título - «Traçado descoberto na cidade» - poderia evoluir para incorporar o registo gráfico durante o

percurso para os locais. Transformando esta experiência numa jornada mais visual e narrativa, em vez de se limitar a «pontos estáticos». Esta convidaria os intervenientes a registar não apenas os destinos, mas também as sensações, interações e descobertas ao longo do caminho.

Em conclusão, é evidente que a questão de partida é respondida positivamente e consequentemente também os seus objetivos descritos anteriormente, quando o diário gráfico é integrado de forma coesa na descoberta do património cultural local, este transcende as fronteiras de ser apenas uma mera ferramenta na disciplina de Desenho A no curso científico-humanístico de Artes Visuais.

Acredito portanto que o diário gráfico é intrinsecamente benéfico e indispensável no ensino. Para além de ampliar o desenvolvimento técnico, expressivo e a criatividade nos alunos pode promover, também, uma conexão direta com o património cultural local.

Nesta investigação a eficácia do diário gráfico, não é apenas referente ao ato de registo da observação direta e consequentemente ser reconhecido como um "caderno de viagem" (Salavisa, 2008) , tal como, indica o artista Eduardo Salavisa, ou, segundo Le Corbusier, apenas "o caderno de procura paciente" (Corbusier, 2002), detém a capacidade única de transformar uma aula num processo de aprendizagem significante e enriquecedora.

O diário gráfico, efetivamente, é um testemunho visual do vínculo dinâmico entre os alunos e o património cultural local, fomentado uma apreciação profunda e permanente da riqueza cultural que enriquece as suas vidas.

Bibliografia

AEGIS - Education. (s.d.). Viollet-le-Duc, Eugène - Aegis Education. Aegis Education. https://aegis-education.com/viollet-le-duc-eugene/

Alarcão, I., Freitas, C. V., Ponte, J. P., Alarcão, J., & Tavares, M. J. F. (1997). A formação de professores no Portugal de hoje. Acedido a 13 de abril de 2023, em https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/26593/1/97-CRUP.pdf

Alonso, D. V. (2004). Hasta las pies del Himalaya, Cuadernos de Dibujos de Viagem. Universidad de Valladolid.

Ames-Lewis, Francis. (2000). Drawing in Early renaissance Italy. Yale University Press.

Art Gallery of NSW. (s.d.). Matisse's Jazz. https://www.artgallery.nsw.gov.au/artsets/sqoweh

Bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural, Lei n.º Lei n.º 107/2001 (2001) (Portugal).

Berger, J. (2012). Sobre el dibujo. Editorial Gustavo Gil, SL.

Bruscato Portella, Grazielle. (2020). O desenho em isolamento como contemplação da alma. In www.researchgate.net/ Acedido em 25 de novembro de 2023 em https://www.researchgate.net/publication/358136180_O_desenho_em_isolamento_como_contemplacao_da_alma

Castro, C. (2010). Características e Finalidades da Investigação-Ação, disponível. https://cepealemanha.files.wordpress.com/2010/12/ia-descric3a7c3a3o-processual-catarinacastro.pdf

Catarino, J. (s.d.). A Sala de Desenho. desenhos do dia. https://desenhosdodia.blogspot.com/2016/12/a-sala-de-desenho.html

Cinco minutos de desenho. (2020, 17 de julho). Eduardo Salavisa – 5 minutos de desenho. 5 minutos de desenho. https://5md.belasartes.ulisboa.pt/2020/07/04/eduardo-salavisa/

Cinco minutos de desenho. (2020, 4 de julho). Manuel San Payo – 5 minutos de desenho. https://5md.belasartes.ulisboa.pt/2020/07/04/manuel-san-payo/

Cinco minutos de desenho. (2020, 6 de novembro). Dilar Pereira – 5 minutos de desenho. https://5md.belasartes.ulisboa.pt/2020/11/06/dilar-pereira/

Cinco minutos de desenho. (2020, 8 de julho). João Catarino – 5 minutos de desenho. https://5md.belasartes.ulisboa.pt/2020/07/04/joao-catarino/

Cinco minutos de desenho. (2021, 8 de abril). Luísa Arruda – 5 minutos de desenho. https://5md.belasartes.ulisboa.pt/2021/04/04/luisa-arruda/

Comissão Europeia. (s.d.). Património cultural e ensino. Culture and Creativity. https://culture.ec.europa.eu/pt-pt/cultural-heritage/cultural-heritage-in-eu policies/cultural-heritage-and-education

Comissão Executiva do Plano Nacional das Artes, Vale, P., Brighenti, S., Pólvora, N., Fernandes, M., & Albergaria, M. (2019). Estratégia do Plano Nacional das Artes. República Portuguesa. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia_do_plano_nacional_das_artes_2019-2024.pdf

Conceição Pereira, M. D. d. (2012). *O caderno de campo na construção do desenho científico* [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa Faculdade de Belas-Artes]. https://repositorio.ul.pt/handle/10451/7637.

Conceição Pereira, M. D. d. (2022). *Os limites do desenho: perspetivas contemporâneas: hibridação e transitus* [Dissertação de doutoramento, Universidade de Lisboa Faculdade de Belas-Artes]. https://repositorio.ul.pt/handle/10451/55470.

Corbusier, L. (2000). Les voyages d'Allemagne: Carnets ; Voyage d'Orient : carnets. Electa.

Cruz, T. (2018). Nós e os cadernos. Cento de Investigação em Artes e Comunicação (ciac) Universidade do Algarve. https://ciac.pt/wp-content/uploads/2018/12/nos_e_os_cadernos_vol1-2.pdf

DGPC |. Direção Geral do Património Cultural. (s.d.). DGPC | Classificação e Inventariação do Património Móvel. DGPC | Direção Geral do Património Cultural. https://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-movel/classificacao-do-patrimonio-movel/

Direção-Geral da Educação (DGE). (s.d.). Curso de Artes Visuais | Direção-Geral da Educação. Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/curso-de-artes-visuais

Dunn, A. (2015). Pen and Ink Drawing: A Simple Guide. Media Alternatives, INC.

Dunn, A.(2018). Pen and Ink Drawing Workbook. Three Minds Press.

Estrutura nuclear da Direção-Geral do Património Cultural, Portaria n.º 201/2022, de 3 de agosto (2022) (Portugal).

Fernandez, S. (2017). Desenho e projeto. Risco - 15_2 revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo, 15(2), Artigo iau-usp.

Flam, J. D. (1978). Matisse on art. A Dutton Paperback.

Freitas Linhares, M. R. (2017). *O caderno como oficina de excelência* [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa Faculdade de Belas-Artes]. https://repositorio.ul.pt/handle/10451/32290.

Gómez Molina, J. J. (2012). Estrategias del dibujo en el arte contemporáneo (4a ed.). Cátedra. (Obra original publicada em 1999)

Haydê Oliveira da Fonseca, K. (2012). Investigação – ação: uma metodologia para prática e reflexão docente. Revista Onis Ciência, 1(2), 16–31. https://revistaonisciencia.com/wp-content/uploads/2020/02/2ED02-ARTIGO-KARLA.pdf

Histórias da arte. (s.d.). De Apeles pintor ilustre – HISTÓRIAS DA ARTE. HISTÓRIAS DA ARTE. https://historiasdaarte.com/deapeles-pinot-ilustre/

Infopédia. (s.d.). Plínio, o Antigo. Porto Editora. https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$plinio-o-antigo

Khalo, F. (1995). El Diario de Frida Khalo. Un íntimo autorretrato. Editorial Debate S.A.

Kranzfelder, I. (2006). Hopper. Taschen.

Latorre, A. (2005). La investigación-acción - Conocer y cambiar la práctica educativa. Editorial Graó.

Leitão Canotilho, L. M. (2005). Perspetiva pictórica – Série Estudos. Edição do Instituto Politécnico de Bragança.

Maia, G., Porfírio, M. (2021). Desenho 10º ano Ensino Secundário- Professor (parte 2): Exercícios fundamentais na aprendizagem do desenho. [PDF] Retirado de: Desenho - Professor - Biblioteca - Aula Digital (leya.com)

Maia, Gil, & Porfírio, Manuel (2015). Desenho 12.º Ano de Escolaridade Ensino Secundário. (1.ª ed.). ASA II, S. A. (pp. 100, 101, 110 e 111).

Manique, A. & Proença, M. (1994). Didática da história – Património e história local. Porto: Texto Editora

Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., Encarnação, M., Calçada, M., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). PASEO – Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE); Diretor-Geral da Educação; José Vitor Pedroso.

Mota vilas Ribeiro, S. I. (2022). *Grupo do risco: a relação pelo desenho* [Dissertação de mestrado, Universidade Nova de Lisboa Faculdade de Ciências Sociais e Humanas]. https://run.unl.pt/handle/10362/141302.

Néret, G. (2006). Matisse. Taschen.

New, Jennifer (2005). Drawing From Life. The Journal as Art. Princeton Architectural Press.

Oliveira, H. (2012). As potencialidades didáticas das visitas de estudo: a perceção dos alunos sobre a aprendizagem desenvolvida. Retirado 2 de novembro de 2023, de https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/64778/2/helderoliveirapotencialidades000179141.pdf

Picasso, P. (1994). Carnet de Paris. Akademische Druck- u. Verlagsanstalt.

Pinto, H. (2016). Educação histórica e patrimonial: conceções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente. CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória».

Read, H. (1982). Educação pela Arte. (Ana Maria Rabaça e Luis Filipe Silva Teixeira, Trads.) Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1958).

República Portuguesa. (2001). Programa Desenho A 10.º ANO - curso científico-humanístico de artes visuais (revogado pelo despacho 6605-A/2021, de 6 de julho).

República Portuguesa. (2018). Aprendizagens Essenciais - Desenho A 10.º Ano Ensino Secundário (artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho).

Salavisa, E. (2006, 9 janeiro) Hugo Pratt como "fazedor de diários de viagem". Revista BDJornal. Retirado a 10 de setembro, 2023 em nhttp://www.diariografico.com/htm/outrosautores/Corbusier/LeCorbusier.pdf

Salavisa, E. (2007, 20 de setembro). Caderno de campo. desenhador do quotidiano. https://diario-grafico.blogspot.com/2007/09/caderno-de-campo.html

Salavisa, E. (2008). Diários de viagem - desenhos do quotidiano - 35 autores contemporâneos. Quimera Editores.

Salavisa, E. (2011). Urban Sketchers em Lisboa - Desenhando a cidade. Quimera Editores.

Salavisa, E. (2013, 10 de janeiro). Os Diários Gráficos. desenhador do quotidiano. https://diario-grafico.blogspot.com/2013/01/os-diarios-graficos.html

Salavisa, E. (2014). Diários de viagem 2 - Desenhadores - Viajantes. Quimera Editores.

Salavisa, E. (2014, 24 de janeiro). Fernando Távora. desenhador do quotidiano. https://diario-grafico.blogspot.com/2014/01/fernando-tavora.html

Salavisa, E. (2016). Biografia. desenhador do quotidiano. https://diario-grafico.blogspot.com/p/biografia.html

Salavisa, Eduardo (2009). Colagens 1 In https://diario-grafico.blogspot.com. Acedido em 22 de dezembro de 2023 em https://diario-grafico.blogspot.com/2009/11/colagens-1.html

Salavisa, Eduardo (2013). Colagens In https://diario-grafico.blogspot.com. Acedido em 22 de dezembro de 2023 em https://diario-grafico.blogspot.com/2013/10/colagens.html

San Payo, M. (2009). *O desenho em viagem : álbum, caderno ou diário gráfico, o álbum de Domingos António Sequeira* [Dissertação de doutoramento, Universidade de Lisboa Faculdade de Belas-Artes]. https://repositorio.ul.pt/handle/10451/2732.

Schroter, R. (2018). One hour wait. Pushing your sketching boundaries. Newbury.

Soares, F. (s.d.). [Desenho Técnico - Normalização]. Universidade de Lisboa - Faculdade de ciências (https://fenix.ciencias.ulisboa.pt/downloadFile/1688987299220816/Desenho%20Tecnico%202.pdf), Desenho Técnico - Normalização, Lisboa, Portugal. https://fenix.ciencias.ulisboa.pt/downloadFile/1688987299220816/Desenho%20Tecnico%202.pdf

Távora, F. (1998). Nulla dies sine linea: fragmentos de una conversación con Fernando Tavora (14a ed.). Departament de Projectes Arquitectònics. UPC -.

Távora, F. (2012). Diário de "Bordo". Casa da Arquitetura. (Obra original publicada em 1960)

The MET. (s.d.). Henri Matisse | Jazz | The Metropolitan Museum of Art. The Metropolitan Museum of Art. https://www.metmuseum.org/art/collection/search/353770

U.Porto - Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto: Fernando Távora. (s.d.). U.Porto - Universidade do Porto. https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20fernando%20távora

U.Porto - Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto: Lagoa Henriques. (s.d.). U.Porto - Universidade do Porto. https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20lagoa%20henriques

UNESCO. (2006). Road Map for Arts Education The World Conference on Arts Education: Building Creative Capacities for the 21st Century.

UNESCO. (2020). Educação artística para a resiliência e a criatividade. https://pt.unesco.org/sites/default/files/2020_art-week-technote_por_final.pdf

USKP. (2011, 30 de junho). Workshop Diário Gráfico / Colagens, MNAA, com Margarida Boto. Urban Sketchers Portugal. https://urbansketchers-portugal.blogspot.com/2011/06/workshop-diario-grafico-colagens-mnaa.html

USKP. (2014, 19 de dezembro). a divertir-me com as colagens. Urban Sketchers Portugal. https://urbansketchers-portugal.blogspot.com/2014/12/a-divertir-me-com-as-colagens.html

Vasconcelos, M. C., & Benardino Duarte, J. (2011). A função inalienável das Artes Visuais. Reflexão a duas vozes. Revista Lusófona de Educação, 18(18), 173–192. https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/2570

Vasconcelos, M.C.& Marques, I.A. (2020). Investigação-Ação em Educação Visual: uma reflexão a partir de casos concretos. Revista Matéria-Prima, 8, 152-165. http://materiaprima.fba.ul.pt/

Veenema, S., Hetland, L., Sheridan, K. M., & Winner, E. (2013). Studio Thinking 2: The Real Benefits of Visual Arts Education. Teachers College Press.

Vergera Cerqueira, F. (2005). Patrimônio cultural, escola, cidadania e desenvolvimento sustentável. Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, 9(1), 91–109. https://www.redalyc.org/pdf/3055/305526860010.pdf

Warncke, C.-P. W. (2006). Picasso. Taschen.

V.Apêndices

a. Apêndice I - Planificação da UA «Traçado descoberto na cidade»

Aula n.º 1, 2 e 3	**10.ºD – DESENHO A**
Unidade Didática "Traçado Descoberto na cidade"	
Objetivos específicos • Compreender os objetivos do trabalho proposto; • Distinguir as diferentes fases da unidade didática apresentada e os materiais necessários à elaboração de cada uma; • Colocar questões de modo pertinente, de forma clara, objetiva e fundamentada; • Participar ativamente nas questões propostas; • Ouvir e respeitar a opinião dos colegas sem julgamento; • Cumprir na realização dos exercícios propostos em sala de aula. • Conhecer, dominar e explorar diferentes suportes, instrumentos e meios atuantes selecionados; • Manifestar sentido crítico e estético durante a criação;	**Conteúdos** 1. Definição do conceito de Património; 2. Definição do conceito de Diário gráfico; 3. Análise de artistas relacionados ao tema: 3.1 Eduardo Salavisa; 3.2 João Catarino; 3.3 Urban Skectchers; 4. Procedimentos: 4.1. Técnicas: 4.1.1. Modos de Registo: 4.1.1.1. Traço; 4.1.1.2. Mancha; 4.1.1.3. Misto. 4.1.2. Modos de Registo: 4.1.2.1. Recorte; 4.1.2.2. Colagem; 5. Sintaxe: 5.1. Domínio da Linguagem Plástica 5.1.1. Forma 5.1.1.1. Traços ordenadores 5.1.2. 5.2.1. Cor 5.1.2.1. 5.2.1.1. Efeitos de cor 6. 3.2 Ensaios: 7. 3.2.1. Procedimentos de análise 7.1. 3.2.1.1. Estudo de formas

<table>
<tr><td></td><td>Produtos a entregar

1. Simulação do desenho de observação – Enquadramento com auxílio da bitola em cartão.</td></tr>
<tr><td></td><td>Áreas de competência

A- Linguagem e textos; B- Informação e comunicação; C- Pensamento crítico e criativo; E-Saber científico, técnico e tecnológico; F-Relacionamento interpessoal.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Descrição

1. Introdução à unidade didática “Traçado descoberto na cidade”;
2. Noção de Património;
3. Noção de Diário gráfico;
4. Amostra e Análise de artistas e grupos de artistas referentes ao tema da unidade didática;
5. Amostra da planificação da unidade didática;
6. Início da atividade “Simulação do desenho de observação” em sala de aula, através do recurso didático disponibilizado aos alunos.</td></tr>
<tr><td>Recursos / Materiais</td><td>Avaliação</td></tr>
<tr><td>• PowerPoint de apresentação;
• Diário gráfico;
• Materiais riscadores e pictóricos;
• Cartão;
• Papel vegetal;
• Fita cola;
• Tesoura.</td><td>Avaliação Formativa- Participação dos alunos nos debates e conversas, relação interpessoal entre alunos, atitudes e comportamentos registados durante aula. A avaliação formativa incide também na bitola construída.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">Aula n.º 4, 5 e 6 10.ºD – DESENHO A</td></tr>
<tr><td colspan="2">Unidade Didática “Traçado Descoberto na cidade”</td></tr>
<tr><td>Objetivos específicos
• Colocar questões de modo pertinente, de forma clara, objetiva e fundamentada;
• Participar ativamente nas questões propostas;
• Ouvir e respeitar a opinião dos colegas sem julgamento;
• Cumprir na realização dos exercícios propostos em sala de aula.
• Conhecer, dominar e explorar diferentes suportes, instrumentos e meios atuantes selecionados;
• Conhecer e aplicar diferentes registos gráficos, tendo em conta a expressividade pretendida;
• Desenvolver meios próprios de expressão;
• Manifestar sentido crítico e estético durante a criação;
• Dominar os efeitos da cor, manipulando-a de acordo com os aspetos gráficos pretendidos;</td><td>Conteúdos
1. Definição do conceito de Pontos de Fuga;
2. Definição do conceito de Manifesto;
3. Procedimentos:
3.1. Técnicas:
3.1.1. Modos de Registo:
3.1.1.1. Traço;
3.1.1.2. Mancha;
3.1.1.3. Misto.
4. Sintaxe:
4.1. Domínio da Linguagem Plástica
4.1.1. Forma
4.1.1.1. Traços ordenadores
4.1.2. 5.2.1. Cor
4.1.2.1. 5.2.1.1. Efeitos de cor
5. Ensaios:
6. Procedimentos de análise
6.1. Estudo de formas
6.2. Cor
6.3. Grafismo
6.4. Recriação
6.5. Seleção
6.6. Referências

Produtos a entregar
1. Simulação da saída de campo – Enquadramento com auxílio da bitola em cartão e posteriormente aplicação em diário gráfico;</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="2">• Aplicar diferentes esquemas cromáticos;
• Utilizar o desenho como forma de comunicar ideias, sentimentos e emoções;
• Selecionar de forma autónoma e intencional, diferentes suportes, técnicas e meios de registo de modo a chegar ao resultado gráfico pretendido;</td><td>2. Elaboração do Manifesto da turma;
3. Registos gráficos nas instalações escolares.</td></tr>
<tr><td>Áreas de competência

A- Linguagem e textos; B- Informação e comunicação; C- Pensamento crítico e criativo; E-Saber científico, técnico e tecnológico; F-Relacionamento interpessoal.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Descrição

1. Continuação da unidade didática “Traçado descoberto na cidade”;
2. Elaboração do Manifesto da turma;
3. Fim da atividade “Simulação do desenho de observação” em sala de aula, através do recurso didático disponibilizado aos alunos.
4. Execução dos exercícios no exterior da sala de aula;
5. Preparação para a visita de estudo no dia 26/05/23.</td></tr>
<tr><td>Recursos / Materiais</td><td>Avaliação</td></tr>
<tr><td>• PowerPoint de apresentação;
• Diário gráfico;
• Materiais riscadores e pictóricos;
• Cartão;
• Papel vegetal;
• Fita cola;
• Tesoura.</td><td>Avaliação Formativa- Participação dos alunos nos debates e conversas, relação interpessoal entre alunos, atitudes e comportamentos registados durante aula. A avaliação formativa incide também na atividade “Simulação do desenho de observação” em sala de aula e nos registos gráficos efetuados nas instalações escolares.</td></tr>
</table>

Aula n.º 7, 8 e 9	**10.ºD – DESENHO A**
Unidade Didática "Traçado Descoberto na cidade"	
Objetivos específicos • Colocar questões de modo pertinente, de forma clara, objetiva e fundamentada; • Participar ativamente nas questões propostas; • Ouvir e respeitar a opinião dos colegas sem julgamento; • Cumprir na realização dos exercícios propostos na saída de campo; • Conhecer, dominar e explorar diferentes suportes, instrumentos e meios atuantes selecionados; • Conhecer e aplicar diferentes registos gráficos, tendo em conta a expressividade pretendida; • Desenvolver meios próprios de expressão; • Manifestar sentido crítico e estético durante a criação; • Dominar os efeitos da cor, manipulando-a de acordo com os aspetos gráficos pretendidos;	**Conteúdos** **Produtos a entregar** 1. Os exercícios propostos no na ficha de recurso didático composto por 6 exercícios. **Áreas de competência** A- Linguagem e textos; B- Informação e comunicação; C- Pensamento crítico e criativo; E-Saber científico, técnico e tecnológico; F-Relacionamento interpessoal.

• Aplicar diferentes esquemas cromáticos; • Utilizar o desenho como forma de comunicar ideias, sentimentos e emoções; • Selecionar de forma autónoma e intencional, diferentes suportes, técnicas e meios de registo de modo a chegar ao resultado gráfico pretendido;	
Descrição 1. Continuação da unidade didática "Traçado descoberto na cidade"; 2. Saída de campo à Igreja de Nossa Senhora da Consolação (Arrentela); 3. Exercícios Práticos em campo no diário gráfico.	
Recursos / Materiais	**Avaliação**
• Diário gráfico; • Materiais riscadores e pictóricos; • Mola	Avaliação Formativa- Participação dos alunos nos debates e conversas, relação interpessoal entre alunos, atitudes e comportamentos registados durante a saída de campo. Avaliação Sumativa – Realização dos exercícios propostos em diário gráfico.

Aula n.º 10, 11 e 12	**10.ºD – DESENHO A**
Unidade Didática "Traçado Descoberto na cidade"	
Objetivos específicos • Colocar questões de modo pertinente, de forma clara, objetiva e fundamentada; • Participar ativamente nas questões propostas; • Ouvir e respeitar a opinião dos colegas sem julgamento; • Cumprir na realização dos exercícios propostos em sala de aula. • Conhecer, dominar e explorar diferentes suportes, instrumentos e meios atuantes selecionados; • Conhecer e aplicar diferentes registos gráficos, tendo em conta a expressividade pretendida; • Desenvolver meios próprios de expressão; • Manifestar sentido crítico e estético durante a criação; • Dominar os efeitos da cor, manipulando-a de acordo com os aspetos gráficos pretendidos;	**Conteúdos** 1. Definição do conceito de Pontos de Fuga; 2. Análise de artistas relacionados ao tema; 3. Análise de artistas revolucionários ao tema; 3.1 Mónica Cid; 3.2 José Louro; 3.3 Ana Frazão; 3.4 Margarida Boto. 4. Procedimentos: 4.1. Técnicas: 4.1.1. Modos de Registo: 4.1.1.1. Traço; 4.1.1.2. Mancha; 4.1.1.3. Misto. 5. Sintaxe: 5.1. Domínio da Linguagem Plástica 5.1.1. Forma 5.1.1.1. Traços ordenadores 5.1.2. 5.2.1. Cor 5.1.2.1. 5.2.1.1. Efeitos de cor 6. Ensaios: 7. Procedimentos de análise 7.1. Estudo de formas 7.2. Cor 7.3. Grafismo 7.4. Recriação 7.5. Seleção

<table>
<tr><td rowspan="3">• Aplicar diferentes esquemas cromáticos;
• Utilizar o desenho como forma de comunicar ideias, sentimentos e emoções;
• Selecionar de forma autónoma e intencional, diferentes suportes, técnicas e meios de registo de modo a chegar ao resultado gráfico pretendido;</td><td>7.6. Referências</td></tr>
<tr><td>Produtos a entregar

Execução do exercício “Registo de colagens”, através da inspiração dos artistas, Mónica Cid, José Louro, Ana Frazão e Margarida Boto</td></tr>
<tr><td>Áreas de competência

A- Linguagem e textos; B- Informação e comunicação; C- Pensamento crítico e criativo; E-Saber científico, técnico e tecnológico; F-Relacionamento interpessoal.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Descrição

1. Continuação da unidade didática “Traçado descoberto na cidade”;
2. Conversa com os alunos sobre o trabalho desenvolvido na saída de campo à Igreja de Nossa Senhora da Consolação (Arrentela);
3. Amostra de artistas referentes ao exercício do ponto seguinte;
4. Execução do exercício “Registo de colagens”, através da inspiração dos artistas, Mónica Cid, José Louro, Ana Frazão e Margarida Boto;
5. Preparação para a visita de estudo no dia 02/06/23.</td></tr>
<tr><td>Recursos / Materiais</td><td>Avaliação</td></tr>
<tr><td>• PowerPoint de apresentação;
• Diário gráfico;
• Materiais riscadores e pictóricos;
• Cola;
• Tesoura.</td><td>Avaliação Formativa- Participação dos alunos nos debates e conversas, relação interpessoal entre alunos, atitudes e comportamentos registados durante aula. A avaliação formativa incide também na execução do exercício “Registo de colagens”, através da inspiração dos artistas, Mónica Cid, José Louro, Ana Frazão e Margarida Boto.

Avaliação Sumativa – Perante o Feedback sobre o trabalho da saída de campo o aluno, faz uma reflexão sobre o processo de trabalho e reformula os erros.</td></tr>
</table>

Aula n.º 13, 14 e 15	**10.ºD – DESENHO A**
Unidade Didática "Traçado Descoberto na cidade"	
Objetivos específicos • Colocar questões de modo pertinente, de forma clara, objetiva e fundamentada; • Participar ativamente nas questões propostas; • Ouvir e respeitar a opinião dos colegas sem julgamento; • Cumprir na realização dos exercícios propostos na saída de campo; • Conhecer, dominar e explorar diferentes suportes, instrumentos e meios atuantes selecionados; • Conhecer e aplicar diferentes registos gráficos, tendo em conta a expressividade pretendida; • Desenvolver meios próprios de expressão; • Manifestar sentido crítico e estético durante a criação; • Dominar os efeitos da cor, manipulando-a de acordo com os aspetos gráficos pretendidos;	**Conteúdos** **Produtos a entregar** 1. Os exercícios propostos no na ficha de recurso didático composto por 10 exercícios. **Áreas de competência** A- Linguagem e textos; B- Informação e comunicação; C- Pensamento crítico e criativo; E-Saber científico, técnico e tecnológico; F-Relacionamento interpessoal.

• Aplicar diferentes esquemas cromáticos; • Utilizar o desenho como forma de comunicar ideias, sentimentos e emoções; • Selecionar de forma autónoma e intencional, diferentes suportes, técnicas e meios de registo de modo a chegar ao resultado gráfico pretendido;	
Descrição 1. Continuação da unidade didática "Traçado descoberto na cidade"; 2. Saída de campo à Quinta da Fidalga; 3. Exercícios Práticos em campo no diário gráfico.	
Recursos / Materiais	**Avaliação**
• Diário gráfico; • Materiais riscadores e pictóricos; • Tesoura; • Cola; • Mola.	Avaliação Formativa- Participação dos alunos nos debates e conversas, relação interpessoal entre alunos, atitudes e comportamentos registados durante a saída de campo. Avaliação Sumativa – Realização dos exercícios propostos em diário gráfico.

<table>
<tr><td colspan="2">Aula n.º 16, 17 e 18 10.ºD – DESENHO A</td></tr>
<tr><td colspan="2">Unidade Didática “Traçado Descoberto na cidade”</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Objetivos específicos
Refletir e analisar o trabalho realizado, verificando as diferenças observáveis entre as diferentes fases.
Refletir sobre as aprendizagens adquiridas e ser capaz de dar feedback sobre as mesmas;
Elaborar um discurso de forma eloquente, apontando os seus pontos de vista de forma clara e objetiva;</td><td>Conteúdos</td></tr>
<tr><td>Produtos a entregar
Diário Gráfico</td></tr>
<tr><td>Áreas de competência
A- Linguagem e textos; B- Informação e comunicação; C- Pensamento crítico e criativo; E-Saber científico, técnico e tecnológico; F-Relacionamento interpessoal.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Descrição
Continuação da unidade didática “Traçado descoberto na cidade”;
Conversa com os alunos sobre o trabalho desenvolvido na saída de campo à Quinta da Fidalga;
Apresentação individual dos registos gráficos e feedback mútuo;
Recolha dos diários gráficos para avaliação.</td></tr>
<tr><td>Recursos / Materiais</td><td>Avaliação</td></tr>
<tr><td>Diário gráfico;</td><td>Avaliação Formativa- Participação dos alunos nos debates e conversas, relação interpessoal entre alunos, atitudes e comportamentos registados durante aula.

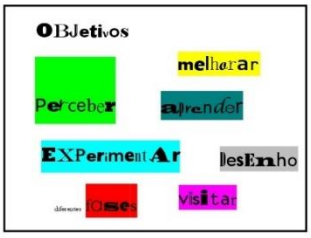
Avaliação Sumativa – Apresentação Individual e a entrega do diário gráfico.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">Aula n.º 19, 20 e 21 10.ºD – DESENHO A</td></tr>
<tr><td colspan="2">Unidade Didática “Traçado Descoberto na cidade”</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Objetivos específicos
• Refletir e analisar o trabalho realizado, verificando as diferenças observáveis entre as diferentes fases.
• Refletir sobre as aprendizagens adquiridas e ser capaz de dar feedback sobre as mesmas;</td><td>Conteúdos</td></tr>
<tr><td>Produtos a entregar</td></tr>
<tr><td>Áreas de competência
A- Linguagem e textos; B- Informação e comunicação; C- Pensamento crítico e criativo; E-Saber científico, técnico e tecnológico; F-Relacionamento interpessoal.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Descrição
1. Finalização da unidade didática “Traçado descoberto na cidade”;
2. Conversa com os alunos sobre o trabalho desenvolvido ao longo da unidade didática;
3. Entrega dos diários gráficos avaliados e comentário individualizado.</td></tr>
<tr><td>Recursos / Materiais</td><td>Avaliação</td></tr>
<tr><td></td><td>Avaliação Formativa- Participação dos alunos nos debates e conversas, relação interpessoal entre alunos, atitudes e comportamentos registados durante aula.</td></tr>
</table>

b. Apêndice II – RDV



1



2



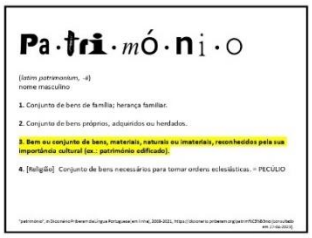
3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13


14



15


16



17

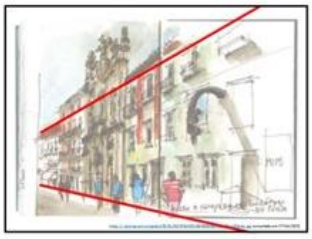

18


19


20


21


22


23


24


25


26



27



28



29



30



31



32



33



34



35



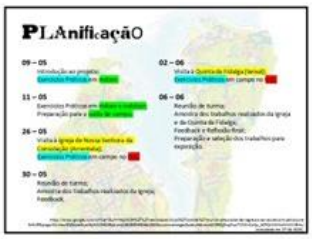
36



37



38



39



40


41



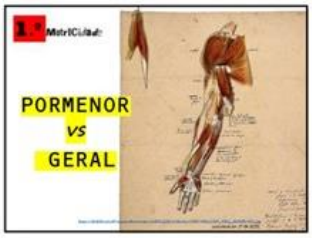
42



43



44



45



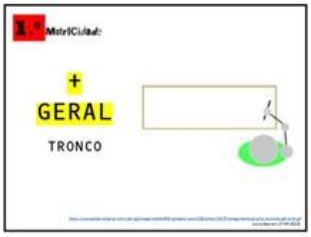
46



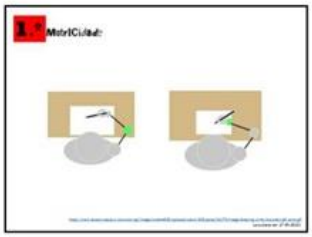
47



48



49



50



51



52



53



54



55



56



57



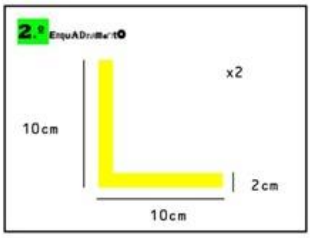
58



59



60



61



62



63



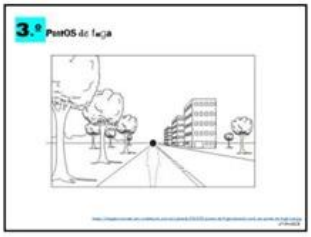
64



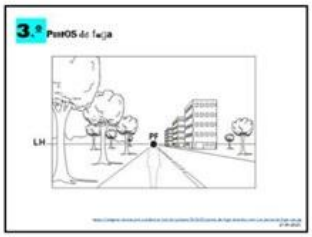
65



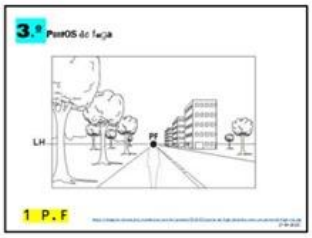
66



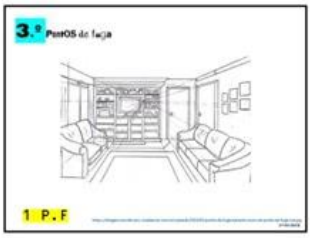
67



68



69



70



71



72



73



74



75



76



77



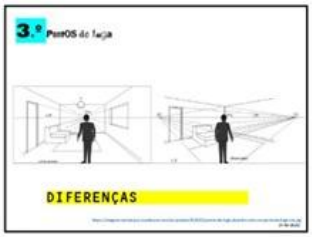
78



79



80



81



82



83



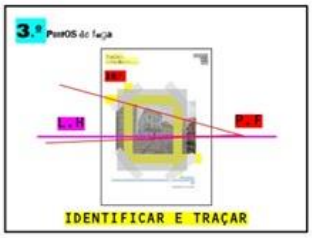
84



85



86



87



88



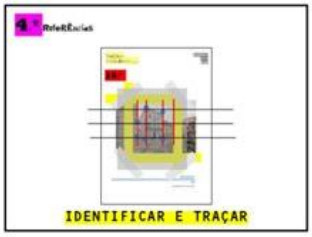
89



90



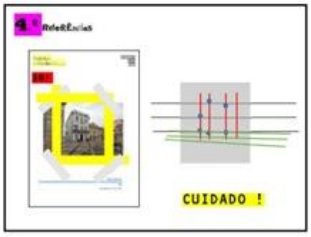
91



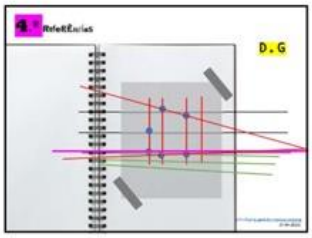
92



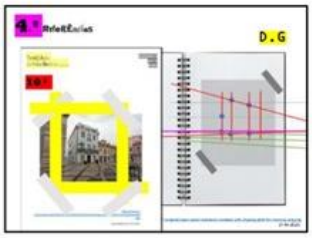
93



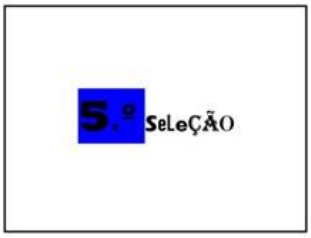
94



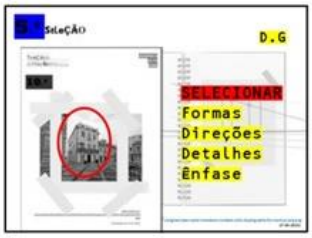
95



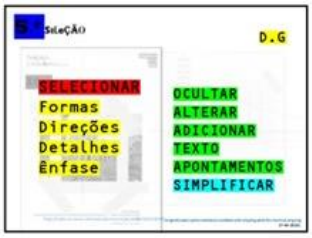
96



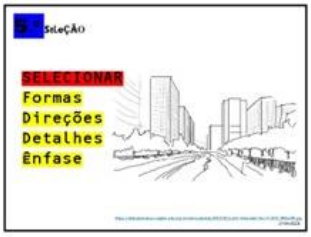
97



98



99



100



101



102


103



104



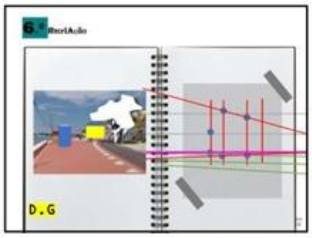
105



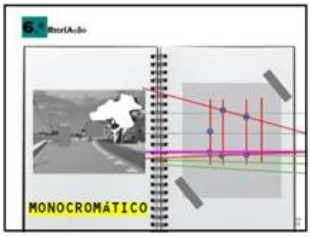
106



107



108



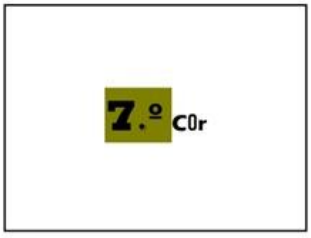
109



110



111



112



113



114



115



116



117



118



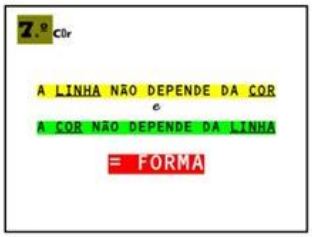
119



120



121



122



123



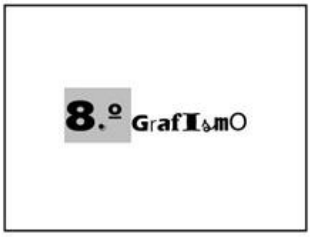
124



125



126



127



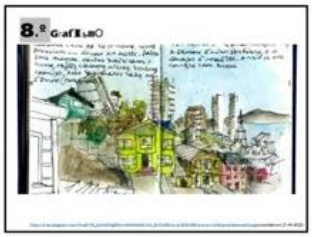
128



129



130



131



132



133



134



135



136



137



138



139



140



141



142



143



144



145



146



147



148



149



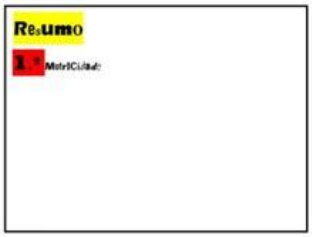
150



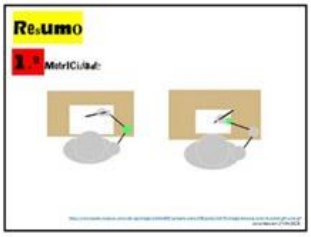
151



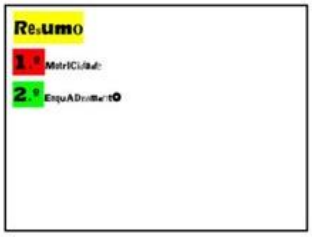
152



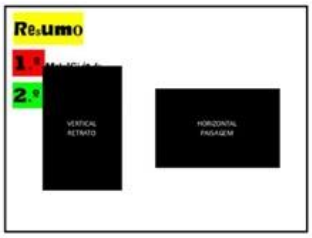
153



154



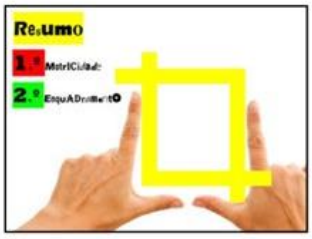
155



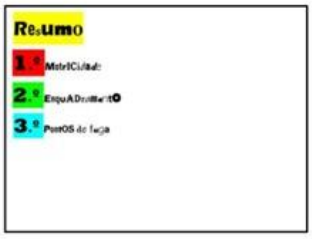
156



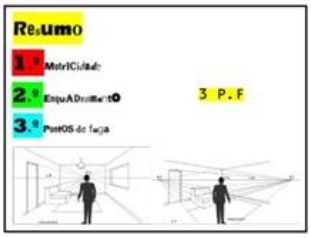
157



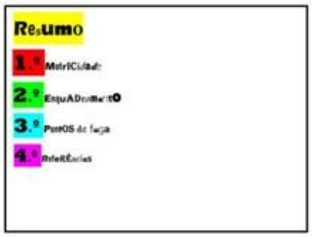
158



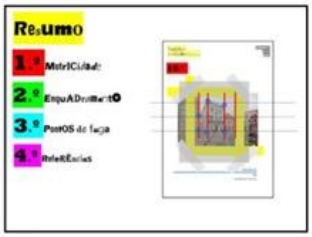
159



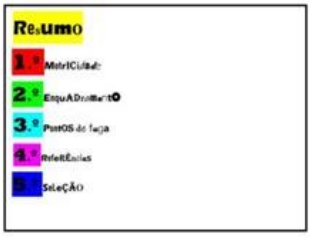
160



161



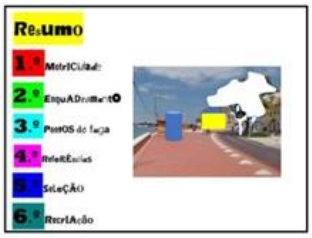
162



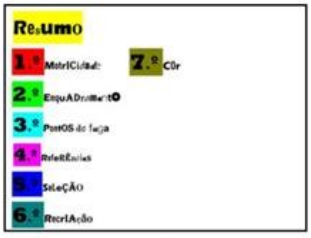
163



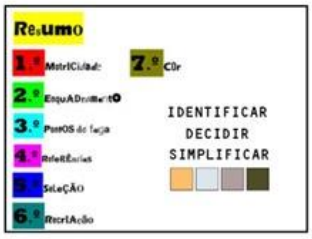
164



165



166



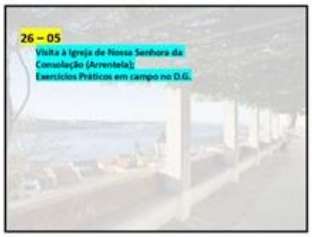
167



168



169



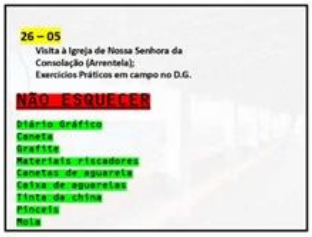
170



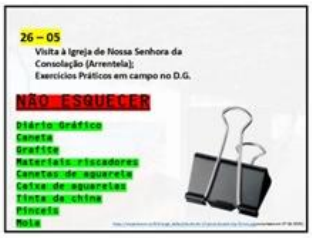
171



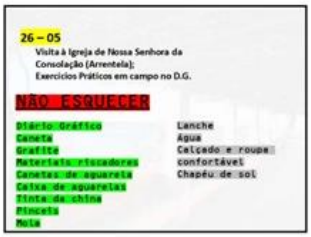
172



173



174



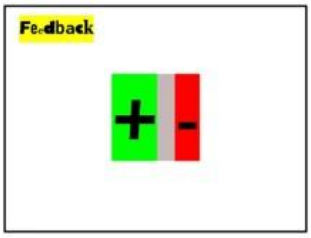
175



176



177



178



179


180



181


182



183


184



185



186



187


188



189


190


191


192



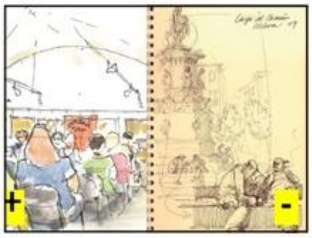
193


194

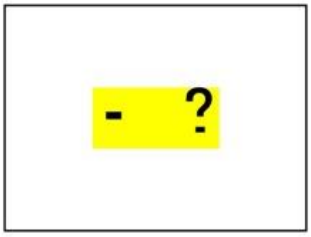

195


196


197

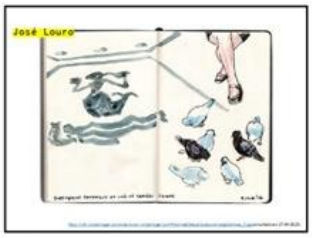


198



199


200



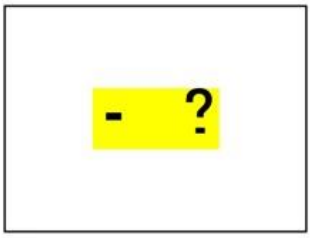
201



202


203


204



205



206


207



208


209


210


211

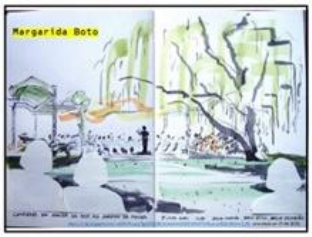

212


213


214



215



216



217



218



219



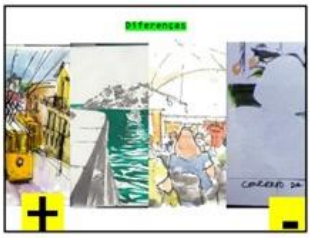
220



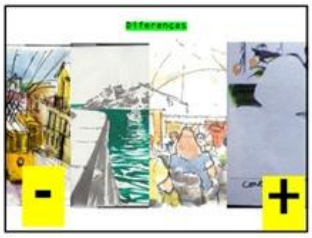
221



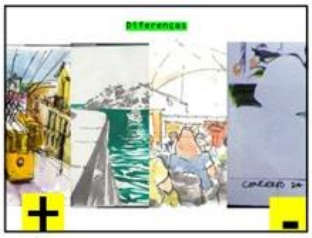
222



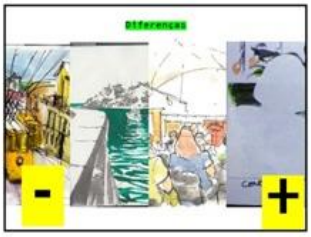
223



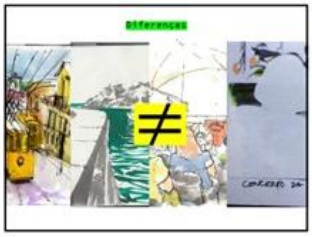
224



225



226



227



228



229



230



231



232



233



234



235



236



237



238



239



240



241



242



243

c. Apêndice III – Registo de sumários

DATA	DISCIPLINA	TURMA	LIÇÃO	TEMPOS
09/05	DESENHO A	10.ºD	156 - 158	3 T
SUMÁRIO	1. Introdução à unidade didática "Traçado descoberto na cidade"; 2. Noção de Património; 3. Amostra de artistas e grupos de artistas referentes ao tema da unidade didática; 4. Início da atividade "Simulação do desenho de observação" em sala de aula, através do recurso didático disponibilizado aos alunos.			
T.P.C	Não atribuído.			
FALTAS	11; 24;			

DATA	DISCIPLINA	TURMA	LIÇÃO	TEMPOS
11/05	DESENHO A	10.ºD	159 - 161	3 T
SUMÁRIO	1. Continuação da unidade didática "Traçado descoberto na cidade"; 2. Elaboração do Manifesto da turma; 3. Fim da atividade "Simulação do desenho de observação" em sala de aula, através do recurso didático disponibilizado aos alunos. 4. Execução dos exercícios no exterior da sala de aula; 5. Preparação para a visita de estudo no dia 26/05/23.			
T.P.C	1. Finalizar e/ou melhorar o trabalho produzido na atividade "Simulação do desenho de observação" no diário gráfico.			

FALTAS	11; 24; 25; 31.

DATA	**DISCIPLINA**	**TURMA**	**LIÇÃO**	**TEMPOS**
26/05	DESENHO A	10.ºD	180 - 186	6 T
SUMÁRIO	1. Continuação da unidade didática "Traçado descoberto na cidade"; 2. Saída de campo à Igreja de Nossa Senhora da Consolação (Arrentela); 3. Exercícios Práticos em campo no diário gráfico.			
FALTAS	14; 24.			

DATA	**DISCIPLINA**	**TURMA**	**LIÇÃO**	**TEMPOS**
30/05	DESENHO A	10.ºD	186 - 189	3 T
SUMÁRIO	1. Continuação da unidade didática "Traçado descoberto na cidade"; 2. Conversa com os alunos sobre o trabalho desenvolvido na saída de campo à Igreja de Nossa Senhora da Consolação (Arrentela); 3. Amostra de artistas referentes ao exercício do ponto seguinte; 4. Execução do exercício "Registo de colagens", através da inspiração dos artistas ,Matisse, Mónica Cid, José Louro, Ana Frazão e Margarida Boto; 5. Preparação para a visita de estudo no dia 02/06/23.			
FALTAS	Não aplicável.			

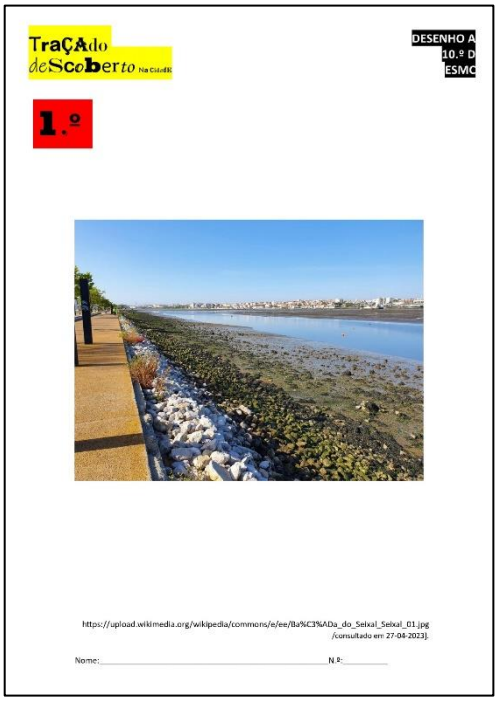
DATA	**DISCIPLINA**	**TURMA**	**LIÇÃO**	**TEMPOS**

02/06	DESENHO A	10.ºD	193 - 205	12 T
SUMÁRIO	1. Continuação da unidade didática "Traçado descoberto na cidade"; 2. Saída de campo à Quinta da Fidalga; 3. Exercícios Práticos em campo no diário gráfico.			
FALTAS	9; 11; 14; 17; 24; 25; 31 e 32.			

DATA	**DISCIPLINA**	**TURMA**	**LIÇÃO**	**TEMPOS**
06/06	DESENHO A	10.ºD	206 - 209	3 T
SUMÁRIO	1. Continuação da unidade didática "Traçado descoberto na cidade"; 2. Conversa com os alunos sobre o trabalho desenvolvido na saída de campo à Quinta da Fidalga; 3. Apresentação individual dos registos gráficos e feedback mútuo; 4. Recolha dos diários gráficos para avaliação.			
FALTAS	Não aplicável.			

DATA	**DISCIPLINA**	**TURMA**	**LIÇÃO**	**TEMPOS**
13/06	DESENHO A	10.ºD	213 - 214	3 T
SUMÁRIO	1. Finalização da unidade didática "Traçado descoberto na cidade"; 2. Conversa com os alunos sobre o trabalho desenvolvido ao longo da unidade didática; 3. Entrega dos diários gráficos avaliados e comentário individualizado.			
FALTAS	Não aplicável.			

d. Apêndice IV – RD – Simulação de observação

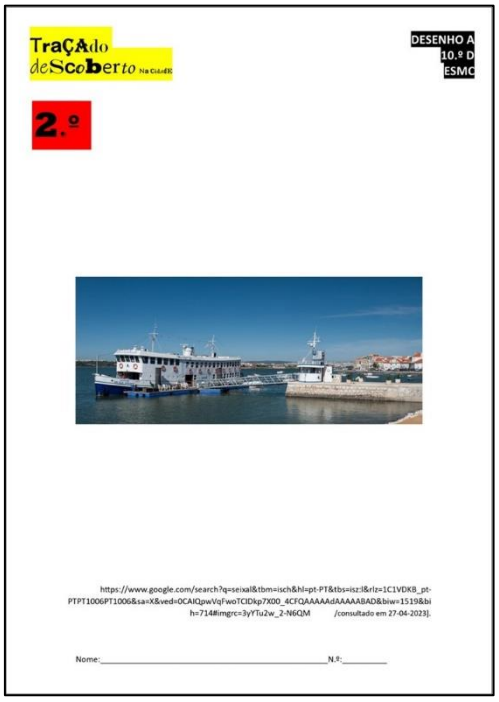

TraÇAdo deScoberto Na Cidade

DESENHO A
10.º D
ESMC

1.º

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/ee/Ba%C3%ADa_do_Seixal_Seixal_01.jpg /consultado em 27-04-2023].

Nome:_____N.º:_____


TraÇAdo deScoberto Na Cidade

DESENHO A
10.º D
ESMC

2.º

https://www.google.com/search?q=seixal&tbm=isch&hl=pt-PT&tbs=isz:l&rlz=1C1VDKB_pt-PTPT1006PT1006&sa=X&ved=0CAIQpwVqFwoTCIDkp7X00_4CFQAAAAAdAAAAABAD&biw=1519&bih=714#imgrc=3yYTu2w_2-N6QM /consultado em 27-04-2023].

Nome:_____N.º:_____


TraÇAdo deScoberto Na Cidade

DESENHO A
10.º D
ESMC

3.º

https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fnewinseixal.nit.pt%2Fnacidade%2Fmunicipio-do-seixal-foi-distinguido-com-o-premio-marca-estrela-da-regiao-de-lisboa%2F&psig=AOvVaw0bpXybiaZdMqPGt0Cmtyjx&ust=1683023277676000&source=images&cd=vfe&ved=0CBEQjRxqFwoTCNioyrb00_4CFQAAAAAdAAAAABAconsultado em 27-04-2023].

Nome:_____N.º:_____


TraÇAdo deScoberto Na Cidade

DESENHO A
10.º D
ESMC

4.º

https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fnewinseixal.nit.pt%2Fcultura%2Fpaulo-silva-vamos-ter-um-mes-de-maio-com-muita-cultura-no-concelho-do-seixal%2F&psig=AOvVaw0bpXybiaZdMqPGt0Cmtyjx&ust=1683023277676000&source=images&cd=vfe&ved=0CBEQjRxqFwoTCNioyrb00_4CFQAAAAAdAAAAABAmem 27-04-2023].

Nome:_____N.º:_____

TraÇAdo deScoberto Na CidadE

DESENHO A
10.º D
ESMC

5.º



https://caminhando.pt/wp-content/uploads/2018/07/caminhada-passeio-baia-seixal-caminhando-26.jpgmem 27-04-2023].

Nome:_____N.º:_____

TraÇAdo deScoberto Na CidadE

DESENHO A
10.º D
ESMC

6.º



https://www.cm-seixal.pt/sites/default/files/styles/780x520/public/field/image/seixal17_Im105_1860.jpg?itok=P9Q6yCO8

consultado em 27-04-2023].

Nome:_____N.º:_____

TraÇAdo deScoberto Na CidadE

DESENHO A
10.º D
ESMC

7.º



https://www.cm-seixal.pt/sites/default/files/styles/780x520/public/field/image/diagnostico10_Im415_3467.jpg?itok=nFAXY3e0

consultado em 27-04-2023].

Nome:_____N.º:_____

TraÇAdo deScoberto Na CidadE

DESENHO A
10.º D
ESMC

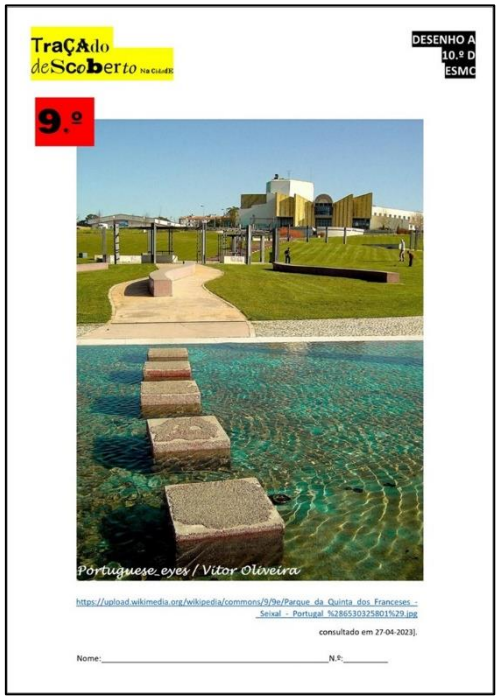
8.º



https://www.cm-seixal.pt/sites/default/files/styles/480x320/public/forum_3.jpg?itok=goa1T1Sc&timestamp=1391082030

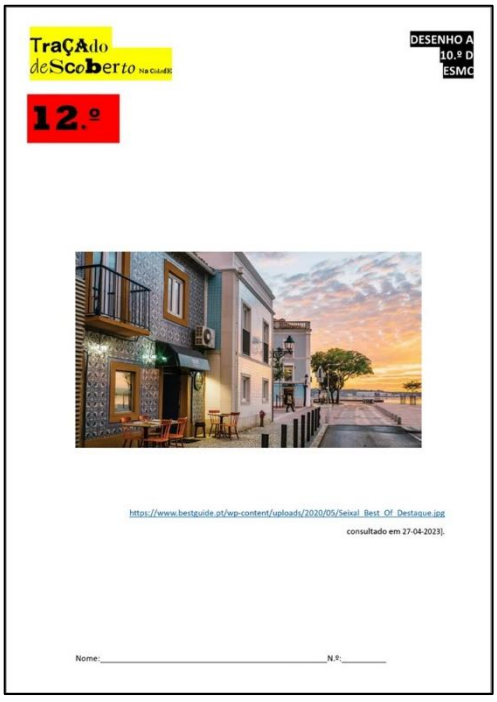
consultado em 27-04-2023].

Nome:_____N.º:_____

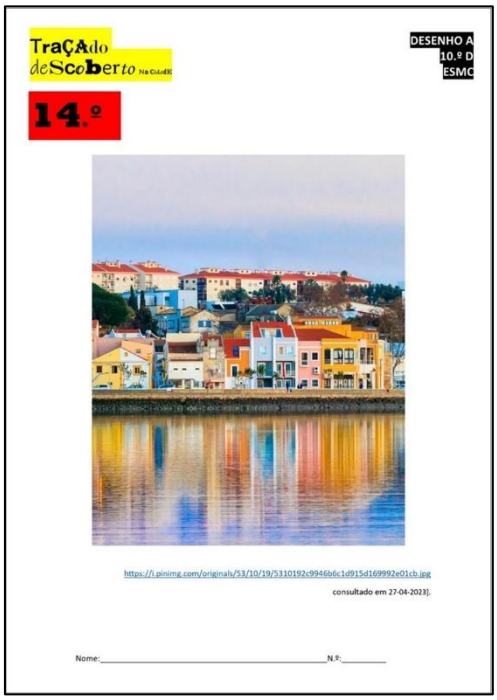

TraÇAdo deScoberto
DESENHO A
10.º D
ESMC
9.º
Portuguese eyes / Vitor Oliveira
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9e/Parque_da_Quinta_dos_Franceses_-_Seixal_-_Portugal_%28653032580l%29.jpg
consultado em 27-04-2023].
Nome:_____N.º:_____

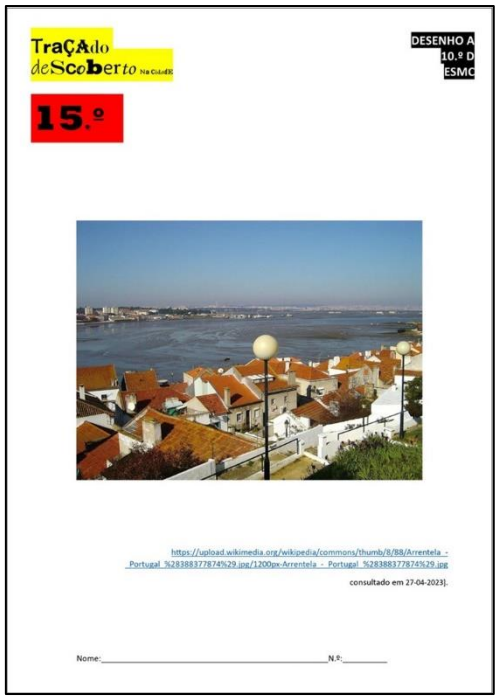

TraÇAdo deScoberto
DESENHO A
10.º D
ESMC
10.º
https://www.cm-seixal.pt/sites/default/files/styles/780x520/public/field/image/uniao11_as198_8318.jpg?itok=QfHl8bj0
consultado em 27-04-2023].
Nome:_____N.º:_____


TraÇAdo deScoberto
DESENHO A
10.º D
ESMC
11.º
https://www.ertlisboa.pt/fotos/gca/sam_9026_1316768597_1363348243_1367942021.jpg
consultado em 27-04-2023].
Nome:_____N.º:_____


TraÇAdo deScoberto
DESENHO A
10.º D
ESMC
12.º
https://www.bestguide.pt/wp-content/uploads/2020/05/Seixal_Best_Of_Destaque.jpg
consultado em 27-04-2023].
Nome:_____N.º:_____


TraÇAdo
deScoberto
DESENHO A
10.º D
ESMC
13.º
https://www.evasoes.pt/files/2019/06/34663772_BINARY_GI16052019JOAOSILVA031_resultado-960x640.jpg
consultado em 27-04-2023].
Nome:_____N.º:_____


TraÇAdo
deScoberto
DESENHO A
10.º D
ESMC
14.º
https://i.pinimg.com/originals/53/10/19/5310192c9946b6c1d915d169992e01cb.jpg
consultado em 27-04-2023].
Nome:_____N.º:_____


TraÇAdo
deScoberto
DESENHO A
10.º D
ESMC
15.º
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/8/88/Arrentela_-_Portugal_%28388377874%29.jpg/1200px-Arrentela_-_Portugal_%28388377874%29.jpg
consultado em 27-04-2023].
Nome:_____N.º:_____

e. Apêndice V – RD – Exercício de colagens

21/09/2023


1


2


3


4


5


6


7


8


9

21/09/2023


10


11


12


13


14


15


16


17


18

21/09/2023


19


20


21


22


23


24


25


26


27

21/09/2023



28



29



30

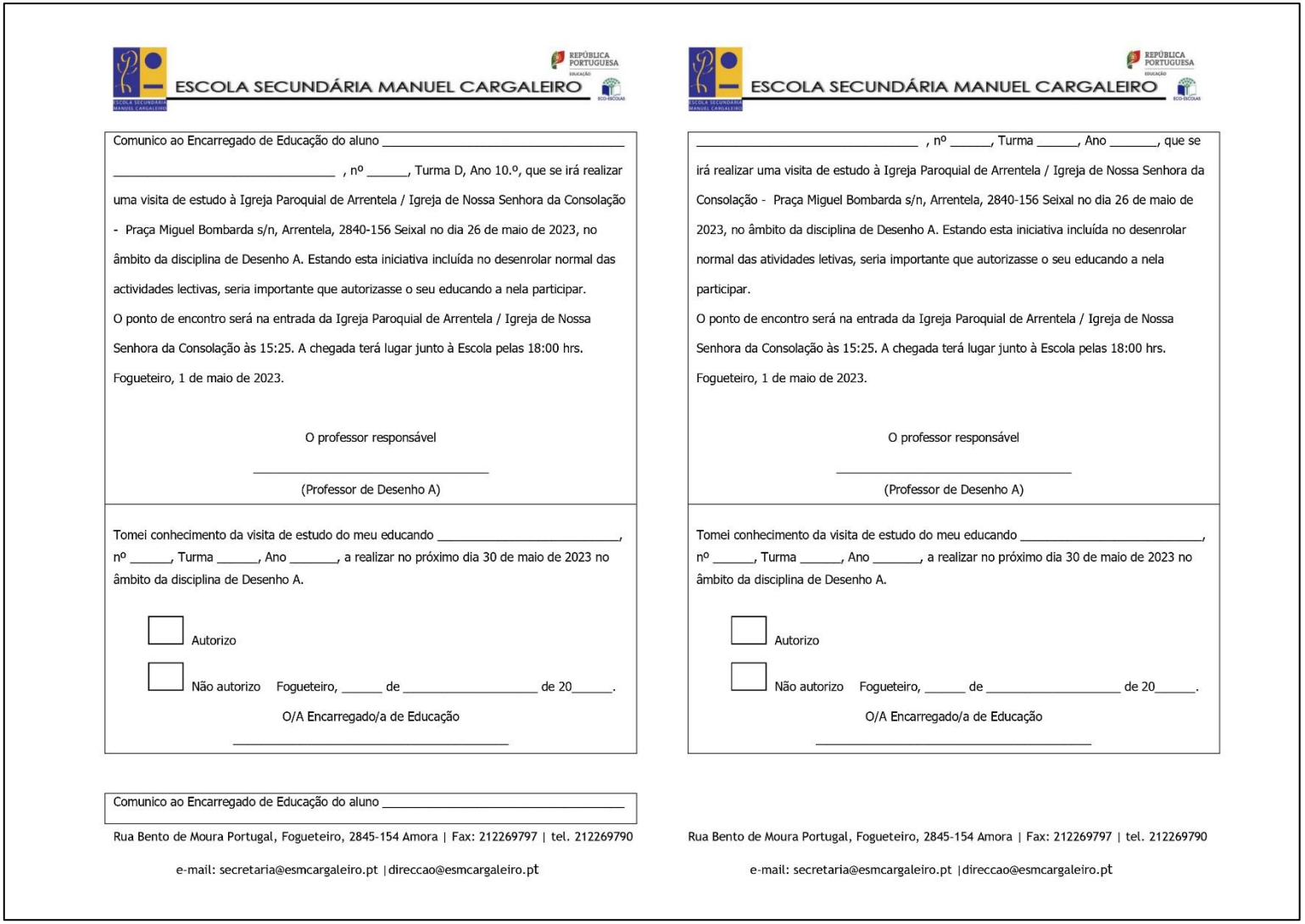


31



32

f. Apêndice VI – Autorização dos Enc.Edu – 26/05/2023



ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL CARGALEIRO

Comunico ao Encarregado de Educação do aluno _____

_____ , nº _____, Turma D, Ano 10.º, que se irá realizar uma visita de estudo à Igreja Paroquial de Arrentela / Igreja de Nossa Senhora da Consolação - Praça Miguel Bombarda s/n, Arrentela, 2840-156 Seixal no dia 26 de maio de 2023, no âmbito da disciplina de Desenho A. Estando esta iniciativa incluída no desenrolar normal das actividades lectivas, seria importante que autorizasse o seu educando a nela participar.

O ponto de encontro será na entrada da Igreja Paroquial de Arrentela / Igreja de Nossa Senhora da Consolação às 15:25. A chegada terá lugar junto à Escola pelas 18:00 hrs.

Fogueteiro, 1 de maio de 2023.

O professor responsável

_____

(Professor de Desenho A)

Tomei conhecimento da visita de estudo do meu educando _____, nº _____, Turma _____, Ano _____, a realizar no próximo dia 30 de maio de 2023 no âmbito da disciplina de Desenho A.

☐ Autorizo

☐ Não autorizo Fogueteiro, _____ de _____ de 20_____.

O/A Encarregado/a de Educação

_____

Comunico ao Encarregado de Educação do aluno _____

Rua Bento de Moura Portugal, Fogueteiro, 2845-154 Amora | Fax: 212269797 | tel. 212269790

e-mail: secretaria@esmcargaleiro.pt |direccao@esmcargaleiro.pt

ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL CARGALEIRO

_____ , nº _____, Turma _____, Ano _____, que se irá realizar uma visita de estudo à Igreja Paroquial de Arrentela / Igreja de Nossa Senhora da Consolação - Praça Miguel Bombarda s/n, Arrentela, 2840-156 Seixal no dia 26 de maio de 2023, no âmbito da disciplina de Desenho A. Estando esta iniciativa incluída no desenrolar normal das atividades letivas, seria importante que autorizasse o seu educando a nela participar.

O ponto de encontro será na entrada da Igreja Paroquial de Arrentela / Igreja de Nossa Senhora da Consolação às 15:25. A chegada terá lugar junto à Escola pelas 18:00 hrs.

Fogueteiro, 1 de maio de 2023.

O professor responsável

_____

(Professor de Desenho A)

Tomei conhecimento da visita de estudo do meu educando _____, nº _____, Turma _____, Ano _____, a realizar no próximo dia 30 de maio de 2023 no âmbito da disciplina de Desenho A.

☐ Autorizo

☐ Não autorizo Fogueteiro, _____ de _____ de 20_____.

O/A Encarregado/a de Educação

_____

Rua Bento de Moura Portugal, Fogueteiro, 2845-154 Amora | Fax: 212269797 | tel. 212269790

e-mail: secretaria@esmcargaleiro.pt |direccao@esmcargaleiro.pt

g. Apêndice VII – Credencial visita de estudo – 26/05/2023

ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL CARGALEIRO

REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Para os devidos efeitos se informa que, Ricardo Fernandes, Maria João Cunha, Marina Nunes e Matilde Pinto, Professores deste Estabelecimento de Ensino, acompanham 29 alunos da turma 10ºD na visita de estudo à: Igreja Paroquial de Arrentela / Igreja de Nossa Senhora da Consolação no dia 26 de maio de 2023.

Fogueteiro, (data)

A Diretora

_____

(Maria de Lurdes Carregã Ferreira Ribeiro)

Rua Bento de Moura Portugal, Fogueteiro, 2845-154 Amora | Fax: 212269797 | tel. 212269790

e-mail: secretaria@esmcargaleiro.pt | direccao@esmcargaleiro.pt

h. Apêndice VIII – Declaração de Idoneidade – 26/05/2023

ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL CARGALEIRO

DECLARAÇÃO DE IDONEIDADE

Serve o presente Declaração para comprovar a idoneidade de Ricardo Fernandes, Maria JJoão Cunha, Marina Nunes e Matilde Pinto Professores do grupo de recrutamento 600, em exercícios de funções na Escola Secundária com 3ºCiclo, Manuel Cargaleiro, que acompanha os alunos em visita de estudo à: Igreja Paroquial de Arrentela / Igreja de Nossa Senhora da Consolação no dia 26 de maio de 2023.

Fogueteiro, (data)

A Diretora

(Maria de Lurdes Carregã Ferreira Ribeiro)

Rua Bento de Moura Portugal, Fogueteiro, 2845-154 Amora | Fax: 212269797 | tel. 212269790

e-mail: secretaria@esmcargaleiro.pt | direccao@esmcargaleiro.pt

i. Apêndice IX – Lista de alunos participantes e seguro – 26/05/2023

REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL CARGALEIRO

ECO-ESCOLAS

LISTAGEM DE ALUNOS PARTICIPANTES EM VISITA DE ESTUDO

Data: 26 de maio de 2023	**Local:** : Igreja Paroquial de Arrentela / Igreja de Nossa Senhora da Consolação
Ano: 10.º	**Turma:** D

Número	Nome
1	Ana Carina Diogo Tavares
2	Ana Carolina Joaquim Amoreira
3	Ana Rita Joaquim Amoreira
4	André Pedro Rodrigues Costa Valente
5	Anthony de Almeida de Campos
6	Carolina Alexandra Gomes Ferreira
7	Carolina de Jesus Meireles Neves Patronilho
8	Catarina Bica Neves
9	Catarina Peixoto dos Santos
11	David Daniel Ribas Dibane
12	Débora Sofia Afonso José Barreto
13	Diana Rainha Domingues
14	Gerson Ferreira do Sacramento
15	Hafsa Usman
16	Inês Alpalhão Brás
17	Inês Gouveia Lamarosa
18	Leonor Silva Lima Teixeira de Matos
19	Lia Salomé Gonçalves Nunes
20	Madalena Francisco Batista
21	Maria Beatriz Pereira dos Santos
22	Marta França Antunes Mestre Gouveia
23	Matilde Maximino Dias
24	Matilde Pires Raposo
25	Miguel André Silva Santos
26	Nathely Rodrigues Beal
28	Sara Barreiro de Araújo
29	Sofia Alexandra Pires Gouveia
31	Santiago Rodrigues Petronilho
32	Marina Correia Sanlez da Rocha

Diretor de Turma: _____ Fogueteiro, ___/___/_____

Rua Bento de Moura Portugal, Fogueteiro, 2845-154 Amora | Fax: 212269797 | tel. 212269790
e-mail: secretaria@esmcargaleiro.pt |direccao@esmcargaleiro.pt

j. Apêndice X – Pedido de aprovação de visita de estudo – 26/05/2023

REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL CARGALEIRO

PEDIDO DE APROVAÇÃO DE VISITA DE ESTUDO

Disciplina: **Desenho A**

Ano: **10.º** Turma: **D** Nº de alunos: **29**

Local de visita: Igreja Paroquial de Arrentela / Igreja de Nossa Senhora da Consolação - Praça Miguel Bombarda s/n, Arrentela, 2840-156 Seixal
Data da realização: 26/05/2023
Objetivos:

a) Aprender e desenvolver novas competências do desenho de observação;
b) Adquirir e desenvolver técnicas de representação gráfica alusiva ao levantamento gráfico do património local;
c) Aperfeiçoar a observação e o despertar da curiosidade e dos sentidos estéticos;
d) Desenvolver e estruturar conhecimentos da época e de espaço;
e) Conhecer o património local desenvolvendo a consciência histórica e cultural;
f) Sensibilização para a valorização da natureza e do património.

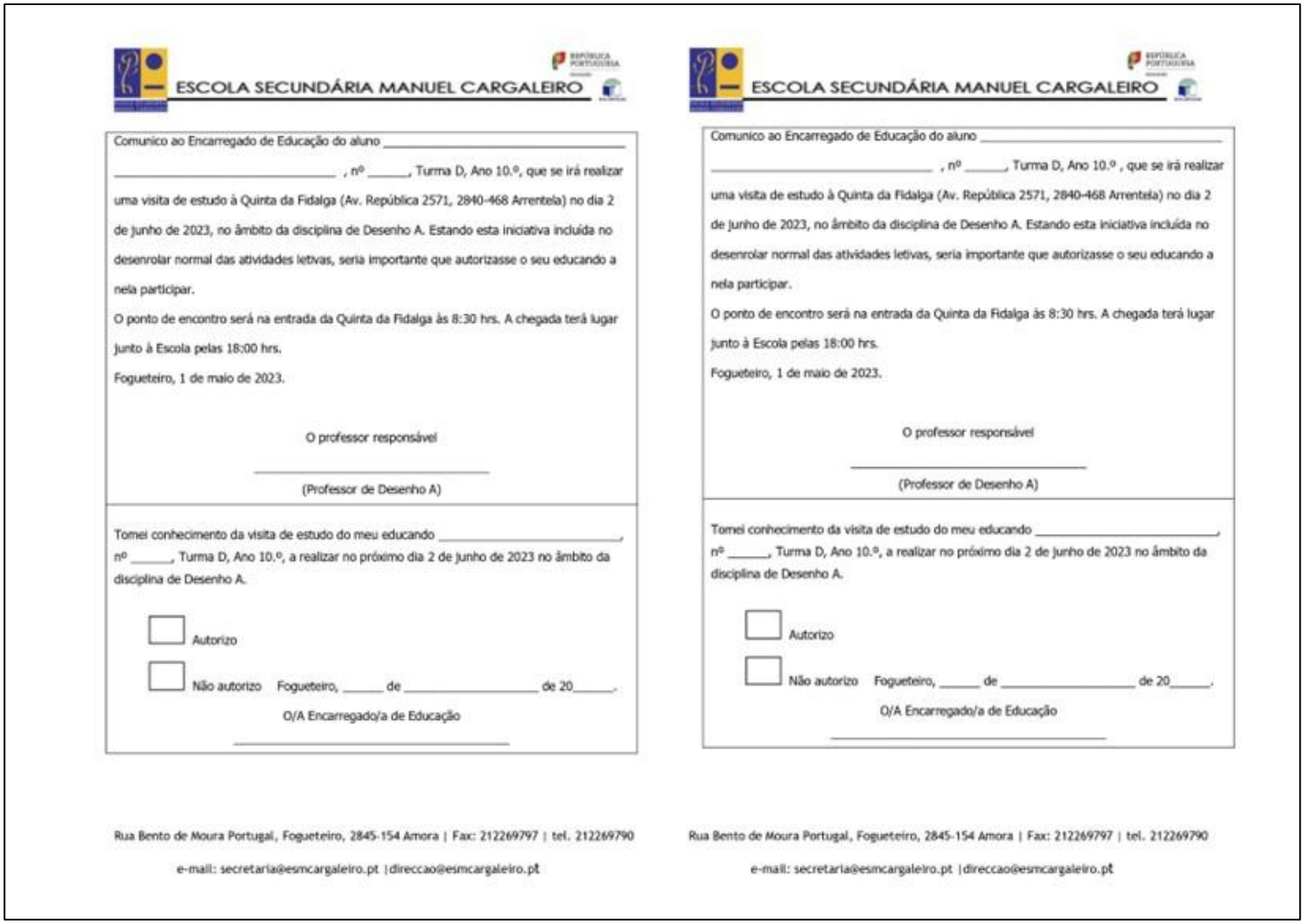
Hora de encontro: 09:00 **Hora de chegada:** 13:00
Ponto de encontro: Igreja Paroquial de Arrentela / Igreja de Nossa Senhora da Consolação

Itinerário: 1. Igreja Paroquial de Arrentela / Igreja de Nossa Senhora da Consolação - Praça Miguel Bombarda s/n, Arrentela, 2840-156 Seixal - **2.** Escola Secundária Manuel Cargaleiro - Rua Bento Moura Portugal Fogueteiro Seixal 2845-154 amora
Meio de transporte: Pedestre – 2,9 km – 37 minutos

	Nome	Disciplina
Professor responsável:	Ricardo Fernandes	Desenho A
Professores participantes:	Mª João Cunha	Desenho A
	Marina Nunes	Geometria Descritiva A
	Matilde Pinto	História e Cultura das Artes

Visita aprovada em reunião de Grupo / Departamento em _____ / _____ / _____
Visita aprovada em reunião de Conselho de Turma em _____ / _____ / _____
Visita aprovada em reunião de Conselho Pedagógico em _____ / _____ / _____

k. Apêndice XI – Autorização dos Enc.Edu – 02/06/2023



ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL CARGALEIRO

Comunico ao Encarregado de Educação do aluno _____

_____ , nº _____, Turma D, Ano 10.º, que se irá realizar uma visita de estudo à Quinta da Fidalga (Av. República 2571, 2840-468 Arrentela) no dia 2 de junho de 2023, no âmbito da disciplina de Desenho A. Estando esta iniciativa incluída no desenrolar normal das atividades letivas, seria importante que autorizasse o seu educando a nela participar.

O ponto de encontro será na entrada da Quinta da Fidalga às 8:30 hrs. A chegada terá lugar junto à Escola pelas 18:00 hrs.

Fogueteiro, 1 de maio de 2023.

O professor responsável

_____

(Professor de Desenho A)

Tomei conhecimento da visita de estudo do meu educando _____, nº _____, Turma D, Ano 10.º, a realizar no próximo dia 2 de junho de 2023 no âmbito da disciplina de Desenho A.

☐ Autorizo

☐ Não autorizo Fogueteiro, _____ de _____ de 20_____.

O/A Encarregado/a de Educação

_____

Rua Bento de Moura Portugal, Fogueteiro, 2845-154 Amora | Fax: 212269797 | tel. 212269790

e-mail: secretaria@esmcargaleiro.pt |direccao@esmcargaleiro.pt

ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL CARGALEIRO

Comunico ao Encarregado de Educação do aluno _____

_____ , nº _____, Turma D, Ano 10.º , que se irá realizar uma visita de estudo à Quinta da Fidalga (Av. República 2571, 2840-468 Arrentela) no dia 2 de junho de 2023, no âmbito da disciplina de Desenho A. Estando esta iniciativa incluída no desenrolar normal das atividades letivas, seria importante que autorizasse o seu educando a nela participar.

O ponto de encontro será na entrada da Quinta da Fidalga às 8:30 hrs. A chegada terá lugar junto à Escola pelas 18:00 hrs.

Fogueteiro, 1 de maio de 2023.

O professor responsável

_____

(Professor de Desenho A)

Tomei conhecimento da visita de estudo do meu educando _____, nº _____, Turma D, Ano 10.º, a realizar no próximo dia 2 de junho de 2023 no âmbito da disciplina de Desenho A.

☐ Autorizo

☐ Não autorizo Fogueteiro, _____ de _____ de 20_____.

O/A Encarregado/a de Educação

_____

Rua Bento de Moura Portugal, Fogueteiro, 2845-154 Amora | Fax: 212269797 | tel. 212269790

e-mail: secretaria@esmcargaleiro.pt |direccao@esmcargaleiro.pt

I. Apêndice XII – Credencial visita de estudo – 02/06/2023

ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL CARGALEIRO

CREDENCIAL

Para os devidos efeitos se informa que, Ricardo Fernandes, Maria João Cunha, Marina Nunes e Matilde Pinto, Professores deste Estabelecimento de Ensino, acompanham 29 alunos da turma 10ºD na visita de estudo à Quinta da Fidalga no dia 2 de junho de 2023.

Fogueteiro, (data)

A Diretora

_____

(Maria de Lurdes Carregã Ferreira Ribeiro)

Rua Bento de Moura Portugal, Fogueteiro, 2845-154 Amora | Fax: 212269797 | tel. 212269790

e-mail: secretaria@esmcargaleiro.pt | direccao@esmcargaleiro.pt

m. Apêndice XIII – Declaração de Idoneidade – 02/06/2023

ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL CARGALEIRO

DECLARAÇÃO DE IDONEIDADE

Serve o presente Declaração para comprovar a idoneidade de Ricardo Fernandes, Maria João Cunha, Marina Nunes e Matilde Pinto Professores do grupo de recrutamento 600, em exercícios de funções na Escola Secundária com 3ºCiclo, Manuel Cargaleiro, que acompanha os alunos em visita de estudo à Quinta da Fidalga no dia 2 de junho de 2023.

Fogueteiro, (data)

A Diretora

_____

(Maria de Lurdes Carregã Ferreira Ribeiro)

Rua Bento de Moura Portugal, Fogueteiro, 2845-154 Amora | Fax: 212269797 | tel. 212269790

e-mail: secretaria@esmcargaleiro.pt | direccao@esmcargaleiro.pt

n. Apêndice XIV – Lista de alunos participantes e seguro – 02/06/20

ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL CARGALEIRO

REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

ECO-ESCOLAS

LISTAGEM DE ALUNOS PARTICIPANTES EM VISITA DE ESTUDO

Data: 2de junho de 2023	**Local:** Quinta da Fidalga Av. República 2571, 2840-468 Arrentela
Ano: 10.º	**Turma:** D

Número	Nome
1	Ana Carina Diogo Tavares
2	Ana Carolina Joaquim Amoreira
3	Ana Rita Joaquim Amoreira
4	André Pedro Rodrigues Costa Valente
5	Anthony de Almeida de Campos
6	Carolina Alexandra Gomes Ferreira
7	Carolina de Jesus Meireles Neves Patronilho
8	Catarina Bica Neves
9	Catarina Peixoto dos Santos
11	David Daniel Ribas Dibane
12	Débora Sofia Afonso José Barreto
13	Diana Rainha Domingues
14	Gerson Ferreira do Sacramento
15	Hafsa Usman
16	Inês Alpalhão Brás
17	Inês Gouveia Lamarosa
18	Leonor Silva Lima Teixeira de Matos
19	Lia Salomé Gonçalves Nunes
20	Madalena Francisco Batista
21	Maria Beatriz Pereira dos Santos
22	Marta França Antunes Mestre Gouveia
23	Matilde Maximino Dias
24	Matilde Pires Raposo
25	Miguel André Silva Santos
26	Nathely Rodrigues Beal
28	Sara Barreiro de Araújo
29	Sofia Alexandra Pires Gouveia
31	Santiago Rodrigues Petronilho
32	Marina Correia Sanlez da Rocha

Diretor de Turma: _____ Fogueteiro, ___/___/_____

Rua Bento de Moura Portugal, Fogueteiro, 2845-154 Amora | Fax: 212269797 | tel. 212269790
e-mail: secretaria@esmcargaleiro.pt |direccao@esmcargaleiro.pt

o. Apêndice XV – Pedido de aprovação de visita de estudo – 02/06/2023

ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL CARGALEIRO

PEDIDO DE APROVAÇÃO DE VISITA DE ESTUDO

Disciplina: **Desenho A**

Ano: **10.º** Turma: **D** Nº de alunos: **29**

Local de visita: Quinta da Fidalga – Av. República 2571, 2840-468 Arrentela
Data da realização: 02/06/2023
Objetivos:

a) Aprender e desenvolver novas competências do desenho de observação;

b) Adquirir e desenvolver técnicas de representação gráfica alusiva ao levantamento gráfico do património local;

c) Aperfeiçoar a observação e o despertar da curiosidade e dos sentidos estéticos;

d) Desenvolver e estruturar conhecimentos da época e de espaço;

e) Conhecer o património local desenvolvendo a consciência histórica e cultural;

f) Sensibilização para a valorização da natureza e do património.

Hora de encontro: 08:30 **Hora de chegada:** 18:00
Ponto de encontro: Quinta da Fidalga – Av. República 2571, 2840-468 Arrentela

Itinerário: 1. Quinta da Fidalga - Av. República 2571, 2840-468 Arrentela – **2.** Oficina de Artes Manuel Cargaleiro (Interior da Quinta da Fidalga) – **3.** Centro Internacional de Medalha Contemporânea (Interior da Quinta da Fidalga) – **4.** Escola Secundária Manuel Cargaleiro - Rua Bento Moura Portugal Fogueteiro Seixal 2845-154 amora

Meio de transporte: Pedestre – 2,9 km – 37 minutos

	Nome	Disciplina
Professor responsável:	Ricardo Fernandes	Desenho A
Professores participantes:	Mª João Cunha	Desenho A
	Marina Nunes	Geometria Descritiva A
	Matilde Pinto	História e Cultura das Artes

Visita aprovada em reunião de Grupo / Departamento em _____ / _____ / _____

Visita aprovada em reunião de Conselho de Turma em _____ / _____ / _____

Visita aprovada em reunião de Conselho Pedagógico em _____ / _____ / _____

p. Apêndice XVI – Enunciado – 26/05/2023

TraÇAdo deScoberto Na CidadE 26/05/23

DESENHO A
10.º D
ESMC

Produz os registos gráficos solicitados em infra, tendo como base a observação e a matéria consolidada nas aulas anteriores.
Diverte-te e bom trabalho!

1.
Executa os exercícios de aquecimento sem levantar o material riscador da folha. O registo deve ser efetuado numa página do teu diário gráfico.
Aguarda pelas instruções do professor para começares.

☐

2.
Representa por meios riscadores e/ou pictóricos a Igreja incluindo a sua fachada. Podes deixar evidências das linhas de referência, pontos de fuga e linha do horizonte.
O registo pode ser efetuado numa folha ou numa página do teu diário gráfico.

☐

3.
Representa com pormenor a torre da Igreja apenas de forma monocromática por meios riscadores e/ou pictóricos
Podes deixar evidências das linhas de referência, pontos de fuga e linha do horizonte.
O registo pode ser efetuado numa folha ou numa página do teu diário gráfico.

☐

mo·no·cro·má·ti·co
(grego mónos, único + cromático)

(…)O termo "monocromático" não é empregado para o preto (ausência de cor/luz) ou o branco (soma de todas as cores). É conseguida por harmonia e tem apenas uma cor e seus tons diferentes…

"monocromático", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, https://dicionario.priberam.org/monocrom%C3%A1tico [consultado em 25-05-2023].

TraÇAdo deScobertoNa CidadE 26/05/23

DESENHO A
10.º D
ESMC

4.

Produz um registo rápido (inferior a 5 minutos) por meios riscadores e/ou pictóricos a vista panorâmica que se encontra ao lado da Igreja.
Podes deixar evidências das linhas de referência, pontos de fuga e linha do horizonte.
O registo deve ser efetuado numa página do teu diário gráfico.

☐

5.

Executa alguns registos livres de forma rápida por meios riscadores e/ou pictóricos do edifício religioso. Se possível, faz o exercício no seu interior.
Podes deixar evidências das linhas de referência, pontos de fuga e linha do horizonte.
O registo deve ser efetuado numa página do teu diário gráfico.
Mínimo de 2 exercícios rápidos.

☐

q. Apêndice XVII – Enunciado – 02/06/2023

TraÇAdo deScoberto Na CidadE 02/06/23

DESENHO A
10.º D
ESMC

Produz os registos gráficos solicitados em infra, tendo como base a observação e a matéria consolidada nas aulas anteriores. Podes deixar evidências das linhas de referência, pontos de fuga e linha do horizonte. Consulta a Classroom da disciplina para acederes ao mapa.

ATENÇÃO
Podes circular pelo espaço da Quinta da Fidalga, mas não podes abandonar a visita sem autorização!
PROIBIDA A TRANSIÇÃO NA ÁREA ASSINALADA NO MAPA

1. (11 min e 30 seg)
Esboça os exercícios de aquecimento **sem levantar o material riscador da folha**. O registo deve ser efetuado numa página do teu diário gráfico para cada exercício, sendo este composto por 8. Em cada registo escolhe outras perspetivas do espaço e diferencia a escolha do material riscador, optando por **excluir a cor preta**. Aguarda pelas instruções do professor para começares.

2. (25 min)
Desloca-te para a **Zona 7.** Executa um registo integral e pormenorizado do **poço** através de meios riscadores e/ou pictóricos. Regista o poço em duas páginas. Observa atentamente a mesma zona e procede a outro registo rápido (inferior a 5 minutos) e monocromático do espaço. Opta por excluir a cor preta e apenas faz uso da linha. O registo deve ser feito apenas numa página.

3. (25 min)
Caminha para a **Zona 6.** Observa o espaço envolvente e reconheçe uma perspetiva e respetivo ponto de fuga. Este registo deve ser feito por técnica mista, dando especial ênfase à cor. O registo deverá ser reproduzido em duas páginas.

4. (20 min)
Move-te para a **Zona 8.** Procede a 2 registos individuais distribuídos por cada página do teu diário gráfico. Valoriza a representação da perspetiva, e representa apenas através do uso da mancha. Obrigatoriamente tens de colocar um apontamento tipográfico, como por exemplo, o nome da Quinta, um comentário, etc...

TraÇAdo deScoberto Na CidadE 02/06/23

DESENHO A
10.º D
ESMC

5. (30 min)
Dirigi-te à **Zona 4.** Contempla o edifício, fica atento e identifica as linhas do mesmo. Representa por meios riscadores e/ou pictóricos o património imóvel e o meio envolvente. Foca-te nas suas linhas de construção e de referência, a coloração deverá estar representada infimamente. O registo deverá ser reproduzido em duas páginas.

6. (20 min)
Vai em direção à **Zona 3.** Procede de forma livre, o registo de quatro representações rápidas (inferiores a 5 minutos, totalizado 4x5 min =20 min). A aplicação da cor é opcional, devendo **excluir a cor preta. Cada registo é referente a uma página.**

7. (30 min)
Rumo à **Zona 2.** Descobre o espaço e seleciona dois enquadramentos e/ou dois pormenores que consideres visualmente apelativos e pertinentes na descoberta deste património. Cada registo deverá ser reproduzido em duas páginas. **Obrigatoriamente aplicação de cor.**

8. (20 min)
Por último, encontra a **Zona 8.** À semelhança do exercício n.º5, contempla o edificio e por meios riscadores e/ou pictóricos executa o registo gráfico do património imóvel e o meio envolvente. Foca-te nas suas linhas de construção e de referência. O registo deverá ser reproduzido em duas páginas.

ÀS **16:30 h** DEVEM TER OS EXERCÍCIOS TERMINADOS E POSTERIORMENTE DIRIGIR AO **PONTO DE ENCONTRO NA ZONA 1.**

r. Apêndice XVIII – Mapa da Quinta da Fidalga

18/10/2023



1



4



7



2



5



8



3



6



9

18/10/2023



10



11



12

s. Apêndice XIX - Rubrica de avaliação

Departamento de Expressões | Grupo 600 – Desenho A | Ensino Secundário

Rubrica de avaliação – Traçado descoberto na cidade

Domínio:	EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO

Aprendizagens essenciais	**Competências**
- Conhecer referenciais da arquitetura, do design, da escultura e da pintura que explorem cânones (aritméticos e simbólicos, entre outros), percebendo as relações entre estes e as diferentes épocas e contextos geográficos; - Aprofundar os estudos da forma (proporção, desproporção, transformação) em diferentes contextos e ambientes, exercitando a capacidade de registo das suas qualidades expressivas (expressão do movimento, dinamismo, espontaneidade e tensão, entre outras); - Manifestar um progressivo domínio na realização, à mão livre, de exercícios de representação empírica do espaço que se enquadrem nos sistemas de representação convencionais.	A, B, C, H, J

	DESCRITORES DE DESEMPENHO			
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	**IV** **Domina muito bem**	**III** **Domina bem**	**II** **Domina parcialmente**	**I** **Ainda não domina**
Composição e Estruturação da linguagem plástica (Forma e proporção, posicionamento, orientação, equilíbrio, harmonia) **30 pontos**	Demonstra grande conhecimento dos conceitos estruturais da linguagem plástica no modo como trabalha a imagem, como dimensiona o registo à técnica escolhida e à superfície do suporte;	Demonstra conhecimento dos conceitos estruturais da linguagem plástica no modo como trabalha a imagem, como dimensiona o registo à técnica escolhida e à superfície do suporte;	Demonstra pouco conhecimento dos conceitos estruturais da linguagem plástica no modo como trabalha a imagem, como dimensiona o registo à técnica escolhida e à superfície do suporte;	Não demonstra conhecimento dos conceitos estruturais da linguagem plástica no modo como trabalha a imagem, como dimensiona o registo à técnica escolhida e à superfície do suporte;
	Pontuação 30	Pontuação 22	Pontuação 16	Pontuação 10
Domínio de meios e Técnicas (Domínio dos materiais utilizados e das técnicas aplicadas) **(40 pontos)**	Utiliza diferentes intensidades e espessuras de traço, densidade e tons de mancha, criando uma gradação correta evidenciando muita expressividade e domínio da técnica;	Utiliza diferentes intensidades e espessuras de traço, densidade e tons de mancha, criando uma gradação correta evidenciando expressividade e domínio da técnica;	Denota expressividade apesar de se verificarem pequenas incorreções técnicas;	Evidencia dificuldade no domínio da técnica e/ou pouca expressividade;
	Pontuação 40	Pontuação 30	Pontuação 22	Pontuação 14

Capacidade de análise e representação gráfica (exame detalhado das referências visuais e a sua representação gráfica) **(40 pontos)**	Regista corretamente a morfologia geral e as proporções entre as Regista corretamente a morfologia geral e as proporções entre as partes. Regista com muito rigor, correção e expressividade o volume, o espaço, a profundidade, os valores lumínicos, opacidade e brilho do objeto;	Regista corretamente a morfologia geral e as proporções entre as partes. Regista com rigor, correção e expressividade o volume, o espaço, a profundidade, os valores lumínicos, opacidade e brilho do objeto;	Regista corretamente a morfologia geral, mas existem pequenas incorreções e /ou desproporção entre algumas partes. Regista com correção e expressividade o volume, o espaço, a profundidade, os valores lumínicos, opacidade e brilho do objeto;	Registo da morfologia geral com várias incorreções e/ou desproporção entre as partes. Regista com dificuldade, o volume, o espaço, a profundidade, os valores lumínicos, opacidade e brilho do objeto;
	Pontuação 40	Pontuação 30	Pontuação 22	Pontuação 14
Capacidade de síntese (Capacidade de transmitir pelo desenho a informação necessária para ser compreendida) **(40 pontos)**	Aplica sempre processos de síntese que revelam compreensão e apropriação de conceitos e ideias de diferentes correntes artísticas. Evidencia bastante criatividade nas formas que cria;	Aplica processos de síntese que revelam compreensão e apropriação de conceitos e ideias de diferentes correntes artísticas. Evidencia criatividade nas formas que cria;	Aplica processos de síntese que revelam pouca compreensão e apropriação de conceitos e ideias de diferentes correntes artísticas. Evidencia pouca criatividade nas formas que cria;	Não aplica processos de síntese que revelem compreensão e apropriação de conceitos e ideias de diferentes correntes artísticas. Não evidencia criatividade nas formas que cria;
	Pontuação 40	Pontuação 30	Pontuação 22	Pontuação 14
Coerência formal e conceptual (Concebe e representa as formas através do desenho com coerência) **(30 pontos)**	A formulação gráfica produzida revela muita coerência formal e conceptual na relação com o referente e com o enunciado em questão;	A formulação gráfica produzida revela coerência formal e conceptual na relação com o referente e com o enunciado em questão;	A formulação gráfica produzida revela pouca coerência tanto formal como conceptual na relação com o referente e com o enunciado em questão;	A formulação gráfica produzida não revela coerência formal e conceptual na relação com o referente e com o enunciado em questão;
	Pontuação 30	Pontuação 22	Pontuação 16	Pontuação 10
Reflexão (Olha para o seu trabalho com sentido crítico e reformula-o se necessário) **(20 pontos)**	Faz uma reflexão sobre o processo de trabalho e reformula os erros	Faz uma reflexão sobre o processo de trabalho e reformula os erros com base nas orientações do Professor;	Reformula os erros com base nas orientações do professor, mas não produz reflexão sobre o processo de trabalho;	Não consegue reformular os erros com base nas orientações do professor;
	Pontuação 20	Pontuação 16	Pontuação 12	Pontuação 8

t. Apêndice XX - Avaliação

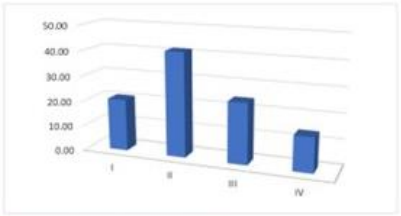
Disciplina:	Desenho A
Professor:	Ricardo Fernandes
Turma:	10.ºD
Ano Letivo:	2022-2023

TraçAdo deScoberto na CidadE

UNIVERSIDADE LUSÓFONA

ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL CARGALEIRO

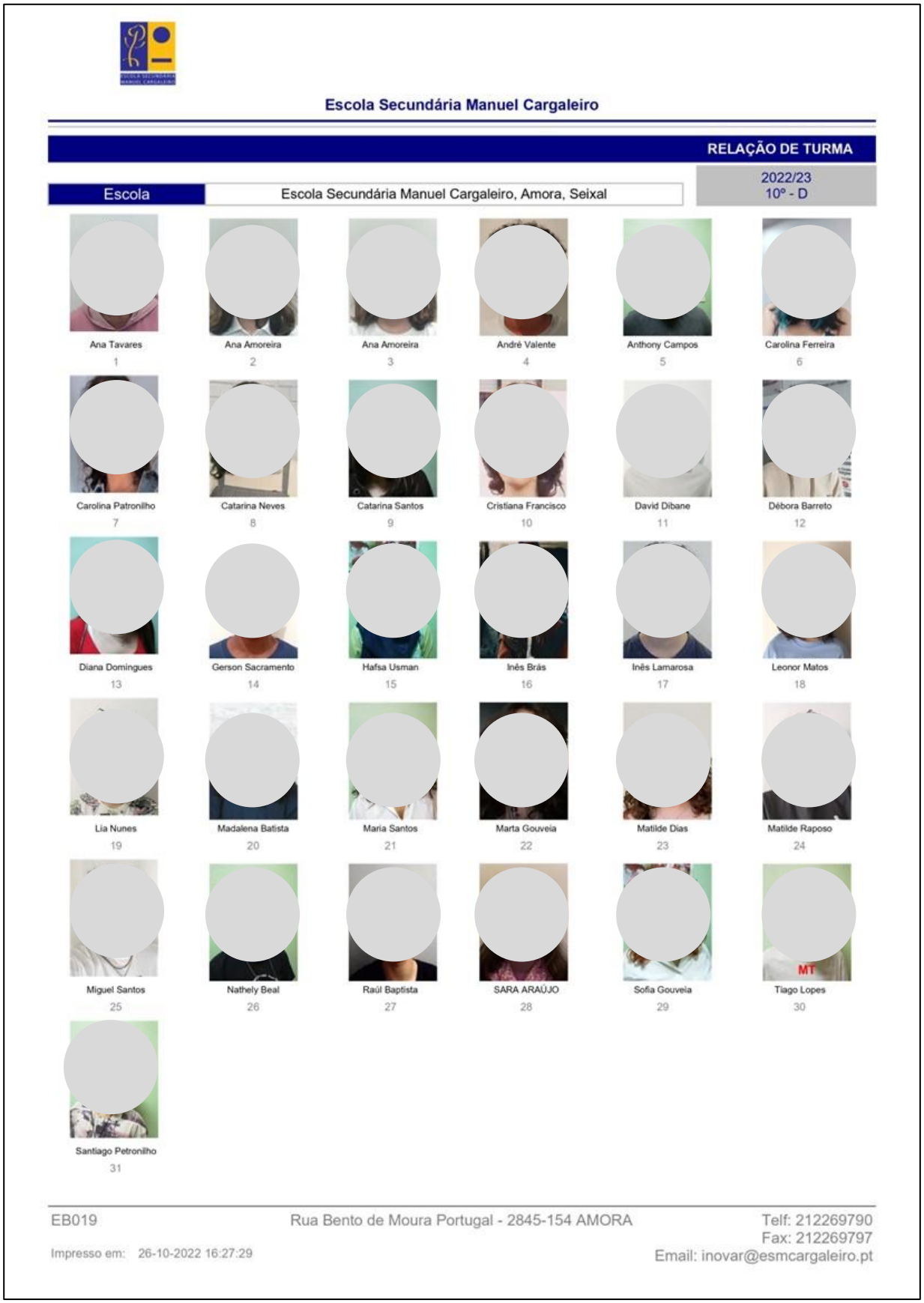
Nº	Nome	Composição e estrutura da linguagem plástica	Domínio de meios e técnicas	Capacidade de análise e representação gráfica	Capacidade de síntese	Coerência formal e conceptual	Reflexão e Comunicação		N	Desempenho
		30	40	40	40	30	20	200	N	Desempenho
1	Ana Carina Diogo Tavares	16.0	14.0	14.0	22.0	16.0	8.0	90.0	II	Domina parcialmente
2	Ana Carolina Joaquim Amoreira	10.0	14.0	22.0	22.0	16.0	12.0	96.0	II	Domina parcialmente
3	Ana Rita Joaquim Amoreira	16.0	14.0	14.0	22.0	10.0	12.0	88.0	II	Domina parcialmente
4	André Pedro Rodrigues Costa Valente	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	I	Ainda não domina
5	Anthony de Almeida de Campos	22.0	30.0	22.0	22.0	22.0	20.0	138.0	III	Domina bem
6	Carolina Alexandra Gomes Ferreira	16.0	30.0	30.0	22.0	22.0	12.0	132.0	III	Domina bem
7	Carolina de Jesus Meireles Neves Patronilho	16.0	22.0	22.0	22.0	16.0	8.0	106.0	II	Domina parcialmente
8	Catarina Bica Neves	22.0	30.0	22.0	22.0	16.0	16.0	128.0	III	Domina bem
9	Catarina Peixoto dos Santos	22.0	30.0	30.0	30.0	22.0	16.0	150.0	III	Domina bem
11	David Daniel Ribas Dibane	22.0	14.0	22.0	30.0	22.0	8.0	118.0	II	Domina parcialmente
12	Débora Sofia Afonso José Barreto	16.0	22.0	14.0	22.0	16.0	12.0	102.0	II	Domina parcialmente
13	Diana Rainha Domingues	16.0	30.0	22.0	30.0	22.0	12.0	132.0	III	Domina bem
14	Gerson Ferreira do Sacramento	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	I	Ainda não domina
15	Hafsa Usman	10.0	22.0	22.0	14.0	16.0	0.0	84.0	II	Domina parcialmente
16	Inês Alpalhão Brás	10.0	14.0	14.0	22.0	16.0	12.0	88.0	II	Domina parcialmente
17	Inês Gouveia Lamarosa	16.0	14.0	22.0	14.0	16.0	8.0	90.0	II	Domina parcialmente
18	Leonor Silva Lima Teixeira de Matos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	I	Ainda não domina
19	Lia Salomé Gonçalves Nunes	30.0	40.0	40.0	40.0	30.0	16.0	196.0	IV	Domina muito bem
20	Madalena Francisco Batista	30.0	40.0	40.0	40.0	30.0	20.0	200.0	IV	Domina muito bem
21	Maria Beatriz Pereira dos Santos	16.0	14.0	14.0	14.0	16.0	12.0	86.0	II	Domina parcialmente
22	Marta França Antunes Mestre Gouveia	22.0	40.0	30.0	40.0	30.0	20.0	182.0	IV	Domina muito bem
23	Matilde Maximino Dias	16.0	40.0	22.0	30.0	22.0	16.0	146.0	III	Domina bem
24	Matilde Pires Raposo	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	I	Ainda não domina
25	Miguel André Silva Santos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	I	Ainda não domina
26	Nathely Rodrigues Beal	30.0	40.0	40.0	30.0	30.0	20.0	190.0	IV	Domina muito bem
28	Sara Barreiro de Araújo	22.0	22.0	22.0	22.0	16.0	20.0	124.0	III	Domina bem
29	Sofia Alexandra Pires Gouveia	10.0	22.0	14.0	22.0	16.0	16.0	100.0	II	Domina parcialmente
31	Santiago Rodrigues Petronilho	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	I	Ainda não domina
32	Marina Correia Sanlez da Rocha	10.0	14.0	14.0	22.0	16.0	8.0	84.0	II	Domina parcialmente
		14.3	19.7	18.2	19.9	15.7	10.5	98.3		



Nível	N.º	%
I	6	20.69
II	12	41.38
III	7	24.14
IV	4	13.79

VI.Anexos

a. Anexo I – Relação de turma com fotografias



Escola Secundária Manuel Cargaleiro

RELAÇÃO DE TURMA

Escola	Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Amora, Seixal	2022/23 10º - D

Ana Tavares 1	Ana Amoreira 2	Ana Amoreira 3	André Valente 4	Anthony Campos 5	Carolina Ferreira 6
Carolina Patronilho 7	Catarina Neves 8	Catarina Santos 9	Cristiana Francisco 10	David Dibane 11	Débora Barreto 12
Diana Domingues 13	Gerson Sacramento 14	Hafsa Usman 15	Inês Brás 16	Inês Lamarosa 17	Leonor Matos 18
Lia Nunes 19	Madalena Batista 20	Maria Santos 21	Marta Gouveia 22	Matilde Dias 23	Matilde Raposo 24
Miguel Santos 25	Nathely Beal 26	Raúl Baptista 27	SARA ARAÚJO 28	Sofia Gouveia 29	Tiago Lopes 30
Santiago Petronilho 31					

EB019 Rua Bento de Moura Portugal - 2845-154 AMORA Telf: 212269790
Fax: 212269797
Impresso em: 26-10-2022 16:27:29 Email: inovar@esmcargaleiro.pt

b. Anexo II – Caraterização de turma

Escola Secundária Manuel Cargaleiro

Caracterização da Turma

Escola : Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Amora, Seixal

Ano : 10º / Turma : D / Ano Letivo : 2022/23

Dados dos Alunos

Género	feminino	21	masculino	8					Total	29
Retenções no ano de escolaridade atual	0	28	1	1					Total	29
Nº de retenções	0	28	1	1					Total	29
Ano de escolaridade das retenções	10	1							Total	1
Nacionalidade	portugal	26	brasil	2	paquistão	1			Total	29
Idade	16	2	15	22	14	5			Média 14,9 Total	29
ASE	b	3	a	3					Total	6
LE(I)	inglês	28							Total	28
Outros	Ensino articulado	0	NEE	0	Portugues língua não materna	0				
Nº de negativas no ano anterior	0	29								
O português é a tua língua materna?	Sim	11	Não	0						

Escola Secundária Manuel Cargaleiro

Caracterização da Turma

Escola : Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Amora, Seixal

Ano : 10º / Turma : D / Ano Letivo : 2022/23

Com quem vives habitualmente?	pais,irmã, avó	1	pais e irmão	1	pais e irmã	2	pai, mãe e irmãos.	1
	meio tempo com mãe, padrasto, e irmã; meio tempo com pai.	1	mãe, pai, irmã e avó paterna.	1	mãe, padrasto e irmao	1	mãe e pai (em situação de guarda partilhada)	1
	mãe	1	com os meus pais	1				
Quantas horas costumas dormir por dia?	Menos do que 7 horas	1	Mais do que 10 horas	0	Entre 9 e 10 horas	1	Entre 8 e 9 horas	2
	Entre 7 e 8 horas	7						
Onde costumas tomar o pequeno-almoço?	No café	0	Não tomo	0	Na escola	1	Em casa	10
Tens problemas de saúde?	Sim	3	Não	8				
Se sim, quais?	Outra	2	Epilepsia	0	Dificuldades visuais	1	Dificuldades motoras	0
	Dificuldades de linguagem	0	Dificuldades auditivas	0	Diabetes	0	Asma	1
	Alergia(s)	3						
Tomas alguma medicação habitualmente?	Sim	2	Não	9				
Se sim, que medicação fazes?	anti-histamínico bomba	1	ansiolíticos	1				

Escola Secundária Manuel Cargaleiro

Caracterização da Turma

Escola : Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Amora, Seixal

Ano : 10º / Turma : D / Ano Letivo : 2022/23

Em que situação aprendes melhor?	Sozinho	3	Nas aulas	4	Em grupo	1	Com um explicador	3
Em casa, falas sobre escola/estudo?	Raramente	2	Nunca	0	Frequentemente	9		
Tens computador em casa?	Sim	2	Não	27				
Em casa, tens ligação à internet?	Sim	3	Não	26				
Qual a tua disciplina favorita?	matemática	1	inglês	1	ingles	1	geometria descritiva a	1
	educação visual	3	educação física	1	desenho (e tudo o que tenha acerca de artes)	1	desenho	2
Qual a disciplina de que menos gostas?	português	2	não tenho	1	matemática	4	história da cultura e das artes	1
	físico-química	1	educação física	1				
O que contribui mais para o insucesso escolar dos alunos?	Indisciplina na sala de aula	0	Falta de estudo	0	Falta de atenção/concentração	3	Dificuldades em compreender o professor	5
	Desinteresse pela disciplina	3	Conteúdos difíceis	0				
Consideras-te um aluno...	Médio	9	Fraco	0	Bom	2		
Até quando pensas estudar?	Ensino superior	10	12º ano	0				
Gostas de estudar?	Sim	5	Não	6				

Escola Secundária Manuel Cargaleiro

Caracterização da Turma

Escola : Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Amora, Seixal

Ano : 10º / Turma : D / Ano Letivo : 2022/23

O que costumas fazer nos tempos livres?	Vou ao cinema	2	Vou à internet	9	Vejo televisão	6	Pratico desporto	2
	Passeio	3	Oiço música	9	Leio	0	Jogo no computador	6
	Encontro-me com amigos	5						
Quando estudas?	Raramente	3	Nunca	0	Em véspera de teste	3	Diariamente	5
Onde costumas estudar?	Noutro local	0	Não estudo	0	Na explicação	2	Na escola	0
	Em casa de familiares	0	Em casa de amigos	0	Em casa	9		
Tens ajuda no estudo?	Sim	4	Não	6				
Que profissão gostarias de ter?	realizadora e ilustradora de desenhos animados	1	realizadora de desenhos animados	1	não sei	1	arquiteta/ designer	1
	arquitectura	1	algo relacionado com artes	1				

Escola Secundária Manuel Cargaleiro

Caracterização da Turma

Escola : Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Amora, Seixal

Ano : 10º / Turma : D / Ano Letivo : 2022/23

Escreve aqui o que considerares importante o teu DT saber	sou uma pessoa que gosta de sinceridade e honestidade. não me dou mal com ninguém e respeito todos. detesto faltas de respeito seja de quem for. sou a favor do que é justo. adoro desenho e artes desde pequenina.?? ??	1	estou entusiasmada com esta nova etapa e espero conseguir mostrar as minhas capacidades.	1

Escola Secundária Manuel Cargaleiro

Caracterização da Turma

Escola : Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Amora, Seixal

Ano : 10º / Turma : D / Ano Letivo : 2022/23

Dados do Pai

Nacionalidade	são tomé e príncipe	1	portugal	14	paquistão	1		
Form. Académica	Sem Habilitações	13	Formação Desconhecida	4	Básico (1º ciclo)	0	Básico (2º ciclo)	1
	Básico (3º ciclo)	2	Secundário	3	Pós-graduação	0	Bacharelato	0
	Licenciatura	6	Mestrado	0	Doutoramento	0	Outra	0
Sit. Emprego	trabalhador por conta de outrem	9	situação desconhecida	6	desempregado	1		
Idade	53	3	44	1	42	1	60	1
	47	1	45	1	39	1		

Escola Secundária Manuel Cargaleiro

Caracterização da Turma

Escola : Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Amora, Seixal

Ano : 10º / Turma : D / Ano Letivo : 2022/23

Dados da Mãe

Nacionalidade	portugal	21	brasil	2	paquistão	1	angola	1
Form. Académica	Sem Habilitações	4	Formação Desconhecida	2	Básico (1º ciclo)	1	Básico (2º ciclo)	1
	Básico (3º ciclo)	3	Secundário	12	Pós-graduação	0	Bacharelato	1
	Licenciatura	5	Mestrado	0	Doutoramento	0	Outra	0
Sit. Emprego	trabalhador por conta de outrem	16	desempregado	3	situação desconhecida	3	trabalhador por conta própria como isolado	2
	doméstico	1						
Idade	44	4	50	3	47	3	39	2
	45	2	48	2	43	2	41	2
	46	1	49	1				

Escola Secundária Manuel Cargaleiro

Caracterização da Turma

Escola : Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Amora, Seixal

Ano : 10º / Turma : D / Ano Letivo : 2022/23

Dados do Encarregado de Educação

Parentesco	mãe	22	pai	7			
Nacionalidade	portugal	25	brasil	2	paquistão	1	angola	1
Form. Académica	Sem Habilitações	0	Formação Desconhecida	0	Básico (1º ciclo)	1	Básico (2º ciclo)	2
	Básico (3º ciclo)	3	Secundário	13	Pós-graduação	0	Bacharelato	1
	Licenciatura	9	Mestrado	0	Doutoramento	0	Outra	0
Sit. Emprego	trabalhador por conta de outrem	19	desempregado	4	situação desconhecida	3	trabalhador por conta própria como isolado	2
	doméstico	1						
Idade	44	4	47	4	45	3	53	3
	50	3	39	2	48	2	43	2
	41	2	46	1	42	1	60	1
	49	1						

c. Anexo III - Entrevista à Drª. Profª Mª Dilar da Conceição Pereira

29/08/2023 – 10:00

Via «*zoom call* »

INÍCIO

1.Sei que é licenciada em ensino da educação visual e tecnológica pela ESELx-IPL. Há quanto tempo leciona? Que disciplinas leciona?

Maria Dilar Pereira:

Sim, eu comecei a dar aulas em 2001, terminei o curso em junho e comecei em setembro a dar aulas num horário incompleto, mas também não me importei porque já fazia outras coisas.

Leciono no 2.º ciclo do Ensino Básico a disciplina de Educação Visual e já lecionei a disciplina de Educação visual e tecnológica, além disso lembro-me também de lecionar a disciplina de Educação tecnológica no 3.º ciclo, mas apenas em um ano letivo.

Em EVT éramos dois professores na mesma disciplina, mas depois a disciplina passou apenas a funcionar com um professor, consequentemente foi perdendo tempos semanais e passou também apenas a designar-se de Educação visual.

2.Sei que é Mestre em teorias da arte, Mestre e Doutora em desenho pela FBAUL, e é membro do grupo do risco. Há quanto tempo está no grupo do risco? O que faz no grupo do risco? Pode descrever, em traços gerais, o processo de trabalho do grupo do Risco?

Maria Dilar Pereira:

Sim, correto!

No grupo do risco sou membro desde 2008, o grupo foi formado em 2007, foi uma experiência que começou com sete pessoas numa visita às Berlengas e depois em 2008 juntaram-se mais artistas e foi quando eu entrei.

No grupo do risco as pessoas entram por convite do fundador do grupo (Pedro Salgado), mas atualmente os membros podem também convidar.

Pedro Salgado, além de ser o fundador do grupo é também biólogo e ilustrador científico, a minha área do mestrado em desenho é sobre a ilustração científica.

A minha tese tem como título «Caderno de campo na construção do desenho científico, 2012», relata a investigação sobre o uso do caderno de campo pelos ilustradores científicos que é uma coisa que faz parte da metodologia de trabalho.

Eu faço ilustração científica pontualmente, porque optei por continuar a dar aulas e não há tempo para tudo.

O grupo do risco surge na inspiração das «aula do risco» que havia no Palácio da ajuda no séc.xviii e o nome vem daí, o que nós fazemos tem como inspiração nas expedições científicas dos naturalistas do séc.xviii e séc.xix, essas expedições levavam muitas pessoas das diferentes áreas, tais como, o cozinheiro, o jardineiro, o especialista da botânica e os desenhadores.

Este grupo foi criado com essa inspiração, nós fazemos desenhos em trabalho de campo, de preferência, ficamos lá por algum tempo com pouca gente à volta e com foco no património natural e posteriormente fazemos a sua divulgação com o intuito de chamar atenção sobre as preocupações atuais da sustentabilidade.

No grupo do risco, como membro integrante, todos seguem mais ou menos a mesma função, que é desenhar no campo, estar em conjunto, partilhar conhecimentos e ideias.

O grupo é constituído maioritariamente por profissionais das áreas das ciências, como biólogos, arqueólogos e temos membros que veem da área das artes, praticamente todos os membros estudaram ilustração científica, sendo uma área que congrega arte e ciência. O que fazemos é desenhar, estar juntos, partilhar conhecimento sobre as espécies e sobre aquilo que encontramos nas expedições.

E, depois claro, que há outras atividades associadas em paralelo, como quando produzimos um livro ou uma exposição, o grupo atualmente tem cerca de 30 pessoas e costuma-se no final produzir um livro e uma exposição, participamos noutra forma posteriormente na reprodução destes materiais, e o trabalho está mais ou menos distribuído a nível do *design*, na produção, organização e montagem das exposições.

Nós em setembro vamos editar um livro, já faz duas vezes que fomos às Berlengas e agora estamos a planear ir lá em setembro e à de também surgir outro livro ou exposição, não sabemos ainda, mas está em curso.

No âmbito das expedições, nós reunimos no local, por norma temos sítio para dormir, uma cozinha para a confeção dos alimentos e um espaço para desenhar, saímos

de manhã para o espaço à nossa volta em pares, pequenos grupos ou sozinhos, pegas nas tuas coisas e partes para a descoberta.

No final do dia as pessoas reúnem-se no local de onde partiram e reúnam-se para o jantar, por vezes, continua-se a desenhar, vão sendo recolhidas as espécies, há sempre alguém que traz um tronco que encontrou ou um crânio de um animal que já está morto e torna-se ali uma espécie de museu ou de gabinete de curiosidades em cima de uma vulgar mesa e esses modelos vão estando ali até que a expedição dure e vamos desenhando, é tudo muito livre!

A pessoa pega no que lhe interessar e nos materiais que costuma usar e trabalha, existe muitas contaminações, quer nas técnicas, quer nas maneiras de fazer, porque é natural de acontecer visto que estás próximo dos outros a desenhar, o facto de isto de ser em grupo dá origem a estas coisas, são no meu entender bastante positivos.

Estas contaminações, quer em termos de estilo ou quando alguém partilha sobre um material novo que arranjou, «Ei! Olha! Esta caneta que encontrei!», é mais ou menos assim.

Aprendemos bastante uns com os outros, quer sobre o ambiente natural, porque também à parte das pessoas que percebem bastante de biologia e das ciências, quer sobre a parte artística ou das técnicas associadas ao desenho, há sempre uma aprendizagem.

Existem pessoas diferentes, por exemplo, eu que entrei no início do ano de 2008 e agora as pessoas novas, é essa a interação pretendida, tudo de forma natural.

3.Como conjuga a prática artística (no âmbito do Grupo do Risco, ou fora dele) e a prática docente? Em que medida a prática artística alimenta a prática docente?

Maria Dilar Pereira:

As duas são importantes para a outra, elas alimentam-se completamente porque servem de motivação.

Esta questão de desenhar em cadernos, ou sair para a viagem, é uma questão importante também, para mim o andar em transito ou esta questão transitória, que é uma das coisas que o desenho também é, entre que liga várias áreas, várias disciplinas.

O desenho liga é uma das coisas que acho, essa coisa muito difícil de definir, mas serve precisamente de motivação até para a prática letiva e eu utilizo também nas aulas como metodologia.

Tenho feito também com os alunos, mesmo com os mais pequenos, às vezes, construímos um pequeno caderno e vamos fazer uma visita com o prepósito de utilizar o caderno, já aconteceu irmos à casa da cerca e falo com os monitores, que isso serve mesmo para desenhar.

Os monitores por vezes têm as atividades preparadas, o desenho é algo que precise de tempo e normalmente é preciso falar com as pessoas possamos ter esse tempo para o desenho.

Este ano, eu coordenei a atividade, num bairro histórico em Benfica, chama-se «Bairro do Grandela», são só duas ruazinhas em prédios pequeninos, os miúdos foram ali e estiveram a desenhar sentados no chão completamente livres, como eu.

Gosto muito da questão fora da sala de aula, em desenho, esses cadernos servem para usar o espaço exterior e podes dar ali uma aula ou várias e ensinar os vários conteúdos, quer seja de artes, desenho, biologia ou ciências, isso convém ser em projeto, para mim é mais importante fazer ligação com as outras áreas é sempre mais produtivo, é muito útil e motivador.

4.Considera que é importante articular os conteúdos disciplinares com o mundo exterior à escola, nomeadamente em contexto de visita de estudo?

Maria Dilar Pereira:

Sim e para mim não motiva se for apenas dentro da minha disciplina das artes, ou educação visual- a disciplina não interessa o nome, o que for, - acho que (a interdisciplinaridade) é muito mais útil, e os alunos aprendem mais.

Mas eles têm de perceber que existe uma ideia de projeto e atualmente as disciplinas tem muitas matérias que se repetem, os próprios alunos já ficam resignados, «já falamos disto em matemática!» e realmente sim tem razão, eu tento sempre explicar fomos «nós» que tentamos arrumar isto nestas gavetas que chamamos de disciplinas, mas o conhecimento é um a um, as coisas cruzam-se.

O desenho serve para estas atividades para que os alunos percebam que o conhecimento relaciona e que podemos apreender de outra maneira, penso que seja sempre positivo e eles adoram, porque as coisas são diferentes e é muito mais estimulante e sabe-se que é um fator que ajuda a aprendizagem é a questão da motivação e se a pessoa gosta ou sente prazer naquilo que está a fazer mais facilmente aprende.

Assim como, também a questão emocional e relação com o professor é importante e são tudo factos importantes para a aprendizagem e cada vez mais deve-se fazer coisas deste género.

O ensino publico, pelo menos, nestas escolas, que tem estes currículos estão muito iguais ao que era há 40 anos e é preciso mudar um pouco porque os alunos são diferentes e há menor motivação devido à nossa exposição aos dispositivos digitais, a nossa atenção e a nossa concentração dura menos tempo e ninguém consegue estar naquele ensino em que o professor fala e o aluno ouve.

A nossa atenção dura cerca de 5 a 10 minutos depois «desligam-se» para a aula, nós também quando vamos a uma conferência, ao fim de um pouco também desligamos.

Por isso deve-se proporcionar estes momentos diferentes porque estamos a criar o gosto não só pelo desenho, mas também pela aprendizagem que através do desenho se pode fazer sobre uma árvore sobre uma folha sobre um edifício o que seja.

5.Acha que os jovens, entre os 14 e os 16 anos de idade, possuem interesse em descobrir e conhecer o património local? É importante estar consciente do nosso património?

Maria Dilar Pereira:

Eu acho com que mais próximo é bastante importante, pelo jardim, pela igreja, porque á essa ligação e eles conhecem.

Do que eu vejo, a história é uma disciplina um pouco abstrata para os miúdos, e também difícil questão da perceção do tempo com a nossa, então torna-se meio abstrato.

Do que eles me dizem é uma disciplina de que eles não gostam e acho que é por causa da falta dessa proximidade, por isso sim, o que está próximo, à volta.

Conhecer o que está próximo, é como se fosse uma amostra do que é o mundo fora dali, porque a existência do nosso jardim é também o que existe numa floresta maior ou se fores a um parque, à volta de uma árvore, os fungos, os cogumelos, serão outros, mas desenvolve-se na mesma maneira, mas acho que sim é bastante útil, para depois dar outros saltos pelo mundo.

6.Pessoalmente, reconheço o objeto diário gráfico, como uma ferramenta indispensável para qualquer artista. Concorda? Este pode ser objeto da experimentação e do desenvolvimento técnico-expressivo?

Maria Dilar Pereira:

Sem dúvida, completamente!

O diário gráfico imagino que saibas que em Portugal, até começou a aparecer nessa vertente mais didática, o artista Lagoa Henriques, escultor, era professor na Faculdade de Belas-Artes e começou com o diário gráfico e começou a insistir. Eu não o apanhei, é de outra geração, morreu há uma meia dúzia de anos.

Ainda cheguei a ver conferências dele externas, assim noutros sítios, já era ele velhote e foi ele que introduziu precisamente o diário gráfico na vertente didática.

Essa componente, primeiro gerou o gosto pelo desenho ou até isto do desenho de uma vista alargada, o desenho pode ser fazer um recorte e colar, a questão desta ideia com a tesoura, essa ideia também pode ser contemplada, o Matisse é que falava nisso, a inveja dos recortes.

A série jazz foi feita com recortes e depois há outros quadros feitos com recortes e é muito nessa ideia de desenhar com a tesoura, o diário gráfico serve para tudo isto, é um laboratório de experimentação e é onde a pessoa pode ser inteiramente livre, porque não tem necessariamente não tem de mostrar algo a alguém, é um espaço íntimo e o propósito dele é ser íntimo, ser um objeto pequeno, pode se fechar e só mostras aquilo se bem entenderes.

Sim tem essa vertente bastante didática, não só o cultivo do gosto pelo desenho e outras expressões que possam acontecer, mas também essa a componente que facilita a experimentação e que podes cometer muitas descobertas e loucuras, relativamente pequenas.

6. **O diário gráfico corresponde a um instrumento de aprendizagem? Desenhar é uma forma de ver melhor?**

Maria Dilar Pereira:

Não pode! É de certeza! Desenhar contribui de certeza para ver melhor. Porque quando desenhamos a nossa atenção sobre o que nos envolve é mais focada. O desenho exige tempo, ou melhor, permite desacelerar e é essa desaceleração que possibilita o incremento da nossa atenção.

Por outro lado, quando o nosso cérebro, pela via do desenho, tem de traduzir num registo a duas dimensões, uma realidade a três dimensões, tem de realizar certas operações racionais, mas também intuitivas com as quais se desenvolve.

Quanto ao diário gráfico como o instrumento onde essa aprendizagem se pode dar, sim ele pode funcionar dessa forma, uma vez que é o lugar ideal de experimentação e de expressão.

O caderno pode funcionar como laboratório portátil, com essa vantagem, permite à pessoa (desenhador, artista, cientista, aluno) sair do estúdio, do atelier, do laboratório, da sala de aula e utilizá-lo fora destes contextos, em contacto direto com o mundo, com o património natural, edificado, cultural, etc.

Portanto, além da aprendizagem sobre o que nos rodeia e que podemos registar no caderno por diversos meios, permite desenvolver uma aprendizagem sobre o próprio desenho ou técnicas de registo e exploração plástica que o autor decidir explorar.

Permite ainda conhecer melhor os assuntos sobre os quais nos debruçamos. Porque o desenho, o registo ajuda à memória e compreensão das coisas.

Em contexto escolar, o diário gráfico pode funcionar como estímulo ao desenvolvimento da prática do desenho e experimentação plástica, no sentido em que é um lugar íntimo onde o educando pode arriscar, testar, exprimir-se à vontade, sem a obrigatoriedade de o mostrar na totalidade, podendo manter para si cada página conforme o entender.

7. Em que medida, a descoberta do património local e respetivo levantamento gráfico, podem contribuir para o desenvolvimento técnico-expressivo?

Maria Dilar Pereira:

No sentido em que o desenvolvimento e aprendizagem do desenho ou registo gráfico, dá-se com a prática. O caderno ou diário gráfico é um objeto muito útil a essa prática, porque pode ser transportado, porque é íntimo e o que fazemos só é mostrado se o autor o entender.

Assim, permite a exploração livre, é um laboratório portátil aberto a todo o tipo de experiência que o autor entender. Porque é portátil, tem a vantagem de permitir fazer o levantamento gráfico do património (natural, edificado, cultural) no próprio local, o que vai ampliar a experiência de contacto, de encontro com esse património.

Um exemplo em contexto escolar: uma visita de estudo a um museu ou jardim. Se esta incluir uma experiência de desenho (em caderno), os alunos/ educandos/formandos vão ter uma experiência diferente em relação a esse património.

A ação de desenhar vai proporcionar uma melhor atenção, vai exigir dedicar mais tempo ao lugar visitado e vai permitir a recolha de informação e o seu registo ajudando à memória e experiência sobre esse momento.

Além disso, associa-se a esta tarefa uma componente lúdica, de empatia com o património em estudo, que pode gerar prazer, logo, interesse e conhecimento.

O registo gráfico do património neste âmbito (de visita de estudo, por exemplo) tem ainda uma componente didática e pedagógica de permitir retomar o assunto em contexto de aula, mas desta forma, através dos registos, experiências que são pessoais, criando assim condições mais favoráveis ao interesse pelos temas e à sua própria aprendizagem.

Da mesma forma o incentivo ao uso /desenvolvimento de um caderno pessoal de experimentação plástica e gráfica que acompanhe a abordagem dos distintos temas ao longo da prática letiva, pode contribuir, pelas mesmas razões para a motivação e criação no campo expressivo, gráfico e plástico dos alunos.

FIM

d. Anexo IV – Registos gráficos produzidos no exercício de simulação



Marina Rocha



Ana Tavares



Hafsa Usman



David Dibane



Maria Santos



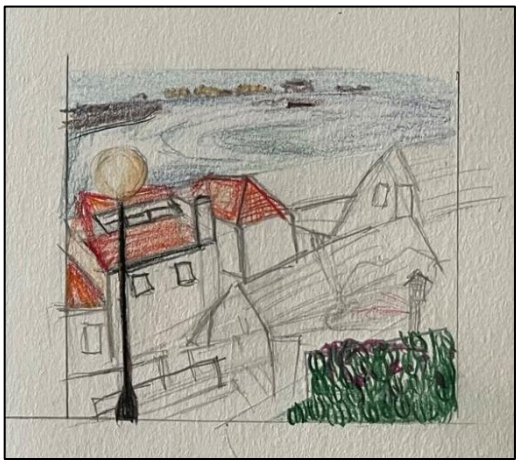
Diana Domingues



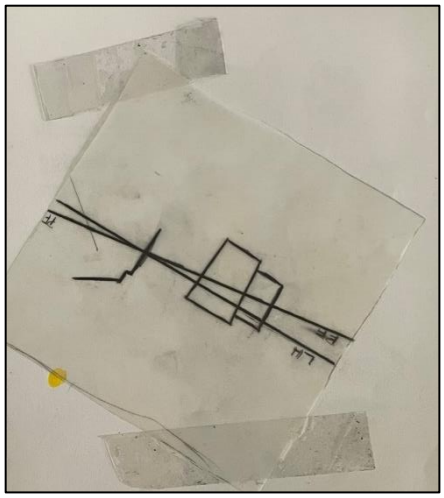
Matilde Dias



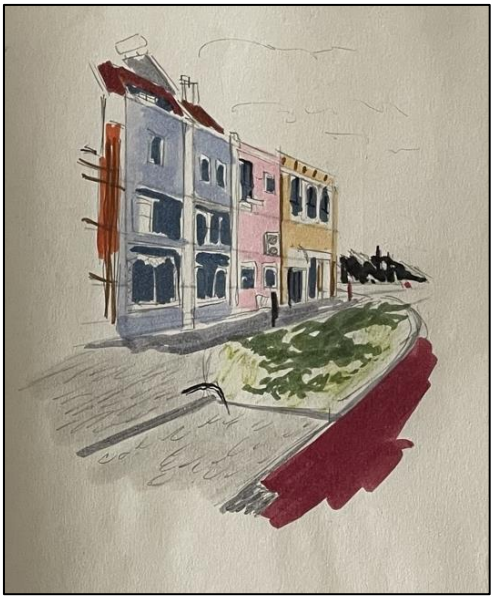
Carolina Patronilho



Catarina Neves

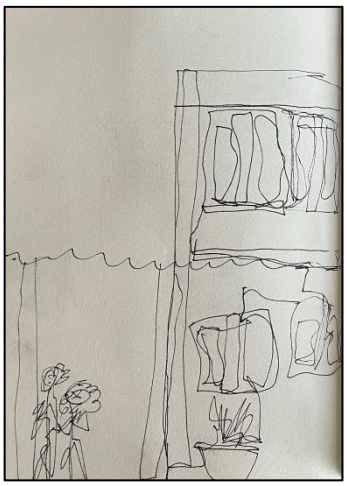


Débora Barreto



Ana Carolina Amoreira

e. Anexo V – Registos gráficos produzidos no exercício de observação no interior do recinto escolar



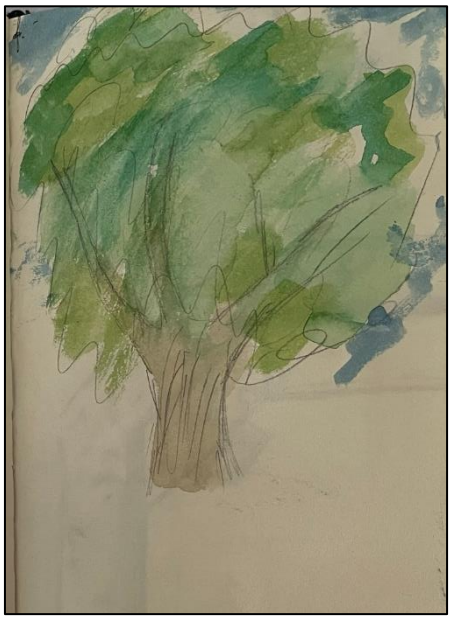
Marina Rocha



Marina Rocha



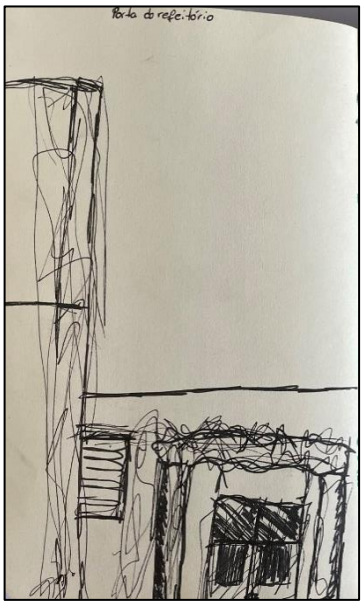
Madalena Batista



Madalena Batista



Madalena Batista



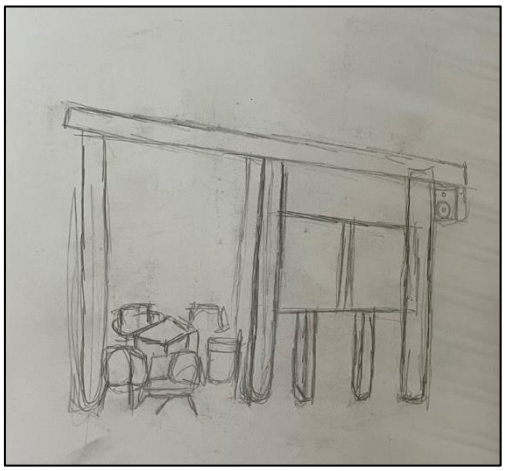
Anthony Campos



Anthony Campos



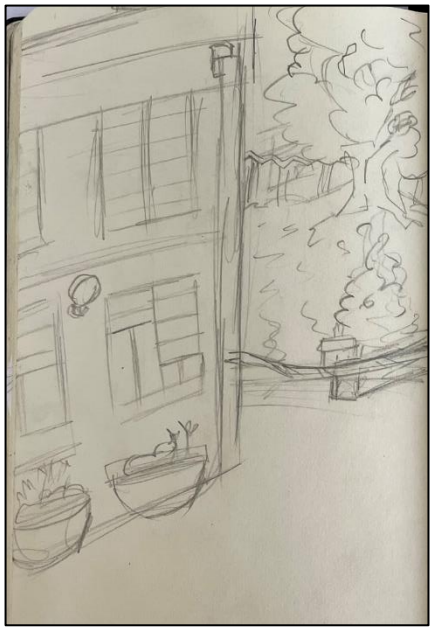
Alex (Lia) Nunes



Marta Gouveia



Marta Gouveia



Sofia Gouveia



Inês Lamorosa



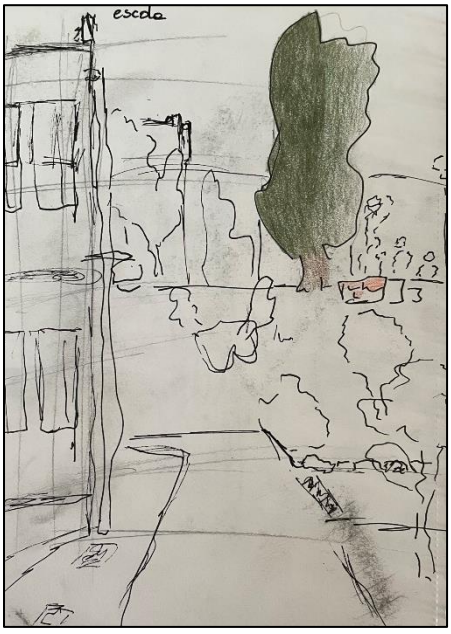
Alex (Lia) Nunes



Max (Lia) Nunes



Madalena Batista

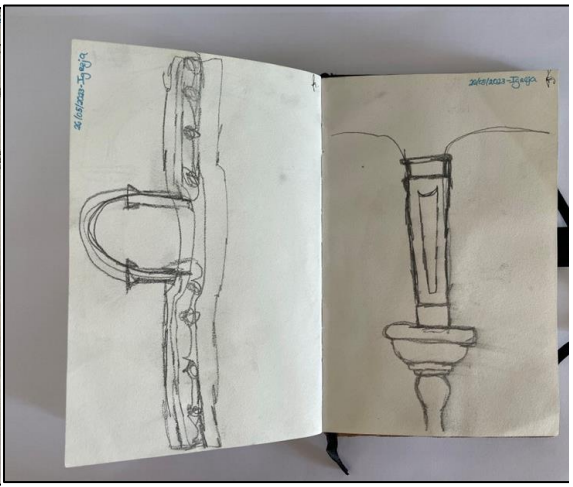


Madalena Batista

f. Anexo VI - Registos gráficos produzidos pelos alunos na visita à Igreja de Nossa Senhora da Consolação / da Arrentela



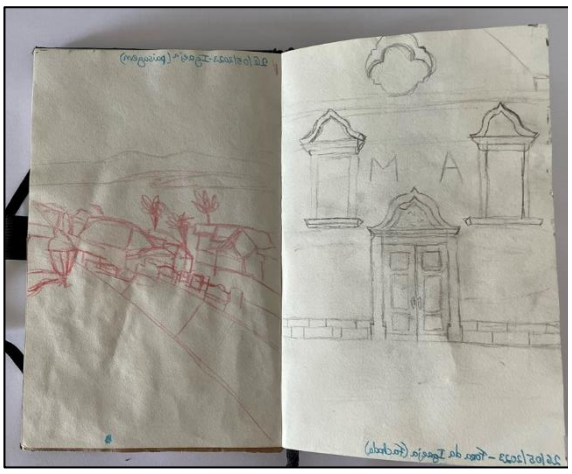
Nathely Beal



Nathely Beal



Nathely Beal



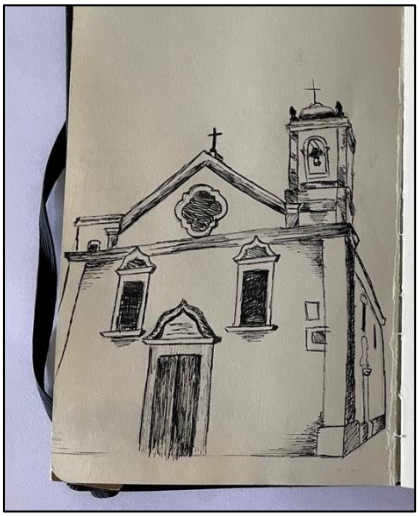
Madalena Batista



Sara Araújo



Sara Araújo



Sara Araújo



Sara Araújo



Sara Araújo

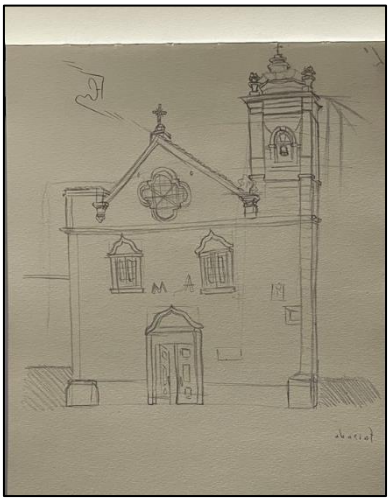


Sara Araújo

ee



Ana Rita Amoreira



Carolina Ferreira



Sara Araújo



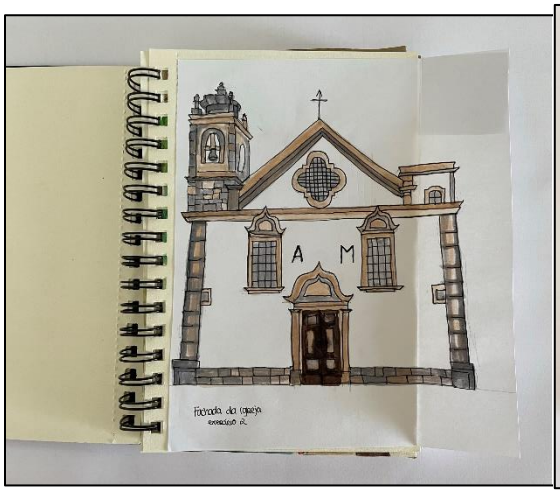
Sara Araújo



Carolina Ferreira



Carolina Ferreira



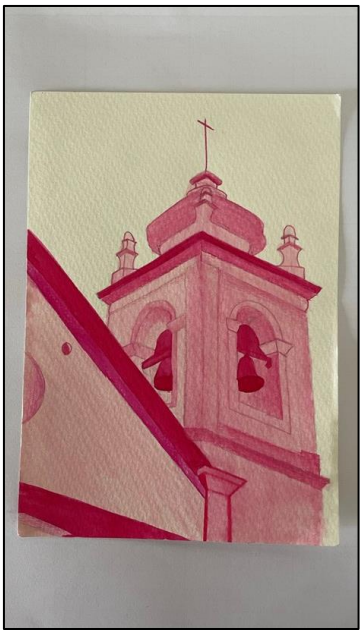
Marta Gouveia



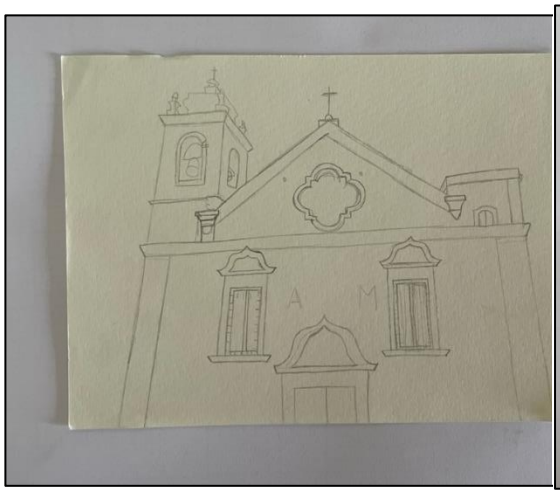
Marta Gouveia



Catarina Neves



Carolina Ferreira



Carolina Ferreira



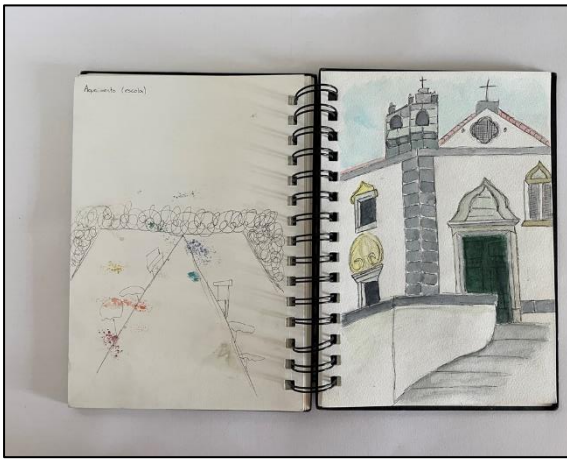
Carolina Ferreira



Anthomy Campos



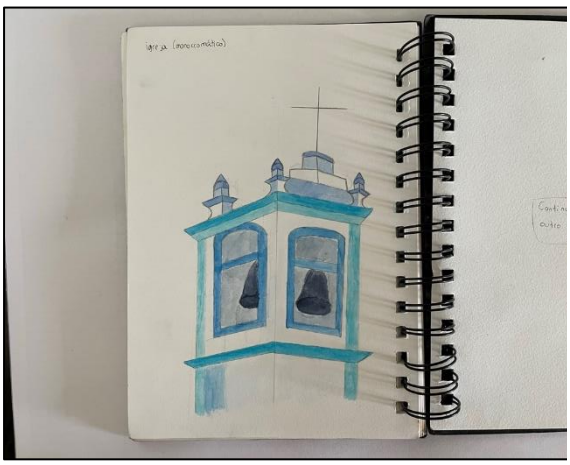
Marta Gouveia



Inês Brás



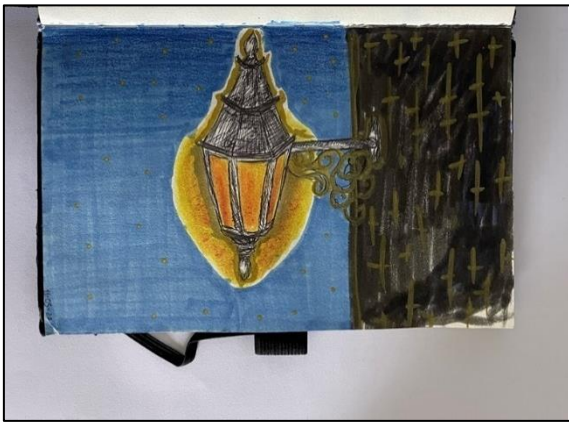
Inês Brás



Inês Brás



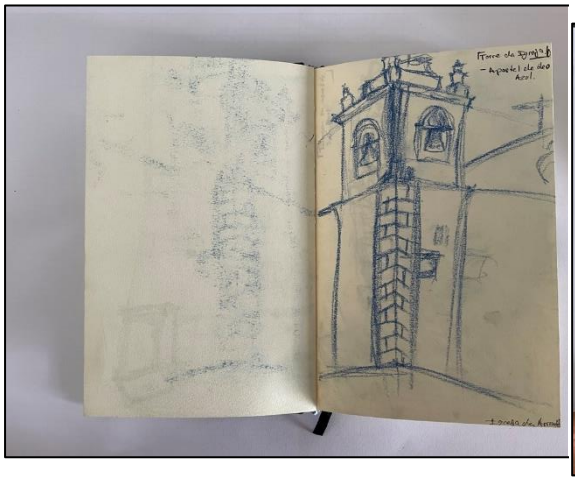
Maria Beatriz Santos



Matilde Dias



Matilde Dias



Matilde Dias



Matilde Dias



Alex (Lia) Nunes



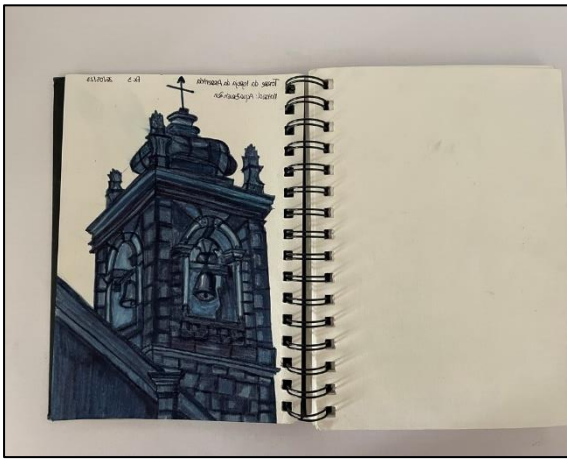
Alex (Lia) Nunes



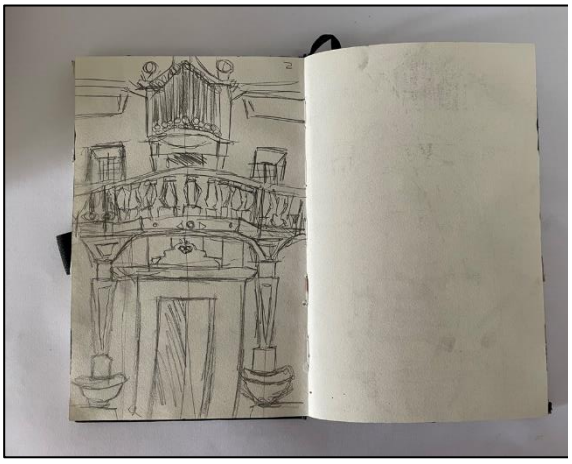
Alex (Lia) Nunes



Alex (Lia) Nunes



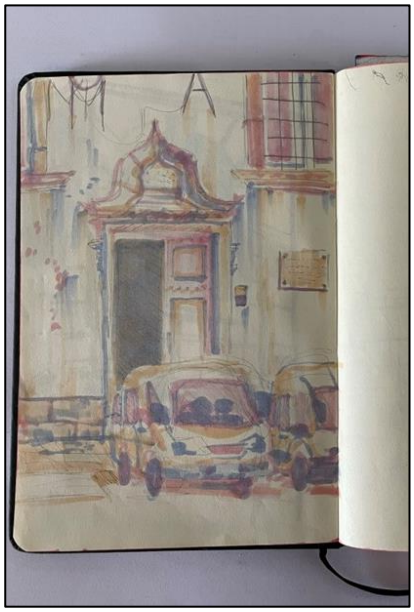
Alex (Lia) Nunes



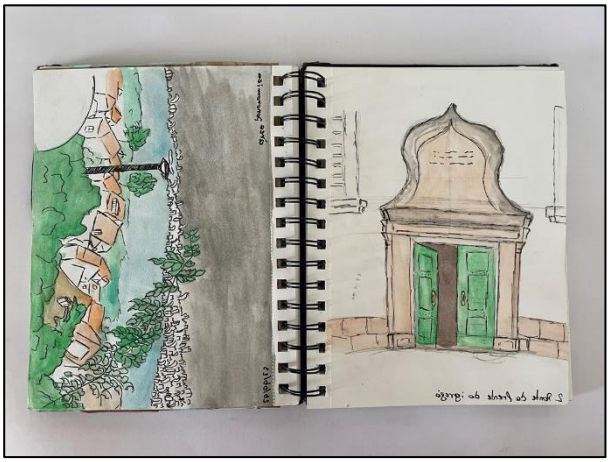
Catarina Santos



Catarina Santos



Catarina Santos



Inês Brás



Catarina Santos

g. Anexo VII - Registos plásticos executados em sala de aula



Maria Beatriz Santos



Sara Araújo



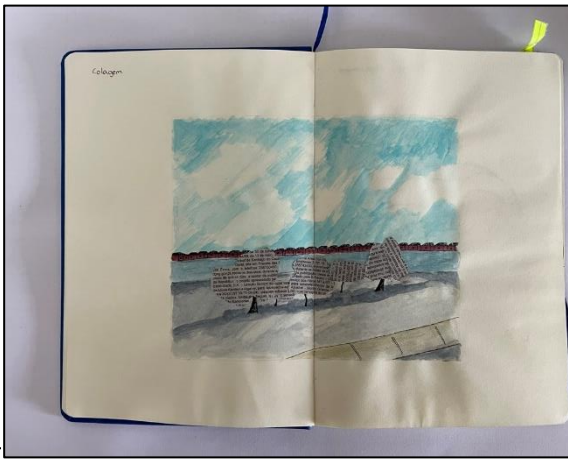
Marta Gouveia



Alex (Lia) Nunes



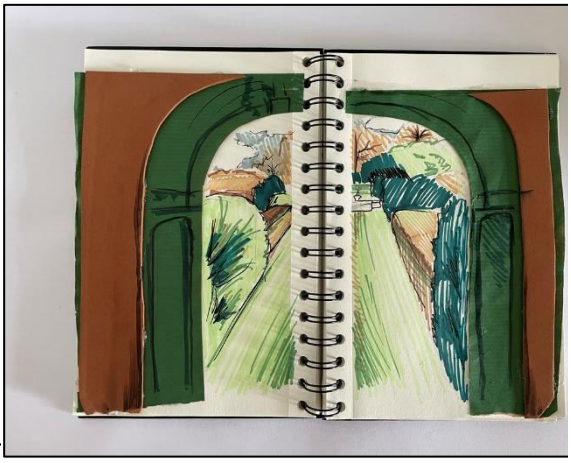
Inês Brás



Ana Carina Tavares



Ana Carina Tavares



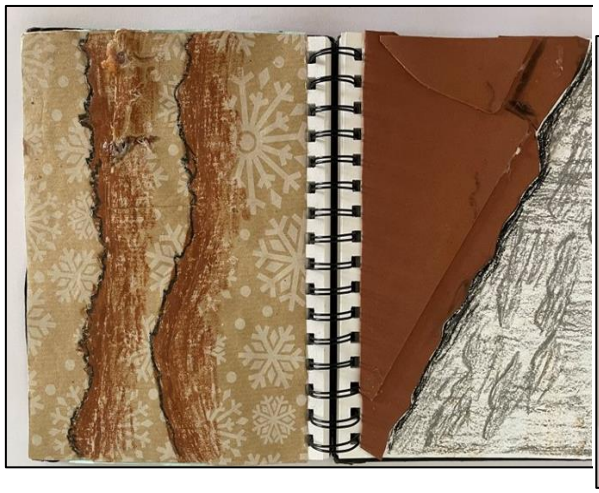
Alex (Lia) Nunes



Madalena Batista



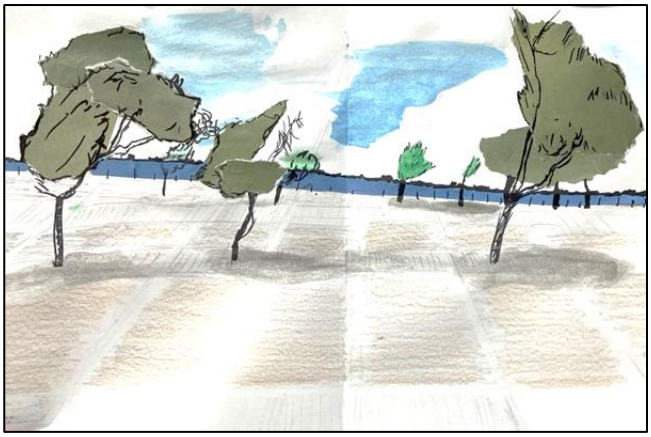
Catarina Santos



Sofia Gouveia

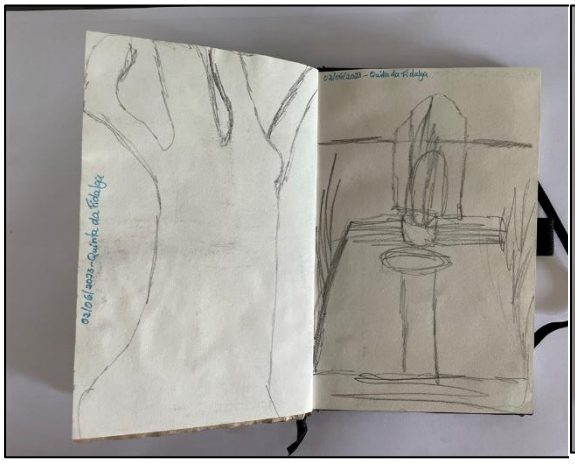


Sofia Gouveia

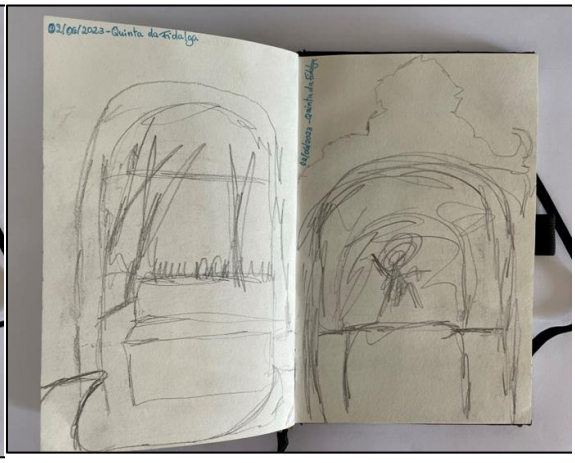


Antonhy Campos

h. Anexo VIII - Registos gráficos produzidos pelos alunos na visita à Quinta da fidalga



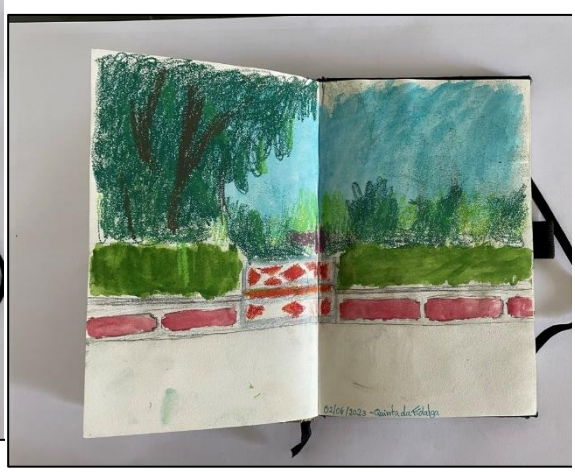
Madalena Batista



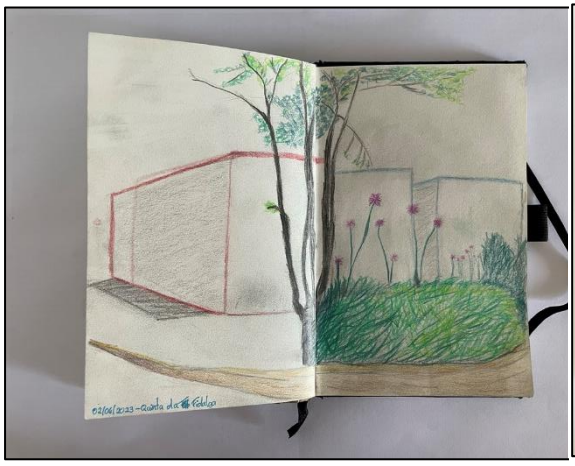
Madalena Batista



Madalena Batista



Madalena Batista



Madalena Batista



Madalena Batista



Madalena Batista



Madalena Batista



Madalena Batista



Madalena Batista



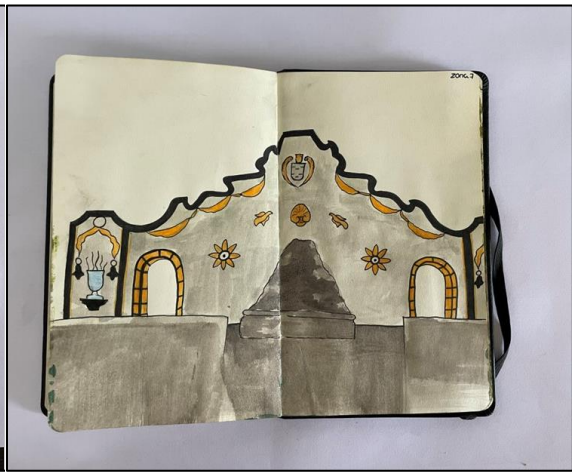
Madalena Batista



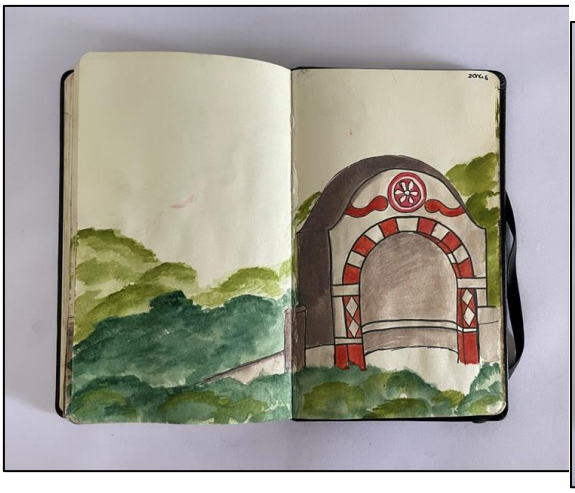
Madalena Batista



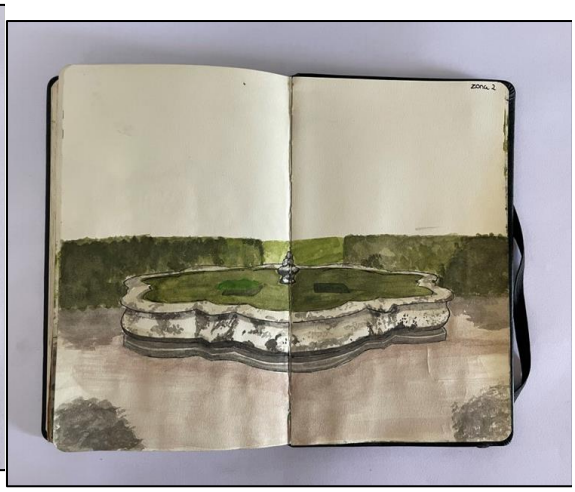
Madalena Batista



Madalena Batista



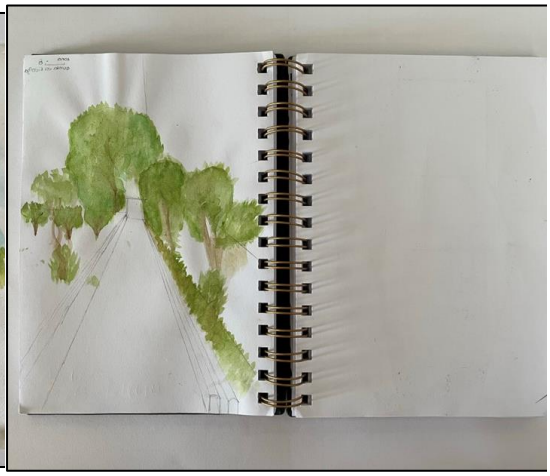
Madalena Batista



Madalena Batista



Diana Domingues



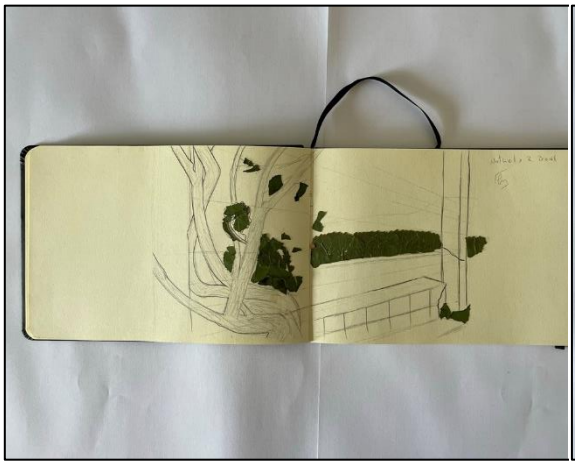
Diana Domingues



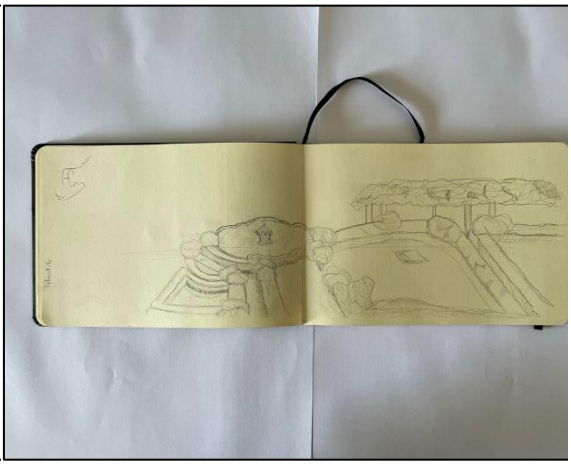
Hafsa Usman



Madalena Batista



Nathael Beal



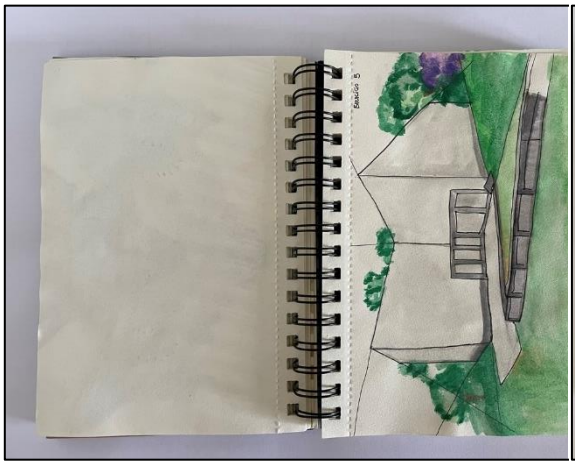
Nathael Beal



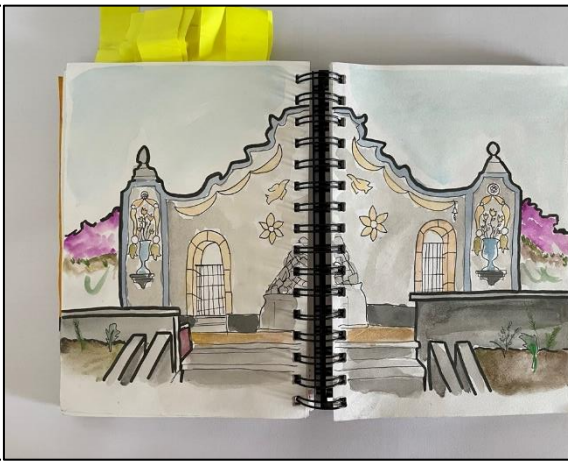
Matilde Dias



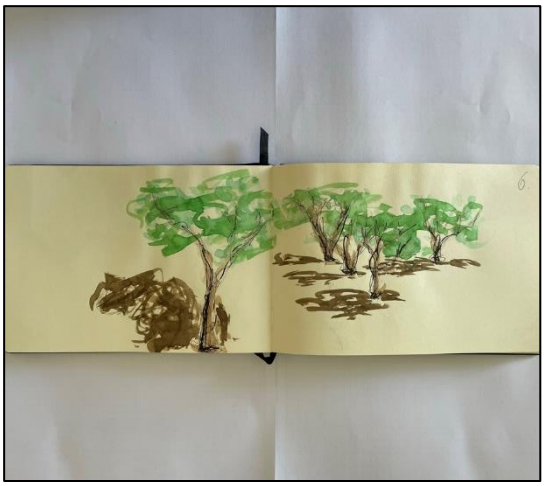
Madalena Batista



Matilde Dias



Matilde Dias



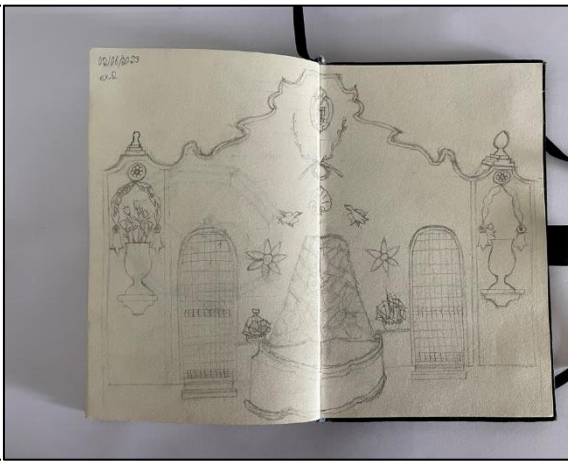
Nathael Beal



Nathael Beal



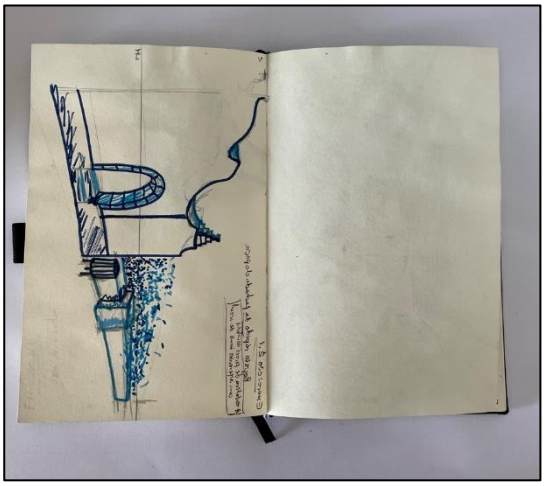
Nathael Beal



Catarina Neves



Catarina Neves



Catarina Neves



Catarina Neves



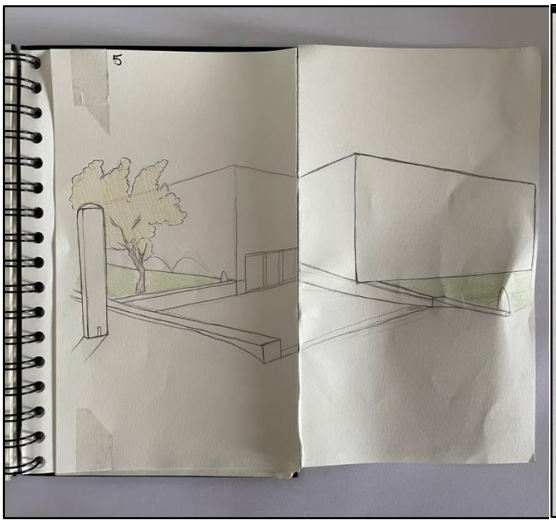
Catarina Neves



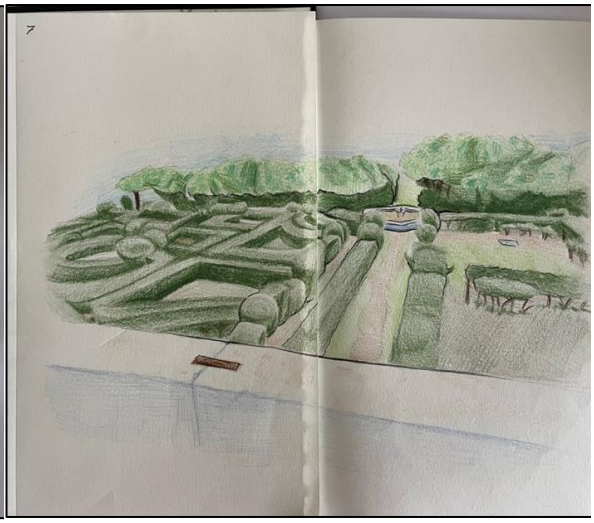
Alex (Lia) Nunes



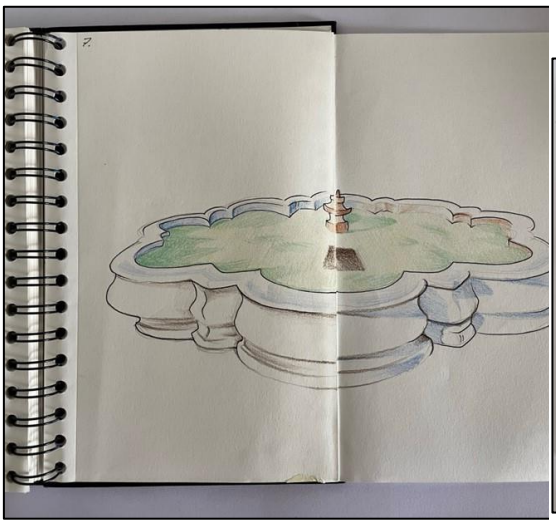
Alex (Lia) Nunes



Alex (Lia) Nunes



Alex (Lia) Nunes



Alex (Lia) Nunes



Anthony Campos



Anthony Campos



Anthony Campos



Carolina Ferreira



Carolina Ferreira



Carolina Ferreira

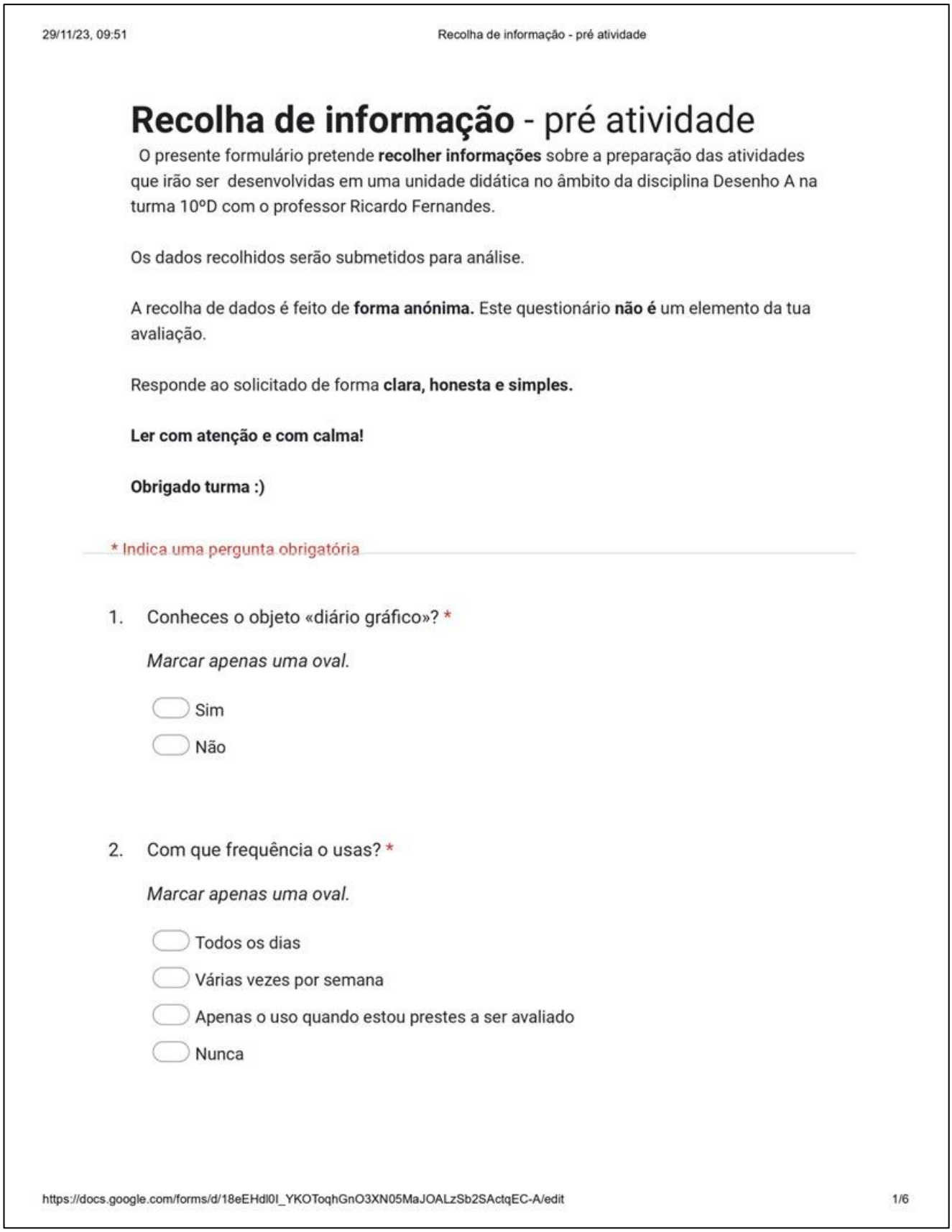


Catarina Santos



Carolina Patronilho

i. Anexo IX – Questionário pré atividade



29/11/23, 09:51 Recolha de informação - pré atividade

Recolha de informação - pré atividade

O presente formulário pretende **recolher informações** sobre a preparação das atividades que irão ser desenvolvidas em uma unidade didática no âmbito da disciplina Desenho A na turma 10ºD com o professor Ricardo Fernandes.

Os dados recolhidos serão submetidos para análise.

A recolha de dados é feito de **forma anónima.** Este questionário **não é** um elemento da tua avaliação.

Responde ao solicitado de forma **clara, honesta e simples.**

Ler com atenção e com calma!

Obrigado turma :)

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Conheces o objeto «diário gráfico»? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

2. Com que frequência o usas? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Todos os dias
- ◯ Várias vezes por semana
- ◯ Apenas o uso quando estou prestes a ser avaliado
- ◯ Nunca

https://docs.google.com/forms/d/18eEHdl0l_YKOToqhGnO3XN05MaJOALzSb2SActqEC-A/edit 1/6

3. Consideras-te criativo? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

4. Consideras a disciplina de Desenho A, importante para a tua formação? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

5. Património é... *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ ...um espaço, uma região ou um local.
- ◯ ...tudo.
- ◯ ...algo reconhecido pela importância cultural.
- ◯ ...todas as respostas anteriores estão corretas.

6. Em que concelho vives? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Seixal
- ◯ Almada
- ◯ Barreiro
- ◯ Sesimbra
- ◯ Palmela
- ◯ Montijo
- ◯ Outra: _____

7. Vives no mesmo concelho da tua escola? O concelho da tua escola é o concelho do Seixal. *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

8. Quais dos locais conheces do concelho do Seixal? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- [ ] Moinho de Corroios
- [ ] Quinta da Fidalga
- [ ] Parque urbano do seixal
- [ ] Espaço Memória - Tipografia Popular do Seixal
- [ ] Oficina de Artes Manuel Cargaleiro
- [ ] Igreja de Nossa Senhora da Consolação
- [ ] Núcleo Naval de Arrentela
- [ ] Praia da Ponta dos Corvos
- [ ] Forúm Cultural do Seixal
- [ ] Centro Internacional de Medalha Contemporânea
- [ ] Ecomuseu do Seixal
- [ ] Passeio ribeirinho da Amora
- [ ] Não conheço nenhuma das opções anteriores
- [ ] Outra: _____

9. Gostas de atividades em espaço exterior à escola? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

10. Tens o hábito de visitar espaços exteriores na tua localidade? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

11. Gostas de passear, visitar e descobrir novos espaços? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

12. Completa a frase. Prefiro... *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ ...estar em casa.
- ◯ ...sair de casa.

13. Completa a frase. Prefiro... *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ ...permanecer na minha «zona de conforto».
- ◯ ...explorar o mundo e «pensar fora da caixa».

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

j. Anexo X – Questionário pré atividade – resultados em gráficos

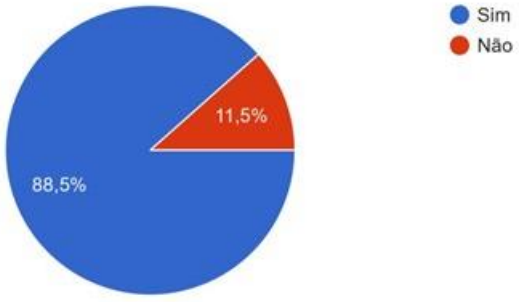
Recolha de informação - pré atividade

26 respostas

Publicar estatísticas

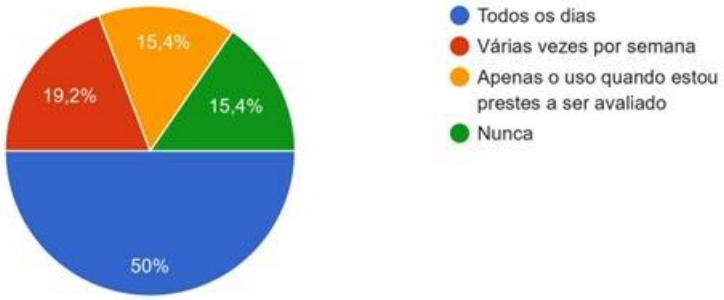
Conheces o objeto «diário gráfico»? Copiar

26 respostas



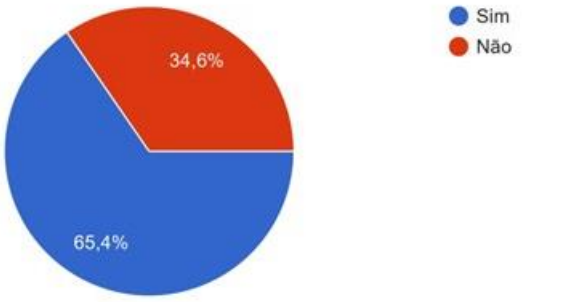
Com que frequência o usas? Copiar

26 respostas



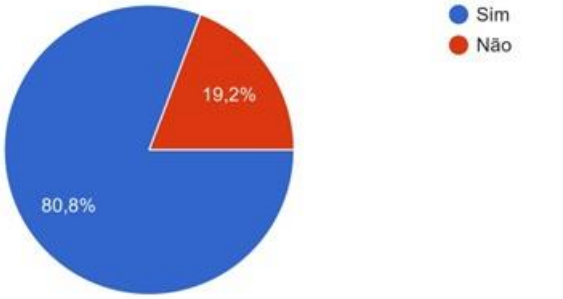
Consideras-te criativo? Copiar

26 respostas



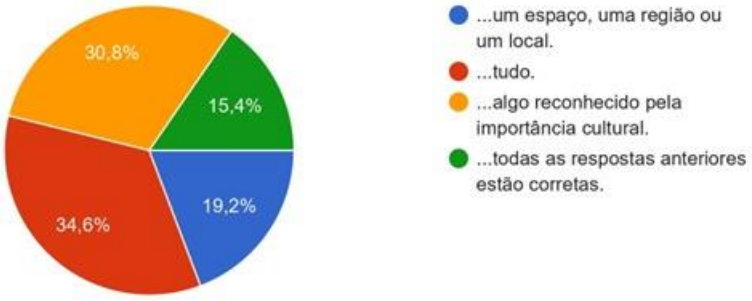
Consideras a disciplina de Desenho A, importante para a tua formação? Copiar

26 respostas



Património é... Copiar

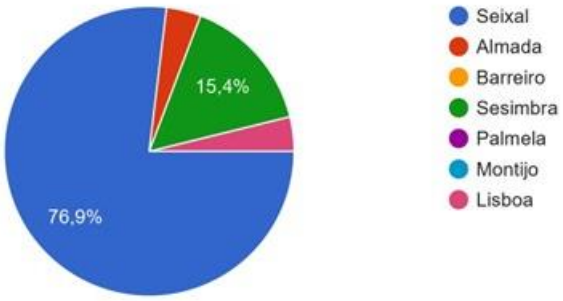
26 respostas



29/11/23, 09:51 Recolha de informação - pré atividade

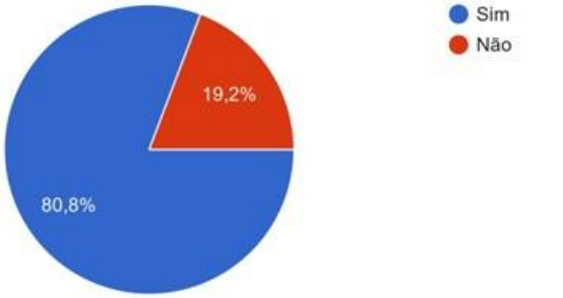
Em que concelho vives? Copiar

26 respostas



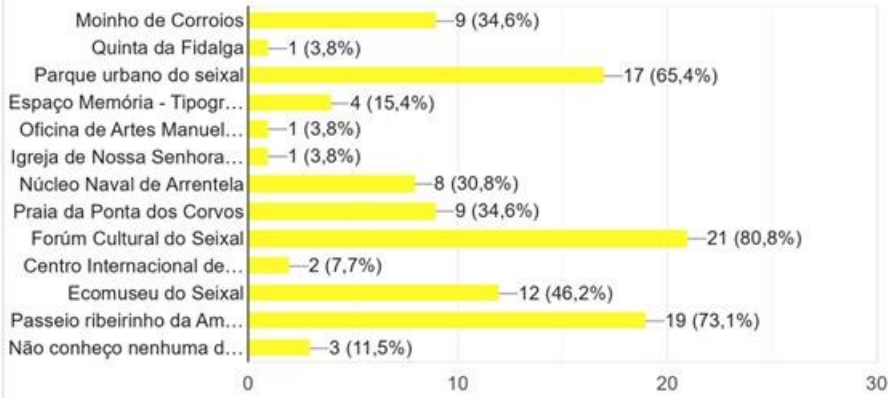
Vives no mesmo concelho da tua escola? O concelho da tua escola é o concelho do Seixal. Copiar

26 respostas



Quais dos locais conheces do concelho do Seixal? Copiar

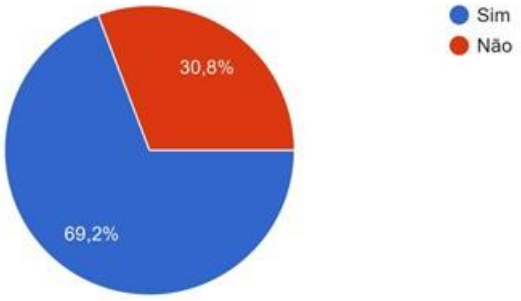
26 respostas



https://docs.google.com/forms/d/18eEHdl0I_YKOToqhGnO3XN05MaJOALzSb2SActqEC-A/viewanalytics 3/6

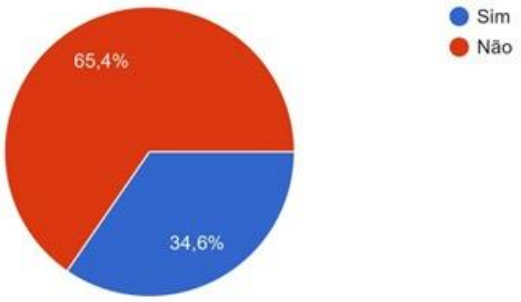
Gostas de atividades em espaço exterior à escola? Copiar

26 respostas



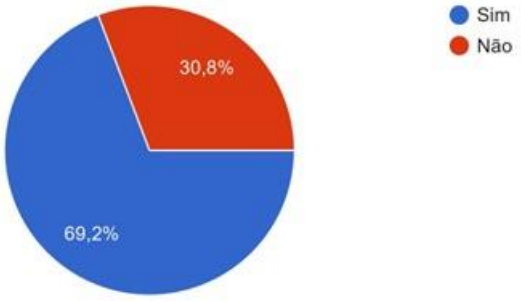
Tens o hábito de visitar espaços exteriores na tua localidade? Copiar

26 respostas



Gostas de passear, visitar e descobrir novos espaços? Copiar

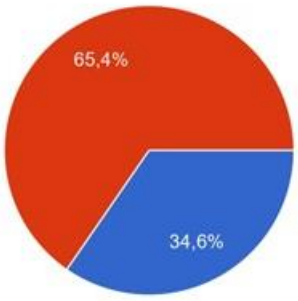
26 respostas



29/11/23, 09:51 Recolha de informação - pré atividade

Completa a frase. Prefiro... Copiar

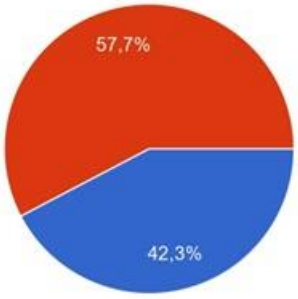
26 respostas



...estar em casa.
...sair de casa.

Completa a frase. Prefiro... Copiar

26 respostas



...permanecer na minha «zona de conforto».
...explorar o mundo e «pensar fora da caixa».

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. Denunciar abuso - Termos de Utilização - Política de privacidade

Google Formulários

https://docs.google.com/forms/d/18eEHdl0I_YKOToqhGnO3XN05MaJOALzSb2SActqEC-A/viewanalytics 5/6

k. Anexo XI – Questionário autoavaliação

29/11/23, 09:50 Recolha de informação - autoavaliação

Recolha de informação - autoavaliação

O presente formulário pretende **recolher informações** sobre as atividades desenvolvidas na unidade didática **"Traçado descoberto na cidade"** no âmbito da disciplina Desenho A na turma 10ºD com o professor Ricardo Fernandes.

A recolha de dados é feito de **forma anónima.** Este questionário **não é** um elemento da tua avaliação, mas da tua **autoavaliação.**

Relembra-te das aulas desenvolvidas na disciplina de Desenho A dos dias **09/05/23 a 06/06/23** e das **duas saídas de campos** à Igreja de Nossa Senhora da Consolação (Arrentela) e à Quinta da Fidalga (Seixal).

Responde ao solicitado de forma **clara, honesta e simples.**

Ler com atenção e com calma!

Obrigado turma :)

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Fui pontual e assíduo *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Às vezes

2. Estive presente nas duas saídas de campo *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Apenas a uma saída de campo
- ◯ Não

https://docs.google.com/forms/d/1m5TlVt7A8XggPfJWauhXOcopuGAFtnliNx5QfFHg75k/edit 1/4

3. Tive interesse e demonstrei empenho. *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sempre
- ◯ Quase sempre
- ◯ Raramente
- ◯ Nunca

4. Executei todos os exercícios propostos *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sempre
- ◯ Quase sempre
- ◯ Raramente
- ◯ Nunca

5. Trouxe o material proposto pelo professor *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sempre
- ◯ Quase sempre
- ◯ Raramente
- ◯ Nunca

6. Apliquei as técnicas aprendidas no exercício de simulação *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sempre
- ◯ Quase sempre
- ◯ Raramente
- ◯ Nunca

7. Fui autónomo *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sempre
- ◯ Quase sempre
- ◯ Raramente
- ◯ Nunca

8. Aceitei, refleti e apliquei todos os conselhos do professor *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sempre
- ◯ Quase sempre
- ◯ Raramente
- ◯ Nunca

9. Nas saídas de campo respeitei os técnicos anfitriões *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sempre
- ◯ Quase sempre
- ◯ Raramente
- ◯ Nunca

10. Cumpri com as regras de sala de aula *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sempre
- ◯ Quase sempre
- ◯ Raramente
- ◯ Nunca

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

I. Anexo XII – Questionário autoavaliação – resultados em gráficos

Recolha de informação - autoavaliação

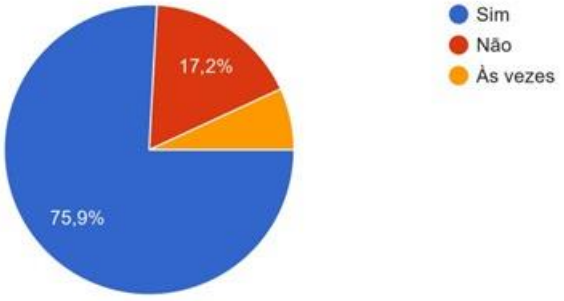
29 respostas

Publicar estatísticas

Fui pontual e assíduo

Copiar

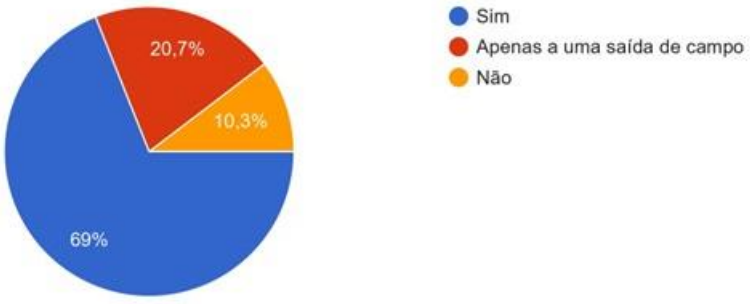
29 respostas



Estive presente nas duas saídas de campo

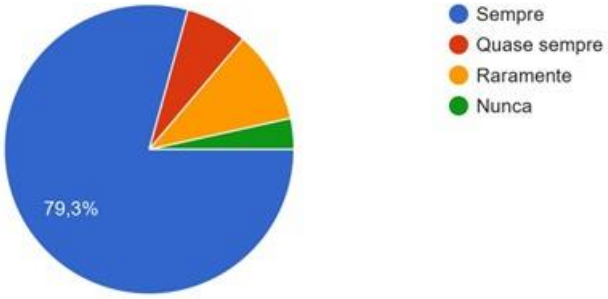
Copiar

29 respostas



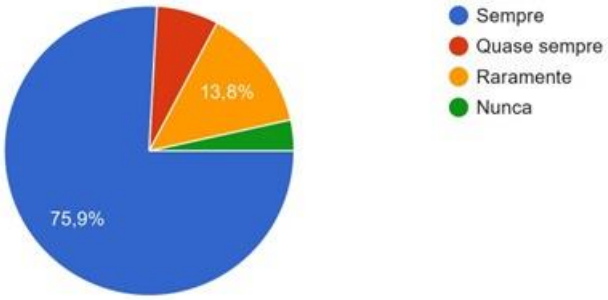
Tive interesse e demonstrei empenho. Copiar

29 respostas



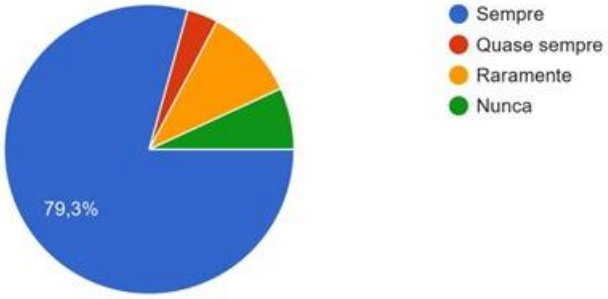
Executei todos os exercícios propostos Copiar

29 respostas



Trouxe o material proposto pelo professor Copiar

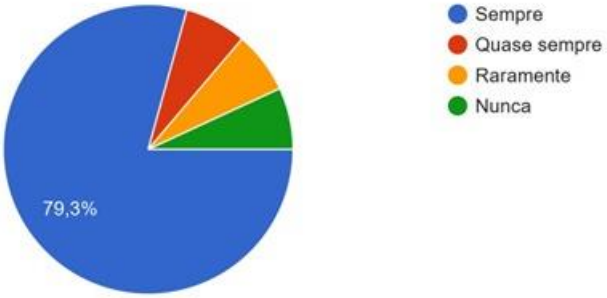
29 respostas



Apliquei as técnicas aprendidas no exercício de simulação

Copiar

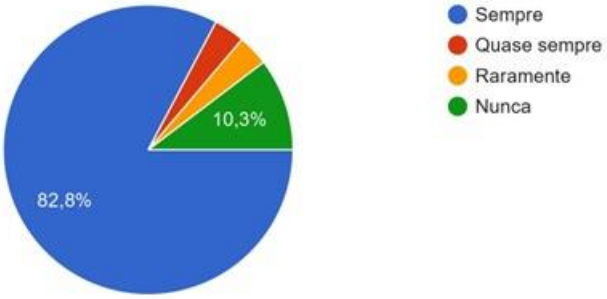
29 respostas



Fui autónomo

Copiar

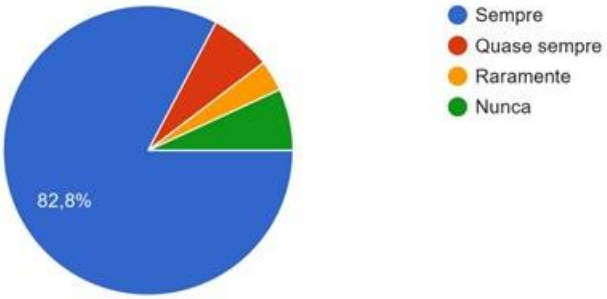
29 respostas



Aceitei, refleti e apliquei todos os conselhos do professor

Copiar

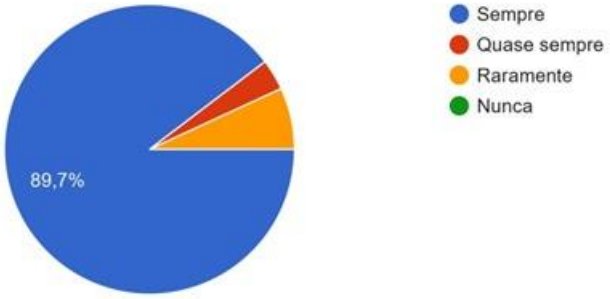
29 respostas



Nas saídas de campo respeitei os técnicos anfitriões

Copiar

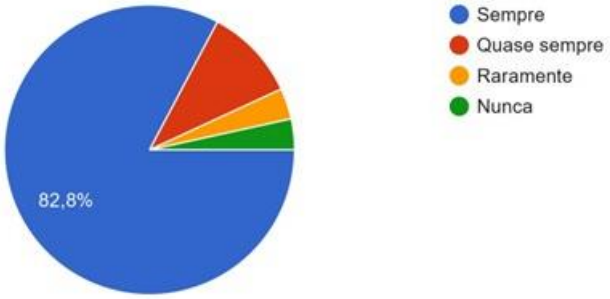
29 respostas



Cumpri com as regras de sala de aula

Copiar

29 respostas



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. Denunciar abuso - Termos de Utilização - Política de privacidade

Google Formulários

Anexo XIII – Questionário pós atividade

Recolha de informação - pós atividade

O presente formulário pretende **recolher informações** sobre as atividades desenvolvidas na unidade didática "**Traçado descoberto na cidade**" no âmbito da disciplina Desenho A na turma 10ºD com o professor Ricardo Fernandes.

Os dados recolhidos serão submetidos para análise no âmbito da problemática encontrada "*Poderá o diário gráfico auxiliar no desenvolvimento e na aquisição de conhecimento técnico-expressivo na disciplina de Desenho A, em função na descoberta do património local?*".

A recolha de dados é feito de **forma anónima.** Este questionário **não é** um elemento da tua avaliação.

Relembra-te das aulas desenvolvidas na disciplina de Desenho A dos dias **09/05/23 a 06/06/23** e das **duas saídas de campos** à Igreja de Nossa Senhora da Consolação (Arrentela) e à Quinta da Fidalga (Seixal).

Responde ao solicitado de forma **clara, honesta e simples.**

Ler com atenção e com calma!

Obrigado turma :)

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Com que frequência praticas o desenho ou outra atividade no âmbito das artes visuais? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nad	◯	◯	◯	◯	◯	Muito

2. Tens diário gráfico? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

3. Consideras-te criativo? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

4. Consideras a disciplina de Desenho A, importante para a tua formação? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

5. Património é... *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ ...um espaço, uma região ou um local.
- ◯ ...tudo.
- ◯ ...algo reconhecido pela importância cultural.
- ◯ ...todas as respostas anteriores estão corretas.

6. Conheces o património da tua localidade? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Talvez
- ◯ Não

7. Gostaste do projeto "Traçado descoberto na cidade"? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

8. Que fase gostaste mais? *

Marcar apenas uma oval.



Definição de Património



Conceito de Diário gráfico



Manifesto da turma



Exercício de simulação do desenho de observação com recurso à bitola

28/11/23, 17:31 Recolha de informação - pós atividade



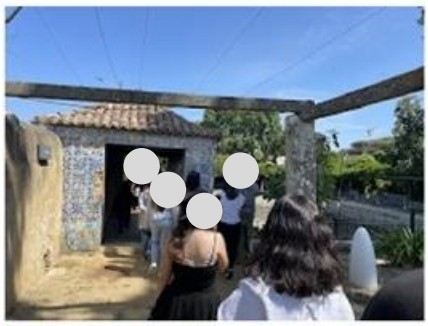
Exercícios no exterior da sala de aula



Visita à Igreja de Nossa Senhora da Consolação (Arrentela) e concretização dos respetivos exercícios



Exploração da colagem como técnica de registo de observação



Visita à Quinta da Fidalga (Seixal) e concretização dos respetivos exercícios



Apresentação do trabalho desenvolvido e partilha de informações

https://docs.google.com/forms/d/1x9UrP6r19F27i9S8RS5I9lgF4_HNrzPBesJv3rtfwXc/edit 5/18

9. Gostas da articulação do espaço interno (sala de aula) com o espaço exterior (visitas de estudo/ar livre)? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

10. Gostavas de trabalhar mais com esta articulação? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

11. Todas as aulas foram bem explicadas? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

12. Entendeste os conteúdos teóricos apresentados? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

13. No decorrer da unidade didática, aprendeste a representar graficamente o que observaste? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

14. No decorrer das aulas tiveste a oportunidade de experimentar diferentes formas de representação? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

15. Sentiste progresso no domínio técnico-expressivo? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

16. Quão importante consideras o teu progresso no domínio técnico-expressivo? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nad	◯	◯	◯	◯	◯	Muito importante

17. Sentiste progresso nos teus registos gráficos? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

18. Avalia o teu progresso com base nas respostas anteriores: *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nad	◯	◯	◯	◯	◯	Muito

19. Gostaste de visitar a Igreja de Nossa Senhora da Consolação (Arrentela)? *



Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

20. Quão importante consideras esta visita? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nad	◯	◯	◯	◯	◯	Muito importante

21. Já conhecias este espaço? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

22. Gostastes de visitar a Quinta da Fidalga (Seixal)? *



Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

23. Quão importante consideras esta visita? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nad	◯	◯	◯	◯	◯	Muito importante

24. Já conhecias este espaço? *

Marcar apenas uma oval.

◯ Sim

◯ Não

25. Consideras importante conhecer o património da tua localidade? Responde e justifica a tua resposta. *

26. Qual foi a visita que gostaste mais? *

Marcar apenas uma oval.



Igreja de Nossa Senhora da Consolação (Arrentela)



Quinta da Fidalga (Seixal)

27. Sentiste progresso nos teus registos gráficos de uma visita de estudo para a outra ? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

28. Justifica a resposta anterior: *

29. De que forma, o conhecer e descobrir o património local ajudou na concretização do levatamento gráfico dos espaços visitados? Responde e justifica a tua resposta. *

30. Consideras os recursos didáticos (*PowerPoints, PDF* e impressões) disponibilizados nas aulas e via *Classroom*, organizados e apelativos? *



Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

31. Os recursos didáticos (*PowerPoints, PDF* e impressões) foram claros e objetivos? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

32. Os recursos didáticos facilitaram a interpretação dos contedos da unidade didática *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não	◯	◯	◯	◯	◯	Facilitaram muito

33. Os exercicios realizados permitiram desenvolver as tua competências no desenho? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nad	◯	◯	◯	◯	◯	Muito útil

38. Escreve um comentário geral sobre a tua opnião relativa às aulas desta unidade didática. *

Obrigado!

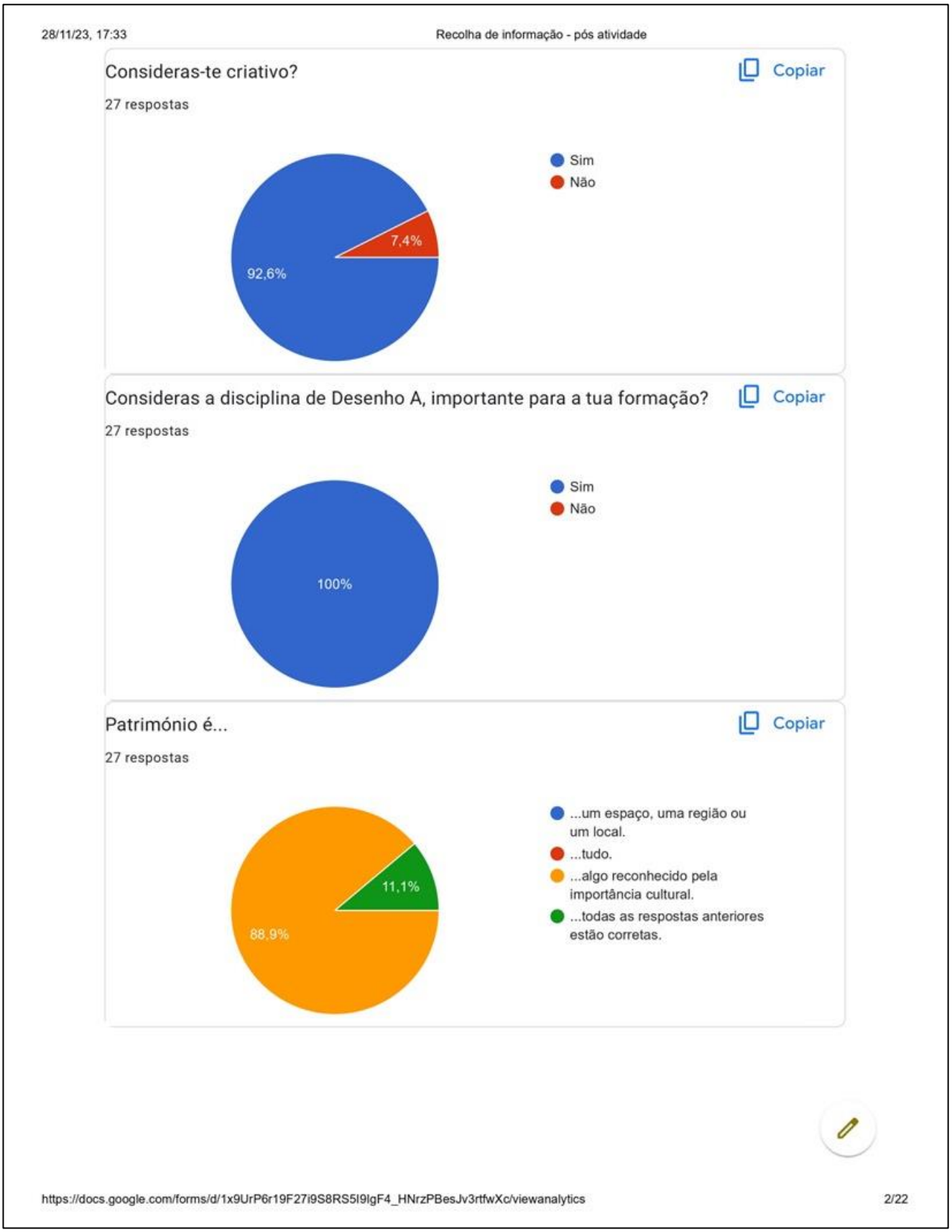
O professor Ricardo Fernandes agradece a tua disponibilidade e a tua prestação nas aulas da unidade didática "Traçado descoberto na cidade". Espero um dia voltar a trabalhar convosco na descoberta do património e do desenho. Até um dia turma ;)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

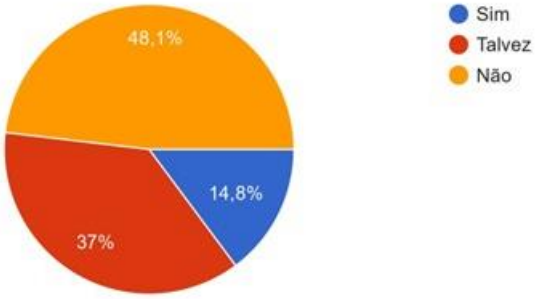
m. Anexo XIV – Questionário pós atividade – resultados em gráficos




28/11/23, 17:33
Recolha de informação - pós atividade
Consideras-te criativo?
Copiar
27 respostas
Sim
Não
7,4%
92,6%
Consideras a disciplina de Desenho A, importante para a tua formação?
Copiar
27 respostas
Sim
Não
100%
Património é...
Copiar
27 respostas
...um espaço, uma região ou um local.
...tudo.
...algo reconhecido pela importância cultural.
...todas as respostas anteriores estão corretas.
11,1%
88,9%
https://docs.google.com/forms/d/1x9UrP6r19F27i9S8RS5I9IgF4_HNrzPBesJv3rtfwXc/viewanalytics
2/22

Conheces o património da tua localidade? Copiar

27 respostas



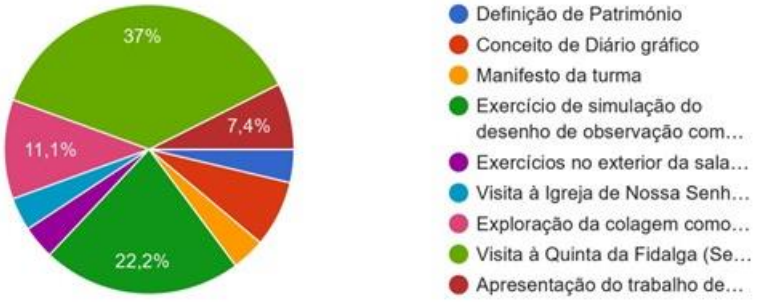
Gostaste do projeto "Traçado descoberto na cidade"? Copiar

27 respostas



Que fase gostaste mais? Copiar

27 respostas



Gostas da articulação do espaço interno (sala de aula) com o espaço exterior (visitas de estudo/ar livre)?

Copiar

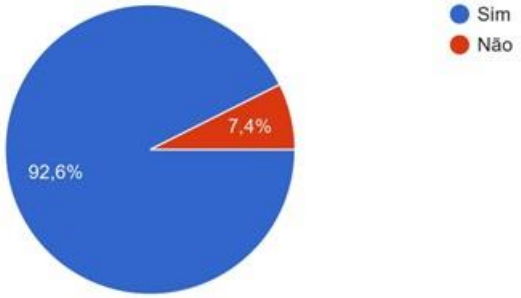
27 respostas



Gostavas de trabalhar mais com esta articulação?

Copiar

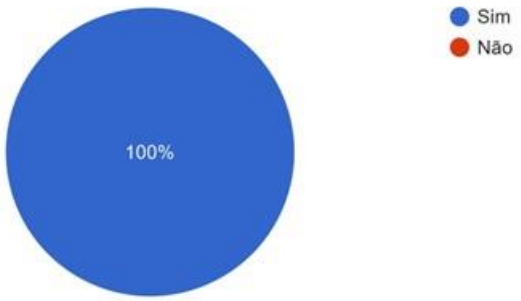
27 respostas



Todas as aulas foram bem explicadas?

Copiar

27 respostas



Entendeste os conteúdos teóricos apresentados? Copiar

27 respostas



No decorrer da unidade didática, aprendeste a representar graficamente o que observaste? Copiar

27 respostas



No decorrer das aulas tiveste a oportunidade de experimentar diferentes formas de representação? Copiar

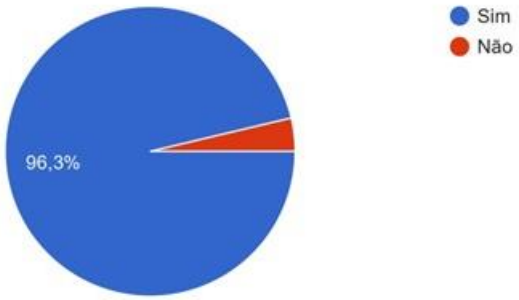
27 respostas



Sentiste progresso no domínio técnico-expressivo?

Copiar

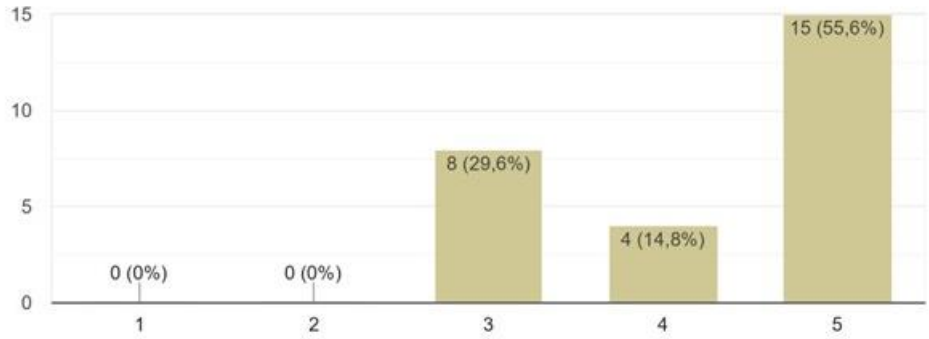
27 respostas



Quão importante consideras o teu progresso no domínio técnico-expressivo?

Copiar

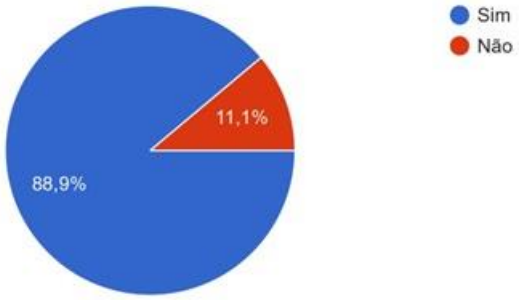
27 respostas



Sentiste progresso nos teus registos gráficos?

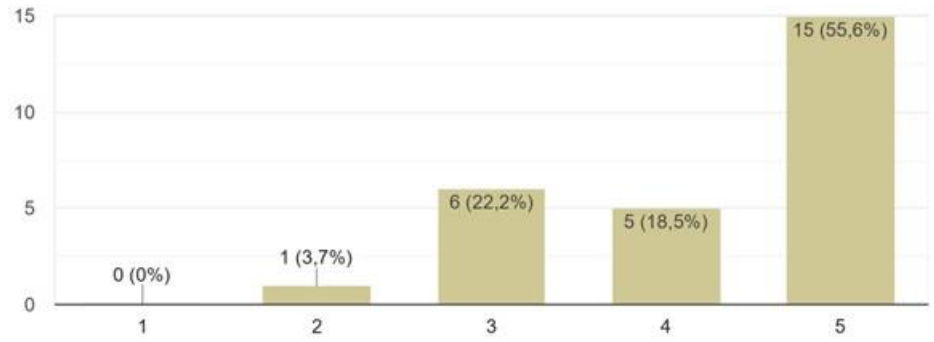
Copiar

27 respostas



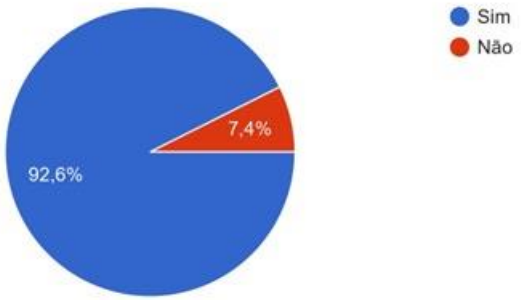
Avalia o teu progresso com base nas respostas anteriores: Copiar

27 respostas



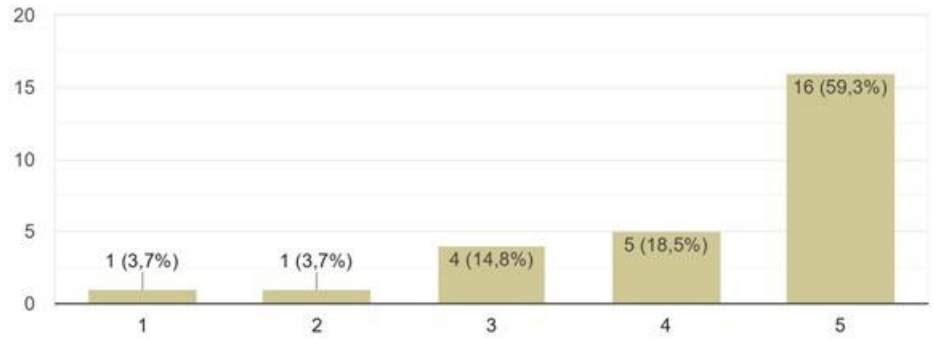
Gostaste de visitar a Igreja de Nossa Senhora da Consolação (Arrentela)? Copiar

27 respostas



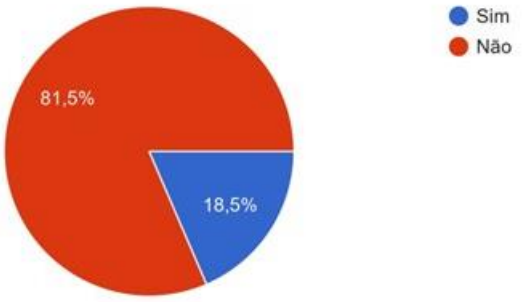
Quão importante consideras esta visita? Copiar

27 respostas



Já conhecias este espaço? Copiar

27 respostas



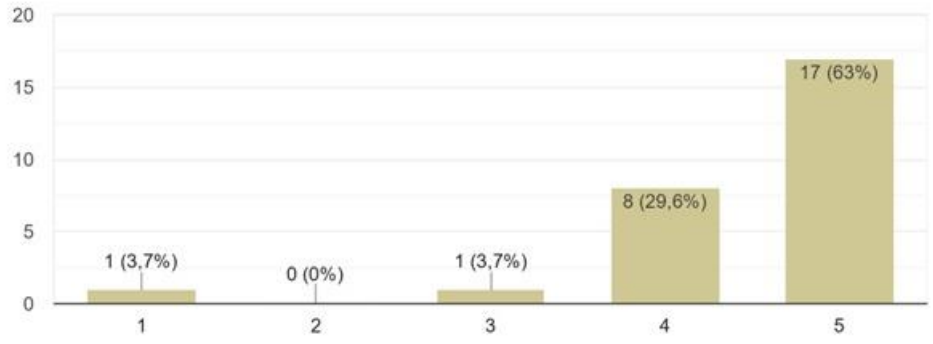
Gostastes de visitar a Quinta da Fidalga (Seixal)? Copiar

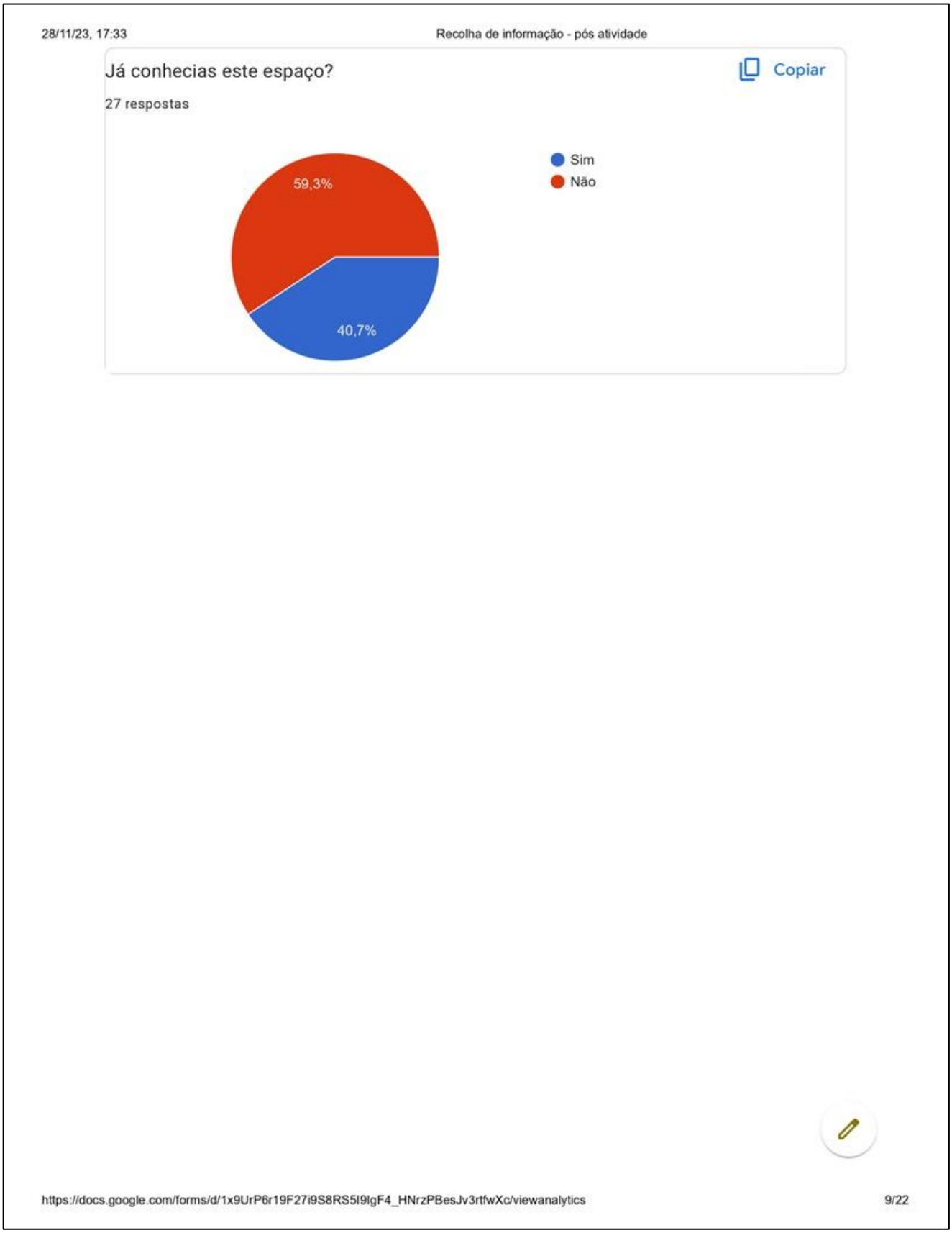
27 respostas

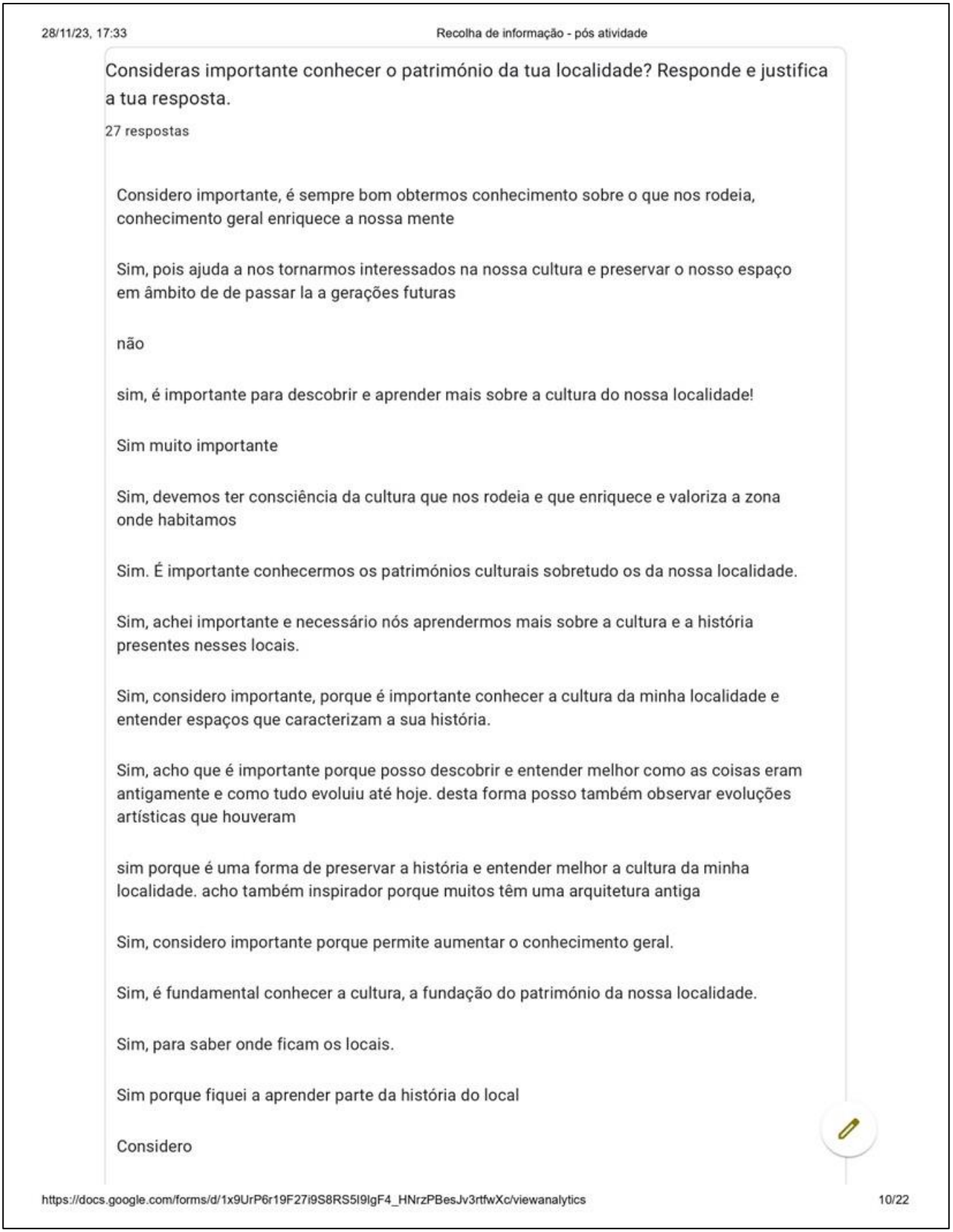


Quão importante consideras esta visita? Copiar

27 respostas




28/11/23, 17:33
Recolha de informação - pós atividade
Já conhecias este espaço?
Copiar
27 respostas
59,3%
40,7%
Sim
Não
https://docs.google.com/forms/d/1x9UrP6r19F27i9S8RS5I9IgF4_HNrzPBesJv3rtfwXc/viewanalytics
9/22



28/11/23, 17:33 Recolha de informação - pós atividade

Consideras importante conhecer o património da tua localidade? Responde e justifica a tua resposta.

27 respostas

Considero importante, é sempre bom obtermos conhecimento sobre o que nos rodeia, conhecimento geral enriquece a nossa mente

Sim, pois ajuda a nos tornarmos interessados na nossa cultura e preservar o nosso espaço em âmbito de de passar la a gerações futuras

não

sim, é importante para descobrir e aprender mais sobre a cultura do nossa localidade!

Sim muito importante

Sim, devemos ter consciência da cultura que nos rodeia e que enriquece e valoriza a zona onde habitamos

Sim. É importante conhecermos os patrimónios culturais sobretudo os da nossa localidade.

Sim, achei importante e necessário nós aprendermos mais sobre a cultura e a história presentes nesses locais.

Sim, considero importante, porque é importante conhecer a cultura da minha localidade e entender espaços que caracterizam a sua história.

Sim, acho que é importante porque posso descobrir e entender melhor como as coisas eram antigamente e como tudo evoluiu até hoje. desta forma posso também observar evoluções artísticas que houveram

sim porque é uma forma de preservar a história e entender melhor a cultura da minha localidade. acho também inspirador porque muitos têm uma arquitetura antiga

Sim, considero importante porque permite aumentar o conhecimento geral.

Sim, é fundamental conhecer a cultura, a fundação do património da nossa localidade.

Sim, para saber onde ficam os locais.

Sim porque fiquei a aprender parte da história do local

Considero

https://docs.google.com/forms/d/1x9UrP6r19F27i9S8RS5l9lgF4_HNrzPBesJv3rtfwXc/viewanalytics 10/22

Yes

Tem de ser importante, antes pensava que não, mas esta matéria fez-me mudar de ideias

é sempre importante

Acho importante e que a escola devia fazer algo igual a isto mais vezes, foram as únicas visitas de estudo que tivemos ao longo do ano letivo todo!

Considero

Deveria ser importante na minha óptica

Sim mas sem piada quando estamos sozinhos, em turma foi muito bom.

Não, prefiro ficar trabalhar num sítio que não tenha de mover muito

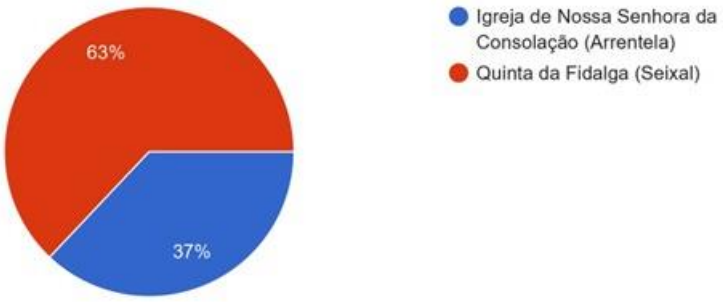
sim

Sim considero

s

Qual foi a visita que gostaste mais? Copiar

27 respostas

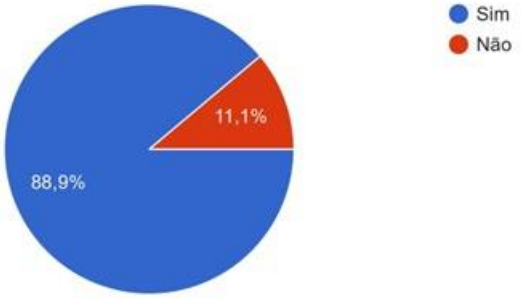


28/11/23, 17:33 Recolha de informação - pós atividade

Sentiste progresso nos teus registos gráficos de uma visita de estudo para a outra ?

Copiar

27 respostas



https://docs.google.com/forms/d/1x9UrP6r19F27i9S8RS5l9lgF4_HNrzPBesJv3rtfwXc/viewanalytics 12/22



28/11/23, 17:33 Recolha de informação - pós atividade

Justifica a resposta anterior:

27 respostas

Senti

Na segunda visita tive mais atenção na troca de materiais porque já sabia que os exercícios tinham de usar diferentes técnicas

Não pois não me mostrei interessado

mais tempo e mais conhecimento de técnicas

senti que os meus registos mantiveram-se praticamente iguais, com as mesmas técnicas...

Porque foi

Os conselhos dados ajudaram-me a estruturar e começar os registos de outra forma

Consegui melhorar os erros e melhorar o traço da visita anterior.

Na primeira visita para mim foi como uma experimentação, na segunda eu já estava ciente de como seria, dos materiais necessários, da dinâmica e do tempo que deveríamos trabalhar.

Na visita há igreja eu foi entender mais as técnicas e melhorar no meu desempenho nos meus desenhos, com base nos ângulos, técnicas e materiais. Na visita há quinta da fidalga eu também fui desenvolvendo mais as minhas técnicas mas senti que já sabia mais do que na visita de estudo há igreja.

Senti que em ambas as visitas de estudo consegui aprender a observar paisagens diferentes, sendo que na igreja foquei-me mais na arquitetura e na quinta da fidalga em plantas que existiam no jardim

os meus registos tornaram-se mais pormenorizados pois aprendi a ver as coisas com mais atenção e transferir para os meus desenhos as partes que se destacavam mais

Pelo que observei não vi melhoria.

Não só desenhar a grafite mas também desenhar com outros tipos de materias que eu nunca tinha experimentado.

Senti mais inspiração e conhecimentos, por isso aprendi novas técnicas

Aprendi novas técnicas

https://docs.google.com/forms/d/1x9UrP6r19F27i9S8RS5I9IgF4_HNrzPBesJv3rtfwXc/viewanalytics 13/22

Porque sim

I felt a good diference

Principalmente na mancha porque esta pode ser a forma

no diário gráfico

o exercício das colagens ajudou bastante

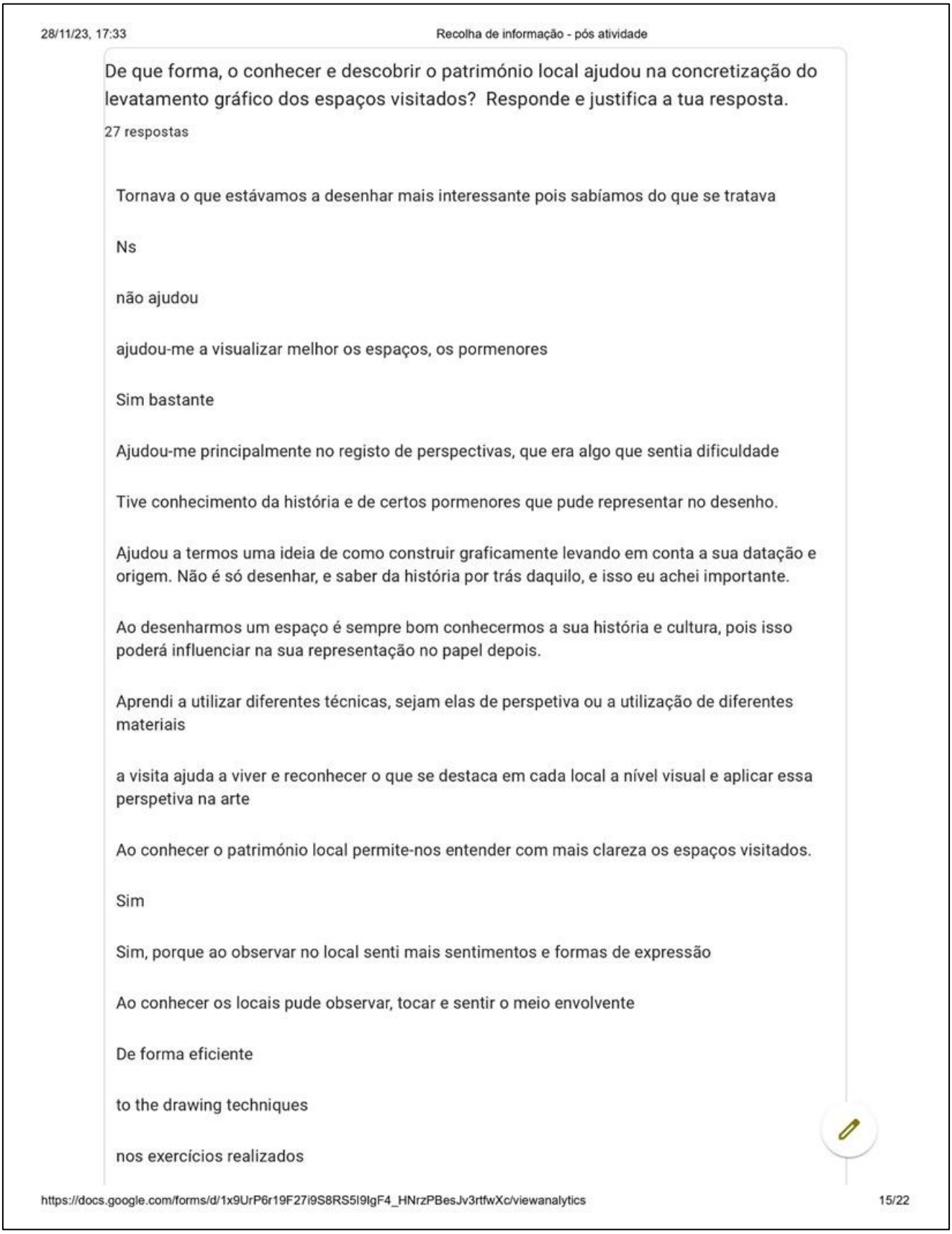
vi um desenho e comparei com outro antigo e concluí diferenças para melhor

Em comparação com os trabalhos anteriore

porque sim

visualmente

vi que melhorei



28/11/23, 17:33 Recolha de informação - pós atividade

De que forma, o conhecer e descobrir o património local ajudou na concretização do levatamento gráfico dos espaços visitados? Responde e justifica a tua resposta.

27 respostas

Tornava o que estávamos a desenhar mais interessante pois sabíamos do que se tratava

Ns

não ajudou

ajudou-me a visualizar melhor os espaços, os pormenores

Sim bastante

Ajudou-me principalmente no registo de perspectivas, que era algo que sentia dificuldade

Tive conhecimento da história e de certos pormenores que pude representar no desenho.

Ajudou a termos uma ideia de como construir graficamente levando em conta a sua datação e origem. Não é só desenhar, e saber da história por trás daquilo, e isso eu achei importante.

Ao desenharmos um espaço é sempre bom conhecermos a sua história e cultura, pois isso poderá influenciar na sua representação no papel depois.

Aprendi a utilizar diferentes técnicas, sejam elas de perspetiva ou a utilização de diferentes materiais

a visita ajuda a viver e reconhecer o que se destaca em cada local a nível visual e aplicar essa perspetiva na arte

Ao conhecer o património local permite-nos entender com mais clareza os espaços visitados.

Sim

Sim, porque ao observar no local senti mais sentimentos e formas de expressão

Ao conhecer os locais pude observar, tocar e sentir o meio envolvente

De forma eficiente

to the drawing techniques

nos exercícios realizados

https://docs.google.com/forms/d/1x9UrP6r19F27i9S8RS5l9lgF4_HNrzPBesJv3rtfwXc/viewanalytics 15/22

o contacto direto

conhcer o que nos rodeia é importante, principalmente com ajuda de adultos

De forma positiva

as saídas de campo devem ter feito diferença

Não sei responder a esta questão

É bom, mas basta usar o telemóvel para ver no google maps

conhecendo

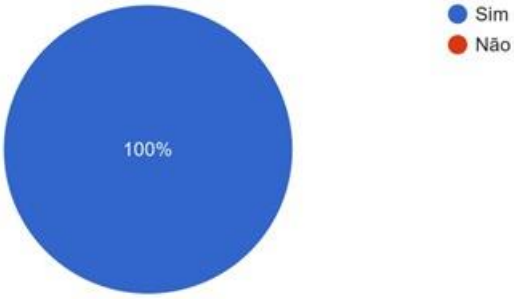
bastante

melhora

Consideras os recursos didáticos (*PowerPoints, PDF* e impressões) disponibilizados nas aulas e via *Classroom*, organizados e apelativos?

Copiar

27 respostas



28/11/23, 17:33 Recolha de informação - pós atividade

Os recursos didáticos (*PowerPoints, PDF* e impressões) foram claros e objetivos?

Copiar

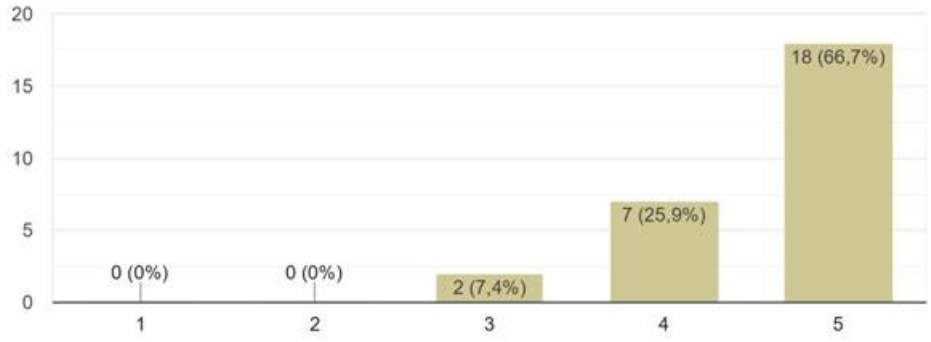
27 respostas



Os recursos didáticos facilitaram a interpretação dos contedos da unidade didática

Copiar

27 respostas



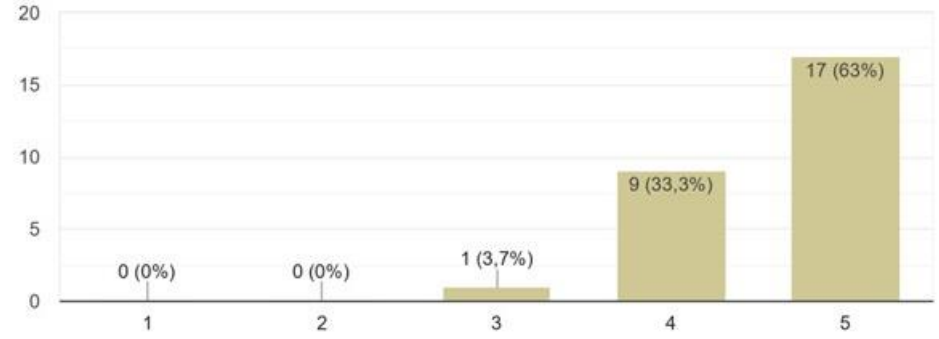
https://docs.google.com/forms/d/1x9UrP6r19F27i9S8RS5l9lgF4_HNrzPBesJv3rtfwXc/viewanalytics 17/22

28/11/23, 17:33 Recolha de informação - pós atividade

Os exercicios realizados permitiram desenvolver as tua competências no desenho?

Copiar

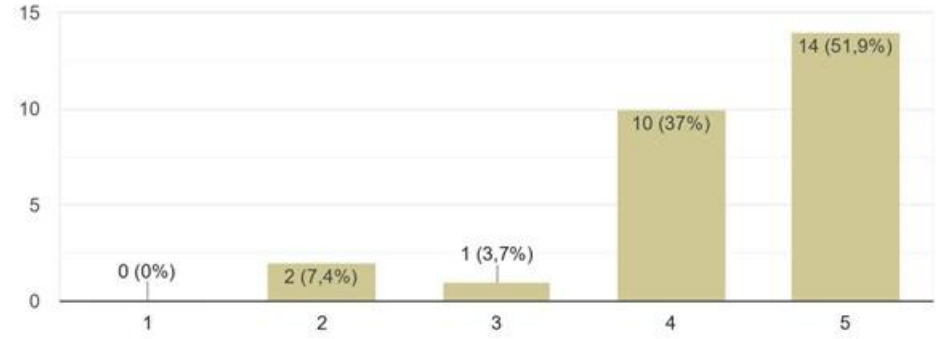
27 respostas



Estás satisfeito com os teus resultados?

Copiar

27 respostas

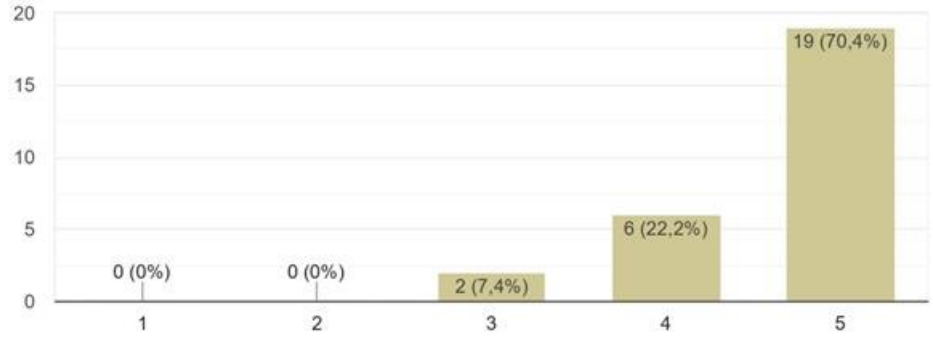


https://docs.google.com/forms/d/1x9UrP6r19F27i9S8RS5l9lgF4_HNrzPBesJv3rtfwXc/viewanalytics 18/22

28/11/23, 17:33 Recolha de informação - pós atividade

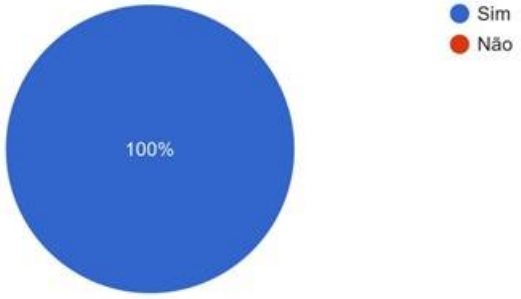
Gostaste de realizar os exercícios? Copiar

27 respostas



Consideras que a tua individualiade e processo de criação foram respeitados? Copiar

27 respostas



Sentiste acompanhamento do professor? Copiar

27 respostas



https://docs.google.com/forms/d/1x9UrP6r19F27i9S8RS5l9lgF4_HNrzPBesJv3rtfwXc/viewanalytics 19/22



28/11/23, 17:33 Recolha de informação - pós atividade

Escreve um comentário geral sobre a tua opnião relativa às aulas desta unidade didática.

27 respostas

Foi um trabalho muito mais interessante que as aulas normais

Foram aulas muito bem elaboradas e muito interessantes

foi giro

eu gostei bastante destas aulas, nunca dinâmica diferente que deu para fazes trabalhos que não dão para fazer em sala de aula e deu para ver as coisas de outra forma, aprender algumas técnicas com os colegas também ajudou muito.

Fantástica experiência

O professor mostrou-se sempre muito disponível para qualquer dúvida que tivéssemos

As aulas foram dadas de forma criativa e didática facilitando toda a aprendizagem e desenvolvimento da criatividade.

As aulas, tanto práticas quanto teóricas, me foram extremamente úteis para as competências necessárias, como os exercícios de traçados rápidos que desenvolvemos na escola e posteriormente o usamos fora. Gostei da variação de materiais usados, a utilização de novas técnicas e a exploração de novos estilos. Em geral, as aulas foram muito bem preparadas para os alunos e bem explicadas.

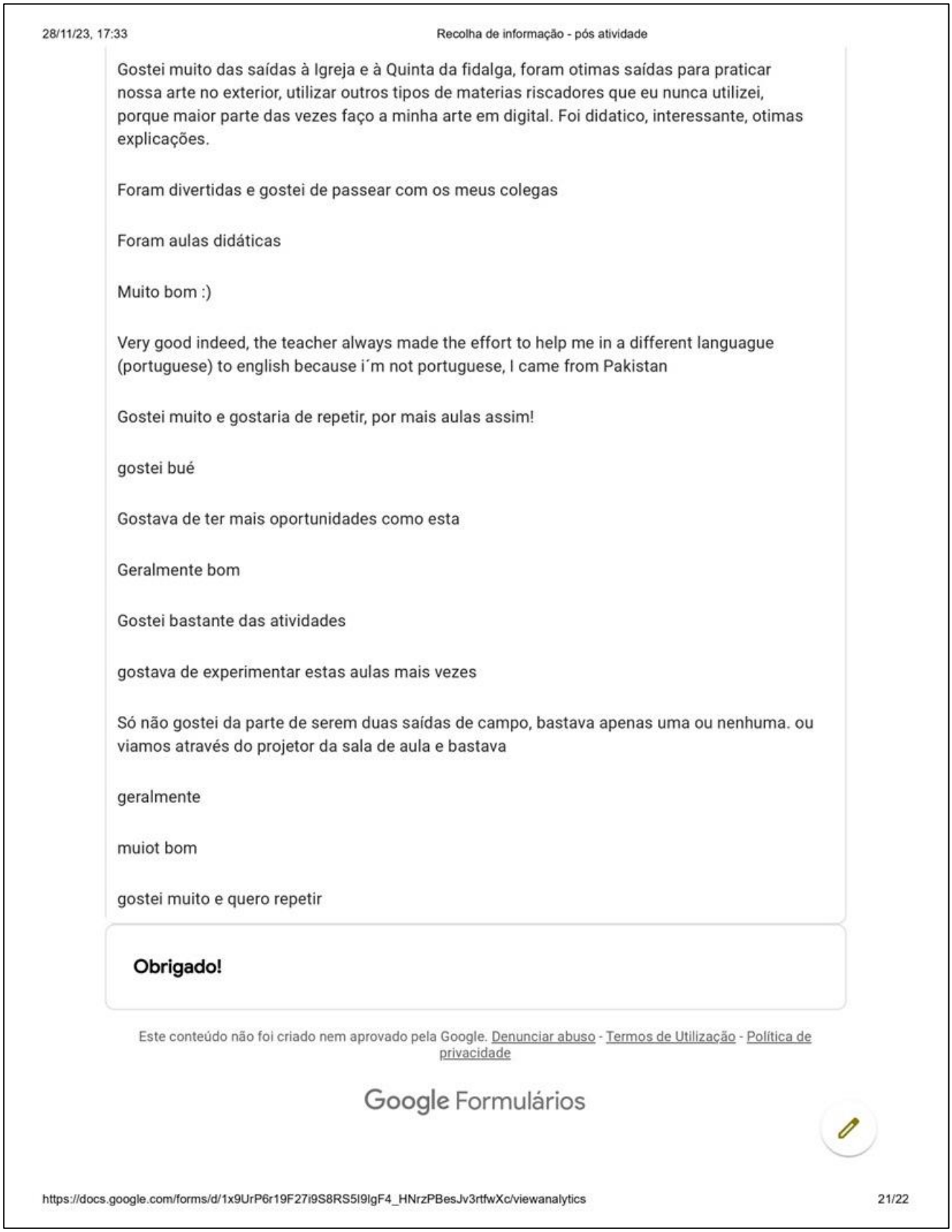
As aulas desta unidade didáctica foram práticas e simples para o desenvolvimento das minhas técnicas de desenho, senti que estava a melhor um pouco as minhas técnicas e a minha criatividade embora os desenhos não ficaram muito bem, gostei muito desta experiência.

Gostei muito, principalmente porque tive oportunidade de utilizar diferentes materiais que o professor ofereceu. Também gostei de ter feito um estudo inicial dentro da sala de aula e depois ter visitado os locais desse estudo

as aulas foram muito boas porque aprendi de uma maneira mais prática, gostei muito de visitar o património da minha localidade e de desenhar nesses locais. isto ajudou a melhorar a minha arte

Gostei desta forma de ensino, acho muito mais prático e apelativo cativando mais a atenção de todos os alunos.

https://docs.google.com/forms/d/1x9UrP6r19F27i9S8RS5l9lgF4_HNrzPBesJv3rtfwXc/viewanalytics 20/22



28/11/23, 17:33 Recolha de informação - pós atividade

Gostei muito das saídas à Igreja e à Quinta da fidalga, foram otimas saídas para praticar nossa arte no exterior, utilizar outros tipos de materias riscadores que eu nunca utilizei, porque maior parte das vezes faço a minha arte em digital. Foi didatico, interessante, otimas explicações.

Foram divertidas e gostei de passear com os meus colegas

Foram aulas didáticas

Muito bom :)

Very good indeed, the teacher always made the effort to help me in a different languague (portuguese) to english because i´m not portuguese, I came from Pakistan

Gostei muito e gostaria de repetir, por mais aulas assim!

gostei bué

Gostava de ter mais oportunidades como esta

Geralmente bom

Gostei bastante das atividades

gostava de experimentar estas aulas mais vezes

Só não gostei da parte de serem duas saídas de campo, bastava apenas uma ou nenhuma. ou viamos através do projetor da sala de aula e bastava

geralmente

muiot bom

gostei muito e quero repetir

Obrigado!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. Denunciar abuso - Termos de Utilização - Política de privacidade

Google Formulários

https://docs.google.com/forms/d/1x9UrP6r19F27i9S8RS5I9IgF4_HNrzPBesJv3rtfwXc/viewanalytics 21/22